





MEMORIAS HISTORICAS
DA
PROVINCIA DE PERNAMBUCO,

PRECEDIDAS DE UM ENSAIO

TOPOGRAPHICO-HISTORICO,

Dedicadas aos Illustrissimos e Excellentissimos Senhores

BARÃO DA BOA-VISTA,

BACHAREL EM MATHEMATICAS PELA UNIVERSIDADE DE PARIS, DIGNITARIO DA IMPERIAL ORDEM DO CRUZEIRO, COMMENDADOR DA DE CHRISTO, POR SUA MAGESTADE FIDELISSIMA, CAVALLEIRO DA ORDEM DE S. BENTO DE AVIZ, TENENTE CORONEL DA PRIMEIRA CLASSE DO ESTADO MAIOR DO EXERCITO, DEPUTADO A' ASSEMBLEA GERAL LEGISLATIVA, PELA PROVINCIA DE PERNAMBUCO, E A' RESPECTIVA ASSEMBLEA LEGISLATIVA PROVINCIAL.

E

BARÃO DE SUASSUNA,

FIDALGO CEVALLEIRO, GENTILHOMEM DA IMPERIAL CÂMARA, DIGNITARIO DA IMPERIAL ORDEM DO CRUZEIRO, CORONEL DA EXTINGTA SEGUNDA LINHA DO EXERCITO, SENADOR DO IMPERIO, PELA PROVINCIA DE PERNAMBUCO, E DEPUTADO A ASSEMBLEA LEGISLATIVA DA MESMA PROVINCIA.

POR

Joze' Bernardo Fernandes Gama,

Cavalleiro da Ordem de Christo, Condecorado com a Medalha da Campanha da Independencia do Imperio, na Provincia da Bahia, Tenente da primeira classe do Estado-Maior do Exercito, em commissão na Provincia de Pernambuco, etc.

TOMO III.

PERNAMBUCO:

Na Typographia de M. F. de Faria — 1846.

BIBLIOTECA DO SENADO FEDERAL

Este volume acha-se registrado
sob número 3300
do ano de 1974

HOM

TOMO III

MEMORIAS HISTORICAS

DA

PROVINCIA DE PERNAMBUCO.

BIBLIOTECA

TOMO III.

DO

SEculo 17.

SENADO FEDERAL

LIVRO VI.

DA GUERRA HOLLANDEZA DESDE A ENTREGA DA FORTALEZA DE NAZARETH DO CABO, ATÉ A ÉPOCA, NA QUAL JOÃO FERNANDES VIEIRA ENTREGOU, POR ORDEM REGIA, O COMMANDO DO EXERCITO AO MESTRE DE CAMPO FRANCISCO BARRETO DE MENEZES.

CAPITULO I.

Parahyba, e outros districtos ao Norte e Sul do Recife seguem o exemplo de Vieira. O Supremo Conselho Hollandez manda para a Parahyba o General Paulo de Lyngé. Acções que tiveram lugar na Parahyba, Porto-Calvo, e Rio de S. Francisco.

1645 A 1648.

A historia marcial ordinariamente he um aggregado de acontecimentos, cuja narração nem sempre pôde ter o nexo que o historiador se esforça para dar-lhe: factos acontecidos muitas vezes no mesmo dia em lugares differentes; ora dependentes uns dos outros, ora sem relação alguma, não podem ser descriptos com tal ordem, que se apresentem à imaginação, como à vista o pintor os pôde offerecer em um quadro. Necessariamente pois o historiador atravessa uma época, e chegando ao fim d'ella, em vez de entrar em outra, volta atraz para referir os factos, que não pôde apanhar na investigação passada: he esta uma das difficuldades com que tenho lutado na composição d'estas Memorias, e por mais que haja trabalhado para vencel-a a cada momento me vejo obrigado a contrariar os meus desejos, como agora, que sou forçado a contramarchar para um ponto, do qual parti no 2.º Tomo.

João Fernandes Vieira logo que foi eleito chefe dos conjurados, e que deliberou declarar a guerra aos Holandezes, nomeou Capitães para diversos lugares, e lhes remetteu os respectivos Diplomas, ordenando-lhes ao mesmo tempo que se apresentassem em campo, e que em um só dia rompessem a revolução em todos os pontos; mas a denuncia dos infames Sebastião de Carvalho, e Fernando do Valle transtornou todo o plano, fazendo com que as cousas corressem segundo as circumstancias do momento, e não como estava concertado. Rompendo pois Fernandes Vieira antes do dia predefinido para a revolução, e quando ainda o Governo Holandez não havia tido tempo para providenciar sobre todos os pontos; em cada um d'estes foi necessariamente a revolução desenvolvendo-se quando, e como as circumstancias o permittiram.

Um dos lugares, dos quaes mais o Conselho Supremo Holandez receiava, era a Parahyba; para essa Provincia por tanto apressou-se em mandar um de seus Membros, o General Paulo de Lynge, fazendo-o partir d'aqui a 18 de Junho de 1645 (cinco dias depois que Vieira se apresentou em campo) com alguma tropa, na qualidade de Governador da Parahyba, e com a positiva ordem de prender os suspeitos, cujos nomes foram designados na relação dada pelos denunciantes. Lynge chegou á Parahyba, aquartellou-se no Convento de S. Francisco, e ao mesmo passo que manda chamar do Sertão as Tribus de Tapuyas, e Petyguarés, governadas por um Holandez chamada Pero Poty, tão barbaro, e tão cruel, que excedia em maldade aos mesmos antropophagos que governava, trata, entretanto que lhe chegam essas feras de figura humana, de pacificar os espiritos, e inspirar confiança. Mas tudo era baldado; os Holandezes estavam perdidos na opinião dos Brasileiros, e não havia um só que confiasse nas suas promessas: além d'isto o espirito de independencia, que animava a todos, necessariamente induzia o povo a seguir o exemplo que os Pernambucanos acabavam de dar, e o General Holandez conhecia isto perfeitamente.

Goianna, e Cunhaú, eram n'aquelle tempo dependentes da Parahyba, e, mais apartadas do theatro dos primeiros acontecimentos, assim como mais proximas das forças inimigas ao mando de Lynge, não podiam por isto satisfazer os desejos dos Chefes Pernambucanos. N'estes lugares conseguiram por isso os Hollandezes desarmar grande numero de Cidadãos, principalmente no ultimo, onde a horrivel carnificina que referi a pagina 185, e 186 do 2.º Tomo, encheu tudo de terror: em Goianna não só desarmaram grande numero de Cidadãos como prenderam a Gonçalo Cabral, (ambos Capitães e nomeados por Vieira) Estevão Fernandes, Carlos Colart, Francez de Nação, casado com uma Goiannense, e Jacome de Lira, meirinho do mar. O primeiro foi barbara e cobardemente assassinado pelos Hollandezes em um patibulo, e o ultimo, tendo fallecido na prisão, foi seu corpo arrastado pelas ruas; os outros dous porém foram soltos, porque compraram a liberdade a peso de ouro. Entretanto estas prisões, e aquelle supplicio em vez de aterrar os animos, foram incentivos para um pronunciamento aberto. Os habitantes dos suburbios da Villa de Goianna, elegendo para Chefes a Diogo Carvalho, Pascoal de Freitas, e Martim Fragozo, apresentaram-se em campo, proclamaram liberdade, e apoderaram-se da Villa, expulsando o inimigo, depois de bem sangrado.

Chegou a Parahyba a noticia do pronunciamento de Goianna, e o General Paulo de Lynge, conhecendo o estado das cousas, quiz ver se por meios brandos, reprovando os excessos de seus compatriotas, poderia ainda conter os Independentes. Em lugar pois de mandar sobre Goianna parte da força, que tinha sob seu commando, publicou em nome do Supremo Conselho um Decreto de amnistia geral, pela qual ficavam livres da menor responsabilidade todos aquelles que, tendo tomado armas contra o Governo Hollandez voltassem ao seu antigo estado pacifico. Além d'esta medida dirigiu-se mui cortezmente á todos os Cidadãos notaveis por suas riquezas, e influencia, convidando-os a, com o seu exemplo, concorrerem para o socego publico affirmando-lhes que tomava sob o seu immediato cuidado o livrar

os moradores dos vexames, e hostilidades, que contra as ordens do seu Governo (dizia elle) praticavam criminosa-mente os soldados, e os Indios seus alliados; e para distrahir os animos com um espectaculo fez inaugurar na praça publica o Escudo d'armas concedido á Parahyba, e do qual tratei a pagina 77 do Tomo 2.^o Bem conhecia Lyngge a inefficacia de taes meios, principalmente depois de se ter divulgado a noticia das victorias de Vieira; todavia como politico, e habil General, visto que carecia de força, dissimulava para ganhar tempo.

Mas ao mesmo passo que o General Lyngge assim obrava, via a sua posição tornar-se cada dia mais complicada: elle havia mandado descer do Sertão Pedro Poty com os seus Indios antropophagos; estes barbaros eram o terror dos moradores, e logo que se divulgasse a sua marcha nada poderia conter o povo. N'esta conjunctura, laborando de perfidia em perfidia, publicou, que tinha mandado descer Pedro Poty com os Indios de sua jurisdicção para os ter com suas mulheres, e filhos dentro da Cidade, como prisioneiros, afim de evitar que elles, aproveitando-se do pretexto que lhes offerecia o rompimento de Fernandes Vieira, não fossem repetir as lastimosas scenas de Cunhaú. A' bem poucos illudiram estas razões; todavia não tendo ainda chegado os soccorros que tinham pedido a Fernandes Vieira, conservaram-se os habitantes da Cidade da Parahyba na apparente obediencia, e resignação em que tinham estado, e fingiram descansar nas palavras do General inimigo. Mas o povo, e os proprietarios ricos, que não moravam na Cidade, lembrando-se do catastrophe de Cunhaú, reuniram-se, e em corpo (armando-se como poderam, mas com todo o segredo) dirigiram-se para a porta da Fortaleza do Cabedello, para onde Lyngge transferira o Quartel General, e representaram-lhe que cumpria ao Governo protegel-os, visto que nos barbaros que desciam do Sertão ninguem se podia fiar, e que certamente elles não fariam menos na Parahyba, do que em Cunhaú fizeram o Hollandez Jacob, e os Indios do seu commando. Condemnou Lyngge os cri-

mes dos Indios, protestou que o Supremo Conselho era n'isto innocente, e tanto que tinha expedido as mais terminantes ordens, para que fosse preso o Hollandez Jacob, que ha muitos annos se tinha rebellado, negando-lhe obediencia; e para mais colorar sua perfidia, marchou no outro dia com uma partida de soldados a correr os contornos da Cidade; e n'esta digressão repetiu a todos os moradores que se lhe queixavam, os mesmos protestos, e as mesmas desculpas, fingindo-se mui magoado quando as viuvras das victimas de Canhaú vieram ao seu encontro pedir justiça; mas toda essa perfida dissimulação não tinha outro fim senão ganhar tempo. No dia precedente havia Lynge feito prender o Capitão Antonio Barbalho, um dos contemplados na relação dada pelos dennunciantes, para serem presos, e no momento em que viu os outros juntos a porta da Fortaleza representando como acabo de expór, igualmente os teria feito prender, se não receiasse, e não se persuadissem que essa prisão fôra o motivo da reunião, e que a noticia da vinda dos Indios apenas servira de pretexto para ella.

Entretanto voltou Lynge para a Cidade, e poucos dias depois divulgou-se a grande victoria que Fernandes Vieira alcançara no monte Tabocas, assim como que hâviam chegado da Bahia os Mestres de Campo Vidal de Negreiros, e Soares Moreno. Anteviu Lynge que a noticia havia de encorajar os Parahybanos, e que elles não deixariam de seguir as pisadas de seus compatriotas de Pernambuco; e para evitar uma surpresa em posição menos fortificada, mandou retirar para a Fortaleza do Cabedello, quatro legoas longe da Cidade, todos os Hollandezes, paisanos e Indios auxiliares com suas familias, prevenindo-se assim para o que podesse succeder: mas ao mesmo tempo divulgava-se a noticia de que duzentos Hollandezes carabineiros, acompanhados pelos Tapuyas do commando de Jacob, (os que assolaram Cunhaú) marchavam do Sertão para destruir Goianna e seus contornos, e essa noticia, que Lynge desejára sepultar, diffundia o terror e a consternação em todos os animos. Porém os moradores da Parahyba, mais sagazes do que indecisos, apro-

veitaram-se dessa noticia aterradora para seus fins. Dirigiram-se pois outra vez, e em maior numero, ao General Lynge, e representaram-lhe que o Corpo dos rebellados (assim os denominava a vista dos moradores o dito General) marchava sobre a Villa de Goianna, e que necessariamente havia de passar pelo territorio da Parahyba, cujos engenhos ficavam expostos á pilhagem d'aquelles barbaros, que não perdoariam uma só vida; e que portanto elle General permittisse que os moradores se armassem para resistirem ao commum inimigo. A esta petição ajuntaram os representantes um donativo pecuniario, e afinal tiveram por despacho a faculdade de se armarem (menos com armas de fogo, cuja prohibição ficava em inteiro vigor !!!) e de resistirem aos barbaros que desciam do Sertão. Com esta permissão acamparam-se os moradores, e o General Hollandez recolheu-se com o resto da força de seu commando, que ainda existia na cidade, á Fortaleza do Cabedello, acontecendo tudo isto na mesma occasião em que se divulgou a victoria da Casa Forte, na qual foi derrotado e prisioneiro o General Henrique Hus, como expuz no 2.º Tomo d'estas Memorias pagina 228. Reunidos pois os Parahybanos, tanto os que moravam na Cidade, como os do campo, armaram-se como lhes foi possivel, e fortificando os lugares que lhes pareceram mais accommodados para recolher, e guardar suas familias, bens, viveres, &c., &c., dispozeram-se para o que a sorte offerecesse.

Entretanto divulgando-se a noticia da approximação dos barbaros, e que todos os Parahybanos, que por incautos e nimiamente incredulos, não se tinham reunido aos seus compatriotas acampados, haviam sido victimas, deliberaram-se duzentos homens a sahirem das fortificações para receberem o inimigo; porém Francisco Camello, homem prudente, os conteve, representando-lhes quanto um passo mal pensado podia ser prejudicial a todos, e este conselho acautellou gravissimos males, porque sabendo Lynge que Fernandes Vieira destacára, para proteger os Parahybanos, parte do seu Exercito, então enthusiasmado pelas victorias de Tabocas, e Casa Forte, não permittiu que os seus solda-

dos viessem saquear, e destruir a Cidade, como pediam; e pelo contrario, abrindo civil, e officiosa correspondencia com os principaes moradores, deu lugar a se lhe fazerem proposições vantajosas para a entrega da Fortaleza; e com effeito Lynge talvez que, como Hoogstrate em Nazareth, se manchasse de infame traição; se os negocios não se complicassem a ponto de lhe ser preciso, para salvar a sua reputação, sacrificar traidora e barbaramente a vida do homem, que serviu de mensageiro da correspondencia, como adiante narrarei.

Mas tornando aos duzentos Hollandezes carabineiros, e aos Tapuyas do commando de Jacob que desciam do Sertão. Estes bandos de barbaros, atravessaram as fertes campinas da Parahyba, talando os campos e assassinando a quantos tinham a infelicidade de lhes cahir nas mãos; com tudo uma meia duzia de mancebos temerarios pretenderam embargar-lhes os passos; mas foram victimas de sua temeridade, perdendo as vidas inutilmente. Entretanto um grande numero de moradores do territorio da Parahyba, reunidos pela commun segurança, recolheram-se com suas familias ao engenho Inhobim, propriedade de um Flamengo, chamado Resira, homem bem intencionado, que urbanamente acolheu os moradores e os soccorreu, e que talvez se declarára pelos Independentes se Lynge não lhe retivera na Fortaleza (como em refens) dous filhos que muito prezava.

A este asylo não se atreveram atacar os barbaros, porém foram ao engenho, de que era proprietario outro Hollandez de nome João Vinans, em tudo avesso ao primeiro; e prenderam dous moradores, que tinham ido pedir-lhe asylo, a um dos quaes barbaramente assassinaram a sangue frio.

Deixando as proximidades da Cidade da Parahyba os bandos barbaros encaminharam-se para Goianna; mas chegando pela noite, á margem do rio, na occasião em que iam vadeal-o para atacar a Villa (hoje Cidade) espalha-se o boato de que consideravel força nossa marchava contra elles, e logo um terror panico de todos se apodera! Retiram-se precipitadamente, deixando pela estrada, para caminharem

mais lestes, armas, mochilas, e grande parte das fazendas que tinham roubado; e quando, na noite do dia seguinte chegam a margem do rio Gramame (tres legoas longe da Cidade da Parahyba) os Tapuyas desamparam os carabineiros Hollandezes e fogem para o Sertão, internando-se pelo mato. Então os carabineiros Europeos, desamparados de seus guias, suppondo-se a cada momento atacados pelo Exercito, que a sua phantasia formou nas margens do Goianna, dividem-se em partidas, que errantes tomam diversas direcções, e vão dar nos engenhos de Francisco Camello, de Jeronymo Cadena, e de outros, que, autorisados por Lynge, se tinham armado para resistirem aos Tapuyas. Era noite, e tanto estas partidas dispersas, como os donos dos engenhos julgam ter defronte de si os inimigos que temiam, e todos, sem disparar um só tiro, deixam de entender-se, podendo os Hollandezes, como por um milagre, conseguir recolherem-se incolumes a sua Fortaleza do Cabedello, perdendo apenas algumas mochilas que deixaram em poder de varios manebos ousados que os tiroteiraram na passagem!

Se com effeito os Tapuyas, e carabineiros não fugissem de sua propria sombra em Goianna, elles teriam sido realmente destroçados pelo soccorro que Fernandes Vieira expediu para a Parahyba, se mais dous dias se demorassem: os Capitães Antonio Rodrigues Vidal (sobrinho de André Vidal de Negreiros, e tambem como seu tio natural da Parahyba) Simão Soares, Cosme da Rocha, e Francisco Leitão, e mais outros Officiaes, destinados a commandar as Companhias que se creassem, foram mandados com os Soldados de seu commando em soccorro dos moradores da Parahyba, marchando igualmente do Corpo do commando do Indio D. Antonio Philippe Camarão o Capitão Couto com os seus Indios, para que como naturaes dos Sertões da mesma Parahyba persuadissem e chamassem ao seu gremio aquelles de seus compatriotas, que se tinham declarado pelo inimigo, assim como igualmente do Corpo do commando do Capitão Henrique Dias marchou o preto Henrique de Mendonça, nomeado Capitão para commandar os pretos que se alis-

tassem na Parahyba para o serviço da liberdade da patria.

Provido de armas e munições, partiu da Varzea este socorro nos ultimos dias de Agosto de 1645, levando os Capitães sobreditos Patentes de Governadores da Capitania da Parahyba a Lopo Curado Garro, a Jeronymo de Cadena, e a Francisco Gomes Muniz, e ordem para, quando passassem por Goianna, organisarem uma, ou duas Companhias dos moradores d'aquelle districto que mais opinião de patriotas gozassem; e estes Capitães Commandantes do socorro, executando na marcha pontualmente tudo quanto lhes tinha sido ordenado por Fernandes Vieira, e Vidal de Negreiros, chegaram no dia 1.º de Setembro ao lugar denominado Tibiry, tres legoas antes da Cidade da Parahyba. E para que o segredo facilitasse o que a publicidade podia dificultar, mandaram recado aos tres Governadores nomeados afim de que quanto antes se reunissem no lugar em que tinham feito alto. Para execução d'este convite não houve mais demora do que a que foi precisa para convidar algumas pessoas de confiança para um passeio até Tibiry. Reunidos emfim n'este lugar os Governadores nomeados, e mais pessoas convocadas, entrou em discussão o objecto, e depois de differentes alvitres resolveu-se, que em toda a Capitania se acclamasse a liberdade da patria em um mesmo dia, e hora. Acordes n'este pensamento, e para que a delonga não rompesse o segredo, determinaram que este acto de valor e patriotismo se executasse no dia seguinte, (2 de Setembro de 1645) e sahindo para este fim cada um dos conjurados a convocar gente no lugar que lhe tinha tocado em partilha, os tres Governadores decretaram em fórmula authentica o dia, e a fórmula pela qual se havia acclamar a liberdade da patria no dia predefinido.

O patriotismo dos moradores, que só esperava por um momento opportuno para se desenvolver, não tardou em despedaçar os grilhões da escravidão! Foi pasmosa a rapidez com que se convocaram, reuniram, e armaram todos, tendo cada um armado-se de prevenção com aquella arma,

que apesar da prohibição absoluta que havia, lhe foi possível subtrahir ás pesquisas do inimigo! Viu-se como por encanto em poucas horas Companhias organisadas, e armadas de espingardas, chuços, espadas, fouces, páos tostados, cutellos de monte, promptas para combater! Assim o gosto, o patriotismo, o ardente amor da liberdade tornou bisonhos paisanos em soldados promptos a receberem a mais severa disciplina: não havia um só em cujo rosto estivesse pintado o medo, e pelo contrario o que por menos alentado era tido, mais destemido se apresentava, mostrando na alegria do semblante os brios que agitavam-lhe o coração.

Logo que amanheceu a segunda feira 3 de Setembro, sahiram as Companhias que se tinham organizado nos bosques, e onde haviam dado o primeiro grito de liberdade no dia precedente, e em ordem militar marcharam a apresentarem-se aos seus Governadores, que em Tibiry á frente do soccorro mandado por Vieira, e Vidal de Negreiros as esperaram. A primeira Companhia que chegou a este Acampamento foi a organisada no engenho de Jeronymo Cadena, commandada por seu filho Gaspar Cadena, nomeado Capitão, e depois foram chegando outras Companhias, commandadas pelos Capitães nomeados por Vieira, e Vidal, de maneira que dentro do curto espaço de tres dias se reuniu uma luzida tropa composta das Companhias organisadas com os habitantes de fóra da Cidade sob o commando dos Governadores Jeronymo Cadena e Francisco Gomes Muniz, que se acamparam em Tibiry, porque a Lopo Curado Garro coube, na partilha que os Governadores nomeados fizeram entre si, o commando dos habitantes da Cidade, na qual já se achava cuidando em fortificar-a e guarnecer-a, afim de repellir os ataques dos Holandezes, senhores do Cabedello. Organizado d'esta sorte o Exercito libertador, decretaram os Governadores uma contribuição geral para os gastos da guerra, e affixaram Editaes na Cidade e seus contornos, nos quaes o Governador da liberdade João Fernandes Vieira concedia a todo e qualquer estrangeiro que quizesse ficar

no paiz a posse e livre uso de suas fazendas, da mesma maneira que até então as gozavam, e que aos que quizessem assentar praça no Exercito se lhes faria bom o soldo dos Postos que deixassem, o que produziu algum effeito, porque muitos se alistaram. Mas sendo Tibiry um campo aberto, e irregular para um Acampamento, deliberaram os Governadores desampara-lo, e escolhendo para alojamento o engenho S. André, (propriedade de Jorge Homem Pinto) para alli immediatamente fizeram marchar o Exercito Parahybano, o qual fortificando em regra dentro em oito dias este seu novo Acampamento, se pôz em estado de receber o inimigo.

Em um só dia pois foi a liberdade da patria proclamada na Cidade da Parahyba, e nos lugares mais notaveis da Capitania, e n'esse mesmo dia chegou ao conhecimento do General Hollandez Paulo de Lynge a noticia d'este nobre esforço Parahybano; mas este General que tinha sondado o espirito publico, e previsto que o exemplo de Pernambuco havia produzido o necessario effeito, não foi sorprendido com tal noticia: porém os seus Officiaes e soldados, menos perspicazes, attribuindo sómente ao socorro de Pernambuco o pronunciamento dos Parahybanos altamente queixavam-se do seu General, e então nem já se julgavam seguros mesmo dentro das muralhas da Fortaleza que occupavam! Entretanto Paulo de Lynge, ou porque quizesse diminuir a força de seu commando, (dizia-se que seduzido pela cubiça estava disposto a seguir o infame exemplo de Hoogstrate) afim de melhor pretexto ter para trahil-a, ou que pelo contrario, indignado pela cobardia dos seus Officiaes, queria expôr-lhes aos olhos os inimigos que tanto temiam, resolveu mandar atacar o Acampamento Parahybano, dando assim um desabafo aos seus soldados no saque das casas que no caminho encontrassem. Formou portanto um corpo de novecentos homens, trezentos Hollandezes, e seiscentos Indios; aquelles commandados por um Official que a historia nos não conservou o nome, e estes pelo seu Maioral o bárbaro Pero Poty. Sahio esta força de

Capedello em demanda do Acampamento Parahybano, e ao mesmo tempo subiram pelo rio consideravel numero de lanchas armadas, de sorte que como o caminho que dirigia para o Acampamento era o mesmo que seguia para a Cidade, os nossos Capitães se persuadiram que esta, e não aquella era o alvo do ataque. Em consequencia o Governador Jeronymo Cadena, com a maior parte da gente acampada, marchou para a Cidade afim de defendel-a, deixando no Acampamento o outro Governador Francisco Gomes Muniz; mas as lanchas que não tinham outro fim senão illudir, e que tinham chamado toda attenção para a Cidade, vogavam compassadamente, entretanto que a força de terra aproveitando-se do nosso engano prepassou este ponto sómente ameaçado, e dirigiu-se para o Acampamento. Então sabendo o Governador Francisco Gomes que todo o poder Hollandez marchava contra elle, com discreto accordo fez da penuria pujança, e sahiu com a limitada força que lhe tinha ficado a receber o inimigo, ao qual veio a encontrar nas campinas do engenho Inhobim na manhã do dia 11 de Setembro de 1645. Investiram-se os dous Corpos, iguaes no valor, desiguaes em o numero, e ainda mais nas armas; as dos contrarios eram todas de fogo, as nossas, nem todas eram de ferro. Deu o Hollandez a primeira descarga, quando o Céu nos favoreceu com um forte agoaceiro, que inutilizando a maior parte das armas de fogo, animou aos nossos a investirem á espada, com valor tão desmedido e braço tão forte, que perturbado pelos golpes não advertiu o inimigo no pequeno numero dos nossos que o profligava. Assim a emulação entre os Cabos do soccorro de Pernambuco, e os Parahybanos sem dar lugar nem a excessos, e nem a inveja ia gastando toda a confiança do inimigo! O Capitão Antonio Rodrigues Vidal provou n'esta occasião que herdára com a nobreza o valor de seus maiores: cortou as linhas inimigas, abrindo tão largo caminho, quanto alcançava sua espada; cercado pela multidão todos o queriam ferir, nenhum ousou chegar-lhe! Os crioulos de Henrique Dias, e os Indios de Camarão com

elle, emboscando-se com parte de sua força em um lugar apropriado, com tal destreza se houve, que conseguiu matar treze Hollandezes, apoderando-se de todo o armamento, de maneira que, deixando a arma, escapou sómente um da escolta, que chegou á Fortaleza espalhando o terror, e exagerando de tal sorte as nossas forças, que aquelle mesmo, que ha pouco desprezara o movimento, começou a não julgar-se seguro ainda dentro de suas muralhas fortificadas. Encorajados os Porto-Calvenses com este successo, melhor armados com os quatorze mosquetes, que tomaram da escolta, não tardaram em tomar a offensiva; ainda não tinham chegado ao quarto dia de acampamento, quando chegando á noticia de Christovão Lins, que pela barra de Porto de Pedras havia entrado um barco do Recife, carregado de viveres e armamento, e que subia pelo rio Manguaba, mandou sorprendel-o por uma partida, que, emboscando-se a margem do rio em um lugar onde o canal era mais proximo de terra, atacou vantajosamente o barco, matando da primeira descarga nove Hollandezes que vinham sobre a coberta, ao mesmo tempo que coberta pelo fumo atirou-se ao rio, e á nado ganhou o barco, matando ainda seis Hollandezes que intentaram resistir. Esta acção, que foi cantada com aquelle encarecimento que soe animar soldados bisonhos, que se sahem bem do seu primeiro feito d'armas, foi ainda mais vantajosa á causa da liberdade pelo effeito moral que produziu, do que ainda pelo abastecimento de viveres, com que se regalaram nossos soldados, e pelo armamento de que se apoderaram. Então os nossos, aproveitando a coragem dos seus e o desalento do inimigo, tomaram um tom arrogante: Christovão Lins, aconselhado por Marinho Falcão, declarou-se Chefe Supremo dos Independentes de Porto-Calvo, e n'este character enviou por um Parlamentario ao Commandante da Fortaleza, o Capitão Clam Florins, a seguinte carta, redigida por Marinho Falcão (*).

(*) Vid. Valeroso Lucideno pag. 255.

« Senhor Comendador. »
 « Vossa mercê, e todos os seus camaradas, que comsigo
 « têm n'esta Fortaleza, e estão bem inteirados do bom tra-
 « tamento, cortezia e amizade, que eu e todos os meus pa-
 « rentes, e os mais moradores d'este districto de quem eu
 « sou Capitão e Alcaide-Mór, e o foram meus Avós, temos
 « tratado a Vossas mercês até agora acodindo-lhes com o
 « provimento necessario, e fazendo-lhes os mimos que ca-
 « biam em nossa alçada; agora as tyrannias, e crueldades
 « que Vossas mercês usam com os moradores, prendendo a
 « Rodrigo de Barros Pimentel, casado com minha prima,
 « e querendo-nos prender a todos, nos desdourou esta a-
 « mizade em que viviamos, e me obrigou a ajuntar toda
 « a gente d'este distrito, a qual he muita em numero, e
 « muito bem armada, supposto que Vossas mercês a não
 « veem com os olhos, e a tenho detraz d'estes outeiros;
 « eu não quizera derramar o sangue das pessoas a quem
 « já tratei com benignidade, e as agasalhei em minha casa,
 « e assentei comigo á minha mesa, portanto se Vossa mercê
 « quer escusar muitas mortes, entregue-me a Fortaleza, que
 « custou a fazer muita fazenda, e cabedal aos moradores
 « d'esta terra, e eu lhe farei todos os partidos convenientes e
 « favoraveis que fôr possível; e aos seus soldados, darei
 « um bom mimo com que fiquem satisfeitos; e não espere
 « Vossa mercê por soccorro do Arrecife, porque já lhe tenho
 « tomado o barco que lh'o trazia, cujo testemunho lhe darão
 « as cartas que n'elle vinham, que estão em meu poder;
 « e com Vossa mercê me entregar a Fortaleza se escusarão
 « muitos trabalhos, e quando Vossa mercê não m'a entregue
 « será necessario morrerem todos ahi dentro a pura fome,
 « ou sahirem fóra a provar a mão commigo, ou chegar-me
 « eu a Fortaleza e encher-lhe as covas de lenha, e queimar
 « a Vossas mercês todos. Tome seu conselho, e responda-me
 « antes que comece a fazer guerra em fórma, porque uma
 « vez começada, não hei de ouvir embaixada de Vossa
 « mercê, nem conceder-lhe partido algum.

Sou &c., &c., &c. *Christovão Lins de Vasconcellos.*

Recebeu o Commandante da Fortaleza esta carta, e ficou maravilhado pela resolução, e ainda mais pelo tom ameaçador de que usava Christovão Lins, a quem respondeu igualmente por escripto — « Que agradecia os offercimentos que
« como particular amigo lhe fazia, porém que em quanto
« tivesse polvora, e bala não faltaria viveres aos seus solda-
« dos, o que em poucos dias melhor lh'o provaria formal-
« mente. »

Lida esta resposta convocou Christovão Lins todos os moradores, que podiam pegar em armas, afim de que com os seus escravos se aquartelassem a pequena distancia, e que todos se armassem de pãos tostados, preparados a imitação de espingardas, de maneira que dous, ou tres dias depois apresentou formado sobre um monte fronteiro á Fortaleza um Corpo respeitavel, e segundo de longe parecia, completamente armado de armas de fogo.

Entretanto a morte dos 13 soldados da escolta, e a tomada do barco tinham espalhado o terror por entre o povo Holandez, de sorte que a Fortaleza em dous dias encheu-se de tanta gente que os viveres começaram logo a faltar, sendo a fome então o mais temivel inimigo que combatia a guarnição. Todavia apezar d'esta penuria o Commandante da Fortaleza não estava resolvido a entregal-a sem combate; mandou portanto no sexto dia de assedio um Parlamentario a Christovão Lins, que mais tinha por fim observar a força sitiadora, e conhecer o seu estado, do que entabular alguma negociação. Apresentou-se pois o Parlamentario ás nossas guardas avançadas, e requereu fallar ao nosso Chefe. Vendaram-lhe os olhos e o conduziram ao quartel de Christovão Lins, que prevenido havia mandado formar a gente que estava acampada no monte em tal distancia que podendo distinguir-se o numero, não era possivel conhecer-se que eram pãos, preparados a maior parte das inculcadas armas de fogo, de que tanta ostentação faziam. Desvendado o Parlamentario ouviu Lins a embaixada que não passou de expressões de civilidade, e ao mesmo tempo de ameaças, e respondeu-lhe mostrando-lhe a sua guarda de honra completamente arma-

da, e ao longe aquelle corpo que parecia igualmente armado, e ao qual seu Chefe, segundo a ordem do serviço, naquella occasião passava em revista — « Aquelle Esquadrão
 « que agora passa em revista, e os outros dous que se
 « alojam por detraz d'aquelle outro monte (apontando
 « para o lugar onde estava acampado Marinho Falcão)
 « são forças sufficientes para render a Fortaleza; mas eu
 « quero poupar sangue, e ainda mais evitar a triste ne-
 « cessidade de passar a todos que estão na Fortaleza a
 « fio de espada; diga portanto vossa mercê ao seu Com-
 « mandante que ainda sou seu amigo como particular,
 « que aproveite o tempo, ou senão que ha de amanhecer
 « vivo, e anoitecer abrasado. » Voltou o Parlamentario,
 e expôz ao seu Commandante o que vira, e observára, dizendo-lhe que lhe parecia impossivel a resistencia. Então o Commandante vendo que se lhe acabavam os viveres, e que se sahisse a campo, infallivelmente succumbiria, fez voltar o Parlamentario para dizer a Christovão Lins, que segundo as etiquetas militares elle não devia negociar a entrega da Fortaleza senão com Officiaes de linha, e que pois querendo tambem da sua parte poupar vidas, convinha em entrar em negociação, se o mesmo Christovão Lins mandasse chamar algum dos Capitães que tinham vindo da Bahia, para com elle tratar militarmente, e seguir-se então o que se convencionasse, e que entretanto visto, que tão seu amigo se mostrava, lhe mandasse algum mantimento para elle, e a guarnição da Fortaleza.

Apenas Christovão Lins recebeu este convite, expediu um soldado com officios para os Governadores Fernandes Vieira, e Vidal de Negreiros, expondo-lhes a proposta do Commandante Hollandez, e ao mesmo tempo pedindo-lhes algum dinheiro, e, em quanto este soldado caminhava, remetteu Christovão Lins ao Commandante da Fortaleza quatro saccos de farinha, uma vacca, algumas laranjas, limões, boa porção de peixe salgado, dous queijos, e uma peroleira cheia de vinho, d'aquelle que conduzia o

seus mosquetes de Biscaia, faziam terrivel carnagem. Finalmente vendo o Chefe dos Hollandezes o campo juncado de mortos, e que os nossos com valor, e disciplina não perdiam um só palmo de terreno, e temendo que da Cidade, advertida do engano, lhes viesse soccorro, deu vergonhosamente costas ao combate, retirando-se com tanta precipitação, que, além de consideravel despojo, deixou setenta e sete mortos, esforçando-se apenas em conduzir um dobrado numero de feridos, inclusive grande parte da sua Officialidade. Nós tivemos cinco mortos, (entre estes o Capitão Francisco Leitão, bravo e digno de melhor sorte) e crescido numero de feridos, que felizmente em pouco tempo se restabeleceram.

Recolhidos os despojos da batalha retiraram-se os nossos em triumpho para o Acampamento, e os Hollandezes, dirigindo-se para a margem do rio, onde os esperavam as suas lanchas levaram n'estas para a Fortaleza o luto e o desalento, ao mesmo passo que os moradores da Parahyba, encorajados com esta victoria (*) mandaram recolher para a Cidade e Acampamento suas mulheres, filhos, escravos, e moveis que haviam retirado para os matos para maior segurança.

Ainda corria o sangue das feridas que os Hollandezes tinham recebido nas campinas do Inhobim, quando descobrindo-se o segredo com que Paulo de Lynge, seguindo as infames pisadas de Hoogstrate, tratava a entrega da Fortaleza pela quantia de desanove mil escudos, mandou enforcar vilmente o honrado Parahybano Fernão Rodrigues

(*) O Castrioto Lusitano, com piedade bem louvavel em um Ecclesiastico, refere o seguinte sobre esta victoria : -- « Afirmou-se por muitas pessoas fidedignas, que ao tempo do « conflicto se abriram por si mesmas as portas da Igreja dos « Sagrados Martyres S. Cosme e S. Damião, situada na mesma « campina da batalha ; (como já succedeu na Varzea á Ermida « do glorioso Portuguez Santo Antonio) mostrando-se os es- « clarecidos Santos tutelares de seus districtos, na empreza da « liberdade ; e em todas não menos obrigados de Fieis cultos, « que offendidos de hereticos desprezos. »

de Bulhões, agente d'esta negociação. Um malvado Padre Portuguez, cujo nome sem duvida por infame a historia não conservou, votado aos interesses da Hollanda, soube de que se tratava a entrega da Fortaleza, e no mesmo momento communicou este negocio a um Padre calvinista Hollandez, e este então divulgou o segredo, obrigando a Lyngé, para salvar sua reputação e mesmo a cabeça, a enforçar o agente d'esta negociação, sob o pretexto de que era um espião. Rompida pois a negociação que nos entregaria a Fortaleza do Cabedello, assim como nos foi entregue a de Nazareth, continuaram as cousas no mesmo estado: os Hollandezes na Fortaleza sahindo uma vez por outra á pilhagem, mas sempre batidos n'essas correrias, e os Parahybanos e Pernambucanos, quasi senhores de toda a Capitania, predispondo-se para tomarem por assalto a Fortaleza. Suspendo aqui a narração dos factos da Parahyba para passar aos do sul do Recife.

No segundo tomo d'estas Memorias fica dito que logo que Fernandes Vieira se pôz em campo proclamando a liberdade da patria, o Supremo Conselho Hollandez mandou ordem a todos os seus Officiaes Commandantes de Fortalezas e districtos, e aos Ministros respectivos, que prendessem a todas as pessoas nobres e ricas constantes da relação que a cada um remetteu, e que immediatamente remetterssem essas pessoas com toda a segurança para o Recife, porque presos os principaes da terra o povo se aquietaria por carecer de quem o guiasse. Chegando esta ordem a Porto-Calvo, foi logo preso Rodrigo de Barros Pimentel, um dos principaes moradores d'aquelle districto, já pela sua riqueza, porque possuia dous engenhos de fabricar assucar que eram movidos por agoa, além de outros muitos bens de raiz e moveis, e já pela nobreza de sua mulher D. Jeronyma de Almeida, pertencente a uma das principaes familias do lugar.

Apenas Rodrigo de Barros foi preso, e remettido immediatamente para o Recife, todos os seus parentes se preveniram, de sorte que indo partidas hollandezas prendel-os

a nenhum acharam em casa. Existia igualmente em Porto-Calvo um mancebo, Christovão Lins de Vasconcellos, filho de Bartholomeu Lins, e neto de Christovão Lins, illustre Fidalgo Italiano, parente em grão não mui distante do Gram-Duque de Florença, o qual Christovão Lins, por autorisação do Rei de Portugal havia conquistado todo aquelle districto do poder dos Indios Pitiguarés que o possuíam, e foi este conquistador o primeiro que alli fundou uma Igreja, que consagrou á Virgem Maria Nossa Senhora, e foi tambem o primeiro que levantou engenhos n'aquelle lugar, chegando depois a ser tão rico, que possuiu desde alli até o Cabo de Santo Agostinho sete engenhos de fabricar assucar todos moentes e correntes, e servidos por grande numero de escravos. Este Fidalgo Italiano casou com D. Adriana de Hollanda, (*) das principaes familias do lugar, e El-Rei em remuneração de seus serviços lhe fez a mercê, e a todos os seus legitimos descendentes, do Posto de Capitão, e Alcaide-Mór do Porto-Calvo e seu Termo, com obrigação de erigir uma Villa, como de facto erigiu, para se realisar a condição que tornava a mercê hereditaria.

Christovão Lins pois neto d'aquelle Fidalgo Italiano, e por direito hereditario Alcaide-Mór de Porto-Calvo, vendo a deliberação do Governo Hollandez, e sciende de que infallivelmente elle e seus parentes seriam presos e victimas do odio dos conquistadores, dirigiu-se para casa de Vasco Marinho Falcão (casado com D. Ignez Lins de Vasconcellos tia legitima delle Christovão Lins) varão tão prudente quanto instruido, assim na sciencia da guerra, como na Politica, e sobre tudo mui corajoso, e lhe communicou, que visto que a occasião se offerecia para quebrar o jugo oppressor, estava determinado a convocar a gente do paiz, e á sua frente proclamar a liberdade da patria; mas que sem o seu conselho nada queria pôr em pratica. Então Marinho

(*) D. Adriana de Hollanda vivia ainda em 1647: tinha então cento e dez annos, e abençoava filhos, netos, bisnetos, trisnetos e quatinetos. Valeroso Lucideno pag. 254.

Falcão, em cujo coração se alimentavam iguaes brios, louvando a determinação do mancebo, approvou a sua idéa, e sem mais dilação traçou com elle o plano da revolução. Convieram pois que Christovão Lins (*) partisse a convocar os moradores, de Ferricosa, Manguaba, e rio Comendatuba, e que Marinho Falcão com seus filhos Francisco de Souza Falcão, Leão Marinho Falcão e Leandro Pacheco Falcão convocariam a gente do Escurial, Camaragibe e Mata-Redonda, e que os dous Corpos organizados com estes diversos moradores se acampassem em differentes lugares, a saber, o que compozesse a gente convocada por Marinho, e seus filhos em Mocuitá, a tiro de peça da Villa, e o que fosse organizado pela gente convocada por Christovão Lins no outeiro de Amador Alves, no lado opposto da Villa, de maneira que esta ficava quasi cercada, e tomadas as duas estradas que serviam de comunicação a Fortaleza do inimigo.

Com effeito em menos de vinte e quatro horas já os dous Acampamentos estavam occupados, mas a falta de armamento dava grande cuidado: pães tostados, dardos, espadas velhas, alguns arcos e frechas, e apenas doze espingardas, e quatro mosquetes compunham todo o trem bellico: comtudo apesar d'esta escassez de armamento asentaram o campo, e proclamaram liberdade! Entretanto, desprezando o inimigo este movimento, mandou o Commandante da Fortaleza treze soldados dirigidos por um Sargento, afim de bater os que elle chamava amotinados dispersal-os, e prender os que não se dispersassem; e para esta escolta mais a seu salvo conseguir o fim a que se propunha, tomou, em vez da estrada geral, um atalho por onde se persuadiu não seria descoberta; mas as nossas sentinellas, que estavam vigilantissimas, avisaram a seu Chefe Christovão Lins da marcha da escolta inimiga, e

(*) Beauchamp enganou-se quando trata no Livro 35 d'este Christovão Lins, chamando-o Christovão Cavalcanti; trocou-lhe o cognome.

barco apresionado) dizendo-lhe que se precisasse de mais mantimento que lh'o mandasse pedir.

Logo que os Governadores Vieira, e Vidal receberam esta feliz noticia, mandaram ordem ao Capitão Lourenço Carneiro de Araujo, que se achava com quatro Companhias em o pontal de Nazareth, afim de que marchasse para Porto Calvo com a Companhia de seu commando para ajustar a entrega da Fortaleza commandada pelo Capitão Hollandez Cram Florins. Lourenço Carneiro cumprio sem demora esta ordem, e com elle marcharam voluntariamente alguns moradores do Cabo, e Ipojuca, que tinham parentes em Porto Calvo, sendo entre estes que marcharam voluntariamente os mais notaveis o Coronel Pedro Marinho Falcão, e o Capitão João Gomes de Mello.

Chegando pois o Capitão Carneiro de Araujo ao Acampamento de Christovão Lins, mandou este dar descargas de alegria, que sendo ouvidas pelo inimigo, attribuiu sem duvida a desordem e desavença o que era justamente muita ordem, e harmonia, e n'esta persuasão sahiu fóra de suas muralhas em procura dos nossos, mas sabindo-lhe estes ao eucontro immediatamente contramarchou sem disparar um tiro. Recolhido o inimigo á Fortaleza, e continuando o armisticio, que sem ser patuado, tinha sido guardado, começaram as negociações, e a final concordaram os Chefes belligerantes nos seguintes Artigos :

« Que o Capitão Cram Florins, commandante da
« Fortaleza sahiria d'ella com a sua guarnição de mur-
« rão aceso, bala em boca, bandeiras desparadas, cai-
« xa batente, e com bagagem, até um ponto conven-
« çionado, onde seria desarmada toda esta força, a ex-
« cepção dos Officiaes de 1.^a linha, que conservariam as
« suas armas, e Insignias.

« Que os Independentes seriam obrigados a dar den-
« tro de trinta dias embarcação sufficiente, afim de trans-
« portar para a Bahia todos os rendidos, que para aquella
« provincia quizessem ir, mas que para transportar o

« Commandante Hollandez, e os seus Officiaes, a embar-
« cação seria immediatamente prompta.

« Que emquanto não se effectuasse o transporte da
« guarnição, e de mais pessoas que se achavam na For-
« taleza, que os Independentes seriam obrigados a susten-
« tal-os em Camaragibe, para onde deviam marchar em
« boa guarda.

« Que devendo algum soldado alguma cousa não se-
« ria permittido fazer-lhe embargo no que levasse, passan-
« do com tudo livremente.

« Que os rendidos poderiam ir livremente para on-
« de quizessem, sem impedimento algum, e os que qui-
« zessem por sua vontade servir no nosso Exercito se
« lhe assentaria praça, e se lhe pagaria o soldo pon-
« tualmente.

« Que todas as pessoas livres, tanto soldados, como
« moradores que tivessem escravos, e outros bens con-
« tinuariam a possuil-os livremente, e com elles sahi-
« riam da Fortaleza, sem se lhes fazer agravo, nem
« haver distincção entre soldados e paisanos, porque to-
« dos ficavam igualados em direitos, e que se acaso al-
« guma das ditas pessoas, quizesse ficar no paiz o Capi-
« tão Carneiro de Araujo lhe daria titulo de residencia.

« Que se concedia licença a Isaach Carvalho, judeo
« de nação, afim de acompanhar o Commandante Hollan-
« dez rendido para a Bahia. »

Assignados estes artigos pelo dito Capitão Hollandez
Cram Florins, e pelo Capitão Lourenço Carneiro de Araujo,
que como Cavalleiro da Ordem de Christo, que era,
e Capitão de El-Rei D. João IV de Portugal, jurou execu-
tal-os pontual, e fielmente, passou-se à entrega da For-
taleza, que com effeito se executou, segundo as condi-
ções estipuladas, cujo contheudo foi guardado com religio-
so escrúpulo.

Foram os rendidos (além dos paisanos, mulheres, me-
ninos, e escravos) cento e cincoenta e seis praças, inclu-
sive os Officiaes. Oito peças de Artilharia, quatro de

calibre 24, duas de 16, e duas de 8, assim como grande quantidade de armas e munições, sufficientes para sustentar um longo sitio, senão faltassem os viveres, ficariam d'esta vez em nosso poder.

O sitio durou quarenta e dous dias, e a Fortaleza rendeu-se no dia 17 de Setembro de 1645. Além das mortes dos 13 soldados da escolta Hollandeza, e as da guarnição do barco apresionado, não se derramou mais uma só gota de sangue n'esta luta de Porto-Calvo.

Fernandes Vieira mandou (*) setecentos mil réis para serem divididos pela guarnição rendida, e este donativo foi mui grato aos soldados Hollandezes; mas em sua honra seja dito: elles não se haviam manchado, como Hoogstrate, e pelo contrario receberam esse dinheiro, persuadidos que era o premio que a generosidade e a honra, suffocando as paixões, não vacila em prodigalisar á virtude em desgraça.

Entregue a Fortaleza, e cumpridas as condições capituladas, foi a mesma Fortaleza por inutil arrasada, remettendo-se a artilharia para Fernandes Vieira sob a conducção do Capitão Lourenço Carneiro de Araujo, a quem os Porto-Calvenses tributaram o mais vivo reconhecimento, acompanhando-o na sua retirada até a margem do rio Una, onde se despediram contentes uns dos outros, e animados do mais puro patriotismo.

Se em Porto-Calvo a sorte favorecia a causa dos Independentes, ella não era menos propicia aos habitantes do districto do Rio de S. Francisco. Em 19 de Setembro, dous dias depois da entrega da Fortaleza de Porto-Calvo, foram rendidos igualmente os Hollandezes, que guarneciam a do Rio de S. Francisco, tendo os acontecimentos sido em tudo tão semelhantes, que começando em um mesmo tempo, foram coroados quasi no mesmo dia.

(*) O Valeroso Lucideno diz que foram 600/000 réis, mas o Castrioto diz 700/000 réis; segui a este.

Valentim da Rocha Pita, nobre e abastado morador da hoje Cidade do Penedo (Rio de S. Francisco) havia recebido Patente, na qual João Fernandes Vieira o nomeava Capitão de todo o districto do Rio de S. Francisco, como d'antemão havia combinado com o mesmo Pita, e com os outros conjurados, para a empreza da liberdade; mas como o dia no qual devia pronunciar-se dependia da certeza do rompimento em Pernambuco, dispunha-se apenas Rocha Pita para a revolução, quando em dias de Agosto recebeu carta de Vieira expondo-lhe o perigo a que expozera todos os conjurados, a infamissima conducta dos denunciantes Sebastião de Carvalho, e Fernando do Valle; e ao mesmo tempo avisando-o para acautellar-se, e romper o mais cedo possivel. Esta carta de Vieira chegou ás mãos de Rocha Pita ao mesmo tempo que ás do Commandante do Forte Mauricio (*) a ordem de prender a todos os homens principaes do paiz e remettel-os para o Recife, assim como de tomar todas as armas que estivessem em poder do povo Brasileiro, que devia ficar completamente desarmado. Entretanto pois que o Commandante do Forte Mauricio tomava as suas medidas, para entrar na execução das ordens que recebera; da sua parte Rocha Pita, predispunha em segredo os animos, para romper por qualquer pretexto que se offeresse. Com effeito este não tardou: o Commandante do Forte mandou prender um dos principaes moradores (a historia não nos conservou a memoria do nome d'este cidadão) do districto do Rio de S. Francisco, e que morava duas legoas longe do mesmo Forte. Nada mais foi preciso: os Independentes, que só esperavam por uma occasião, para pronunciarem-se, reunem-se á primeira noticia d'esta prisão, atacam um sargento, e dez soldados Hollandezes, que já conduziã o preso, e pondo este em liberdade, matam toda a escolta, e apoderam-se do seu

(*) Veja-se sobre este Forte o Tomo 2.^o d'estas Mem. pag. 33.

armamento. A noticia d'este facto surpreendeu o Commandante do Forte, que julgando amortecido os brios dos Pernambucanos, não achava possível um tal atrevimento. Ardendo em colera, e disposto a tomar uma rigorosissima vingança, manda um Capitão com setenta soldados, afim de atacar os que elle chamava amotinados, matar a todos, e depois arrasar as habitações, entregando tudo ao ferro e ao fogo; mas os Independentes, que previam o resultado do seu acto, estavam prevenidos: emboscaram-se, e tão vigorosamente se houveram, que nem um só dos setenta Hollandezes escapou com vida para ao menos levar ao Commandante da Fortaleza a noticia do triste fim que tivera a partida que mandára. Todavia ainda que esta noticia não podesse chegar aos ouvidos do Commandante da Fortaleza pela boca de algum dos seus soldados, pouco tardou que mesmo pela dos contrarios não viesse ao seu conhecimento. A derrota pois d'esta partida tornou o Commandante da Fortaleza mais circumspecto, e então em vez de desprezar o inimigo, começou a tomar todas as medidas de cautella, que as circumstancias aconselhavam. Recolheu todos os soldados á Fortaleza, preveniu-se contra a fome, recolhendo igualmente todos os viveres que pôde adquirir, e, para salvar os seus Concidadãos, ordenou que todos com suas familias e escravos da mesma sorte se abrigassem dentro das suas muralhas, visto que estando em armas contra elles todos os naturaes do paiz só pela barra poderiam esperar soccorro.

Com effeito, no dia seguinte á derrota dos setenta Hollandezes, os moradores do Rio de S. Francisco se apresentaram em frente do Forte Mauricio, e tomando-lhe as avenidas do Sul e Oeste o pozeram em rigoroso assedio por esses lados; porém a Fortaleza guarnecida de grossa Artilharia, tendo livre o lado do Norte protegido pelo rio, e podendo ser soccorrida de viveres pela barra, tornava-se inexpugnavel para os sitiadores, que cariciam quasi de tudo quanto he preciso para atacar uma praça fortificada. N'estas circumstancias Rocha Pita, Chefe dos Independentes, expediu para a

Bahia dous correios com cartas para o Governador d'aquella Provincia, nas quaes, expondo os justos motivos que justificavam o pronunciamento, pedia soccorro, afim de poder render o Forte Mauricio. O Governador da Bahia, louvando em particular o nobre patriotismo dos habitantes do Rio de S. Francisco, não foi surdo à sua justa reclamação. Pelos mesmos correios, portadores das cartas, mandou ordem ao Capitão Nicoláo Aranha, que se achava em Rio Real (Provincia de Sergipe) commandando, além da sua, mais tres Companhias, que marchasse, elle e o Capitão Francisco de Matos, cada um com a sua Companhia, á marchas forçadas em soccorro dos habitantes do Rio de S. Francisco. Esta ordem, levada com a presteza que a boa vontade dos correios lhe prestou, foi prompta, patriótica, e mui voluntariamente executada. Em 27 de Julho de 1645 partiu Nicoláo Aranha a frente de cento e oitenta homens bem armados do Rio Real, e apesar do rigorosissimo inverno, rios cheios, e de ser obrigado a internar-se pelo mato, para evitar algum encontro que o demorasse, chegou ao Quartel General de Rocha Pita a 10 de Agosto, tendo caminhado, pelos rodeios, melhor de cento e vinte legoas, por lugares em tal tempo quasi intransitaveis

No mesmo dia da sua chegada deu Nicoláo Aranha, copia de si, mandando pelo Capitão Matos queimar algumas lanchas que o inimigo tinha, protegidas pela sua Artilharia, o que conseguiu, não obstante o mortifero fogo das baterias, sem que os nossos tivessem o menor prejuizo. Depois, descansando apenas uma noite, apertou Nicoláo Aranha no dia 11 de Agosto o sitio da Fortaleza, tomando-lhe o lado do Norte, que estava aberto, e, abrindo cavas, levantando trincheiras, &c., &c., cerrou o sitio completamente; e para convencer o inimigo da sua força e designio mandou pical-o, e provocal-o diversas vezes, sem que de nenhuma d'ellas aceitasse elle o desafio, e viesse a campo. Entretanto o Supremo Conselho não desamparou os sitiados, um barco por sua ordem, carregado de viveres e

munições tentou, coberto pelas sombras da noite, introduzir soccorro na Praça; mas a vigilancia dos nossos cortou-lhe a diligencia. Este barco que vinha da Fortaleza de Sergipe, e que conduzia, além de viveres o Almojarife, e o Fiscal d'aquella Praça, e uma guarnição de vinte e seis homens, foi tomado, perdendo o inimigo seis mortos, e ficando o resto da guarnição prisioneira, e a maior parte ferida.

Este revez ainda não foi tão sensível como outro que pouco depois teve lugar. Uma embarcação (*) maior, e dous lanchões, carregados de soldados, munições, e viveres sahiram do Recife para soccorrer o Forte Mauricio no Rio de S. Francisco. Mas quando approavam a barra, no dia 28 de Agosto, uma esquadilha de canoas, fortes sómente pelo animo dos nossos soldados que as guarneciam, se dispõe em batalha a vista da Fortaleza, para atacar as embarcações que entravam: estas porém sem confiarem na sua superioridade, viram de bordo, e cobardemente, furtando-se ao combate, ganham o alto mar, e deixam de soccorrer os seus que estavam sitiados.

Entretanto a equanimidade do Commandante do Forte Mauricio, não soffria abalo com estes e outros contratemplos: esperava pelos soccorros para sahir fóra com vantagem; mas quando viu que estes lhe escaparam, não desanimou, e pelo contrario arriscou uma sortida; porém os nossos estavam fortificados completamente, não podiam temer o esforço do inimigo. Com effeito este sahiu a campo, mas batido pela nossa gente entrincheirada, recolheu-se com alguma perda. Vendo pois o Commandante Hollandez que não lhe era possivel vencer pela força, quiz usar de manha, e aproveitando o ensejo que lhe offerecia a chegada do Capitão Nicoláo Aranha, mandou um Parlamentario complimental-o dizendo-lhe que muito folgava ter tão proximo um Official

(*) O Castrioto Lusitano no Livro 6.^o diz uma não, e dous barcos: mas he preciso attender para o que n'aquelle tempo se chamava não. Navios, que não tinham maior capacidade d'aquelles que hoje chamamos brigues, escunas, &c., &c., então chamavam-se náos.

de tanto credito, e que muito estimaria ter occasião de prestar-lhe serviços como particular, visto que as Leis da guerra apenas os faziam contrarios, e não inimigos pessoas. Nicoláo Aranha, tanto sagaz quanto polido, respondeu a este comprimento em termos muito urbanos, e cavalheiros, e ao mesmo tempo prevaleceu-se da oportunidade para fazer sentir ao Commandante Hollandez a impossibilidade em que estava de poder sustentar-se por muito tempo.

D'estes cumprimentos, que se repetiram, e que pareciam respirar sómente cavalheirismo, nos Commandantes belligerantes, tinham estes lançado mão para reciprocamente sondar cada um o animo, e forças de que o outro dispunha, sem que as hostilidades completamente se suspendessem. Havia pois quasi todas as horas fogo, sempre com vantagem dos sitiantes, os quaes tinham adiantado tanto as suas obras, que mui raras vezes podiam os sitiados jogar com a sua artilharia, sem que em continente não tivessem a lamentar a morte, ou ferida de algum dos seus. N'este estado pois se conservavam os dous partidos, quando no dia 13 de Setembro, no qual a escaramuça havia sido mais viva, mandou Nicoláo Aranha por um Parlamentario, precedido de um tambor, intimar ao Commandante do Forte Mauricio: — « Que os seus soldados o importunavam, enfadados de tanta dilação, para « se lhes conceder licença afim de levarem o Forte a « escala, o que já lhes não poderia negar, se logo não « o entregasse a partido, no que encontraria o mesmo « Aranha favoravel; certo de que, além da mui boa « vontade, sendo muitos e fortes os braços, que pediam licença para escalar as muralhas, seriam mui- « tas as obras, e mui poucas as palavras no encontro.» —

Recebeu o Commandante Hollandez a intimação; e posto que reconhecesse a superioridade dos nossos, e o desanimo dos seus; com tudo como estava convencido de que o Supremo Conselho do Recife avaliava a importancia do Forte Mauricio, esperava a todos os momentos

socorro poderoso, e por isso todos os seus actos, cumprimentos, &c. &c., só tinham um fim — *ganhar tempo*.— Este mesmo pensamento, que constantemente o occupava induziu-o a dar a seguinte resposta: — « Que a entrega do Forte não podia ser deliberada sómente por elle Commandante, estando na Praça tantos, e tão qualificados Capitães, e que supposto elle fosse o cabeça de todos, cumpria, segundo as suas leis, consultal-os n'esta, e outras graves deliberações, e que por tanto, visto que tão galhardo se mostrava o Capitão Aranha, lhe pedia tres dias de treguas, para dentro d'elles consultar, e a final deliberar segundo o que accordassem ».— Entretanto que os nossos intimavam, e o inimigo procurava delongas, chegaram ao acampamento dos sitiadores Henrique Hus, e os outros prisioneiros, rendidos na batalha da Casa-Forte, ou engenho de D. Anna Paes; e sabendo o mesmo Hus do conteudo da intimação, e da resposta que dera o Commandante seu compatriota, pediu licença ao Capitão Paulo Aranha para escrever ao Commandante do Forte Mauricio, e lhe endereçou a seguinte carta (*).

« A' afortuna attribuo o trazer-me minha desgraça a este lugar neste tempo, porque sirva com o conselho aos amigos, a que não posso ser bom com a pessoa. Que fado he, o que detem a entrega d'esta Fortaleza, sem forças, para a defenza, sem fundamentos, para a esperança? Fado parece o de caminhar a perdição, tendo aos olhos o precipicio. O poder da companhia de Olanda (nestas Capitánias) não só está diminuido, se não quasi acabado, e tanto, que o grita o miseravel estado, em que me vejo, depois, que em duas batalhas campaes perdemos a flor da milicia em dous mil, e tantos mortos; e prisioneiros eu, e quasi todos os que ficamos vivos, com toda a bagagem, e trem de

(*) Castrioto Lusitano liv. 6 n. 102.

« dous exercitos : Dano, que não deixou no Arrecife,
« nem gente para a reforma, nem meios para a conser-
« vação. Pois se na praça do Arrecife falta o cabedal
« para a defesa propria, como se pode esperar, que
« d'ella saiam soccorros para sustentar as Fortalezas ex-
« ternas? O golpe recebido na cabeça causa desmaios em
« todas as mais partes do corpo, a dilação do tempo
« reforça o perigo; e esperar o rigor da escala, he em-
« pedir todo o favor da fortuna, porque a bom livrar
« igualará a poucos, com a minha, sendo tão infelice,
« que a padeço por servir, a quem se não lembra de
« procurar minha liberdade; estilo de mercadores, cujo
« trato he vender, e não resgatar; ter conta com as pre-
« sas, e não com os presos, sendo tão inutil para com
« elles o serviço, que nelle se perde a vida, sem se ga-
« nhar honra, porque só a alcança, quem á dá por ser-
« vir a Principes; e a perde, quem a arrisca por conser-
« var a Piratas. »

Esta carta tirou as ultimas esperanças do Comman-
dante do Forte Mauricio, e assim immediatamente con-
veio em capitular, entregando-o por Capitulação. Assigna-
dos pois os artigos, que foram mui poucos, e nos quaes,
além de mais alguns favores, se concedeu aos Hollandezes
as honras militares, sahiram do Forte no dia 19
de Setembro de 1645 duzentas e sessenta e seis praças
(Hollandezes, e Francezes) cinco Indios, vinte e quatro
mulheres, e dezeito meninos, e outros tantos escravos.
Os Officiaes com as suas espadas e insignias, e os solda-
dos armados em forma militar, marcharam até o ponto
convencionado, onde, segundo um artigo da capitulação
foram os ultimos desarmados. Deixaram os inimigos en-
terrados dentro das muralhas setenta e sete dos seus, mortos
de bala durante o cerco, dez peças d'artilharia de bronze,
além de muitas munições, mas mui pouca polvora, e
grande abundancia de viveres. Aos enfermos, mulheres,
e meninos, e aos soldados, que não quizeram alistar-se
nas nossas fileiras se deu embarcação, que os transpor-

tasse á Bahia com seus moveis, segundo outro artigo da capitulação, em virtude do qual tambem se entregaram á diversos d'estes soldados quatorze d'aquelles dezoito escravos, cuja propriedade justificaram. Alguns dos soldados rendidos quizeram ficar ao nosso serviço, e se lhes assentou praça, os outros porém foram mandados para a outra margem do rio, afim de seguirem para a Bahia, como foi convencionado.

N'este estado estavam os negocios do Rio de S. Francisco, quando se avistaram ao mar uma embarcação grande, e tres lanchões, que com a maior parte do panno colhido arribavam sobre a barra. Reconheceu-se que eram vasos Hollandezes, que vinham soccorrer o Forte, cuja entrega ignoravam, e que para entrar só esperavam pelo signal, que o mesmo Forte lhes fizesse. Por conselho de um Flamengo alistado em o nosso serviço mandou o capitão Nicolão Aranha disparar uma peça, que era o signal ajustado, e logo as embarcações, largando todo o panno approaram á barra. Mas conferindo-se entre os nossos Capitães sobre a utilidade que resultaria, se cabisse este soccorro nas mãos dos nossos, e qual o modo mais seguro de o conseguir; resolveu-se que visto que o Forte não tinha pólvora sufficiente, e além d'isso as suas muralhas eram baixas, convinha não deixar as embarcações chegarem ao alcance de tiro, e que portanto fossem ellas investidas em quanto navegavam pelo rio. Esquiparam-se em consequencia dous barcos, e algumas canoas guarnecidas de valentes mosqueteiros, que a boga arrancada investiram o inimigo: porém as embarcações d'este, recebendo apenas a primeira carga de fuzilaria, favorecidas pelas correntes, e pelo vento, viraram de bordo, e ganharam o mar, contentando-se com dispararem por vezes a sua artilharia, e d'est'arte escapou das mãos dos nossos um soccorro, que seria de grande preço pelas circumstancias, mas felizmente nenhum prejuizo tivemos n'esta diligencia.

O Valeroso Lucideno quando descreve a tomada do

Forte Mauricio, segue muito o maravilhoso, e, dominado pelo espirito do seu seculo, descobre milagres nos factos d'esta acção: o Castrioto Lusitano porém, que affirma ter sido informado por testemunha presencial, (*) segue em a narração d'esse facto caminho contrario, apresenta os factos singelamente, e, copiando a carta de Henrique Hus, dá razão sufficiente para a entrega da Fortaleza; pareceu-me pois que nesta parte era preferivel o Castrioto Lusitano, que, sendo sempre exagerado, quando tece o panegyrico de João Fernandes Vieira, e outros Portuguezes, he no mais algumas vezes preferivel a todos os escriptores d'esta guerra, embora tambem ache milagrosos muitos factos, e refira outros que só por milagre podiam acontecer.

A tomada do Forte Mauricio foi de tão notoria utilidade para os nossos, como de perniciosissima consequencia para o inimigo. Era a chave da fronteira do Sul, e a porta principal que nos abriu commoda communicação com a Bahia: além d'isso a margem meridional do Rio de S. Francisco era abundantissima de gados, e esses campos, que até então constituíam o principal deposito, que mantinha o Exercito Hollandez, passaram a ser pelo contrario o deposito do Exercito Independente: a utilidade pois que resultou da tomada do Forte Mauricio foi a todos os respeitos grande para os Independentes; ou se tome ella por estas vantagens materiaes, ou pela influencia moral que produziu. O povo do Rio de S. Francisco, sendo o mais apartado, e com o qual eram menos activas as relações dos Independentes, precisava, que uma victoria estrondosa animasse os seus homens, e que um facto geral compromettesse a todos: justamente tudo isto se realisou.

(*) O autor do Valeroso Lucideno achava-se em Pernambuco no Acampamento dos Independentes, noventa legoas longe do Forte Mauricio, quando teve lugar o sitio e entrega d'este Forte.

A historia conservou-nos poucos nomes d'aquelles que se empenharam n'este sitio, apenas nos menciona os Capitães Nicolão Aranha, e Francisco de Matos, vindos da Bahia, Valentim da Rocha Pita, o primeiro que se collocou à frente dos Independentes, e que prestou relevantissimos serviços, André da Rocha, Francisco Velanes, os dous irmãos Britos, João Velho, Gaspar Gonçalves Nevoa, e Manoel Gonçalves Marzagão. Outros muitos sem duvida mereceram commemoração; mas o descuido sepultou seus nomes no esquecimento, deixando sómente a fama das proezas que praticaram em defeza da patria e da liberdade.

Concluidos emfim todos os actos, consequencias da capitulação, e completamente expurgado de inimigos o districto do Rio de S. Francisco, pediram os moradores d'esse districto ao Capitão Nicolão Aranha, que mandasse arrasar o Forte Mauricio, afim de que perdesse o inimigo a esperança de retoma-lo, e os naturaes do paiz o receio d'esse infortunio. Esta petição teve favoravel despacho: o Forte foi portanto demolido até os seus fundamentos, e a sua artilharia guardada em lugar seguro, afim de ser transportada para o acampamento de Pernambuco, quando se offerecesse occasião opportuna. D'esta sorte o Forte Mauricio, levantado pelo Principe de Nassau em 1637, foi arrasado em 1645.

CAPITULO II.

Fernandes Vieira funda um Hospital, ou casa de Misericordia. Vidal de Negreiros, e Moreno chegam de volta de Nazareth ao Acampamento. Hoogstrate he elevado a Mestre de Campo (Coronel) Chefe dos Estrangeiros alistados no serviço dos Independentes. Ataque da fortificação denominada S. Cruz. O Governo Hollandez do Recife manda um Parlamentario ao Mestre de Campo Vidal de Negreiros, e este responde por escripto. Conversão de dous Christãos novos apostatas. Plano de campanha. Projecta-se atacar a Fortaleza das Cinco-Pontas, mas desiste-se d'esta empreza, e delibera-se atacar Itamaracá; Resultado d'este ataque. Uma epidemia devasta os Acampamentos.

1643.

Pernambuco, e Alagoas, Parahyba, e Rio Grande do Norte tornaram-se theatros de sanguinolentas lutas, e Fernandes Vieira, reconhecido em todos estes pontos, como Chefe Supremo dos Independentes, via todos os dias augmentar-se a sua reputação, e dobrarem as suas forças: este homem infatigavel, a cada momento mais credor se fazia do reconhecimento, e estimação publica. Um Hospital para recolher os doentes do Exercito, e curar igualmente todos aquelles que por sua pobreza não podiam tratar-se no proprio domicilio, foi um dos primeiros cuidados de Vieira. Aproveitando o melhor edificio da Varzea, e augmentando-o quanto era bastante, estabeleceu o asylo dos enfermos, de uma maneira mui superior ás circumstancias dos negocios: a Cosme de Crasto Passos, nomeou Provedor do Hospital, (ou casa de Misericordia, como lhe chamou) e a Manoel João da Neiva, e Mathias Henriques, moradores em Apipucos, directores das enfermarias, e mordomos das cadeias, assim como Thesoureiros dos rendimentos do dito Hospital, cujas despezas rateou na proporção das posses dos que se obrigaram voluntariamente a concorrer, e sustentar um estabelecimento tão pio, quanto necessario.

Estava ainda Fernandes Vieira occupado nos arranjos d'esse hospital, quando chegaram á Varzea, de volta da

empresa da Fortaleza de Nazareth (*), os Mestres de Campo André Vidal de Negreiros, e Martim Soares Moreno, em companhia do corpo de estrangeiros commandado por Hoogstrate, e que se tinham alistado no serviço dos Independentes, depois da entrega de Nazareth. Então sendo preciso dar uma organização regular a esse Corpo, discutiram os Chefes Independentes qual seria mais conveniente: se organizar o Corpo sómente com estrangeiros; ou se mistura-los com Nacionaes. Fernandes Vieira, que conhecia perfeitamente o caracter voluvel e venal dos estrangeiros rendidos, com os quaes tinha communicado tantos annos, foi de opinião que elles fossem divididos pelos outros Corpos, e que á Hoogstrate, a quem tinham conferido a Patente de Mestre de Campo, se desse o commando de um Corpo composto de estrangeiros e Nacionaes; mas Vidal de Negreiros, e Soares Moreno, foram de opinião diversa dizendo: « As Nações divididas em
 « esquadrões, e terços separados, pelem com emulação, e
 « esta os acende na coragem; e lhes dá maior valor, e esfor-
 « ço, unidos na observancia de uns mesmos preceitos, e es-
 « tylos; porque sopposto, que a arte da milicia seja uma só
 « para todos, com diversos modos se exercita entre esta, e
 « aquella Nação, e mixtas nos esquadrões confundiriam a
 « intelligencia das ordens, com a diversidade das lingoas, e
 « estranheza dos Cabos.» Venceu esta ultima opinião, cahindo a do mui experimentado Fernandes Vieira, e em consequencia entregues á Hoogstrate todos os estrangeiros deixou-se ao seu arbitrio o dividil-os em tautas Companhias, quantas achasse conveniente, permittindo-se-lhe nomear os respectivos Officiaes: apenas os Chefes Independentes reservaram para si a nomeação de Major do Corpo, conferindo esta Patente ao Capitão Francisco de la Trouz, Francez, Catholico Romano, do qual já fallei no 2.º Tomo destas Memorias a pag. 216.

Estabelecido um hospital na Varzea, e organizado o Corpo

(1) Vid o 2.º Tomo d'estas Memorias pag. 241, e seguintes.

do commando de Hoogstrate, continuaram os Chefes Independentes no progresso da guerra. Tinham os Hollandezes levantado no principio do Istmo de Olinda, á um tiro de fuzil d'essa cidade (pouco mais, ou menos onde hoje está o muro do Convento de S. Bento) um pequeno Reduto , ao qual denominaram S. Cruz, fortificação esta postó que de estreito ambito, mui consideravel era pelo local , pois que interceptava a communicação do Recife com Olinda, e tambem com o interior do paiz ; ainda que para este lado já anteriormente estivesse cortada em grande parte pelo valor, e patriotismo do Capitão Barboza, como se lê no Castrioto Lusitano Liv. 6.^o n. 69 (*). Esta fortificação de S. Cruz deli-

(*) No tempo, que o Governador João Fernandes Viere se tinha retirado de sua caza para o mato, andavão escondidos pellas brenhas a mayor parte dos subditos, fugindo á tirania, & á crueldade dominante, já então mais insolente, & mais nociva com o pretexto de condenarem a todos os innocentes por complices na rebelião, a fim de os destruir, & roubarem ; & a toda a parte, aonde os encaminhava a sospeyta, chegava a execução. Carregados dos despojos desta insolencia, vinhão nesta occasião, dezaseis Olandezes pella margem do Rio Beberibe, dando escolta, ao largo, a hum magote de Negros seus, que lhes levayão parte da carga, & caminhavão todos, para o Arrecife. Desviou aos Olandezes do caminho, que levavão, o desejo de aumentar o roubo, & tomando a vereda do outeyro do Barboza, húa legoa distante da Cidade Mauricea, (Era de noite, & o escuro, que encubria o numero, aumentou nos moradores o sobre-salto de sorte, que todos desempararão as cazas, com que em nenhũa achou o assalto resistencia) chegarão á caza de húa Dona Viuva chamada Luiza Barboza, que com outras suas irmãs denzellas estavão recolhidas, pelio estado, & pella callidade. Com insolente arrogancia tratárão arrombar-lhes as portas. Apelidárão ellas favor contra ladrões, que as querião matar : Succedeo ouvir os golpes da violencia, & os gritos da afflicção, Manoel Barboza irmão das sobre-ditas mulheres : (tinha-se retirado a hum mato vezinho com outros cinco moços amigos seus, todos de dezoyto até vinte annos.) Animou os cõpanheiros, a que o ajudassem a livrar suas irmãs daquelle perigo ; não avia entre elles mais armas, que duas espingardas, duas espadas, húa souce de roçar, & hum bordão ferrado. Derão sobre os dezaseis Olandezes, [imaginando ser muyto mayor o numero] com animo tão destimido, que matárão a mayor parte, & ferirão a muytos dos que escaparão, ficando-lhes nas mãos as armas de todos, que erão mosquetes, clavinas, & pistolas. Intento, & successo verdadeiramente digno de se livrar das mãos do esquecimento. Com as armas creceo nos seis o brio, & em

beraram os nossos Chefes ganhar por assalto, e para esse fim ordenaram que algumas Companhias atravessassem o rio Beberibe na altura em que hoje está collocada a Fortaleza do Buraco, (1) e que ahi emboscadas nos mangues (2) cortassem a retirada da guarnição do Forte S. Cruz. Postadas estas emboscadas, marcharam os Mestres de Campo André Vidal, e Hoogstrate, cada um com algumas Companhias dos Corpos (então chamados Terços) de seu commando, afim de escalar o Forte. Adiantou-se Hoogstrate, porque conhecia o Commandante do Forte, e chegando a falla, persuadiu a que se entregasse, antes de que se desembainhassem as espadas, e diz o Castrioto que o convencêra com as seguintes razões. « Informou-o do poder, advertio-lhe o numero, & « callidade da gente, costumada a vencer exercito, & a ga- « nhar Fortalezas de mayor porte, a cujo valor, a resisten- « cia não serviria de outra couza mais, que de irritar a co- « lera, & desculpar o estrago; o que não podia duvidar, « dizendo-lho como amigo, & como testemunha; & que se « não enganasse com as esperanças do socorro, porque a « nossa diligencia lhas tinha cortadas; que se entregasse « como soldado, e não quizesse morrer como louco; porque « com juizo, nenhum chega a morrer obstinado, & sem elle,

outros o desejo de se lhe agregarem: Formou-se hũa companhia de vinte mancebos, receberam a Manoel Barboza por seu Capitão, com os quaes, como filho de Pernambuco, vingou os agravos de sua patria, em quão lhe foy possível, saqueando, ferindo, & matando Olandezes, com emboscadas, & assaltos. Proveo com as armas dos despojos aos mais companheiros, que já chegavão a trinta, & se foy meter na Villa de Olinda, na tarde de dezasete de Agosto, dia, em que os nossos alcançarão a victoria das cazas de Dona Anna Paes: Por espaço de quarenta dias defendeo aos maradores da Villa, assi dos Olandezes, que nella se aquartelavão, como dos que guarnecião a guarita de João de Albuquerque [hum reduto, ou Fortaleza vezinha da povoação.] Avaliou-se seu valor, & seu zelo no grão, que merecia; & o Governador João Fernâdes Vieira lhe deu patente de Capitão de mayor numero de soldados.

(1) N'aquelle tempo esse lugar chamava-se—Buraco de Santiago.

(2) Bosque que se cria á margem dos rios, no qual entra agoa salgada no fluxo das marés.

« a temeridade condena, & não honra, pois he certo, que
 « melhor reputada sahe das occaziões a rezão, que obedece,
 « que a desesperação, que resiste. »

Dando pois o Commandante do Forte S. Cruz ouvidos às
 razões do astuto Hoogstrate, entregou covardemente aos nos-
 sos, não só a Praça que commandava, mas tambem seis pe-
 ças de artilharia, muitas munições, e sufficientes mantimen-
 tos, de sorte que não foi preciso abastecel-o, para deixal-o
 guarnecido por uma Companhia, á qual tocou este serviço,
 retirando-se as outras para os seus Acampamentos. O Com-
 mandante, e soldados Hollandezes, que cobardamente entrega-
 ram o Forte sem disparar um tiro, continuaram a seguir o
 exemplo do seu seductor, assentando praça no Corpo do
 Commando de Hoogstrate, voltando contra os seus compa-
 triotas as armas, que estes lhes tinham confiado para defen-
 del-os ! A historia não nos conservou nem ao menos o nome
 d'esse Commandante, que talvez fosse um dos que pretendeu
 trahir-nos depois, como adiante exporei.

O Conselho Supremo do Recife, cortado por tantos gol-
 pes, quantos eram as acções que os nossos lhe moviam, man-
 dou um parlamentar ao Mestre de Campo André Vidal de Ne-
 greiros, cujo arrazoado em summa continha — « Protestos, e
 * « justificações, com que arguiam, e condemnavam os pro-
 « gressos das nossas emprezas, a rebellião dos seus subditos
 « a perda de seus Exercitos, as mortes, e prisões de seus Ca-
 « bos, os danos de seu commercio, os roubos de suas fa-
 « zendas, a quebra de sua reputação e a injuria dos Illustris-
 « simos Estados da Hollanda; que a elle Mestre de Campo
 « Vidal de Negreiros se imputava toda a culpa, como princi-
 « pal causa de todos os males, pois que quando o Posto, o
 « preceito, e a razão o obrigava a solicitar a paz, e secegar
 « os tumultos dos moradores levantados influia na guerra,
 « fomentava a rebellião, tinha parte nos insultos, e capita-
 « neava os aggressores; e que já que suas obras o declara-
 « vam mortal inimigo, não se negasse as obrigações de sol-
 « dado, na troca dos prisioneiros, mandando-lhe o seu Ge-
 « neral Henrique Hus, com os principaes Cabos apresionados

« no engenho de D. Anna Paes (Casa-Forte) em troca do Ca-
 « pitão-Mór Jeronymo Serrão de Paiva, que tinha sido pri-
 « sioneiro em Tamandaré, (*) e que então já estava recolhido
 « ao Recife.»

Mais colerico do que corrido deixou a embaixada ao Mestre de Campo Vidal de Negreiros; porém a imunidade que se deve aos Enviados, refreou o seu justo resentimento, limitando-se apenas em não confiar á memoria do Parlamentario o conteudo da resposta que queria dar-lhe, e assim fazendo-o demorar o tempo preciso escreveu a seguinte resposta, com a qual o despediu :

« Se o espanto não fora resulta da estranheza, todos nos
 « admiramos. VV. mercès de minhas resoluções, & eu de
 « seus tratos : Mas como estes em VV. mercès são falsos por
 « uzo, & aquellas em mim justificadas por costume, ne-
 « nhum fundamento poderá ter, nem em mim o espãto,
 « nem em VV. mercès a admiração. Mandou-me o senhor
 « Antonio Telles da Sylva Governador do Estado, que viesse
 « a esta Capitania, soccegar os tumultos da rebelião, por
 « VV. mercès lho pedirem. Dei suas ordens á execução ;
 « cheguei a estes lugares, nos quaes não achei desobedien-
 « tes, achei desforçados ; não achei rebeldes, que castigar,
 « achei opprimidos, que favorecer. A obediencia, que se
 « deve ao senhor, não se deve ao tirano : As leys da politica
 « civil (primeiro as introduzio no mūdo a força, que a rezão)
 « obrigão a obedecer ao Principe natural, & não ao principe
 « intruzo. VV. mercès matão por officio, roubão por cõve-
 « niencia ; injurião por gosto : Digão-me ; são principes, ou
 « Piratas ? São Senhores, ou tiranos ? A obediencia em
 « tanto he legal, em quanto serve ao superior legitimo ;
 « não em quanto adula a senhor intruzo. Em VV. mercès,
 « não só he falso o dominio, se não o trato : Que herança,
 « ou que direito lhes deu este imperio ? Que engano não
 « intentão em todas suas acções ? pois como julgão, que a

(*) Veja-se no 2.º Tomo d'estas Memorias pag. 211, e 212 a perfidia dos Holandezes, quando apresionaram este General.

« hum governo falso devem os homens hũa fidelidade ver-
« dadeira? A trayção mais vil, he a que resulta da ingra-
« tidão, porque se fabrica com as mãos do beneficio. A
« necessidade obrigou a VV. mercès, a que pedissem ao
« Governador Gèral do Estado favor para apaziguarem os
« Portuguezes de seu dominio. Viemos em seu socorro,
« Eu, & os soldados, que me assistem, & descobrimos o
« traydor intento desta petição, sendo todo o fim della, in-
« troduzir-nos nesta Capitania, para que nella cercados de
« suas armas nos consumisse o ferro, a fome, & o desterro ;
« trayção que todo o mundo vio á luz das chamas, em que
« no porto de Tamandaré arderão os vasos que nos conduzi-
« rão por ordem, & mandado de sua cavilação, que temero-
« sa, de que logo descobrissemos o engano, nos tirou os
« meynos para o regresso ; & sendo Eu neste particular o
« mais queixoso, me querem persuadir o mais culpado.
« Muyto cega a malicia : A cegueira da natureza, não deixa
« ver aos outros ; porém a da malicia, nem aos outros, nem
« a si mesmos ; aquella curasse com os remedios, esta au-
« mentasse com as prosperidades. Ponderem VV. mercès,
« de que parte falta a verdade, & dessa acharáõ a trayção.
« A Magestade del-Rey meu senhor Dom João o Quarto, nos
« ordena, que em tudo conservemos a paz, a amizade, & a
« correspondencia com os Olandezes ; porque sopoem igual-
« dade no trato ; porém se nelle he tanta a differença como
« a distancia entre hum animo real, & hum coração mercan-
« til ; como pôde ser, que se não dé por offendido, medin-
« do-se o agravo pello excesso dos extremos? Mayor ser-
« viço lhe faço em me oppor á injuria, que em obedecer ao
« mandato ; porque sei, que da falta das noticias nasce a
« difformidade dos preceitos. E quando levado deste dicta-
« men peque, na interpetração de suas ordens, pagarei com
« a cabeça, a falta da obediencia ; porém ficarei com a gloria
« de a saber dar, por ganhar o perdido, na reputação de
« hum Rey, que cõ fidelidade sirvo ; & no culto de hum
« Deos, que fidelissimo adoro : Só morrerei com a enveja
« de não ser eu o primeiro, que desembainhei a espada, pa-

« ra vingar huns, & outros agravos; mas tambem com a
« dita de ser o segundo, a respeyto de hum varão, que não
« tem primeiro, (o que nenhum accidente me poderá tirar.)
« Em quãto ao requerimento de trocar prisioneiros, facil
« fora o despacho, sendo todo o interesse nosso, pois nos
« pedem quatro cabos atroco de hum capitão, quatro Fra-
« mengos por hum Portuguez, dando a huns, & outros seu
« intrinseco valor; porém o General Henrique Hus com to-
« dos os mais rendidos, há dias que forão remetidos á Bahia
« á disposição do Governador Gêral do Estado, aonde che-
« gou, menos o Sargento Mayor João Blar, a quem os mo-
« radores de hum lugar matárão com quatro ballas, porque
« lhes devia mais, que hũa vida, & já que os prisioneiros
« referidos, se não remetem, (por sogeitos a outra jurisdic-
« ção) aconselharei que VV. mercès os mandem pedir á
« Bahia, que com facilidade se darão a todo o barato, por
« não ser fazenda de ley. Os que estão em nosso poder não
« tem gosto de voltar, porque militão entre nós, mais por
« sua conveniencia, que por nossa necessidade; que não
« necessita de rendidos, quem os pôde render. »

Entretanto que Negreiros respondia as invectivas dos Governadores Hollandezes, navegava n'esta occasião da Ilha de Itamaracá para o Recife uma lancha carregada de fazendas, e da qual era Piloto um Portuguez; e ou fosse por máo tempo, ou porque não esperava encontrar os nossos, tomou porto em Pão-Amarello. Immediatamente os nossos soldodos, que guarneciam aquelle ponto, atacaram a lancha, e se apoderaram da carga, apresionando a tripulação, e passageiros, sendo estes, tres Judeos mercadores, e alguns Hollandezes. Dos Judeos, dous eram baptisados em Lisboa, e depois circuncidados em Hollanda, e n'aquelle tempo apostatas em Pernambuco, e o terceiro, tendo nascido Judeo, nunca tinha mudado de crença.

Aquelles dous apostatas que infelizmente nasceram em um seculo de superstições, senão barbaro, foram sacrificados aos prejuizos da época! Por uma sentença proferida pelo Auditor Geral da gente de guerra, foram

condenados á morte, ao mesmo tempo que o outro seu companheiro, porque nunca tinha sido baptisado, foi destinado a seguir para a Bahia na qualidade de presoneiro de guerra! Condemnadas aquellas duas victimas da superstição, e barbarismo á morte, foram recolhidas á capella de S. João, vigilantemente guardada, afim de no outro dia subirem ao cadafalso, tendo-se-lhes mandado, para tornal-as ao gremio Christão, alguns Padres da Companhia. Mas Fernandes Vieira, que com summa piedade desejava muito que aquellas almas se salvassem, não contente com a assistencia dos Padres da Companhia, obrigou o Padre Mestre Fr. Manoel do Salvador, (cujo nome, e acções (*) já referi) a que com seu espirito, e reconhecido zelo lhes pregasse, e os reduzisse á Fé Christãa. O Padre Mestre Fr. Salvador, correspondendo a piedade e a expectativa de Fernandes Vieira, com tanta erudicção e fervor orou, que os dous Judeos condemnados abraçaram a verdadeira Fé, e confessaram, que só na lei Evangelica se poderiam salvar, e que Christo Nosso Senhor era o Filho de Deos, Verdadeiro Messias, e Redemptor do Mundo, publicando que criam isto mesmo até o ultimo golpe do supplicio, ao qual assistiu o mais luzido do Exercito Independente, que durante a conversão d'essas duas victimas suspendeu o progresso da guerra. O outro Judeo, que não morreu igualmente no patibulo, porque nunca tinha sido baptisado, e que portanto não era apostata, aproveitou a occasião para conseguir a liberdade, e pediu para ser baptisado. Esta petição, que causou notavel prazer ao Exercito Independente, não passou de um stratagema do Judeo. Com effeito elle baptisou-se, porém logo que por este meio obteve a liberdade, fugiu para o Recife, e aqui continuou a ser tão Judeo como d'antes era.

Entretanto que occupados na conversão dos Judeos, parecia que os nossos soldados se esqueciam da guerra, pa-

(*) Veja-se no 2.º Tomo d'estas Memorias pag. 41, e as seguintes.

ra se darem todos aos negocios da religião, os Generaes Independentes cuidavam porém ainda mais no progresso d'aquella, aproveitando este casual armisticio, para deliberarem o que mais conveniente fosse. Convocaram pois a Conselho todos os Commandantes de Corpos, e pozeram em discussão o negocio que os occupava, e que a todos interessava. Ainda que todos tinham em vista o mesmo fim, posto que o zelo pela causa, o patriotismo, e o amor da liberdade fossem em todos iguaes, comtudo nos meios de obter os fins discordaram os votos. Muitos foram de opinião que se reedificassem as fortificações que Mathias de Albuquerque levantára (*) no lugar que ainda hoje conserva o nome de Arraial, e que acampados ahi sabissem a picar o inimigo, tendo essa retirada segura em qualquer revez; outros, approvando este plano de campanha, desapprovaram todavia o sitio por apartado, elegendo o lugar que hoje chamamos Passagem da Magdalena, defronte da Igreja de Nossa Senhora das Fronteiras, (Estancia) e que então se denominava sitio de João Velho Barreto; outros votos se pronunciaram a favor do Acampamento, (Varzea) que então as nossas forças occupavam; e todos provaram a utilidade do seu parecer com razões mais, ou menos plausiveis. Tocou finalmente a palavra a João Fernandes Vieira, e então disse elle: « Que « não convinha encurrular o Exercito no circulo de um « Arraial, porque assim serveria para defender, e não para « conquistar, e seria obrar contra o projecto de invadir, le- « vantar paredes para guardar, cortando o fio às victorias, com « a mesma espada com que se venceram as batalhas, dan- « do a entender aos Belgas, ou que nossa offensa se sa- « tisfazia com tão pequena vingança, ou que nosso valor « temeroso da vizinhança de suas praças, fazia pé atrás « na corrente de seus progressos: que era portanto seu « parecer que o nosso exercito assediasse as forças ini-

(*) Vid. no Tomo 1.º d'estas Memorias pag. 208 in fin. e 209 in princip.

« migas em quartéis tão approximados d'ellas que se não
« perdesse de vista, nem os inimigos, e nem os amigos,
« e que n'essa mesma divisão ficasse o poder unido; e fi-
« nalmente que para guardar, e depositar armas, munições
« e mantimentos se levantasse uma Fortaleza no centro das
« Estancias, que protegesse as fortificações ligeiras, ou
« quartéis assediantes »

Este parecer, approvado pelos votos de D. Antonio Filippe Camarão, e de Henrique Dias, foi o que prevaleceu, e em consequencia distribuiram-se os quartéis, ou Estancias da seguinte maneira: A D. Antonio Filippe Camarão, Chefe dos Indios, se entregou a defeza do sitio denominado Sebastião de Carvalho, e que hoje se chama Remedio, (era o mais proximo das fortificações inimigas e portanto o mais arriscado) e ao preto Henrique Dias, Chefe dos pretos, coube a defeza do lugar a que hoje chamamos Passagem da Magdalena, (*) e que então, como já disse, se chamava sitio de João Velho Barreto, servindo-lhe de trincheira o rio Capibaribe. No caminho que dirige para Olinda no lugar que ainda hoje se denomina Salinas, e no denominado Arrombados, que então era conhecido pelo nome Carreira dos Mazombos, se assentaram duas Estancias, que se entregaram ao mando dos Capitães vindos da Bahia, assim como as Estancias de Olinda, e Rio Doce se entregaram á dous Capitães de Pernambuco (a historia não transmittiu n'este lugar seus nomes) titulados por Fernandes Vieira. Além d'estes Quartéis ou Estancias, crearam-se Companhias ligeiras a pé, e a cavallo, que percorressem a costa, e os lugares que não offereciam proporções para uma guarnição permanente; e finalmente de toda a mais gente, que não foi empregada n'estes diferentes serviços, formou Fernandes

(*) N'aquelles tempos havia uma eminencia n'este lugar donde se observavam facilmente todos os movimentos das tropas que guarneciam a Cidade Mauricea, hoje Freguezias de Santo Antonio, e S. José.

Vieira o Corpo de reserva, destinado a soccorrer os pontos, que soccorro demendasse, acampando-se este Corpo de reserva na povoação da Varzea, que continuou a ser o Quartel General, entretanto que se levantava a Fortaleza, que devia servir de ponto de apoio, e de armazem de viveres, e munições.

Mas sobre a escolha do lugar, no qual esta Fortaleza deveria ser levantada, houve a mesma diversidade de opiniões, que se encontraram na ocasião em que se tratou do plano de campanha; porém prevalecendo d'esta vez tambem a opinião de João Fernandes Vieira escolheu-se para se construir a Fortaleza um monte, que ainda hoje se eleva duas legoas e meia ao O. S. O. do Recife, e meia milha ao N. da nova estrada de S. Antão. Este monte está collocado em terras do antigo engenho Tigipió, que no tempo de Fernandes Vieira era propriedade de um Fulano Bribão; mas hoje Tigipió não he mais engenho, e está dividido em sitios, que tem differentes possuidores. O monte escolhido por Fernandes Vieira para levantar a Fortaleza chama-se actualmente Gargantão, e ainda alicerces de grossos paredões provam a existencia d'essa Fortificação. Esta emencia, na qual Fernandes Vieira levantou a Fortaleza, pertence hoje ao sitio Cavalleiro, do qual he proprietario o Sr. Coronel Francisco Casado Lima; he optima posição militar, e offerece o mais pitoresco golpe de vista: Olinda, Recife, Afogados, Ponte do Uchôa, Poço da Panella, Monteiro, e Apipucos, d'alli se descobrem perfeitamente, e com o auxilio de um oculo, um General nada tem a desejar para descortinar estes lugares.

Escolhido pois o lugar, no qual se devia levantar a Fortaleza, sacrificou Vieira generosamente todos os seus canaviaes, que nas proximidades tinha, e pôz mão a obra nos ultimos dias de Setembro de 1645; e com tal diligencia se trabalhou, concorrendo tanto o mesmo Fernandes Vieira, como os outros proprietarios com os seus escravos, que no ultimo de Dezembro se viu prompta, segundo as regras

de Fortificação d'aquelles tempos, uma Fortaleza (*) regular com reparos, plataformas, esplanadas, contra-escarpas, pentes, cavas, fôssos, trincheiras, paliçadas; e com perfeição admiravel, se attendermos ás circumstancias, e aos meios que haviam. Oito peças de bronze, d'aquellas que o inimigo deixou na Fortaleza de Porto-Calvô, guarneceram esta Praça, e no 1.º de Janeiro de 1646 com esta artilharia se deu a primeira salva, festejando ao mesmo tempo o mysterio da Circuncisão de Nosso Senhor Jesus Christo, e a conclusão da Fortaleza, que recebeu por isto o nome de Fortaleza do Bom Jesus, a cujo abrigo os moradores se recolheram, formando uma povoação á qual deram o nome de Arraial novo. Ainda hoje restam vestigios d'essas obras na fralda do monte Gargantão.

Entretanto estabelecidos os Quarteis sitiantes; concluído o ponto de apoio, e assim guardados os armazens de viveres e munições, convinha não conservar as tropas em ociosidade, e pelo contrario proseguir na guerra de invasão. Dominado por este pensamento, deliberou Fernandes Vieira tomar por assalto a Fortaleza das Cinco-Pontas, e n'este intuito, sem communicar a alguém seu pensamento, mandou fazer escadas, e todos os mais aprestos para o ataque; e quando teve tudo prompto, ordenou que o Exercito pegasse em armas, e marchasse, conservando com tudo o mesmo segredo, até que chegando á um quarto de legoa, distante do ponto que pretendia invadir, fez alto, convocou os Chefes de Corpos á conselho, e dando-lhes uma satisfação a respeito do segredo que tinha guardado, dizendo-lhes que o tinha conservado pelo receio de que por qual quer incidente se divulgasse, pediu-lhes o seu parecer, não sobre a conveniencia do ataque, porque essa tinha elle consultado comsigo mesmo, mas sim sobre o modo, de atacar, de maneira que se conseguisse o intento com o

(*) O Castrioto Lusitano Liv: 6 n.º 115 diz que o Engenheiro d'esta obra fôra um estrangeiro, mas não lhe declara o nome.

menor prejuizo possível dos nossos, e o maior damno dos inimigos. Era n'este conselho de guerra Official mais moderno o Mestre de Campo Disk Van Hoogstrate, a elle portanto competia fallar em primeiro lugar, e diz o Castrioto que fallára com animo tão fiel, quanto bellicoso da maneira seguinte:

« Nenhum de Vossas Senhorias pôde ter informações
« mais frescas, nem mais certas do estado, em que hoje
« está a Fortaleza das Cinco-Pontas, do que eu; porque
« há muyto pouco tempo, que o vi como soldado, & o
« examinei, como pretendente. Não duvido do valor, &
« da fortuna de Cabos tão Excellentes, nem da ousadia,
« & do braço de soldados tão destimidos, que a Fortaleza
« se não ganhe; mas julgo por certo, que a empresa nos
« há de custar trezentos, ou quatrocentos soldados; porque
« ainda, que subamos os muros, sem que sejamos senti-
« dos, (o que há de ser impossivel pella vigilancia dos
« contrarios, agora mais viva, porque mais receosa) o nu-
« mero, & callidade do prezidio he de gente tão escolhida,
« que não há de virar o rosto a contenda, com a vantagem,
« de acharem as munições, & as armas tão prestes, que
« para cada hum as ter á mão não será necessario mais,
« que estender o braço; & o partido tão desigual, que não
« de pelejar firmes, & os nossos pendentos. O campo da
« batalha, dentro de suas mesmas moradas, que sabem a
« olhos fechados, & que nós não poderemos atinar no es-
« curo da noite, com todos elles abertos: Elles destros
« nos lugares donde mais a seu salvo nos podem offender,
« nós sem luz, & sem noticia, que nos ensine a desviar.
« O breve, & infalivel do socorro, indubitavel pella pro-
« messa, & pella vezinhança; & quando a confusão do re-
« pente, & a turbação do sobre-salto os leve a desespera-
« ção, primeiro os avemos de ver mortos, que rendidos;
« o que não poderá succeder sem que seja á custa de muytas
« vidas, & de muyto sangue nosso; & porque os golpes
« não de buscar os primeiros, certo he, que não de san-
« grar aos mais valentes; & dado cazo, que ganhemos a

« Fortaleza a todo o custo ; como a poderemos sustentar
« cercados de todas as mais forças do inimigo ? Que nos
« há de prover de munições, & mantimentos ? Que exercito
« nos fica por terra, para nos socorrer à espada ? Que ar-
« mada por mar para a diversão das armas inimigas ? Pois
« o ganhalla com perda, para a largar sem credito, nem po-
« derá servir a reputação, nem a conveniencia. Além de
« que, a perda da Fortaleza he para o inimigo golpe, que
« póde curar facilmente ; a perda do melhor deste exercito,
« será ferida, de que nunca poderemos convalecer ; porque
« a falta de hum edificio se remedeia, ou com se reedificar,
« ou com outro o suprir ; & a de hũ Cabo experto, & de
« hũ soldado pratico há mister muytos tempos, muytas
« occaziões, & muyta fortuna para se remedear. As re-
« gras da milicia nos ensina a differença, que há entre a
« escolha, & a necessidade ; porque esta não deixa elei-
« ção & aquella tem liberdade para buscar o melhor sitio,
« o melhor tempo, & a melhor parte, ajudando-se as for-
« ças, da industria, que são os mais poderosos auxiliares,
« que tem as armas : Com ellas na mão nos achará a
« oportunidade, & nos dará sem perigo, o que na pre-
« sente occazião não poderemos avançar sem perda. Em
« quanto ao que vossas Senhorias me dizem, que o valor
« dos soldados sem o exercicio das armas se debilita, &
« que o braço que se não agiliza, entorpece : Digo, que es-
« tamos senhores da campanha com hũa, & muytas oppo-
« sições do inimigo, que nos dará fertilissima colheita de
« occaziões em toda a parte, & em todo o tempo, sem
« que haja lugar para se introduzir o ocio, & soposto, que
« a todos será notorio este movimento, não he credito,
« voltar sem algum effeyto : Advirto a vossas Senhorias
« que o Framengo a esta hora, & em toda esta costa não
« possui mais, que as praças do Arrecife, Cidade Mauricea,
« Rio de São Francisco, Paraíba, & Rio Grande, & que to-
« do o bastimento dellas sahe da Ilha de Itamaracá, de
« que estão senhores ; se neste lhe faltar o dominio, em
« todas lhe há de faltar o sustento : Nenhum golpe lhe

« cortara mais depressa a vida, que, o que mais lhe entrar
 « pella garganta; & assi sou de parecer, que sem larga-
 « remos as armas, aproveitemos o movimento; & tro-
 « cando-lhe os fins, demos sobre a Ilha de Itamaracá, que
 « sem duvida a acharemos tão falta de resistencia, como
 « alhea de nossa resolução. »

Estas razões de Hoogstrate tiveram tanto peso no animo de Fernandes Vieira, que este General, mudando de parecer, deu de mão ao ataque da Fortaleza das Cinco-Pontas, (*) e deliberou, de accordo com os Chefes dos Corpos, apoderar-se da Ilha de Itamaracá: porém como esta deliberação obrigava a marchar mais de sete legoas, preciso foi tomar outras medidas, que a proximidade da Fortaleza das Cinco-Pontas tornava superfluas. Reforçou pois as Estancias, e entregando o commando geral das forças sitiadoras ao Mestre de Campo o preto Henrique Dias, porque achava-se doente (como suppõe o autor do Castrioto) o Mestre de Campo Soares Moreno, marcharam o Governador Fernandes Vieira, e os Mestres de Campo Vidal de Negreiros, Hoogstrate, e D. Antonio Filippe Camarão com os Corpos.

(*) O Padre Mestre Fr. Manoel Callado, no seu Valeroso Lucideno, dá outro motivo á mudança do ataque das Cinco-Pontas para Itamaracá; mas o autor do Castrioto o refuta, e eu sigo a este, porque sendo o facto puramente de Fernandes Vieira, e sendo o Castrioto escripto sob sua influencia e informações, por isso me parece o mais exacto n'esta circumstancia. Eis o que diz o Castrioto no Liv. 6.^o n.^o 118: — « No argumento, & conclusão de Teodozio Estrater temos referido a causa, que desviou do assalto a Fortaleza das Cinco Pontas; & refutada, a que lhe deu o Padre Mestre Frey Manoel do Salvador no seu Valeroso Lucideno: Equivocou-se na occasião, & no motivo; porque nem o Mulato, de que fala, fugio neste tempo para o Arrecife, nem foy a cauza de se mudar de intento: Porém não faltou traydor, (sem ser mulato na cor; ainda que denegrado da inveja, & da emulação) que vendo a marcha, & sabendo a tenção, avizou logo ao Arrecife o intento de nossas armas; & deu tempo ao Framengo para apressar duas náos, & algũas barcaças de remo, que mandou á Ilha, de socorro com tanta brevidade, que se não chegou a tempo para se rebater a invazão, chegou a ter parte no motivo da retirada.

de seus commandos para Itamaracá, tomando a estrada da Villa de Iguarassú.

A 14 de Setembro de 1645 chegou áquella Villa a noticia da marcha do Exercito Independente, e a ordem para serem apresados todos os barcos, lanchas, canoas, e jangadas que houvessem, afim de, na hora e dia que á ordem indicava, estarem promptas para passal-o na barra de Catuama, ponto para o qual marchava. Com effeito alli chegou, buscando a Ilha pelo lado do Norte; porém a passagem estava enterceptada por uma embarcação (*) de guerra Hollandeza, e era preciso portanto vencer esse obstaculo. Mandaram pois os nossos Chefes aprestar um barco grande, e uma lancha, guarnecidos por cem homens commandados pelo Capitão Simão Mendes, que recebeu ordem de render a embarcação inimiga, ou morrer na peleja. De voga arrancada investiram, e abalroaram os bravos commandados por Mendes o navio inimigo; mas encontraram tão forte resistencia, que recuaram no primeiro assalto, não para deixarem o combate, porém sim para o repetirem, manobrando d'outra sorte. Com effeito atacando segunda vez o navio inimigo, este não pôde resistir ao valor dos Independentes, de maneira que em pouco mais de meia hora ficaram senhores do navio, fazendo quinze prisioneiros: toda a mais gente da guarnição inimiga, ou morreu no conflicto, ou afogada no rio, a que se atirou para salvar-se a nado, diligencia esta que só teve bom resultado para os Indios, que estavam ao serviço Hollandez, e que escapando das balas, como optimos nadadores chegaram salvos a terra.

Desembaraçada a passagem da barra, atravessou o Exercito Independente (que no caminho havia reforçado as suas fileiras com mais de quatrocentos moradores, que se lhe reuniram; patriotas dispostos a dar a vida pela liberdade da patria) o rio nas embarcações que lhe foram enviadas de Iguarassú. Entretanto que a gente passava para a

(*) O Castrioto Lusitano chama-lhe Náo.

outra banda, cahiu em poder das vedetas uma mulher Hollandeza, que fugira dos seus, e que por escandalizada d'elles, se offereceu aos Generaes Pernambucanos para introduzir o nosso Exercito nas trincheiras, que ella havia deixado, e cujos caminhos occultos sabia. Aproveitando a guia deu ordem o Governador Fernandes Vieira para avançar, logo que todo o Exercito tivesse atravessado o rio, concedendo, não sem alguma repugnancia, ao Mestre de Campo Hoogstrate a vanguarda n'esse dia, honra que instantemente solicitou. Mas a distancia de meia legoa de rio que separava as duas margens, e ainda mais a insufficiencia das embarcações, demoraram de tal sorte o Exercito, que sómente depois de findo o dia pôde estar prompto para avançar.

Já era noite pois quando a nossa gente marchou do sitio onde se formara. Hoogstrate á frente do seu Corpo, e na retaguarda d'este um Batalhão de moradores ao mando do Major Antonio Dias Cardozo seguiram pela estrada indicada pela Hollandeza transfuga, e o Governador João Fernandes Vieira, com o Mestre de Campo Vidal de Negreiros, á frente dos seus respectivos Corpos, marcharam pelas pegadas d'esses dous Corpos da vanguarda. Tres legoas de caminho separavam o ponto da partida da Villa, e da Fortaleza que os Hollandezes tinham levantado na Ilha, e para vencerem esta distancia combinaram os nossos Chefes as horas da marcha de tal sorte, que de madrugada se chegasse a avistar a Fortaleza, e os alojamentos inimigos. A mulher que guiava Hoogstrate, ou por ignorancia, ou por malicia guiou-o por taes rodeios, que era manhã clara, e nada ainda descobria: o Major Cardozo porém que, affastando-se alguma cousa pelo escuro da noite, perdêra o Corpo de Hoogstrate de vista, como pratico do terreno não seguiu o rodeio, de maneira que ao romper do dia, estava defronte das fortificações do inimigo sem ser visto d'este, e sem ter noticia, nem do Corpo da vanguarda, e nem dos da retaguarda que commandavam Vieira, e Vidal. Todavia Cardozo, confiando no valor da gente que commandava, estende-a em torno das trincheiras, e dispõe-se

para atacal-as, quando n'essa mesma occasião sahem da Praça inimiga duas Indias, uma a buscar agoa, e outra a cavar mariscos. Estas Indias que não esperavam o encontro, voltam, correm, ganham as suas trincheiras, e, soltando grandes brados, descobrem assim os nossos, que até aquella hora não tinham sido vistos. Descoberta d'esta sorte a força de Cardozo, avança esta immediatamente após das Indias, dando repetidas cargas, que, com os gritos das fugitivas, chamaram ás armas, e ao combate o inimigo, e preveniram os da Fortaleza. Entretanto o estrondo das descargas faz acelerar a marcha dos Corpos do commando de Vieira, e Negreiros, e estes em breve espaço apresentam-se do outro lado da Villa, que sem grande resistencia ganham, apoderando-se ao mesmo tempo dos armazens de munições, e mantimentos do inimigo, o qual tendo ido receber Cardozo, deixou mal guarnecidos esses depositos, que mais lhe cumpria guardar. Ao mesmo tempo que Vieira e Negreiros ganham tão importante posição, o Major Cardozo ganha tambem as portas das trincheiras, por onde tinham entrado as Indias, e, senhor d'essas fortificações, divide os seus soldados em partidas, e ordena-lhes que ataquem, e degolem sem excepção á todos os Indios que se alojavam n'aquelle lado: esta ordem teve prompta e sanguinolenta execução! Chamados do estrondo das armas, e dos brados dos vencidos vieram sahindo da Fortaleza os Batalhões inimigos a soccorrer os seus, e então tomando uns e outros as boccas das ruas, e das praças trava-se renhido e sangrento combate, que duas horas depois mais encarna-se com a chegada de Hoogstrate, o qual enfurecido pela demora a que o obrigára o rodeio que percorrêra, e ardendo em desejos de se assignalar por uma acção de lustre em prol do partido qua acabava de abraçar, avança destimidamente, e assim completando a victoria, que já os outros Chefes muito haviam adiantado, persegue em pessoa os fugitivos até debaixo dos bastiões da sua Fortaleza, e com ar sereno tinge n'esse dia as mãos com o sangue de seus compatriotas!!

Ganhadas pelo Exercito Independente as fortificações exteriores da Fortaleza inimiga cuidaram os Chefes vencedores em guarnece-l-as; e tão denodadamente as defenderam, que em diferentes sortidas que o inimigo fez para recuperal-as, em todas foi rechaçado. Mas essa Fortaleza, cuja posse era o fim principal da empreza, ainda estava em poder do inimigo, e o Capitão Ruyter seu Commandante a defendia vigorosamente. Já eram cinco horas da tarde, e mais de onze de combate, já setenta feridos tinham sido enviados pelo Governador Fernandes Vieira, para longe do combate, afim de serem tratados, quando os Chefes Independentes, enfadados com tão porfiada resistencia, apertam o inimigo, ordenam a escala, e em breve ganham as portas da Fortaleza, e collocando escadas dispoem-se a ganhá-la. Então o inimigo, querendo evitar os resultados de um assalto, faz signal de render-se, e pede capitulação.

Encantados os Independentes com uma victoria tão prompta, quando esperavam ainda porfiosa peleja, encostam pela maior parte as armas, e derramando-se pela Villa, entregam-se avára e imprudentemente á pilhagem. Os soldados da Bahia (1) foram os primeiros que a indisciplina levou ao saque, servindo de pessimo exemplo, principalmente aos Estrangueiros mercenarios, que como que corressem-se de não serem os primeiros no roubo, avantajaram-se tanto n'este exercicio, que ficaram os mais bem providos, embora fossem igualmente depois os mais bem sangrados. Entretanto os Indios que estavam ao serviço Hollandez, como sabiam que se lhes não dava quartel (resultado da impolitica, e muito barbara carnificina da Casa-Forté, (2) exprobram a covardia dos soldados seus companheiros, e, mostrando-lhes de cima das muralhas os nossos entretidos no roubo, os concitam para que combatam, e não se rendam. Então o Commandante Hollandez, o

(1) Castrioto Lusitano Livro 6 pagina 397, linha 2.^a

(2) Vid. no 2.^o Tomo d'estas Memorias paginas 230, e seguintes.

Capitão Ruyter, ordena uma sortida vigorosa, e n'esta manobra rapida, encontrando os nossos soldados dispersos, quasi que ganha tudo quanto havia perdido: sanguinolento combate de novo se ateou; mas os nossos que, esquecidos do seu dever, pela maior parte estavam entretidos no saque, foram além de bem sangrados, levados de vencida, perdendo o terreno que à tanto custo ganharam, e seriam completamente destroçados, se o Major Cardozo, que com algumas Companhias se achava guarnecendo a parte externa das trincheiras, afim de fazer frente a qualquer Corpo que por ventura viesse de fóra soccorrer a Fortaleza, não resistisse vigorosamente, e, chamando à ordem os fugitivos, não apresentasse no mesmo momento ao inimigo uma frente formidavel, e não obrigasse igualmente a voltar ao combate todos quantos fugiram, os quaes tendo ha poucos momentos desobedecido aos seus Officiaes, arrependidos e envergonhados, tornaram para o posto da honra.

As manobras do Major Cardozo, e o restabelecimento da disciplina tiveram ainda outro resultado mais proficuo: os Officiaes Hollandezes, que suppunham toda a nossa força em combate, e que não esperavam consequentemente encontrar o Corpo do commando de Cardozo, e menos a resistencia que lhe oppôz, persuadiram-se que o saque e a debandada não passavam de estratagemas empregados pelos Generaes Independentes, com o fim de attrahirem para fóra das muralhas a guarnição da Fortaleza, para mais facilmente ganhá-la, e preocupados por esta idéa deram costas à peleja, recolhendo-se às suas muralhas.

Fernandes Vieira, e os outros Generaes do Exercito Pernambucano, conheceram o engano do inimigo, e aproveitando este acaso, manobraram de tal sorte, que deram a entender que se dispunham para um novo e mais vigoroso ataque. Entretanto que ainda com restos de dia Fernandes Vieira habilmente confirmáva o engano do inimigo, appareceram quatro navios Hollandezes demandando a Ilha; e reconhecendo Vieira que era soccorro que vinha

proteger a Fortaleza, e que muito lhe convinha segurar a passagem, mandou algumas Companhias guarnecer-a, e franqueando d'est'arte o transito, ordenou a retirada quando já era noite, domorando-se todavia o tempo preciso para proteger a sahida de todas as familias, moveis, e sementes dos moradores, que não tinham podido emigrar da Ilha, porque o inimigo cuidadosamente guardava a passagem.

Passaram primeiro os 70 feridos, e esses moradores, e suas familias, depois os Corpos que tinham combatido, e logo os escravos, e moveis dos que emigravam, assim como os despojos da acção, e finalmente o Corpo da retaguarda do commando do Major Cardozo, sendo de todos o ultimo que embarcou o Governador Fernandes Vieira, que não cessava de animar e consolar a todos.

Transportado para o continente todo o Exercito, repousou algumas horas, e depois marchou para a Villa de Iguarassú, conduzindo os despojos ganhados na Villa de Itamaracá, os setenta feridos, e quatro peças de artilharia, e as velas, e mais apparelhos da embarcação de guerra tomada pelo Capitão Mendes, o qual entregou ás chammas o casco da mesma embarcação. Em Iguarassú fez o Exercito alto, e passando revista conheceu-se, que em toda esta empreza tivemos sessenta mortos; a saber 14 Portuguezes, e Pernambucanos de diferentes Corpos, 12 Indios do commando do invicto Camarão, e do Corpo commandado por Hoogstrate 34 Estrangeiros, cuja rapacidade, estimulada pelo exemplo dos soldados da Bahia, nos arrancou a victoria das mãos. Dos Estrangeiros que não morreram, sete se apresentaram sem armas, porém não sem mochilas bem providas, porque em vez de ouvirem as vozes de seus Officiaes, largaram as armas, para mais livremente conduzirem o roubo. Hoogstrate instou para que todos sete morressem fuzilados; porém os nossos Generaes opozeram-se a tanta dureza, condemnando um sómente (o mais culpado) á morte, e perdoando aos outros. Perdeu o inimigo n'esta occasião, diz o Castrioto, mais de du

zentos soldados mortos no campo entre Hollandezes, e Indios, e o numero de feridos, foi sem duvida na proporção dos mortos.

Esta acção, posto que infructuosa em quanto ao fim principal, cobriu de gloria o nosso Exercito, e em nada escureceu o seu valor. Duas balas tocaram o Corpo do Governador Fernandes Vieira; uma bateu-lhe nos peitos, e como que acatando o valor cahiu-lhe aos pés, a outra, levando-lhe parte dos cabellos, não o feriu. Ao Mestre de Campo Vidal de Negreiros, um pelouro levou-lhe os fechos da pistola. A D. Antonio Filippe Camarão uma bala abriu em seu corpo honrosa ferida, e ao Capitão Assenso da Silva, outras duas balas igualmente feriram. O Major Antonio Dias Cardozo (*) cobriu-o de glória n'aquelle dia, permittindo as circumstancias que por seu valor, e intelligencia salvasse o Exercito, e eternisasse seu nome. Hoogstrate, desenvolveu grande bravura, e os Padres Fr. João da Ressurreição (da ordem Benedictina) e Francisco de Avelar, e João de Mendonça (Jesuitas) tanto se assignalaram, ora combatendo, ora confessando, e absolvendo os moribundos; tanta presença de espirito desenvolveram; tanto zelo patentearam, que os seus serviços, zelo, e nacionalismo tornaram-se superiores á todo o encarecimento.

Demorou-se o Exercito em Iguarassú aquelle tempo, que foi necessario para fortificar e guarnecer esta Villa, afim de a pôr á abrigo das correrias inimigas, e logo que os nossos Generaes conseguiram pôr esses lugares no melhor estado de defeza que era possivel, retiraram-se com o Exercito para o Acampamento ou Arraial novo, onde fôram recebidos com todas as demonstrações de prazer e respeito, e onde receberam as participações dos Com-

(*) Beauchamp no Liv. 35 diz que Cardozo e Hoogstrate foram feridos n'este ataque de Itamaracá; mas eu, consultando os outros historiadores que elle igualmente consultou, me convenci que se tinha enganado.

mandantes das Estancias, de que durante a ausencia d'elles Generaes, muitos e repetidos assaltos tinha o inimigo dado, mas que em todos havia sido obrigado a retirar-se com notavel perda.

Mas em quanto Fernandes Vieira, a frente do Exercito Independente apertava as linhas que assediavam o Recife, e reduzia o inimigo ao ultimo extremo ; em quanto os Pernambucanos, estimulados pelo mais nobre e mais desinteressado patriotismo, sacrificavam vidas e bens para libertar a patria do pesado jugo estrangeiro ; em quanto finalmente todos os factos concorriam para demonstrar, que a causa de Pernambuco, era protegida pelo Céu, foi Deos servido, para que os homens não se esquecessem do nada que são, levar á maior prova a fé e resignação de nossos Avós, punindo os seus grandes peccados com o terrivel flagello da peste ! A cidade da Parahyba foi o lugar onde primeiro se experimentou seus terriveis effeitos. Roquidão, tosse, dôr de um lado, e ardentissima febre eram ao mesmo tempo symptomas da molestia, e signaes de brevissima morte. Uns succumbiam ao primeiro accesso, outros duravam horas, e raro era o que vivia mais de tres dias ! Começou este flagello nos ultimos dias de Setembro de 1645 na cidade da Parahyba, e com repidez incrivel chegou á Pernambuco, fazendo igual estrago em ambos os partidos. Durou até o principio de Dezembro, e foi perdendo a força, quando os Medicos foram acertando com a cura : copiosas e repetidas sangrias, diz o Castrioto, salvaram muitos enfermos. Este flagello como atacou tanto aos Independentes, como aos Hollandezes a nenhum dos dois partidos deu vantagem, causando todavia prejuizo a ambos.

CAPITULO III.

Os habitantes da Capitania (hoje Provincia) do Rio-Grande do Norte são victimas da mais execranda barbaridade. Documento autentico que refere e prova esse facto horrivel.

1645.

Entretanto que os Pernambucanos átravez de immensas difficuldades, da fome, da peste, em summa de quasi todos os flagellos imaginaveis, faziam com tudo tremer seus tyrannos, e lhes provavam, que um Povo he sómente escravo, em quanto não qner ser livre; os Rio-Grandenses do Norte, que deixaram-se adormecer ao lugubre som dos proprios ferros que arrastravam, eram victimas da sua nimia sinceridade, senão indolencia!

Aquelle Hollandez chamado Jacob, e os seus Indios anthropophagos; aquelles mesmos facinoras, que barbara e cruelissimamente assassinaram tantos innocentes em Cunnhaú, (*) e que tão covardes, quanto malvados, fugiram de sua propria sombra nas margens do Gramame, (Provincia da Parahyba) como referi a pag. 12 d'este 3.º Tomo, novamente desceram do Sertão em maior numero, afim de fartarem-se de sangue humano! Jorge Gartsman, Capitão Hollandez, Commandante da Fortaleza do Rio Grande, e Governador d'essa Provincia, achando n'aquelle bando de facinorosos, instrumento mui azado para as atrocidades de que o seu Governo o encarregára contra o docil povo do Rio Grande, que nimiamente credulo e sincero, descansava na sua protecção, teve a barbara lembrança de ordenar que o Jacob, e as feras com quem se associára, descessem sobre o Rio Grande, para atrocidar seus infelizes habitantes! A memoria dos Hollandezes será sempre, e sempre execravel no Rio Grande do Norte!!!

(*) Veja-se no 2.º Tomo d'estas Memorias, pag. 185 e 186.

O litoral da Provincia do Rio Grande do Norte está entre 4°. e 55', e 6°. e 23.' de Latitude Meridional, e a Cidade do Natal, que he a Capital, está em 5°. 46.', e 45.'" d'essa Latitude, e em 37°. 37'. e 30". de longitude ao Oeste do Meridiaon de Paris. Aquella Provincia, que era parte integrante da de Pernambuco, estava ainda mui atrazada no tempo da conquista dos Hollandezes: longe d'aqui, pelas tortuosidades das estradas, quasi setenta legoas, dominadas todas as avenidas pelos piquetes Hollandezes, as noticias chegavam aos ouvidos dos Rio-Grandenses tão adulterados, quanto retardadas. A confusa noticia dos primeiros movimentos de Fernandes Vieira, divulgada em Cunhaú, e que produziu a barbara carnificina, que referi no Tomo 2.º d'estas Memorias, tendo sido suffocada de uma maneira tão horrivel, não pôde chegar á Capital do Rio Grande, e nem aos seus suburbios! Os Rio-Grandenses pois ouviram, sim com espanto e indignação, a historia dos horrores de Cunhaú, porém jámais atinaram com o verdadeiro motivo d'aquella carnificina: o não interrompido dominio Hollandez, pelo longo espaço de mais de oito annos, de tal sorte havia intibiado os animos dos Rio-Grandenses, que elles estavam convencidos de que era um impossivel sacudir o jugo estrangeiro, e que sorte igual á sua, cabia á todas as demais Provincias conquistadas! Os habitantes portanto do Rio Grande prestaram, com a melhor boa fé, todo o credito ás noticias que os Hollandezes divulgaram sobre a catastrophe de Cunhaú; isto he, acreditaram que o Hollandez Jacob, tendo rebellado-se contra o seu mesmo Governo, se constituiria Chefe de uma quadrilha de salteadores, á qual se tinham aggregado alguns desertores Hollandezes, que reunidos aos Indios anthropophagos tinham commettido os horrores que aconteceram em Cunhaú, com o fim unico de roubar, satisfazendo assim a cobiça dos primeiros, e a anthropophagia dos segundos, e que o governo do Recife tomava serias medidas para prender, e punir esses bandidos.

Os Rio-Grandenses pois eram até aquella época fieis, e submissos subditos da Hollanda, tanto que estando já di-

vulgada, apesar das precauções da Policia Hollandeza, a noticia das victimas de Fernandes Vieira, comtudo nem um só movimento, nenhum signal de satisfação tinha apparecido, da parte dos moradores, e pelo contrario prudentes e acutelados, se mostravam satisfeitos com o dominio estrangeiro. Todavia tantas provas de dedicação, tão pronunciada fidelidade não eram bastantes para dispensal-os da perseguição, que estava decretada!

Avizinhavam-se ao Rio Grande o facinora Jacob, e os seus Indios anthropophagos, chamados pelo Commandante Gartsman, e esta noticia, que corria de bocca em bocca, enchia os miseraveis moradores de terror o espanto. Já se havia divulgado que o mesmo Jacob com os seus Indios atacára em caminho o engenho do humano e honrado Hollandez João Lictan, que havia recolhido alguns Rio-Grandenses para lhes salvar as vidas, e que tendo estes sido barbaramente assassinados, fôra o dito Lictan remettido preso para a Fortaleza, onde soffrêra pena de morte: toda a perfidia do Governador Hollandez emfim já estava manifesta, e quanto mais se approximava o bando anthropophago, menos elle tratava de cohonestar o seu infame procedimento. Todavia como a consciencia os não accusava, pois que nenhuma parte haviam tomado nos movimentos de Vieira, os Rio-Grandenses, dissimulando ainda tanta perfidia, foram ao Commandante da Fortaleza e Governador da Provincia, e lhe requereram — « que os amparasse e defendesse da sanha dos « desertores Hollandezes, e Indios anthropophagos, que « elle mesmo Governador chamava rebeldes, réos de força, « ou que ao menos permittisse que se armassem, e defen- « dessem. » Esta justa petição, não teve o desejado despacho, e o miserrimo povo ficou entregue aos seus proprios recursos, ou á furia dos sanguecedentos Indios!

Finalmente abriram (mas já era tarde) os Rio-Grandenses os olhos, e viram todo o horror da sorte que os esperave! Então sahindo da sua já mui reprehensivel inacção, resolveram defenderem-se a todo custo. Setenta d'estes Brasileiros levantaram, com a rapidez que a proximidade

do perigo aconselha nas margens do rio Potingi, seis legoas longe da Capital, uma trincheira de madeira em figura circular; e recolhendo a essa fortificação suas familias, escravos, e moveis, e provendo-se de agoa e mantimentos, dispozeram-se para uma vigorosa resistencia; porém apenas tinham dezasete (*) armas de fogo, e mui pouca quantidade de polvora e bala, consistindo todo o resto do seu armamento, em algumas espadas e chuços, e grande copia de pãos tostados!

Jacob porém, e os seus Indios, tendo-se entretido em caminho com o ataque da casa de João Lictan, e em outras correrias, não pôde chegar a tempo de inutilisar esta fortificação, foi portanto obrigado, quando chegou (para poupar as vidas dos soldados, que o Commandante da Fortaleza lhe havia enviado afim de o ajudar nas atrocidades.) a usar de manha, para se apoderar dos Rio-Grandenses, sem perder algum de seus soldados.

Neste designio, e como estava certo de que pessoalmente não era conhecido, apparece á frente dos soldados, (tendo deixado os Indios emboscados) faz alto em sufficiente distancia, sai das suas fileiras, approxima-se da estacada, falla aos Rio-Grandenses, louva-lhes a resolução que tomaram de se fortificarem, e, cobrindo de improperios á sua mesma pessoa, e aos seus Indios anthropophagos, finalmente offerce-se para ajudal-os na commum defeza. Alguns dos Rio-Grandenses fortificados, prestaram credito á estas palavras fementidas, porém outros, que conheceram a perfidia, recusando o auxilio, responderam: — *Que a obrigação dos Governos era defender os Vassallos, e que pois elles eram Subditos da Hollanda, deviam os Flamengos defendel-os de todos seus inimigos, visto que pagavam por esta razão os ordinarios tributos. E que se os Hollandezes, companheiros dos Tapuias, eram rebeldes como diziam, os deviam destruir, e tratar como bandidos; e quando o não quizessem fazer, lhes dessem a elles*

(*) O Valeroso Lucideno diz que eram quinze, mas o Castrioto diz que eram dezasete.

Rio-Grandenses, licença, e armas, (que para este serviço as queriam comprar) que não só se defenderiam, senão que se obrigavam a que nenhum escapasse ou da morte, ou da prisão. A estas razões respondeu o cruel Hollandez dissimuladamente, dizendo: « que os fortificados se defendessem como « valerosos, porque lhes advertia que os Tapuyas desciam « d'esta vez em maior numero do que tinham vindo em « todas as passadas. » A isto tornaram os Rio-Grandenses: — *que para se defenderem, e destruirem os gentios, fossem quantos fossem, tinham armas, e munições de sobejo.* Então, continuou o perfido Hollandez. « Dos Hollandezes levantados « não tem que temer, porque todos são fugidos com medo « dos Editaes que os condemnam á força por serem re- « beldes, e eu, continuou ainda o perfido, vou para a Forta- « leza, e de lá vos proverei de munições e armas, entretanto « que do Recife chegam forças, que punam os rebeldes. » Concluida esta pratica retirou-se.

Vendo pois Jacob, que os seus ardiz não produziam effeito, dispóz-se a atacar os Rio-Grandenses fortificados a cara descoberta. A frente de soldados Hollandezes, de Tapuyas, e Pitiguarés investiu a estacada; porém sendo repellido vigorosamente retirou-se com perda. Então para evitar novo prejuizo, repetiu o ataque á sombra de carros de madeira, que lhe serviam de trincheira volante; mas como da mesma sorte não conseguiu vantagem, foi obrigado a retirar-se bem sangrado.

Comtudo Jacob não desistiu da empreza, mas quiz ainda ver se a levava por manha. No outro dia apresentou-se á frente dos Hollandezes sómente, e, fazendo signal de paz, approximou-se a estacada, e ao mesmo tempo dando, aos Rio-Grandenses os parabens, por se terem defendido heroicamente dos Indios, quiz introduzir-se; porém uma descarga dos fuzileiros obrigou-o a fazer alto. Todavia não desistiu ainda aquelle barbaro Hollandez do intento, e antes sempre perfido, mandou por um dos seus dizer aos fortificados: « que muito se admirava de como « o medo os cegava, pois o não conheciam como auxi-

« liar e amigo, que elle era o Official que lhes havia
 « promettido soccorro contra os Indios antropophagos, e
 « que para cumprir a sua palavra (ouvindo dizer que
 « estavam batendo-se com os Indios,) pedira ao Com-
 « mandante da Fortaleza os soldados que alli viam, para
 « soccorrel-os, e que portanto accitassem promptamen-
 « te esta mercê, antes que elle, e os mesmos soldados
 « se convencessem ser o seu procedimento uma rebellião. »
 Os Rio-Grandenses, poré m, que conheceram o ardil, res-
 ponderam-lhe resolutamente dizendo-lhes : — *Que nenhu-
 ma mascara podia cobrir nem esconder traição tão feia: que
 bem conheciam que elle era o mesmo que nos dias passados
 os quizera enganar com fingidas promessas, e que nos seguin-
 tes os pretendéra destruir com repetidos combates; que
 elle era quem conduzia os Tapuyas para a empresa, e
 que finalmente se desenganasse que não havia de represen-
 tar no Rio-Grande a cruel tragedia, que representára com
 aquelle mesmo disfarce em Cunhaú, e que estavam resolvidos
 a não largarem as armas, sem primeiro perderem as vidas,
 que elle queria tirar para roubar-lhes as fazendas.*

Esta resposta encolerisou o Hollandez, porém sendo o seu principal intento assassinar todos os fortificados, sem expôr a vida dos seus soldados, fingiu dissimular, e mandou novos recados, porém tendo as mesmas respostas, outra vez resolveu-se a combater: com effeito outros assaltos deu a estacada, mas todos infructiferos. Entretanto chegou-lhe da Fortaleza uma peça de artilharia, e pondo-a em estado de manobrar, um novo recado mandou aos cercados dizendo-lhes: « Que a vista da artilharia os de-
 « senganava da certeza de sua ruina, e que logo, e logo
 « se entregassem, sob pena de que a todos que tomasse
 « com vida entregaria com mulheres, filhos, e escravos
 « aos selvagens, para que os despedaçassem, e comes-
 « sem; e que se desconfiavam de que, entregando-se os
 « não trataria como a vassallos e amigos, sem consen-
 « tir que se lhes fizesse o menor aggravo, capitulassem
 « a fórma em que se queriam entregar, e que em pe-

« nhor de sua palavra lhes daria os refens que apon-
« tassem.

Esta intimação chegou aos cercados, quando elles sem meios para defensão, carecendo de viveres e munições, e sem esperança de soccorro, estavam reduzidos á ultima miseria: he verdade que apesar da penuria não temiam medir ainda as armas com o inimigo; mas as consortes, os innocentes filhinhos, que de fome desfalleciam?! Aceitaram pois o ultimo partidos; acrificaram-se para salvarem consortes e filhos; capitularam enfim, recebendo salvos-conductos em nome do Principe de Orange, e dos Estados da Hollanda, nos quaes se lhes garantiu vidas e bens; mas como para se darem esses salvos-conductos, foi estipulada uma certa somma, que os cercados ahi não tinham, entregaram elles como penhor, ou em refens as pessoas (principaes entre os cercados) de Estevam Machado de Miranda, Francisco Mendes Pereira, Simão Correia, João da Silveira, e Vicente de Souza Pereira, entretanto que satisfaziam a somma: Jacob tambem deixou refens, mas estes, armados e prevenidos, eram guardas, e não penhores.

Entretanto tinham decorrido tres mezes de cerco e combates no Rio Grande, e a noticia d'estes factos havia chegado ao Recife não pouco exageradas. Para tomar pois as providencias que o caso exigisse sahio do Recife o Governador Ballestrato, membro do Supremo Conselho, e chegou á Fortaleza do Rio-Grande no dia 2 de Outubro de 1645. A sua chegada foi justamente no dia seguinte ao da entrega dos cercados, e as atrocidades que depois se seguiram foram taes, que a mão treme a descrevel-as, o coração se cobre de lucto! Tomado da mais justa indignação, horrorizado dos monstros que tiveram animo para perpetrar tantos crimes, eu receiei de mim mesmo, eu temi não ser imparcial descrevendo esses factos, que cobrirão para sempre de opprobrio a memoria dos Hollandezes, que dominaram Pernambuco! He pois por esta razão que eu, fiel ao plano da obra que escre-

vo, em vez de redigir a narração dos factos que se seguiram á chegada de Ballestrato, (1) copio fielmente o Castrioto Lusitano, e depois a parte official, que extrahi do Valeroso Lucideno, e que prova tudo quanto elle diz.

Custa a crer, custa a crer, sim, o que escreveu o Castrioto no seu livro 6.^o (de n. 133 a n. 141) mas infelizmente elle fallou verdade! (2) Os mesmos Hollandezes a não poderam negar! Que feras! Que monstros eram elles!

« Quasi trez mezes se alojãrão aquelles moradores
« dentro da cerca referida, computando-lhe os dias, que
« corré do fim de Julho (tempo em que ao Rio Grande
« chegou a nova da assolação de Cunhaú) até os trez de
« Outubro seguinte: Aos dous do dito, chegara á Fortale-
« za João Bolastrater, hum dos trez do Conçelho Supre-
« mo, para fazer dar á execução no Rio Grande como
« Ministro, o que no Arrecife decretara como Juiz: Que
« todos os Portuguezes de sete annos para cima se pas-
« sassem á espada sem excepção de pessoa. Inaudita cruel-
« dade: Nenhã mais alhea do ser humano, porque ne-
« nhã menos racional. O Bruto mais bruto, & mais fe-
« roz mata com distincção, reservando os individuos de
« sua especie: Porém os Barbaros Olandezes decretarãõ,
« que morressem os homens, só porque erãõ homens,
« sem mais cauza, que o sexo, que lhes deu a natureza:
« Mais feras, que homens sãõ os homens, que em matar
« homens excedem ás feras. Como Vassallos, & como
« hospedes, se alojavãõ na Fortaleza o Padre Vigairo da
« freguezia, Ambrozio Francisco Ferros, Antonio Vil-
« lela Cide o moço, Francisco de Basto, Jozeph do Porto,
« Diogo Ferreira, com os cinco, que os moradores rendi-
« dos no cerco, derãõ em refens, & outros muytos, aos

(1) O Castrioto escreveu este nome com outra orthographia.

(2) O autor do Castrioto, seguindo o gosto, e ainda mais a politica, do seu seculo, recheia de milagres a sua narração; mas isto em nada altera a verdade dos factos principaes, e cada um pôde prestar-lhe n'essa parte o credito que a sua piedade o induzir.

« quaes mais illustre memoria escreveu os nomes : Tam-
« bem João de Lustar Navarro, & Antonio Villela Cide o
« velho, que o inimigo tinha em prisão : A todos mandou
« vir diante de si João Bolestrater ; & lhes disse, que a
« campanha estava livre dos Indios salvagens, & nella
« prezidio para segurança de todos os moradores, que
« fossem tratar de suas fazendas, visto estar aquella pra-
« ça falta de mantimentos ; & para que o executassem com
« mais animo, mandava hũa cõpanhia de soldados em
« sua guarda ; & que para a comodidade de todos, lhe
« parecia bem, que fossem pello rio, a outro dia, (que
« se contavão trez de Outubro) & nelle acharião barcos
« prevenidos de todo o necessario para a viagem.

« Trez legoas da Fortaleza pella ribeira do rio acima
« estava hum porto chamado Hiomavaçú, meya legoa dis-
« tante do cerco, aonde assistião os rendidos. Nas matas
« circunvezinhas, mandarão os Olandezes emboscar du-
« zentos Indios Alarves, do sequito do Mayoral Paroupa-
« va, estimado do Framengo no grão, em que estimava a
« Pero Poty : (A hum, & outro Indio igualava a sede do
« sangue Portuguez) com pacto de lhes entregar os de
« toda a Capitania : [Com estas victimas, sustentava o
« Hereje o culto daquelles Idolos.] No dia, & na forma
« relatada, se embarcãrão todos os moradores, que aloja-
« va a Fortaleza, Navegarão até o porto de Hiomavaçú,
« aonde os deitãrão em terra, rodeados da companhia
« Olandeza, cujo Capitão os mandou despir a todos, &
« que se posessem de joelhos : Parece, que com este
« mandato queria a tirania tirar á paciencia o ser de vir-
« tude ; & fes com que a obediencia a duplicasse. Sem
« repugnancia obedecêrão todos, postos os olhos no ceo,
« ao qual se offerecião em sacraficio, certos de ser chega-
« da sua ultima hora ; & para que a ferocidade do verdu-
« go fisesse mais sensivel o martyrio, & mais horrivel o
« trago, derão sinal aos salvagens emboscados : Sahirão
« dos matos com gestos, & gritos tão medonhos, que cau-
« zarião espanto ao insensivel, quanto mais aos humanos,

« destinados para serem a preza daquelles Tigres; cingi-
 « dos dos quaes a nenhum lembrava o amor da vida, a
 « todos, si, o pedir ao ceo perdão de culpas, offerecendo
 « a Deos, em descontô dellas, a amargura daquella hora,
 « que a crueza lhe dilatava, para que cada hum dos pa-
 « decentes bebesse hũa morte em cada instante de vida.
 « Offendido o Hereje, do Catholico sofrimento, que via nos
 « padecentes, lhes dispoz a palma, com a mesma diligen-
 « cia de os privar da coroa: Mandou a hum predicante de
 « suas diabolicas feytas, que entrasse a prégar-lhes, pro-
 « metendo certezas de gloria, & esperanças de vida, aos
 « que convertidos aos hereticos erros apostatassem da
 « verdadeira religião: Porém os soldados de Christo, com
 « novo espirito, vencerão a nova batalha, & com palavras,
 « & acções abominarão a cegueira heretica, & os conde-
 « nados erros de suas feytas, confessando a gritos, que
 « morrião na pureza da Fé Catholica, que cré, & ensina
 « a Sancta Igreja de Roma; & que de todo o coração de-
 « testavão todos os articulos, que se desviavão de seus
 « sagrados decretos, pella observancia, & confissão dos
 « quaes, estavam prestes a dar hũa, & mil vidas, se as ti-
 « verão. Vencido, & desprezado o Hereje, da Religiosa
 « constancia, tomou por sua conta o desagravo das fey-
 « tas, & a vingança das injurias; & como Juis em cauza
 « propria atormentou com as mãos de todos, a aquelles
 « fieis servos de Deos com tal deshumanidade, que a ca-
 « da hum desejava prolongar a vida porque nella achas-
 « sem sentimentos todos os martyrios da crueldade; que a
 « firme constancia dos Catholicos (cõ superior auxilio)
 « não só sofria, mas desprezava, animando-se huns aos
 « outros, a vêcer a tirania com a certeza do premio. De
 « cansado desfaleceo o braço da heretica crueza, porém
 « não o valor da Catholica paciência: Retirarão-se os Olã-
 « dezes, & entrarão de refresco os Alarves, e não acham-
 « do naquelles corpos parte, que de novo podessem ator-
 « mentar, os forão cortando, & dividindo por todas as
 « juntas; até que neste martyrio derão as almas a seu

« criador, envoltas nas confissões da fé, & nas galas da
« esperança. Horriveis, á sua vista, deixou a crueldade
« aquelles corpos, tanto, que nem ainda tinham forma
« de troncos: A muytos abrirão, para lhes tirarem as en-
« tranhas; depois de lhes cortarem as cabeças, as per-
« nas, & os braços, porque o não parecessem, ás cabeças,
« tirarão as partes que lhe dão a forma, como olhos, lin-
« goas, narizes, & orelhas; aos braços as mãos, ás mãos
« os dedos; & porque tivesse a crueldade de todos, parte
« no todo; não ficou Gentio, que não cortasse a sua parte.
« Em quanto a indomita ferocidade daquelles Barba-
« ros se deleitava na vista do estrago; forão os Olãdezes
« buscar nova materia, para novo sacrificio. Chegárão á
« cerca, aonde tinham reclusos os setenta Portuguezes,
« não como rendidos, se não como presos, & seguindo
« seu aleivoso trato, lhes disserão da parte do Governador da Fortaleza, que tinham ordem da companhia, para se fazer entre todos hũa concordata necessaria para
« o bem comum, em a qual se avião de assinar as partes; para o que convinha, que com toda a brevidade
« chegassem á Fortaleza, & com elles Olandezes se fossem
« embarcar ao porto de Hiomavaçu, aonde tinham barcos
« prestes, para fazerem o caminho com menos molestia.
« Falava-lhe este engano aos ouvidos, mas ao coração
« lhes falava a verdade, que os chamavão para os degolarem. Tempo, & lugar tiverão para fugirem á morte,
« porém nenhum estimava tanto a vida, como estimava
« o amparo de suas familias, que nem fugindo podião
« livrar, nem ficando poderião defender, em razão de
« que com a entrega da fortificação, a tinham feito das
« armas. Pode o amor das mulheres, & filhos impedir-
« lhes a fuga, mas não pode escuzar-lhes a despedida:
« Com os braços enlaçavão as queridas prendas, que só
« avião de levar na memoria, com a dor de as perderem
« de vista para sempre; porque ainda que a perfidia lhes
« propunha, que o apartamento era só de hum lugar para outro, o coração lhes dizia, que era a ausencia de

« hum para outro mundo : Todos choravão a magoa, por-
 « que a todos feria a penna, a huns pello que deixavão,
 « a outros pello que perdião, & truncadas as palavras,
 « dos suspiros, se aumentava a intensão, com se não po-
 « der explicar a lastima : Apartados assi, huns de outros,
 « em nenhũa das partes deixou o sentimento olhos para
 « a vista, se não para as lagrimas : & por ellas se via
 « que o coração as chorava : [O amor, & a amargura o ar-
 « rancava do peyto para o trazer aos olhos.] Perderão
 « huns, & outros o objecto pella interposição da distancia
 « da terra, & todos os poserão no ceo ; os que ficavão pe-
 « dindo pella vida caduca ; os que hião atendendo só à
 « eterna. Com lagrimas indistinctas choravão as culpas
 « proprias, & as culpas alheas : (Exercício nunca inter-
 « rumpido por tempo de trez mezes, que estiverão reti-
 « rados dentro da estacada ; sempre penitentes, & sempre
 « resignados na vôtade divina ; prôptos a beijar o açoute
 « da justiça a toda hora, que os buscasse o golpe) Chega-
 « rão ao lugar, que para a navegação, era porto, & para
 « o martyrio teatro ; servindo-lhes o espanto do que vião,
 « de lhes pintar as circumstancias do suplicio, que espe-
 « ravão. Em voz alta fizerão todos a protestaço da fé,
 « publicando, já quasi entre os verdugos, que crião em
 « tudo, o que a Sancta Madre Igreja de Roma manda crêr ;
 « & detestavão as infernaes feytas, de Lutero, Calvino, &
 « todos os mais Herejes, & apostatas, que se apartavão,
 « do que os verdadeiros fieis crião, & confessavão ; porque
 « só na ley de Jesu Christo, como a ensina a Igreja Ro-
 « mana, se podião os homens salvar : Aqui se unirão He-
 « rejes, & Gétios a ferir & cortar pellos fieis servos de
 « Deos com tanta ira, & deshumanidade, que se encon-
 « travão muytos ferros a abrir hũa mesma ferida : Assa-
 « nhados da confissão da fé, que ouvião se apressavão a tirar
 « vidas, & lingoas, que a pronũciavão ; & abrião tantas mais
 « bocas, que a repetião, quãtos erão os golpes, pellos quaes
 « o fiel sangue agritava ; em que continuarão, até que
 « de todo os desemparou o sangue, & os deixou a vida.

« Estremece a mão, ao pegar da penna para referir
 « os particulares deste acto, tão horrendos, que á mesma
 « crueldade se fazião estranhos. Para o martyrio não po-
 « dião ser mayores os tormentos, & nas injurias, dava a
 « tyrania novos fios á espada, para fazer os tormentos
 « mayores, porque de hũ golpe penetravão o corpo com
 « a ferida, & a alma com afronta. A hum mancebo caza-
 « do, por nome Antonio Baracho, ao qual a natureza, &
 « a fortuna enriquecerão de aposta, amarrarão á hum
 « tronco; & depois de cruelmente atormentado, & escar-
 « necido, lhe cortarão a língua, & a parte viril, trocando,
 « a infame deshumanidade, a cada hũa das partes o lugar,
 « que lhes dera a natureza: Já seu corpo, pella materia,
 « não tinha parte sem ferida, & ainda assi se armou a
 « atrocidade contra a harmonia da figura, denegrindo-lhe
 « todo o corpo com ferros abrasados, & tirando-lhe o co-
 « coração pellas costas, desejosos, sem duvida, de verem o
 « tamanho de hum coração, em que coube o sofrimento
 « de tantos martyrios. Com Matheus Moreira, uzarão a
 « mesma tyrania; porque se deleytavão nas repetições da
 « mayor crueza, até que deu os ultimos alentos na pro-
 « nunciação destas palavras: Bem-dito, & louvado seja o
 « Sãctissimo Sacramento: E seria permissão divina: Para
 « que a hum mesmo tempo visse o Hereje, para sua con-
 « fuzão, este divino mysterio (o mayor de nossa fé) no
 « coração que tirava, & na boca, por onde sahia. Os tor-
 « mentos, & injurias, com que tirarão a vida ao Padre
 « Vigairo daquella freguesia Ambrozio Francisco Ferros,
 « forão com tanto mais excesso, quanto mayor era o
 « odio, que tinham aos Sacerdotes, & o desprezo, cõ que
 « olhavão para os Ministros dos Sacramentos, que nega
 « sua pertinaz cegueira: Ainda que a piedade quizera
 « particularizar os tormentos, que padeceo; o pejo me
 « não deixa dizer as injurias, com que a perfidia o ator-
 « mentou.

« Ou de cansados, ou de confundidos pedião os verdu-
 « gos ao Capitão Olâdes desse a vida a oytto mancebos;

« (admirados da Fortaleza, com que triumphavão de afron-
« tas, & martyrios; se já não foy ardil da crueldade, de-
« seiosa de os privar da coroa, com lhes deixar a vida,
« ou delhes tirar a vida, quando desmerecessem a coroa.)
« Concedeo o Capitão, o que se lhe pedia, porém com
« protesto, de que a nenhum tempo tomarião armas contra
« Olanda, se não contra Portugal. Ouvida a condição, da-
« quelles invêciveis espiritos, responderão, que lhes ren-
« dião as graças da nova occasião, em que os punhão,
« para acrecentarem hũa coroa a outra coroa, premio, em
« cuja comparação não vinha a ser nada o preço de hũa
« vida caduca; porque se com a darem pella eterna, a
« esperavão eterna na gloria; não lhes poderia negar es-
« clarecido nome, quem soubesse, que a engeitavão por
« não faltar a fé humana, escolhendo a morte por não di-
« zerem, nem ainda com a boca, que avião de tomar ar-
« mas contra sua patria; sendo para sua estimação a
« mayor dita, o morrerem por servirem a seu Deos, à sua
« patria, & a seu Rey. Vio-se a diligencia desprezada, a
« interceção corrida; & estimulado o furor, inventou no-
« vos martyrios, com que aos olhos, huns dos outros, foy
« despadaçando os corpos, que animava a invensivel cons-
« tancia, até os deixarem sem figura, & sem vida. A hum
« dos oyto mancebos chamado João Martins, a cuja vista
« martyrizarão os sete; (presumindo derrocada sua For-
« taleza com os tiros do mortal estrago, que vio nos com-
« panheiros) persuadião, que conservasse a vida atroco da
« promessa de assentar praça em serviço de Olanda. Com
« alegre, & desenfadado semblante respondeo, que se não
« rendia a fidelidade de hum Portuguez Catholico Roma-
« no a tão vil partido, quando victorioso de suas instan-
« cias esperava eternizar, com sua morte, a gloria de seu
« nome, confiado na misericordia divina, que levaria sua
« alma ao logro da vida eterna. Aqui se acendeo mais a
« ira, porque aqui se vio mais offendida a industria: Mar-
« tyrizava o odio, a colera, & a vingança; & não ficou tor-
« mento, que não executasse a tirania, passando além da

« morte a crueldade, com que lhe fizerão em miudas par-
« tes o corpo. Indesculpavel descuido foy o de nossos Es-
« critores, em não alcançarem os nomes de tão esclareci-
« dos sogeitos; que era justiça, eternizar a patria os no-
« mes de patricios, que com seu procedimento illustrarão
« a Nação tanto mais, que todos os Gregos, & Romanos,
« quanto os excederão na cauza porque morrêrão, & nos
« martyrios, que tolerarão.

« Depois do referido, andarão aquelles deshumanos
« verdugos, fazendo riso do estrago, que às mesmas feras
« cauzára horror. A hũa mulher cazada com Manoel Ro-
« drigues Moura, que levada do amor cõjugal acompa-
« nhãra a seu marido, & o chorava despadaçado, cortarão
« os pés, & as mãos, porque se não podesse apartar da
« cauza de sua magoa, & entre os corpos desanimados,
« bebesse a morte no sangue das feridas, & no horror da
« companhia: Martyrio, em que durou trez dias, até dar
« alma a seu criador. A hũa menina de dous annos tira-
« rão dos braços da mãy, & com apostado tiro, a estrela-
« rão no tronco de hũa arvore. A outra criança partirão
« em duas partes de alto abaixo, com o golpe de hum al-
« fanje. A hũa donzella de gentil forma, venderão a hum
« Indio, por hum cão de caça. Não achando já o braço
« couza em que podesse descarregar o golpe, largarão aos
« Indios os despojos, que erão as altimas cortinas da ho-
« nestidade, & com estarem bem cortados dos golpes, dei-
« xarão muyto mais cortados a todos os presentes, quãdo
« ao tirallas, virão rodeados de asperos cilicios, & de du-
« ras cadeas aquelles ditos corpos; dispondo-os a virtu-
« de da penitencia, para a paciencia do martyrio: Dispo-
« sição conseguida em todo o tempo, que viverão dentro
« da estarada; & favor pedido em quotidianas procissoens,
« por espaço de trez mezes, a hum devoto crucifixo, com
« lagrimas, & preces feitas a aquella Imagem, que com o
« exemplo os animava á imitação; como se com tão an-
« ticipadas vesporas solenizassem aquelle dia de seu tran-
« sito, que succedeo em trez de Outubro de mil & seis-

« centos & quarenta & cinco. Não quiz o ceo, que faltas-
« sem fieis testemunhas às particularidades, que temos
« referido, porque não podesse esconder a malicia as cir-
« cunstanças, que a condenavão: Permitio, que dous mo-
« radores fogissem da estacada a tempo, que della se di-
« visou a tropa Olandesa, que conduzio os moradores para
« o martyrio, & seguindo-os até o lugar delle (escondidos
« do mato) virão, & ouvirão tudo, o que temos relatado.

« Coroado o exacrando acto com este glorioso fim,
« caminharão os Olandeses, & Tapuyas com espantoso tu-
« multo, para o lugar, aonde estavam as mulheres, filhas,
« & parentas dos mortos, (recolhidas dêtro da estacada,
« lutando com as incertezas da esperança, & com as veh-
« mencias da sospeyta) vivamente affictas com o receo de
« sua perda, & seu desamparo. Virão o esquadrão inimi-
« go, & de sua desordem inferirão, o que logo experi-
« mentarão, porque depois de lhes intimarem, na morte
« dos seus, a falta da defenza (com que de todo desmaya-
« rão) as invadirão juntamente brutos, & crueis ; porque
« com acção indistinta satisfizerão á colera, & á torpeza,
« dando a beber a todas, de hum só trago, a dor, & a in-
« juria, sê que a força reparasse na resistencia, nem a
« brutalidade no estado ; servindo-se das queixas, & das
« lagrimas, como de insentivos para a violencia : Nunca
« a demasia andou tão desenfreada, porque nunca se vio
« mais livre o desaforo, com que a lacivia rompeo pellas
« leys do pejo, & da lastima. Roubada desta maneira, a
« honra, & a estimação do fragil sexo, lhe não deixarão,
« que sentir na perda da fazenda, que lhe levirão com
« tanta vileza, que nem com que podessem cobrir as
« partes, que a mesma natureza esconde, lhes deixarão.
« Com lagrimas inutilis choravão o desamparo, & a deshon-
« ra ; & corridas de si mesmas, envejavão o estado dos
« mortos. Pedirão licença para lhe darem sepultura : que
« não poderão alcançar, se não depois de passados quin-
« ze dias ; para que a corrupção não desse lugar a pie-
« dade ; & as feras o tivessem, de lhe darem em suas en-

« tranhas horrivel sepulcro. Mas o ceo, que dos estorvos
« faz auxilios, & dos desvios estradas, mostrou nesta oc-
« cazião, que para favorecer a verdade, & publicar o mo-
« do, o tempo, & estado da victoria de seus servos permi-
« tio os meyo, que para a esconder, & destruir, buscavão
« seus inimigos.

« Entrarão as magoadas femeas no campo do suplicio,
« & nelle experimentarão tão suave fragrancia, que vencia
« a de todas as flores de hum Abril; (cheiro que naquelle
« sitio, perseverou muytos tempos,) & aos corpos, ainda
« que divididos, intactos, não se atrevendo atocallos, nem
« a corrupção, nem os bichos. Respeyto, com que a natu-
« reza, & as feras condenarão a crueldade dos homês:
« Estava o sangue sobre a terra tão fresco, como se as fe-
« ridas lho não entregarão liquido, & ella não fora poro-
« sa, & seca: Parece, que com este prodigio mostrava a
« divina providencia (por tempo cõtinuado,) que a vive-
« za do agravo, não dava lugar á dissimulação do castigo;
« que o não costuma dilatar a justiça, quando o pede a
« innocencia. Com outras maravilhas, quiz o ceo mostrar,
« o quanto lhe fora agradavel a morte daquelles servos,
« tomando por testemunhas aos verdugos do martyrio:
« Foy hum destes notorio a tantos, que o não pôde es-
« conder, nem a infedilidade, nem o odio. O Gasmão Gover-
« nador da Fortaleza, que como temos dito, era cazado
« com hũa mulher Portugueza, lhe concedeo podesse le-
« var para sua caza algũas das viuvas, que deixou vivas
« o estrago. (Obrigando-se a dar conta dellas todas as
« vezes, que se lhe pedisse;) O que fes compadecida da
« miseria, & estimulada da compunção. Succedeo, que
« na noite do dia, em que as recolheo na Fortaleza, (que
« foy o mesmo em que enterrarão os corpos mortos) ou-
« vio, para a parte, aonde se depositavão, hũa suavissima
« melodia, de acordadas vozes, que como celestiaes, mo-
« vião, & admiravão: Espantada de cazo tão novo, cha-
« mou o marido, que com outros Olandeses estava con-
« versando, & todos ouvirão a muzica com hum mesmo

« espanto. Buscou logo as mulheres, que tinha recolhi-
« do, & achou, que suspensas na suavidade da harmonia,
« se esqueção da magoa, & do sono. O que succedeo no
« dia do enterro, tinha succedido no dia do martyrio ;
« como se o ceo quizesse mostrar com hũas mesmas vo-
« zes, que era hũa mesma a sorte, das almas, que rece-
« bia, & dos corpos, de que a terra se entregava. Em o
« cerco, aonde ficarão as mulheres, filhas, & parentas dos
« mortos, foy tão extraordinario o cheiro, em todo o tem-
« po, que durou o martyrio, que igualmente suspendia
« os discursos, & occupava os sentidos. Muzicas, & chei-
« ros dedica a veneração aos Bemaventurados.

« Em o mesmo dia, trez de Outubro, & no mesmo cer-
« co, (antes que nelle se devulgassem as novas sebre-di-
« tas) aonde as guardas não permitião á dor, que cauza-
« vão os presagios do golpe, nem o alivio da queixa, nem
« o desafogo das lagrimas, (condenava-se por delicto o
« natural sentimento) se recolheo hũa filha de Diogo Pi-
« nheiro, de oyto annos de idade, ao interior de hum apo-
« sento, para chorar sem perigo a contingencia do dano,
« aonde achou hũa fermosa Senhora cõ hum azorrague
« na mão, que com veneravel gravidade lhe disse: Não
« chores filha, que com este açoute, que aqui vez, hão
« de ser castigados os Ministros da crueldade, que logo
« ouvirás: E desapareceo. Sahio a menina espantada, &
« medroza; & perguntada a cauza, relatou o referido. Te-
« ve o cazo fiel provança, porque em breve tempo dego-
« lou o fio da espada a todos os agressores, como nos di-
« rá esta narração; adiantando-se na paga, aquelle perfi-
« do Jacobo, que se adiantou na culpa, ao qual o dito
« Gasmão Governador da Fortaleza matou às punhaladas;
« & sopoisto, que o matador não teve este motivo, teve o
« morto contra si esta cauza. Outras muytas demonstra-
« ções prodigiosas publicou a fama nesta occazião, que
« não escrevemos, por menos averiguadas, não por me-
« nos dignas desta memoria; as referidas, forão autenti-
« cadas por testemunho, & juramêto de vinte & cinco

« mulheres, [despois deitadas na Paraíba por mandado
 « de João Bolestrater, author de tamanha crueldade] tão
 « consumidas, & desfiguradas, que se via em cada hũa o
 « retrato da morte, & da miseria; & tão barbaramente
 « roubadas, que as não podião ver os olhos sem pejo, &
 « sem magoa: A estas, & a outras que poderão escapar
 « de toda a Capitania do Rio Grande, recolheo a charidade
 « dos moradores, com filhos, & filhas; agasalhando, & cu-
 « brindo a todas com amor, & com decencia.

« *Breve, Verdadeira, e Autentica Relação das ultimas tyrannias,*
 « *e crueldades, que os perfidos Olan Jeses usarão com os mora-*
 « *dores do Rio grande, escrita pelo Capitão Lopo Curado aos*
 « *dous Mestres de Campo, e Governadores da liberdade de*
 « *Parnambuco, Ioão Fernandes Vieira, e Andre Vidal de*
 « *Negreiros, cujo traslado de verbo ad verbum, he o seguinte.*

« Em particular aviso a Vossas Senhorias do memora-
 « vel successo do Rio grande, despois das duas matanças que
 « fizerão os tyrannos Flamengos, acompanhados de barba-
 « ros Tapuias, e Pitiguares, e nesta derradeira, certo que
 « he incrível a tyrannia, no qual servirá de maior exemplo,
 « e que escureça todas quantas tem succedido no mundo em
 « tempo dos Emperadores Romanos antigos; memoria que
 « averá em quanto durar o dito; pois o sangue derramado
 « de tantos innocentes, clama aos Ceos justiça, e aos Prin-
 « cipes da terra favor, a tomar vingança de taes tyrannos: e
 « para relatar os successos, e modos que ouve entre os ditos
 « Flamengos de suas deslealdades, e traições, he tomar o tem-
 « po a Vossas Senhorias, ainda que o mesmo o ha de mani-
 « festar; porque taes tyrannos quer Deos que os conheção,
 « para que a Christandade veja, que mais val passar por to-
 « dos os tormentos da morte, que viver morrendo entre o
 « nome de tal gente. Patente he a Deos, e ao mundo, e o
 « será daqui em diante ás mais remotas naçoens d'elle, a
 « traição que usarão os ditos Olãdeses com os pobres mora-
 « dores do Rio grande, estando em hũa cerca recolhidos por
 « se livrarem dos Barbaros Tapuias, e Brasilianos, passando,
 « e padecendo nella avia tres meses notaveis miserias, nos

« quaes forão acometidos por muitas vezes dos taes enemi-
« gos, que ainda não fartos do sangue, que fizeram derramar
« ao povo de Cunhahú, e casa forte de João de Lostao, pre-
« tenderão esgotar o de esta pobre gente cercada, para que
« nella se acabasse o nome Portugues daquella Capitania,
« para o que dezaseis dias, e noites os tiverão em cerco, as-
« sim Tapuias, como Brasilianos, e Flamengos, nos quaes
« lhes derão terribéis batarias sem as poderem levar, usando
« de hũ ardil, para cõ elle fazer a obra que pretendião. E
« foi, que armarão hũs carros emmadeirados, levandoos
« diante de si, com mosquetaria, e outros instrumentos de
« guerra para chegarem á dita cerca, mas não foi bastãte es-
« te artificio, porque setenta Portugueses que avia nella,
« ainda que poucos no numero, mas muitos no esforço, os
« arredarão de si de maneira com quinze armas de fogo, e
« os mais com paos tostados, que lhe quebrarão os carros,
« e os puzerão em fugida com perda do dito inimigo de vinte
« homens, sem da nossa parte perigar nenhum, e vendo os
« ditos Flamengos que os não podião render, lhes comete-
« rão que se entregassem, pois elles erão alli vindos da For-
« taleza, e seu Tenente, para os guardarem assi dos ditos sal-
« vagens, como dos Flamengos moradores, que com os ditos
« estavam, os quaes lhes tinham feito aquella guerra. E ven-
« do os ditos moradores o tão pouco que se podião fiar da
« palavra de tyrannos, disserão, que em quanto alli estives-
« sem Tapuias, e Brasilianos, querião antes morrer, que se
« entregar; e que tinham bom exemplo na traição das mor-
« tes, que fizeram no Cunhahú na casa forte de João de Los-
« tao, ao que lhes responderão, que em nome de S. Alteza
« o Principe de Orãge, lhes requerião se entregassem, e não
« usassem mais de armas, prometendolhes vidas, e fazen-
« das, na maneira que até então os gozavão, e fazendo o
« contrario que mandarião vir hũa peça de artelharria da for-
« taleza, e com ella os baterião, e não escaparia nenhum; e
« os terião por alevãtados. E considerando os ditos cerca-
« dos, que já não tinham mantimentos nenhũs, nem muni-
« ções para sustentar as armas, fiados nas palavras dos ditos

« Flamengos, lhes disserão, que fizessem disso hum papel,
« o qual fez o Tenente, e os mais officiaes de guerra, em que
« se assinarão, e nelle lhes prometerão de os guardar dos di-
« tos salvagens Tapuias, e Brasilianos, e cõservar com a vida,
« e fazenda; e feito o sobredito, pedirão que em refens avião
« de levar cinco moradores para a fortaleza, o que lhes foi
« concedido: os quaes forão Estevão Machado de Mirãda,
« Vicente de Sousa Pereira, Frãcisco Mendes Pereira, João da
« Sylveira, Simão Correa, deixando elles dez soldados de
« guarda da dita cerca, e gente que nella estava; e tomarão
« todas as armas de fogo, e paos tostados com que os mora-
« dores se tinham defendido. Estavão mais recolhidos para
« segurarem suas vidas na fortaleza o P. Vigairo Ambrosio
« Frãcisco Ferro, Antonio Viléla o Moço, Ioseph do Porto,
« Frãcisco de Bastos, e Diogo Pereira. E prisioneiros João
« Lostrao Navarro, Antonio Viléla Cide. Em dous do pre-
« sente mes de Outubro chegou hũa lancha do Arrecife ao Rio
« grãde, e conforme a execução que se fez, trouxe ordem pa-
« ra matar a todos os moradores de dez annos para sima,
« como ao diante se verá; em tres do dito mes vespera de S.
« Francisco mandarão os Flamengos da fortaleza sahir a todos
« os moradores que nella estavão, que forão os assim a no-
« meados, dizendo que já estavão seguros dos Tapuias, por
« quanto se tinham hido para o sertão, e que fossem em cõpa-
« nhia da tropa que hia em sua guarda para a cerca aonde
« estavão os outros moradores, visto aver lá muitos manti-
« mentos com que se podião sustentar, e não estando na di-
« ta fortaleza passando fomes por falta de mantimentos, e
« que hião seguros, por quanto tinham lá na dita cerca aos
« ditos dez soldados, que lhes tinham deixado para sua guar-
« da. No mesmo pôto lâçarão aos ditos, que estavão na for-
« taleza, e em bateis os levarão pelo Rio assim a tres legoas,
« acõpanhados dos soldados, e os lâçarão fora no porto do
« dito Rio, chamado Huruavassú meã legoa da dita cerca, na
« qual acharão passante de duzentos Brasilianos bem armados
« cõ Antonio Paraupaba escaramuçado em hũ cavallo, e tão-
« to que estiverão em terra, os Flamengos dispirão nũs aos di-

« tos moradores, e os mãdarão pór de joelhos (o que elles
« receberão com muita paciencia, e os olhos em Deos) e logo
« chamarão aos Brasilianos para os matar, o que se executou
« logo, fazendo nos corpos destes martyres taes anatomias,
« que são incriveis; e não cõtentes cõ ellas, os ditos Fla-
« mengos os ajudarão a matar, assi arrãcãdo os olhos a hũs,
« e tirando as linguas a outros, e cortando as partes vergo-
« nhas, e metendolhas nas bocas. No mesmo iustãte que
« os acabarão de matar, forão os ditos Flamengos á cerca
« deixando os Brasilianos no lugar em que tinhão feito os
« martyrios nomeados para a segũda execução; e aos mora-
« dores disserão, que os senhores do Cõcelho do Arrecife os
« mãdavão chamar, para o que estava hũ barco logo para
« partirem, e que fossem em sua cõpanhia para os embarcarem,
« e vendo os sobreditos que era a via gem tão apertada, sem lhe
« darem demóra algũa, e sem saberem dos que erão mortos, e
« disserão todos jũtos, e cada hũ por si, que elles hião a mor-
« rer, porque seus coraçõens lho dizião; e despedindose com
« lagrimas, e suspiros de molheres, e filhos, e irmãos, e ir-
« mãas, forão todos dando graças a Deos, e mui conformese
« por morrerem por seu Deos, e por seu Rey, e sua patria, ,
« dizendo estas mesmas palavras aos tyrannos algozes que os
« levavão; e chegando aonde estavão os sobreditos Brasilia-
« nos lhos entregarão, e cõ a tyrãnia, e deshumanidade que
« em seus corações habita, os matarão, sem ficar nenhũ; na
« qual execução se fizerão as maiores anotomias, e marty-
« rios nos corpos destes martyres, que são cousas que a bo-
« ca não pode pronũciar. E acabãte as ditas mortes deixa-
« rão os corpos postos ao Sol, e sobre a terra, e sem sepultu-
« ra nenhũa, e os membros tão divididos em partes, que não
« se conhecia quaes erão os de cada hũ dos ditos martyres.
« No mesmo instante forão os mesmos tyrannos Flamengos,
« e Brasilianos á cerca, aonde sõmente ficarão às pobres viu-
« vas, e orfãos, e as acabarão de despojar de todos seus
« bens, deixandoas a muitas nuas, e com outros oprobrios,
« que passo em silencio. Iulguem agora Vossas Senhorias o
« que farião as pobres viuvvas, quando souberão dos mesmos

« algozes, que todos os homens são mortos, e tão cruel-
« mente, para que os olhos se aprestarão a fontes, e as bo-
« cas, para as funeraes lamentações de seus consortes, pois
« he de ver (meus senhores) que até isto estes tyrannos tira-
« rão a esta pobre gente, porque querendo lamentar cõ sus-
« piros e lagrimas seus desaventurados dias; estes taes lho
« não querião consentir, e as fizerão calar, ora com roins
« palavras, ora com pés, e mãos, dandolhe de bofetadas, e
« couces, e ameaçandoas, que as avião de matar se chora-
« vão; e por não passar em silencio nas pessoas, e nomes de
« algũs martyres, os declararei por a constancia que tiverão
« em suas mortes, e martyrio, Antonio Baracho casado o
« amarrarão em hum poste, e vivo lhe arrancarão a lingua,
« e depois o coração e desta maneira morreo, cortandolhe
« suas partes secretas, e metendolhas na boca ainda em vi-
« vo. A Matheus Moreira o abrirão por as costas, e lhe tira-
« rão tambem o coração, e as ultimas palavras, estando nes-
« te martyrio, que disse, forão louvar a Deos, dizendo.
« *Louvado seja o Sanctissimo Sacramento.* E porque na morte
« destes innocentes, ouvesse admiraveis circumstancias, re-
« latarei a Vossas Senhorias algumas cousas que sucederão
« mais milagrosas que humanas. Hũ mancebo por nome
« João Martins o levarão para morrer com os mais, e sendo
« todos mortos á vista do sobredito, lhe cometerão que lhe
« darião a vida se tomasse armas contra sua nação, a que
« elle respondeo com alegre rosto. *Não me desempara Deos*
« *dessa maneira, essas tomei sempre contra os tyrannos, e não*
« *contra minha Fé, patria, e Rey.* E que o matassem logo
« porque estava invejando as mortes de seus companheiros,
« e a gloria que tinham recebido, e quando o não quizessem
« matar, elle mesmo os persuadiria a que o fizessem. Dous
« mancebos casados, hum chamado Manoel Alvrez Ilha, e
« outro Antonio Fernandes, depois de estarem em terra
« cheos de feridas, e nús das cintas para sima, meterão as
« mãos nas aljubéiras, e puxando cada hum por sua faca, e
« investindo, com os Brasilianos matarão logo a tres delles,
« e ferirão a quatro, ou sinco, fazendo isto com as ansias da

« morte, e logo cahirão mortos outra vez. Estevão Macha-
 « do de Miranda tinha hũa menina de sete annos sua filha na
 « fortaleza em sua companhia, e trazendoa consigo a receber
 « o martyrio, vendo a dita menina que os Flamengos que-
 « rião matar a seu pai, como aos outros presentes, se abra-
 « çou com elle, pedindo a vida do pai com as lamentaçoes,
 « e entendimento de molher de muitos annos, e os Flamengos
 « a tirarão dos braços do dito pai, ao que lhe disse o dito :
 « *Filha, dize a tua mãi que se fique embora, que no outro mundo*
 « *nos veremos.* E desta maneira o matarão, e a menina tirou
 « a saia depois do pai morto, e se foi para elle, e cobrindo-
 « lhe o rosto, e chorando, e pedindo que a matassem tam-
 « bem, a quem os ditos algozes lançarão mão da dita saia, e
 « trouxerão a menina a sua mãi, e ella, e os mais contarão
 « o caso. Huma filha de Antonio Viléla o Moço matarão sen-
 « do criança pequena, pegandolhe os Tapuias á vista dos
 « Flamengos em hũa perna, e dandolhe cõ a cabeça em hũ
 « pao, e a fizerão em dous pedaços. E a outra filha de Fran-
 « cisco Dias o Moço a matarão tambem, e a abrirão em duas
 « partes com hum alfange. E a hũa molher casada com Ma-
 « noel Rodriguez Moura, depois do dito morto, cortarão-
 « as mãos, e os pés, e a sobredita molher esteve tres dias
 « neste estado deitada no chão viva, e acabou e dando a
 « alma ao Criador. Diversos martyrios derão nesses dias aos
 « corpos dos martyres, e ouve nelle muitos milagres bastan-
 « tes, e vistos, que quiz Deos mostrar, que os taes hião a
 « gozar da bemaventurança. Succedeo pois que aquella noite,
 « que padecerão se ouvisse huma musica no Céu sobre a for-
 « taleza do Rio grande, e ouvindoa a molher de hũ Flamen-
 « go chamado Gesman Governador das armas nesse Arrecife
 « se levantou chamando por algũas molheres, e tambem por
 « suas escravas para qué ouvissem a musica que hia no Ceo,
 « o qual caso testificou a sobredita; certo presagio que forão
 « os Anjos que acompanhavão as almas destes martyres para
 « o Ceo. Na cerca donde tinhão sahido os ditos martyres
 « estava entre outras meninas hũa filha de Diogo Pinheiro na
 « idade de oito annos, chamada Adriana, e dando-lhe vōta-

« de chorar, entrou para hũa camarinha por não ser vista
« aonde achou hũa mulher cõ hũa zorrague na mão, e lhe
« disse. *Calate filha, que com este azorrague que a qui ves, hão*
« *de ser castigados estes que fazem estas crueldades, como logo*
« *saberás.* Atribulada a menina sahio para fora, e vendo as
« mulheres a mudança della, lhe pergũtarão o que tinha.
« E como assombrada contou o successo, e dahi a pouco che-
« gou a nova dos innocentes mortos, que estou, bem certo
« que a Virgem Senhora nossa tem tomado o castigo dos
« tyrannos a sua conta. Naquella mesma nõite ouve grande
« cheiro de incenso na dita cerca, que durou muito tempo
« e foi patente a todos, sem se saber donde o dito chegava,
« procedia senão do Ceo. Ouve tambem entre estes maio-
« res grandes penitencias, sem saberem hũs dos outros e
« ao dia que padecerão, jejuavão todos a pão, e agua, tanto
« os da fortaleza, como os da cerca, não sabendo hũs dos
« outros, ao outro dia por a manhã pedirão licença as mo-
« lheres para hirem a enterrar os corpos mortos, e não lhes
« consentirão; o que os escravos fizeram às escondidas, e não
« se achou hũ palmo de panó para os amortalharem a ne-
« nhũ, por deixarem as ditas mulheres em estado que fica-
« rão despidas de todo, achouse que todos estes corpos es-
« tavão cõ cilicios, e os que os não tinham cõ cordas cingi-
« das, e algũas tão metidas por a carne que mal aparecião.
« E sabese que durante o tempo que estavam cercados ouve
« extraordinarias penitencias, e até os meninos as fazião
« sendo todos nus, e cõ cordas cingidas, e todos os dias se
« fazião procissoens cõ hũ sancto Crucifixo, esperanças cla-
« ras destas almas estarem gozãdo da bemaventurança. So-
« bre a sepultura aonde foi enterrado o P. Vigairo Ambrozio
« Frãcisco Ferro se achou aquinze dias depois da sua morte
« hũa posta de sangue fresca sem corrupção, como se na-
« quella hora fosse derramado, mostras bastantes, que o san-
« gue brada ao Ceo justiça. Muitas outras cousas milagrosas
« succederão, dignas de se recontarem, que deixo ao tempo
« no qual fio não passará, e todas assim declaradas forão
« vistas, e juradas, e autenticas por vinte e cinco mulheres

« que o inimigo botou nesta Paraiba, com suas familias, as
 « ditas chegarão de maneira, e tão transfiguradas, que mais
 « parecem pessoas resuscitadas que viventes corpos. Ioão
 « Bolestrate as mandou deitar aqui, e a algũas lhes concedeu
 « algũa roupa que trazião sobre os corpos, mas em as que-
 « rendo desembarcar em terra as despirão de maneira que
 « apenas trouxerão camisas, as quaes lhe largarão por já não
 « terem prestimo para serviço de outro corpo. Vossas Se-
 « nhorias perdoem o compendio da carta, que lhes affirmo
 « que se ouvera de relatar o que se tem passado naquella Ca-
 « pitania ouvera mister muitas mãos de papel, com tudo o
 « faço destas sobreditas cousas assima, que não faltarão cu-
 « riosos para o fazer do mais que falta, porque Deos o per-
 « mite, e manda que sejam publicas as maldades destes ty-
 « rannos. Deos guarde a Vossas Senhorias, hoje vinte e tres
 « de Outubro de mil e seiscentos e quarenta e sinco annos.

Lopo Curado Garro.

CAPITULO IV.

As viúvas das victimas do Rio Grande chegam á Parahyba. D'esta Provincia marcham algumas Companhias em soccorro d'aquella. Os Hollandezes são batidos em Cunhau'. Guerra de devastação no Rio Grande. Acções parciais em Pernambuco, sem resultados notaveis. Traição dos Estrangeiros que estavam ao serviço dos Independentes. Duas partidas d'esses Estrangeiros se passam para o inimigo. Procedimento fiel de Hoogstrate. Chega de Portugal á Bahia uma caravella, conduzindo uma Companhia de soldados, e outros soccorros, e o Governador Geral os envia para Pernambuco. Os Hollandezes prisioneiros na Bahia escrevem ao Supremo Concelho do Recife, e Fernandes Vieira manda entregar-lhe as cartas por um Parlamentario. Dous Pernambucanos tentam incendiar a Esquadra inimiga, e em parte o conseguem; mas infelizmente, quando regressam de tão heroica acção, um d'elles he ferido por uma das nossas sentinellas. Para o Rio Grande do Norte marcha o Chefe Camarão com um soccorro: acções que houveram. Fernandes Vieira manda dous enviados a Portugal. O Governador Geral ordena, que se entreguem ao fogo as plantações de cannas de assucar, e Fernandes Vieira he o primeiro que incendia os seus proprios cannaviaes!

1645, E 1646.

A noticia da horrivel catastrophe, referida no capitulo precedente, chegou á Parahyba no dia 18 de Outubro de 1645, levada pelas viúvas e orphãos das victimas que pereceram, e á Pernambuco no 1.^o de Novembro, dia no qual Fernandes Vieira, e Vidal de Negreiros receberam a parte official de Lopo Curado Garro, que se lê no fim do mesmo capitulo.

Aquellas infelizes viúvas, lançadas nas praias da Parahyba por ordem de Ballestrato, autor principal de tão grandes crueldades, foram fraternalmente recebidas pelos Parahybanos, e estes, ao mesmo tempo que lhes prestaram todos os soccorros, que as suas circumstancias permittiam, cuidaram sem demora em vingal-as, e salvar ainda alguns Rio-Grandenses, que estavam dispersos pelo mato.

Os Capitães João Barboza Pinto, e Diogo Pinheiro Camarão, que com outros foram mandados por Fernandes

Vieira, (como fica exposto no 1.º Capitulo d'este livro) afim de auxiliarem os Parahybanos na empreza da liberdade, haviam recebido ordem para auxiliar o Rio Grande, logo que os negocios da Parahyba o permittissem; mas como até aquelle tempo não lhes tinha sido possível cumprir essa ordem, esperavam ainda para isso occasião opportuna, quando as viuvias lhes vieram expôr o triste fim que tiveram seus maridos, e o estado desgraçado em que ficava o Rio Grande.

Então, sendo preciso soccorrer aquelle ponto, com menos demora do que se persuadiam, arranjaram o melhor possível os negocios da Parahyba, e marcharam estes Capitães (augmentando as Companhias que elles commandavam os Parahybanos, que se offereceram para vingar seus irmãos assassinados) para alli com tanta presteza, que no principio de Novembro chegaram á Cunhaú, primeiro theatro dos crimes do Hollandez Jacob. Determinados a esperar ahi o inimigo, que sem duvida os procuraria, fortificaram-se, e expediram partidas para destruir tudo quanto pertencia aos Hollandezes, e aos Indios seus auxiliares, e essas partidas, cumprindo exactamente sua missão, levaram a destruição, e a morte a todos os lugares onde pisaram: horrores, sobre horrores se viram e repetiram no Rio Grande; tudo alli era destruição, tudo era morte! Entretanto pois que uma justa vingança punha em acção o direito de represalia, e que os nossos Capitães esperavam em Cunhaú pelos inimigos, para lhes dar batalha, um factó, que sem duvida não foi outra cousa, senão preocupação dos soldados, induziu a mudar de Acampamento.

Em uma noite ouviram as nossas vedetas grande tropel, como de gente que marchava furtiva, e cumprindo o seu dever gritaram alarma, obrigando a todo o Acampamento a pernoitar sob as armas. De manhã, não apparecendo o inimigo, sahiram partidas a descobrir o campo, e voltaram dando parte, que tendo explorado algumas milhas em torno do Acampamento, nenhum

indicio encontraram, que as induzisse a crer, de que por alli se tivesse approximado o inimigo. Mas na seguinte noite repetiu-se o mesmo incommodo, e sahindo de manhã novas partidas exploradoras voltaram, depois de minucioso exame, dando igual parte a aquella, que as outras deram no dia precedente. Este facto, continuando successivamente com as mesmas circumstancias por alguns dias, induziu a crer aos nossos Capitães que era um aviso do Céu, que os aconselhava a mudar de posição e que cumpria portanto transferir o Acampamento. Dominados por esta idéa, escolheram um lugar proximo, que offerecia optima posição militar, e fortificando-se com trincheiras, ahi esperaram o inimigo: com effeito ainda bem não tinham acabado o entrincheiramento, quando o inimigo em grande numero assaltou Cunhaú, e achando-o desoccupado procurou o novo Acampamento: sanguinolenta batalha teve então lugar. Os Hollandezes, auxiliados por consideravel numero de Indios, armados pela maior parte de fuzis, atacaram impetuosamente o campo Brasileiro, porém os nossos Capitães, depois de repellirem com o costumado valor os aggressores, deixaram a defensiva, e atacando-os tambem a seu turno, pozeram aquelle bando de barbaros em vergonhosa retirada, sangrando-os tanto, que só d'aquella vez ficaram bem vingadas as atrocidades que haviam praticado.

Retirados os inimigos, que perdendo na batalha muitas armas, mais bem armados deixaram os nossos, continuaram estes a guerra de exterminio, e devastação, conservando-se n'esse exercicio até a chegada de D. Antonio Filippe Camarão, que por ordem de Fernandes Vieira marchou contra os Hollandezes do Rio Grande, como no fim deste mesmo Capitulo exporei, visto que, para não cansar a memoria do leitor, pareceu-me conveniente referir os factos que em Pernambuco tiveram lugar, em quanto que no Rio Grande acontecia o que acabo de narrar.

Entretanto que a Provincia do Rio Grande do Norte era um theatro de devastação; entretanto que alli tudo

era estrago, morte, horror; em Pernambuco felizmente melhor sorte cabia á seus filhos. Fernandes Vieira aper-tava o sitio, quanto lhe era possivel, e os Hollandezes perdiam a cada momento ora terreno, ora soldados. No primeiro Domingo de Outubro de 1645, festejou Henrique Dias com os seus pretos a Senhora do Rozario na sua Igreja de Olinda, e tendo concluido a solemnidade, re-tirou-se para a Estancia que occupava, e, ou fosse por-que tivesse aviso, ou por simples precaução, advertiu os Capitães das outras Estancias vizinhas, afim de que do-brassem de vigilancia, por quanto sabia que n'aquella noi-te o inimigo havia de sahir a assaltar algum ponto. Com effeito o inimigo, formado em dous Corpos, aproveitando o escuro da noite, assaltou por dous diferentes flancos as Estancias da margem do Rio Beberibe; e com tal vigor atacou, que os nossos retiraram-se em desordem até a Es-tancia do Capitão João Soares de Albuquerque; ahi porém envergonhados da retirada, e com o auxilio de trinta ho-mens, que D. Antonio Filippe Camarão, quando ouviu o estrondo das primeiras descargas, mandou em soccorro dos pontos atacados, voltaram á carga, e houveram-se tão denodadamente, que não só retomaram o perdido, mas igual-mente pozeram o inimigo em retirada vergonhosa; e não satisfeitos com esta vantagem, tomando um atalho que o mato cobria, foram emboscar-se debaixo da artilharia da Fortaleza do Brum, de maneira que quando os dous Cor-pos Hollandezes, já bem sangrados, se recolhiam, foram nova e tão impetuosamente atacados, que além de per-derem muito mais gente, foram obrigados a depôr no chão os mortos e feridos que conduziam, afim de se recolherem ás suas fortificações com mais presteza, e portanto com menos prejuizo, não obstante a sua artilharia laborar constantemente, sobre os nossos, que n'esse, como em ou-tros dias, se cobriram de gloria!

Apostavam os nossos soldados valentias, que tinham mais de temeridade, do que de ousadia. Conheceu-se pe-las pegadas que deixavam, que por caminho fóra das vis-

tas das nossas vedetas, sahiam partidas de Hollandezes a buscar agoa do rio Beberibe, onde com mayé secca fica a sua corrente quasi doce. A sorte, e a sede havia de obrigar o Hollandez a repetir a sahida, e n'esta certeza combinaram os Capitães Francisco Ramos, João Barboza, e Manoel Soares a esperal-os de emboscada com os soldados de suas Companhias. Com effeito não tardaram os Hollandezes a cahirem n'este laço: sahiram em uma madrugada, e quando esperavam recolherem-se carregados de agoa, voltaram cobertos de sangue, e carregados de feridos, deixando oito mortos, e presos nove escravos dos que traziam para conduzir a agoa.

Em 15 de Outubro, sahiram do Recife fugidos dous pretos, um crioulo, e outro Mina, e sendo apresentados a Fernandes Vieira, affirmaram que o inimigo determinava sahir na seguinte noite com grande força, e gastadores, afim de prover-se de lenha no lugar chamado Salinas, e ao mesmo tempo levantar ahi uma Fortaleza, que, guardada de boa artilharia, o pozesse senhor do terreno, e do rio Beberibe, que era o fim principal da empresa. Tomada a denuncia na devida consideração, mandaram os nossos Generaes chamar os Capitães Antonio Gonçalves Tição, Borges Uxoá, Domingos Fagundes, Francisco Ramos, João Soares de Albuquerque, João Barboza, Paulo Velozo, e Paulo da Cunha, e communicando-lhes o plano do inimigo, lhes encarregaram a empresa de o frustrar. Executando pois estes Capitães as ordens, que cada um recebeu, marcharam para o lugar indicado, e situando duas emboscadas em lugares oppostos, esperaram o inimigo. Com effeito ao romper d'alva descobriam nossas sentinellas que o inimigo, tendo atravessado o Beberibe, se achava formado no largo das casas de Francisco do Rego, (*) tendo junto a si um grande numero de negros, e

(*) Menos de meia milha ao norte da Fortaleza do Buraco.

que seis batedores a cavallo, armados de clavinas, vinham pelo lado da carreira dos Masombos, explorando o campo. Não perderam os nossos Capitães a occasião, e nem o tempo: deram sobre os seis cavalleiros, porém só dous cahiram mortos, podendo escapar quatro, que foram participar aos seus que os esperavam a sorte que tiveram. Informado o inimigo da posição dos nossos bipartiu a sua gente, e atacou-os por dous pontos differentes; mas avançando sem cautella entranhou-se por entre as emboscadas, e estas, aproveitando a occasião, empregaram optimamente quasi todos os seus tiros. Entretanto ateou-se um renhido combate, que foi sustentado com igual valor por ambas as partes; porém como os nossos batiam-se abrigados pelos matos, onde se haviam emboscado, e por inadvertencia do Official que escolheu essas posições, ficaram ellas de tal sorte fronteiras, que as balas de uma necessariamente haviam chegar a outra, se não se empregassem no inimigo, e vindo a descobrir-se este grande inconveniente, já quando o combate estava no seu maior furor, veio esta mesma circumstancia, que tão prejudicial podia ser, a dar-nos uma victoria completa, e breve! Vendo pois os nossos Capitães, que os seus soldados, continuando nas posições em que estavam, feriam-se mutuamente; por uma evolução ousada sahiram d'esse aperto: mandando cessar fogo, ordenaram que investissem a espada. Esta manobra rapida foi tão impetuosamente executada, que em mui pouco tempo mais se conhecia o inimigo pela fuga, do que pela resistencia. Seguiram os nossos soldados no alcance, e sem attentarem para o vivissimo fogo da artilharia da Fortaleza, que vomitava nuvens de balas, sangraram o inimigo, até que este pôde recolher-se ás fortificações do Recife, deixando no campo vinte e tres mortos, e trinta e dous pretos escravos prisioneiros, além de muitas armas, munições, e instrumentos necessarios para o trabalho da Fortaleza que projectava. N'esta acção muita reputação, e gloria ganharam os Capitães que n'ella entraram.

Não intentava pois o inimigo sortida que não lhe sa-

hisse cara. Uma partida de soldados Hollandezes, e Indios seus auxiliares buscou a casa de Sebastião de Carvalho, (*) onde os nossos tinham levantado uma trincheira, mas que depois julgaram inutil guarneel-a, deixando apenas duas Sentinellas, as quaes vendo appproximar-se o inimigo descarregaram suas armas e retiraram-se. Ouvia os tiros o Capitão Cosme do Rego (que mais perto, se alojava) e sem demora sahiu a receber o inimigo, o qual sendo en-

(*) Há successos tão estranhos, que não sabe o juizo humano deixar de os atender, como prodigios: Muytas vezes se repetio nesta historia o nome de Sebastião de Carvalho, que escondêramos, se fora possível; mas como? As impressas, o tem divulgado, & outras penas, primeiro que a nossa, o descobrião: E no que escrevemos, seguimos memorias, & não fabricamos successos. Não se faz inenos lembrado o author da ruina, que o da restauração: A fama, igualmente voa com as azas da generosidade, & da vileza. Foy este homem o que revelou aos Olandeses a primeira determinação da liberdade, ficando encarregado no mayor custo de nossa restauração: buscou-o o segredo, como á fiel, & já o achou traydor; como se por falta de occasião deixára de o ser até aquelle tẽpo: Inimigo da patria, o mais pernicioso, que todos os Inimigos della, porque o Inimigo conquista, o traydor entrega. Deixou o sobre-dito homem hũas cazas feitas de novo, espaçozas, & bem obradas; de pedra, tijollo, & cal as paredes, & pilares dellas; escadas, & portaes de pedra lavrada; os alicerses solidos, os madeiramentos firmes (edificio, em que permanecia a memoria de seu author, chamadas cazas de Sebastião de Carvalho.) No tempo, em que succedeo, o que escrevemos, se aposentava nellas o Capitão Paulo da Cunha, o qual, na occasião que acabamos de referir, ouvindo o estrondo das cargas, & artelharia, partio com a gente de seu prezidio para a parte, donde o chamava o combate; a distancia do caminho lhe não deu tempo a chegar no da peleja; & contente com a relação do successo, se voltou logo para o seu quartel. Trez horas de tempo lhe poderia gastar a detença: Buscou as cazas com os olhos, & só as vio com a memoria, reduzidos os materiaes a hum cumulo de carvão, & cinza; (assombrado de que achasse o fogo igual obediencia nas madeiras, & nas pedras) tudo consumido tão sem tempo, que a estar a matéria disposta, & naturalmente sogeita ao fogo, não podera consumir o incendio em trez dias, o que gastou em trez horas. Entrou a consideração a fazer juizo do cazo, & todos o avaliãõ por castigo do ceo, porque se não deixou ver o castigo, se não pello estrago: Mostrando este, que aquelle se offende tanto de hũa trayção ingrata, como de hũa torpeza infame. — (Cast. Lusit. Part. 1.^a Liv. 7.^o N.^o 21.)

tretido por este Official, que tinha mui pouca gente, não tardou em ser obrigado a fugir, logo que chegaram os Capitães Paulo da Cunha do Amaral, e Sebastião Ferreira, que atacando-o vigorosamente mataram-lhe quatro homens, e lhe feriram outros muitos, ficando dos nossos sómente três soldados feridos levemente. Successos como este, encontros semelhantes quasi todos os dias se repetiam: junto ao fosso da Fortaleza dos Afogados andavam pastando alguns cavallos do inimigo, que os julgava seguros, por estarem protegidos pela sua artilharia, e tão guardado achava o lugar, que alli conservava muitas pipas e barris cheios d'agoa potavel, que com bastante risco recolhia; mas alguns soldados nossos, querendo mostrar ao inimigo, que para elles não havia lugar resguardado, em uma noite aprezaram os cavallos, e destamparam cincoenta pipas e barris! Igual sorte a dos cavallos teve o gado que pastava, protegido pela artilharia das Cinco-Pontas; e quando acontecia que alguns escravos dos Hollandezes se apartassem de suas linhas, immediatamente mudavam de senhor, passando para o dominio dos soldados de Henrique Dias, accrescendo a isso que a escravaria Hollandeza, persuadida por estas, e outras correrias de que mais cedo, ou mais tarde cahiria em poder dos nossos, fugia para os Pernambucanos, sem que por isso melhorasse de sorte, porque apenas mudava de senhor. Se o escravo era legitimamente propriedade Hollandeza, por ordem dos nossos Generaes era vendido, afim do seu producto servir para as despezas da guerra, pagando-se o trabalho d'aquelle que o tinha aprehendido, ou apresentado; se porém pertencia a algum individuo dos independentes, era-lhe entregue, sendo obrigado a satisfazer o trabalho da apprehensão, passando o escravo em todo o caso por um rigoroso inquirito.

Desenganados os Generaes Hollandezes pela continuação d'esses, e outros successos, de que a força de que dispunham não bastava para defendel-os, appellaram para a mais feia traição. Sabendo elles que a Hoogstrate se tinha entregado o commando de um corpo de 280 Estrangeiros

de diversas Nações, e que estes mercenarios a ninguem conservavam constante fidelidade, (como bem o ponderou o avisado Fernandes Vieira, quando se tratou da organização d'este Corpo (*)) publicou o Conselho Supremo em Nome dos Estados Geraes um Decreto, perdoando a todos os seus desertores, sem excepção de pessoa, todos os crimes que tivessem commettido, com tanto que tornassem para a praça, ou posto que tivessem desamparado, promettendo-lhes, além do perdão, adiantamento nos Postos, como se nunca tivessem commettido falta, e um premio especial a aquelle, que obrasse algum feito notavel contra os Independentes. Transcripto em muitas copias este Decreto, mandaram os Generaes Hollandezes lança-las em differentes partes, e com tanta profusão, que não foi possivel evitar, que muitas d'essas copias chegassem ás mãos dos estrangeiros, commandados por Hoogstrate.

A publicação d'este Decreto, produziu o effeito que seus autores tiveram em vista: os Officiaes estrangeiros, que estavam ao nosso serviço, vendo que seus compatriotas sepultavam no esquecimento os crimes que tinham commettido, não cuidaram mais em outra cousa, senão em seduzir os seus soldados, e em trahir os Independentes, a cujo soldo estavam. Um Hollandez chamado Nicolas, Capitão de uma das Companhias do Corpo de Hoogstrate, corrompendo os seus soldados, que achou bem dispostos para trahir-nos, constituiu-se o Chefe da conspiração; e aproveitando as horas de folga, com toda aquella cautella que a perfidia aconselha, teve tempo para ir por differentes vezes ao Recife ajustar e combinar com os Generaes inimigos a mais negra traição. Elle pois ajustou, e combinou com esses Generaes, que na primeira batalha em que se empenhasse o melhor do Exercito Independente, deviam os conjurados voltar as armas contra os nossos, e atacal-os pela retaguarda, pondo-os assim em grande aperto, e que

(*) Veja-se a pag. 39 d'este 3.º Tomo.

n'esse momento então, reunindo-se os mesmos conjurados ao inimigo, empenhar-se-hiam todos em destruir os Independentes; e que em quanto não chegava essa occasião, deviam os conjurados, como por tafularia, trazer nos chapéos um quadro de papel branco, para se fazerem conhecidos de longe, e tambem que quando entretanto entrassem em algum tiroteiro, deviam fazer fogo sem bala, e o inimigo pontarias muito altas para o lado d'elles, de sorte que mutuamente se não offendessem: o acaso porém inutilisou o distinctivo escolhido, porque os soldados Pernambucanos, achando graça no quadro branco dos chapéos, começaram tambem a usar d'elles por simples imitação, e assim em mui poucos dias, usando todos do distinctivo, este a mais ninguem distinguiu. Mas João Fernandes Vieira, a cuja perspicacia nada escapava, não deixou de ter suspeitas, porém não querendo desgostar Hoogstrate, e nem tão pouco dar um passo precepitado limitou-se em tomar cautellas com toda a dissimulação, destacando para a Parahyba uma das Companhias estrangeiras, e outra para Tijucupapo, e escalando o serviço de tal sorte, que nunca os estrangeiros tivessem occasião de entrar em fogo unidos, mas sim misturados com os Pernambucanos.

O dia 9 de Novembro de 1645 havia sido o escolhido pelos Generaes Holandezes, e pelos conjurados para consumarem a traição: n'esse dia pois sabiu do Recife pela estrada dos Afogados Jorge Gartsman (retirado do commando das forças do Rio Grande, para commandar as do Recife) a frente de mais de mil homens, e acampou-se, sem ser presentido, junto ao engenho (*) (que estava deshabitado) de Antonio Fernandes Pessoa, afim de ahi passar a noite, e na manhã do dia 10 atacar de surpresa o nosso Acampamento, e consumir a traição que estava ajustada: aquartellava-se porém defronte, e perto d'esse engenho o Capitão Pedro Cavalcanti de Albuquerque, o qual sem se persuadir que

(*) Giquiá, que hoje he propriedade do Sr. Manoel Cavalcanti de Albuquerque.

tinha o inimigo tão vizinho, mandou apenas depois do toque de arvorada descobrir o campo por um Alferes com dous soldados, e estes nada descobrindo com a vista, desapercibidos passavam por junto das casas do engenho, quando, atacados repentinamente, perderam as vidas o Alferes e um dos soldados, podendo o outro felizmente escapar, disparando a arma, cujo tiro fez tocar rebate nas Estancias vizinhas que circulavam os Afogados.

No mesmo momento se pozeram em campo com as forças que commandavam os Capitães d'estas Estancias Antonio Borges Uxôa, Paulo da Cunha Souto-Maior, João Cardoso, Francisco de Lisboa, João Nunes Victoria, e João Ribeiro Villa-Franca, e não tardou que um sanguinolento combate tivesse lugar, rompendo o fogo o inimigo, que ousado atacou os Corpos que a pouca distancia vio formados.

Distava o lugar d'esta peleja do nosso Acampamento do Arraial novo quasi meia legoa, e ouvindo os Generaes do Exercito Independente o estrondo da mosquetaria, e artilharia, marcharam a frente da Infantaria que poderam reunir no momento, para o lugar do conflicto, onde já tinham chegado algumas partidas do Corpo de Estrangeiros, ás quaes tocara serviço n'aquelle dia. Estas partidas reuniram-se naturalmente aos outros estrangeiros, que com os nossos Generaes marcharam do Arraial novo, e formaram-se em Corpo separado, deixando o combate, entretanto que se formavam; logo porém que tomaram a fôrma conveniente, romperam o fogo; mas haviam tomado tal posição, que necessariamente feriam os Independentes, a cujo soldo estavam. No furor, e encarniçamento do combate ninguem attendeu para esta traição; mas isto não podia escapar à vigilancia do Major Dias Cardozo, que exercia a commissão, que hoje pouco mais, ou menos corresponde a de Ajudante General. Observando este vigilante Official, que o Corpo Estrangeiro cobria, e necessariamente offendia com seu fogo, aquelle que commandava o Capitão Paulo da Cunha, que era o que mais empenhado estava na bata-

lha; e concebendo por isso vehementes suspeitas de uma traição, evitou esta, e restabeleceu a ordem, reforçando immediatamente esse Corpo com mais uma Companhia, e collocando ao mesmo tempo em differente posição o de Estrangeiros, que então ficou d'esta sorte coberto pelo Corpo que commandava o Capitão Antonio da Silva, e impossibilitado para levar a effeito a traição, de que o Major Cardozo tão vehementes suspeitas tivera!

Entretanto sangrado o inimigo, e batido em todos os pontos, foi obrigado a deixar o campo; mas como esperava pela traição, e ignorava as providencias, que tão a proposito o Major Cardozo havia tomado, a sua retirada não foi precipitada, como quasi sempre acontecia; pelo contrario disputando palmo a palmo o terreno, fez alto ao pé da sua Fortaleza dos Afogados, e ahi sustentou novo e ainda mais renhido combate, até que investido á espada foi obrigado a ceder, recolhendo-se á cava da Fortaleza. Então os nossos que tinham avançado de mais, retiraram-se debaixo de um choveiro de metralha, vomitadas pela artilharia das muralhas, e os Estrangeiros que com os nossos tinham por necessidade avançado, estiveram expostos ao mesmo fogo, sem lhes ser possível pôr em pratica a traição, que haviam convencionado.

Foi esta uma das mais arriscadas acções d'aquella guerra, e uma das mais bem succedidas. Sete homens nossos morreram n'este combate, sendo um d'estes o Alferes Manoel de Souza, filho de um Major da Bahia. Trinta e cinco feridos tivemos, e entre estes se contaram os Capitães Paulo da Cunha, e Pedro Cavalcanti, o Ajudante Manoel de Abreo, que por impedimento do effectivo, commandava a guarda do General Fernandes Vieira, e os Alferes reformados Antonio Dias Santiago, e André Rodrigues. Uma bala de artilharia tocou levemente o chapéo do General Vidal de Negreiros, sem que elle soffresse mais, do que a commoção, que necessariamente causou a rapida ausencia do ar, que o pelouro absorveu na sua passagem. Ainda mais felizes foram n'esta acção Fernandes Vieira, e

Dias Cardozo : em todos os perigos foram os primeiros, ora mandando como chefes, ora ferindo como soldados, e sempre expostos sahiram incolomes!

Deixou o inimigo no campo trinta mortos, que não pôde conduzir, porque apenas o tempo lhe chegou para recolher um grande numero de feridos, que ainda tiveram de soffrer as investidas de Henrique Dias, quando em caminho atacou a partida, que os conduzia dos Afogados para o Recife.

A traição dos Estrangeiros não tinha sido com effeito completamente descoberta; mas a culpa, e o remorso são accusadores, que jámais se conservam em silencio! A respeito dos Estrangeiros não tinha havido a menor differença, e o seu chefe Hoogstrate gozava da mais lata confiança; comtudo os complices na traição de tudo receiavam, e até mesmo na urbanidade com que eram tratados enxergavam uma dissimulação, que se lhes figurava encobria o laço, no qual mais cedo, ou mais tarde deviam cahir. Cinco dias depois do combate, que acabo de narrar, receberam os Estrangeiros o soldo ordinario, e este acto de generosidade, parece que foi mais um incentivo para elles trahirem aquelles mesmos que lh'o pagaram. O Capitão Nicolas, chefe dos traidores, e mais outro Capitão seu socio, cujo nome a historia esqueceu-se de mencionar, dirigiram-se no dia do pagamento ao seu chefe, o Mestre de Campo Hoogstrate, e aos outros Generaes do Exercito, e lhes representaram que os seus soldados (os das Companhias de Nicolas, e do outro Official seu socio na traição) envergonhados do que se tinha passado no ultimo combate, no qual se dizia tinham elles portado-se covardemente, os importunavam para que lhes procurassem uma occasião tal, que lhes restabelecesse na opinião do Exercito o credito perdido; e porque sabiam com certeza, que o inimigo devia sahir a prover-se de agoa potavel, desejavam esperal-o de emboscada, e procederem na acção tão destemidamente, que ou nenhum dos inimigos ficaria com vida, ou todos elles succumbiriam, restau-

rando assim seu credito; e que para este feito d'armas respeitosa e pediam licença. Negreiros, Moreno, e Hoogstrate despacharam favoravelmente a supplica; porém Fernandes Vieira, ou persago, ou prudente previu que a petição tinha mais de dolo, do que de zelo, e foi de contrario parecer; porém teve de ceder ao voto dos outros, e ás razões de Hoogstrate, que assegurou preveniria tudo, afim de que não fosse possivel uma traição.

Ajuizava Hoogstrate, que se acaso no Corpo de seu commando com effeito houvessem traidores, não entravam certamente todos os soldados no plano da traição, e que escolhendo elle os que suppunha fieis, para marcharem sob as ordens dos dous Capitães, que tinham requerido a prova do valor dos seus soldados, prevenia tudo, e abortava algum plano, que por ventura houvesse. Formando pois o Corpo, ordenou aos referidos Capitães, que lhes indicassem os soldados que escolhiam para a empreza, e sendo esta ordem satisfeita, excluiu todos esses indigitados, escolhendo a sorte d'entre os outros não indicados, sessenta e tres, rateados igualmente por todas as Companhias, persuadido que d'esta sorte dava soldados fieis para a empreza, e não socios para uma traição: mas quanto se enganou!

Organizado desta sorte o destacamento, que devia ir revindicar o credito do Corpo Estrangeiro, expediram-se ordens aos postos avançados, para que lhes franqueassem livre transito, e ao mesmo tempo para que os soccorressem no conflicto, logo que tivessem rompido o fogo, e assim, munidos das necessarias instrucções que o negocio pedia, marcharam os referidos Capitães com os sessenta e tres soldados estrangeiros em direcção ao Buraco de S. Tiago, (*) onde os deixou um Ajudante, que teve

(*) Buraco de S. Tiago: assim era chamada comt já nestas Memorias dissemos naquelles tempos a margem direita do rio Beberibe, no lugar fronteiro a aquelle em que foi collocada a Fortaleza do Buraco.

ordem de os guiar, e collocar. Neste lugar emboscaram-se os estrangeiros nos mangues, dando a entender ao referido Ajudante, que se dispunham a esperar o inimigo; mas o designio era outro! Apenas o rio de Beberibe deu vau em consequencia da baixa-mar, atravessaram para a outra margem, e, já fóra do alcance do nosso fogo, tocando tambor, e dando salvas de fuzil marcharam para o Recife, sahindo fóra das portas os Membros do Concelho Supremo para recebê-los, segundo, em a noite desse mesmo dia um preto Mina, que fugira para o nosso Acampamento, minuciosamente expôz aos Generaes Independentes.

Informado Fernandes Vieira por este preto Mina da deserção dos estrangeiros, que tão astutamente souberam illudir, e convencido da certeza do facto pelas investigações a que mandou proceder, communicou aos Mestres de Campo Vidal de Negreiros, e Soares Moreno, o facto, e todos concordaram em participal-o, antes de se divulgar ao Mestre de Campo Hoogstrate. Admirado e sorpreso por tão grande perfidia, este chefe não podia acreditar aquillo mesmo de que já não podia duvidar; e quando em conselho, convocado por este acontecimento, os seus companheiros lhe pediram o seu voto sobre o caso, dizendo-lhe que a elle tocava sentenciar-o, expressou-se da seguinte maneira: — « He tão abominavel a culpa que
« só a authoridade de vossas Senhorias a pôde fazer cre-
« hivel, & a duvidarão os olhos, ainda quando a virão
« mais atentos. Forão complices sessenta & trez soldados,
« que escolhi, com industria, entre os de cinco Compa-
« nhias de meu regimento; infalivel he logo, que em todo
« elle não há homem, que fiel seja: As leys da milicia
« condenão os delinquentes a morte irremissivel; não
« porque seja pena bastante, se não porque remedeia,
« ainda que não satisfaça; & assi julgo, que todos mor-
« rão pello crime; pois a todos está provado o delicto,
« & que não isente a espada, minha propria pessoa, pois
« aceitei ser Cabo de tal gente. »

Desejava ainda Hoogstrate continuar, mas a colera, quasi que lhe tomou o uso da falla, e pedindo licença retirou-se para o seu Quartel, com o seu Major Francisco de la Tour.

Sem mais dilacão mandou Fernandes Vieira formar o Exercito, e postados os estrangeiros no centro, foram todos desarmados, e então, dando-se ao mesmo tempo busca nos seus alojamentos, encontraram-se não só indicios, mas tambem evidentes provas de que todos eram complices na traição! Em consequencia expediram-se ordens para a Parahyba, e outras partes, onde serviam estrangeiros, afim de serem todos desarmados; o que pontualmente foi executado, ficando assim salvo o Exercito Independente de tão consideravel perigo. Os estrangeiros desarmados foram remetidos em grupos, e escoltados para a Bahia, á disposição do Governador Geral do Brasil Antonio Telles da Silva; exceptuaram-se, porém, desta deportação, tanto aquelles que desde o principio da guerra, tendo deixado o serviço militar, entregaram-se á cultura das terras, assim como as mulheres Catholicas Romanas, que pediram tambem para si uma excepção. Dos Estrangeiros que militavam só ficaram no Exercito os que eram Cirurgiões, e dous Engenheiros, que estavam construindo a Fortaleza do Arraial novo. Hoogstrate, e la Tour, passados alguns dias, pediram e obtiveram licença, afim de se retirarem para a Bahia, e lá irem servir, e quando alli chegaram o Governador Geral os agasalhou, e accommodou honrosamente nos mesmos postos em que serviam em Pernambuco, dando-lhes exercicio em um Regimento Portuguez, do qual ficou Hoogstrate sendo o chefe.

Desta sorte ficou o Exercito Independente livre de receios, mas um dos soldados nossos, não satisfeito com isto, quiz tomar vingança da traição dos Hollandezes, e usou para esse fim de uma traça, que bem se póde dizer satisfez-lhe o desejo. Inculcando-se muito interessado nos negocios da Hollanda, escreveu ao Concelho Suppremo do Recife a seguinte carta: — « Illustres, Senhores: quem

« me aviza, guardarme quer. Não imaginè vossas
 « Senhorias, que entre os contrarios lhes faltão amigos :
 « A violencia tem dominio nos corpos, porém não nos
 « animos ; & os affeyçoados servem, no que podem : O
 « meu, empenhado na reputação de suas armas, & con-
 « servação de suas praças, lhes relata o perigo, a que
 « hũa, & outra couza está exposta. Os Capitães, & sol-
 « dados Framengos, que nessa praça entrarão a titulo de
 « fogidos, forão com deliberação de traydores, obrigados
 « do bom trato, que entre nós achárão, & das promessas
 « de João Fernandes Vieira ; levão ordem do mesmo,
 « para corromperè com ellas, & com donativos aos Ca-
 « pitães, & soldados, que servem a Companhia. O modo
 « da passagem mostra, que sua ida não foy furto, se
 « não pacto ; & será desgraça sobre descredito perder-se
 « o Arrecife por sobeja confiança, quando a guerra en-
 « sina a fiar menos da malicia, que da natureza : Não
 « se firma o author do avizo : Sabe, que seu zelo dirá
 « a vossas Senhorias, qual he seu nome. »

Esta carta, lançada em lugar competente, foi no mes-
 mo dia parar às mãos dos Generaes Hollandezes ; e pos-
 to que elles não dessem grande credito a uma carta anony-
 ma, comtudo por cautella, mandaram observar o com-
 portamento dos homens que acabavam de desertar do
 nosso Exercito. Aconteceu que um das espiões, encarre-
 gados d'esta observação, encontrasse em uma taberna
 dous dos soldados que tinham desertado, conversando
 com outros, que nunca, como elles, tinham manchado a
 sua conducta ; e recahindo a conversa naturalmente sobre
 o modo por que tinham sido tratados em o nosso Acampa-
 mento, disseram os dous soldados, espiritalisados pelas
 bebidas : « Que os Portuguezes eram pontuaes nas pagas,
 « fartos nas rações, cortezãos nos tratos, em cujo servi-
 « ço era certo o proveito, e leve o trabalho » e, para pro-
 var o que diziam, apresentaram as mãos cheias de pata-
 cas, que tiraram das algibeiras, e nos ambornaes ainda
 restos de carne secca, e farinha que levaram.

Esta franca sinceridade dos dous soldados, causou-lhes terrivel desgraça! Immediatamente foram presos, e no outro dia mettidos em Concelho de guerra, julgados réos de traição, e condemnados á morte de força, que n'este caso innocentemente soffreram no fim de tres dias. O Capitão Nicolas, e o outro seu companheiro, assim como todos os mais soldados que tinham desertado com elle do nosso Acampamento, foram igualmente presos pela franqueza dos dous soldados ebrios; e talvez que todos passassem por igual supplicio ao d'elles, se o Supremo Concelho do Recife não fosse informado, por um espião que tinha entre os nossos, de que em consequencia da fuga do mesmo Nicolas, todos os Estrangeiros haviam sido desarmados, e condemnados pelos Generaes Independentes! Todavia apesar d'esta prova, a desconfiança não sahiu dos animos dos Membros do Supremo Concelho! Guarneciam a Fortaleza dos Afogados trinta Francezes, os quaes posto que não tivessem a menor communicacão com o Exercito Independente, foram comtudo accusados de traição; e não obstante nenhum facto se offerecer para prova, foram todos presos, quatro mettidos em tormentos, e um enforcado, sendo rendida por inconfidente toda a guarnição da Fortaleza! Mas a nova guarnição antes de chegar ao seu destino, soffreu um revez que não preveniu: no Aterro por onde se caminha do Recife para os Afogados foi esta nova guarnição atacada pelos pretos de Henrique Dias, e destróçada completamente, perdendo 12 soldados, que ficaram mortos, e tres prisioneiros, além de muita roupa branca dos particulares, que, aproveitando a occasião, mandaram seus domesticos laval-a em agoa doce, ficando d'esta vez os pretos de Henrique Dias rica, e finalmente vestidos. Os tres prisioneiros honradamente se portaram, nada dizendo que podesse prejudicar o seu partido, e em consequencia foram recolhidos a prisão.

Quanto mais os desconfiados Hollandezes se acautelavam, e preveniam, tantas occasiões mais tinha o Exercito Independente para batel-os. Instados e persuadidos

por Henrique Dias determinaram os Generaes Independentes descarregar sobre o inimigo mais um golpe mui sensivel. Costumava sahir da Fortaleza dos Afogados todos os sabbados uma forte partida para escoltar, e receber os viveres que do Recife eram enviados, para o sustento de toda a semana, e esta partida, reunindo-se a que vinha protegendo a conducção dos viveres, formavam ambas uma grossa columna, que, guarnecendo o caminho, protegia a passagem de tudo quanto era preciso. D'esta providente cautella do inimigo quiz Henrique Dias prevalecer-se, para tomar-lhe a Fortaleza, propondo o seguinte plano, que oi approved. Atacando Henrique Dias, cuja Estancia era fronteira ao caminho, este Corpo na occasião da passagem dos viveres, devia já de prevenção estar Fernandes Vieira com o grosso do Exercito emboscado junto á Fortaleza dos Afogados, para que quando o mesmo Corpo, fortemente perseguido por Dias, quizesse recolher-se á Fortaleza, fosse esta de envolta com elle, invadida pelo mesmo Vieira. Com effeito chegando o sabbado predefinido, postaram-se as emboscadas, e ainda que o inimigo apparecesse mais tarde do que era costume, rompeu o fogo, e todas as circumstancias promettiam um resultado completo; mas o inimigo, ou avisado, ou por casualidade, em vez de esforçar-se para ganhar a Fortaleza, pelo contrario recolheu-se ao Recife, mallogrando assim um plano tão bem pensado; porém não sem notavel prejuizo, porque d'esta vez igualmente perdeu além dos viveres que escoltava, 12 homens que deixou mortos, e tres que ficaram prisioneiros, podendo apenas conduzir os seus feridos. Se o plano de Dias, falhou, em retribuição d'isso ficaram os seus soldados ufanos, e fartos de pão, queijo, vinho &c., &c.

Entretanto que se passavam os factos que tenho exposto, entrou pela barra da Provincia da Bahia uma caravella de Portugal, conduzindo uma Companhia de soldados, sob o commando do Capitão Manoel Ribeiro, destinada para augmentar a guarnição da Capital d'aquella

Provincia; porém o Governador Geral Antonio Telles, que, sem duvida por insinuações particulares do Rei, já procedia com muito menos reserva, deu-lhe outro destino, mandando que a referida caravella, carregada novamente de viveres, e munições, sahisse, conduzindo a mesma Companhia de soldados, em soccorro de Pernambuco, com ordem expressa de aportar em Nazareth do Cabo, e de, quando não podesse ganhar este porto, arribar á Bahia, afim de nunca cahir em poder dos Hollandezes.

Desferrou portanto a caravella do porto da Bahia, sob as ordens do dito Capitão, e seguiu para Pernambuco, porém avistando, antes de aproar ao porto de seu destino, tres velas hollandezas, e dando-lhe estas caça por espaço de tres dias, salvou-se arribando á *Barra-Grande*, onde (fazendo voltar a caravella, que chegou a Bahia sem o menor estorvo) desembarcou a gente, munições e fardamento que conduzia, e preparou-se afim de marchar para o Acampamento do Arraial novo, no qual chegou a salvamento em poucos dias com tudo que conduzira da Bahia.

Entregou o Capitão Manoel Ribeiro, as munições, e mais soccorro que conduzira da Bahia aos Chefes do Exercito Independente, e ao mesmo tempo as cartas que os Officiaes Superiores prisioneiros Hollandezes, rendidos na batalha do engenho de D. Anna Paes (Casa-forte) enviavam, com permissão do Governador Geral da Bahia, ao Supremo Concelho Hollandez no Recife, e tambem outra carta de D. Jeronima de Almeida, moradora em Porto Calvo, que sabendo da remessa das outras cartas, e persuadindo-se que seriam remettidas ao Recife, aproveitou a cocasião, para escrever a seu marido Rodrigo de Barros, preso aqui d'esde o principio da revolução, remettedo-lhe um soccorro de dinheiro em ouro, e de duas capoeiras de gallinhas, visto constar que estava enfermo.

Ardia Fernandes Vieira em desejos de saber com particularidade o que se passava no Recife, e quando cogitava meios de satisfazer esses seus desejos, eis que as car-

tas dos prisioneiros Hollandezes proporcionaram-lhe plausivel pretexto, para enviar até aqui um seu confidente. Chamando o Ajudante Cardozo, (1) pessoa em quem concorriam caracter firme, valor, e sagacidade, ordenou-lhe que marchasse para o Recife, entregasse ás cartas a quem eram dirigidas, e que observasse e colhesse as noticias que lhe fosse possivel. Marchou Cardozo como parlamentar, e sendo intruduzido por entre as fortificações com os olhos vendados, chegou á presença do Supremo Concelho, entregou-lhe as cartas, e pediu permissão para entregar a Rodrigo de Barros os soccorros, e carta que lhe pertenciam. Concedida esta permissão, mandaram os do Concelho hospedar Cardozo pelo seu Secretario João Balbeque, entretanto que deliberava sobre a resposta que levaria, e aquelle cavalheiro tratou bisarramente o seu hospede, o qual foi visitado por todas as consortes dos prisioneiros, entre as quaes se distinguíu em termos obsequiosos *Mevrouw* Margarida Malcarmes, mulher de Henrique Hus, confessando ella que estava mui pinhorada pelo tratamento benigno, que seu marido recebia do Governador Geral Antonio Telles da Silva.

Visto o conteudo das cartas (cuja principal materia era o resgate dos prisioneiros) resolveram os do Concelho adiar a resposta, e n'este accordo mandaram dizer ao parlamentar: (2) *que a complicação de negocios que tinham entre mãos, lhes impedia responder logo, mas que se as ordens que trazia lhe permittiam demorar-se tres dias que esperasse, e quando não, que voltasse, certo de que no fim deste termo mandariam a resposta por outro portador.* A este recado respondeu Cardozo: « Que trazia ordem para

(1) A historia não nos transmittiu todo o nome d'este Official.

(2) O Castrioto Lusitano no liv. 7.^o n. 23 diz que este recado foi um meio malicioso de que se serviu o Concelho Supremo, para descobrir se o parlamentar era, ou não um espião, e que o mesmo parlamentar reconheceu isto, quando respondeu.

« demorar-se sómente um dia, e que assim pedia licença
 « para retirar-se, e juntamente para de caminho, comprar
 « umas plumas, porque desejava muito que S. S. S. S. o
 « conhecessem por seu obrigado nas occasiões que o tem-
 « po offerecesse. » Applaudiram os do Concelho a galhar-
 dia de Cardozo, e permittindo-lhe que comprasse as plu-
 mas o despediram; e elle comprando-as, e pondo-as no
 chapéo com militar garbo despediu-se e retirou-se. Pou-
 cos passos fóra da trincheira viu Cardozo uma carta com
 sobrescripto em Hollandez, e ainda que ignorava esta lin-
 goa, conheceu que alli a lançaram, para que elle a achas-
 se, e por isso recolhendo-a seguiu então o seu caminho
 para o Arraial, onde chegando, deu conta aos seus Chefes de
 sua comissão, e entregou a carta que achára. Esta carta
 continha duas gazetas escriptas em Hollandez, cujos artigos
 adulteravam todos os factos acontecidos em Pernambuco,
 e uma carta, escripta em estylo mui grosseiro, dirigida
 a Hoogstrate, e recheada de improperios, pelo comporta-
 mento que apresentava contra a sua patria, tomando o
 partido dos Independentes: Hoogstrate quiz responder;
 porém os seus companheiros o aconselharam, que era mais
 prudente entregar isso ao desprezo.

Entretanto no porto do Recife estava surta uma
 forte Esquadra inimiga, e a penuria que já nesta praça se
 sentia, tocaria immediatamente o ultimo extremo, se a
 Esquadra podesse ser inutilisada. Animados pela mais
 heroica dedicação, pelo mais puro, e exaltado patriotis-
 mo, dous jovens naturaes de Pernambuco, um chamado
 João Tavares de Muribeca (*) e outro, que a historia in-
 grata não conservou o nome, ambos soldados do Exer-

(*) O Castrioto lamenta que as memorias não couservas-
 sem o nome d'estes dous heroes; porém se o Castrioto atten-
 desse para tudo que escreveu o Padre Mestre Calado, teria
 visto no Valeroso Lucideno pag. 294, que só ficou no esque-
 cimento o nome de um dos dous, e não de ambos. João Tava-
 res de Muribeca chamava-se esse Pernambuco, que foi ferido
 pela sentinella, quando voltava de heroica acção.

cito Independente, concebem o ousado projecto de queimar todos os navios inimigos, certos de que depois de um tal desastre o Recife seria infallivelmente rendido. Obtendo permissão de Fernandes Vieira, unico a quem communicaram seu projecto, estes dous heroes Pernambucanos, lançam ao mar, defronte da Barreta, uma fragil jangada pelas onze horas da noite do dia 2 para 3 de Dezembro de 1645, e munidos de mechas, e outras materias inflammaveis, remam para a Esquadra inimiga, passam sob a artilharia da Fortaleza das Cinco-Pontas, approximam-se de dous dos maiores navios de guerra, que estavam feridos, e poem fogo a ambos!

Toda a Esquadra Hollandeza, as casas, e alguns armazens da hoje Freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves iam pois ser prezas das chammas; a vigilancia, e promptas medidas porém do Almirante Hollandez Lichtart salvaram a maior parte dos navios, e esses edificios. Foi comtudo necessario um combinado concurso de esforços, para deter o progresso das chammas; e ainda assim ardeu toda uma das embarcações incendiadas, e da outra mui pouco restou, e se em lugar da calmaria que reinava, soprasse o vento alguma cousa, então todas as diligencias se tornariam improficuas; todavia muitas embarcações, para fugirem do fogo, largaram as amarras, e deram a costa! Emfim foram geraes o susto, e a confusão, e os nossos dous heroes, aproveitando estas circumstancias dirigem a sua jangada para o Sthmo d'Olinda, encaham pouco mais ou menos onde está hoje collocada a Cruz do Patrão, depois tomam ás costas esses quatro pãos, que os conduziram na empreza, atravessam o mesmo Sthmo com esta carga, largam-na no rio Beberibe, e remam em direcção para a Estancia das Sallinas. Desgraçadamente elles ignoravam a senha d'aquelle dia, e já mui cansados apenas poderam responder ao brado — *quem vem lá?* — da sentinella avançada d'essa nossa Estancia: que eram Patricios, e amigos! Mas esta resposta já chegou tarde aos ouvidos da sentinella, soldado bisonho, que apenas

viu a jangada, e não lhe darem a senha, descarregou a arma, e feriu gravemente em uma côxa a João Tavares da Muribeca, que acabando de prestar um tão relevante serviço, cahe ferido por um tiro partido da mão de um de seus compatriotas! Esta ferida felizmente não foi mortal; Muribeca reconhecido, logo depois de tão fatal desastre, pelos seus compatriotas, foi recolhido ao Hospital; e Fernandes Vieira que o recebeu em seus braços, nada poupou para o salvar. Muribeca, esse distincto Pernambucano, poucos mezes depois de receber esta ferida, já servia outra vez a sua Patria!

No entanto chegaram participações aos nossos Generaes, que o inimigo, auxiliado pelos Indios de Pero Poty, recolhêra todo o gado que pastava nos campos do Rio Grande do Norte, afim de fornecer o Recife, e que tão desassombrado andava, que destruía e ameaçava tudo, e ao ás Capitaes do Rio Grande, e Parahyba. Para pôr termo a estas correrias recebeu D. Antonio Filippe Camarão ordem, afim de marchar para o Rio Grande do Norte, e este bravo Chefe preparando-se com a presteza possível, marchou no principio de Dezembro de 1645 para esta expedição, em cuja narração me demorarei até o fim, embora seja obrigado a voltar para a época de que já me occupei, porque antes adiantar os successos ao tempo, do que quebrar o fio á historia, e ao gosto do leitor.

Reunidos ao Corpo de Indios do commando de Camarão mais duzentos Tapuyas auxiliares, mandados do Rio S. Francisco pelo seu Governador, chamado Rodella, para o serviço d'esta guerra, e as Companhias dos Capitães João Baptista Pinto, e João de Magalhães, commandadas em Chefe pelo Capitão Antonio Jacome Bezerra, marchou o bravo Camarão na qualidade de Chefe de toda esta força para o Norte de Pernambuco com a celeridade que as noticias exigiam, e em poucos dias chegou á Cidade da Parahyba, donde recebendo o auxilio de mais cinquenta homens, soldados experimentados, e praticos dos

caminhos, seguiu para os campos do Rio Grande, fazendo tal estrago em tudo que era Hollandez, que ainda hoje a penna treme para descrevel-o: não houve vida que a espada respeitasse, e nem edificio, ou movel que as chammas não devorassem!

A noticia d'estes estragos chegou á Fortaleza do Rio Grande do Norte (1) conduzida por aquelles poucos Hollandezes, que perdendo tudo quanto possuíam, poderam salvar as vidas, como por milagre, do furor que tudo devastava, e o Commandante d'esta Fortaleza, temendo as consequencias, e vendo-se ameaçado mesmo dentro de suas muralhas, cuidou logo em atalhar o estrago. Pedindo auxilio ao Commandante da Fortaleza da Parahyba, formou um Corpo de oitocentos homens, (2) e mandou bater Camarão.

A força que este mui bravo, e honrado Brasileiro commandava resumia-se em seiscentos homens; a saber, 250 Portuguezes, pela maior parte naturaes de Pernambuco, e 350 Indios, inclusive os duzentos Tapuyas, mandados pelo Rodella. Tomou Camarão posição com esta força a margem de um rio, que atravessava a estrada que conduz da Fortaleza para Cunhaú. Pela frente servia-lhe de fosso o mencionado rio, n'essa parte bem profundo, e pela retaguarda o defendia um denso impenetravel tabocal; tinha portanto os flancos (que olhavam para o Norte, e para o Sul) sómente abertos, e os guarneceu com trincheiras, incumbindo a defeza d'ellas, pelo flanco do Norte ao Capitão Jacome Bezerra, á cuja Companhia reuniu os moradores, que se lhe tinham aggregado, e pelo do Sul, por onde havia mais probabilidade de vir o inimigo, aos Capitães João

(1) Convém lembrar, que os Hollandezes não tinham abandonado pela revolução as suas praças d'armas: a Fortaleza dos Reis no Rio Grande, e a do Cabedello na Parahyba estavam em poder d'elles.

(2) O Valeroso Lucideno diz que este Corpo Hollandez compunha-se de mil e quinhentos homens, mas o Castrioto o refuta, dizendo que eram oitocentos; seguiu n'esta parte ao ultimo.

Barboza Pinto, e João de Magalhães, e aos Indios, partes dos quaes compozeram o Corpo de reserva.

No entanto o inimigo approximava-se, e no dia seguinte a aquelle em que Camarão acabou de fortificar o seu campo, apresentou-se pelo flanco do Sul, atacando vigorosamente as trincheiras, que pretendia escalar. Porém nunca o fogo de *Bilbode*, (*) empregado por Camarão, foi tão efficaz, como n'essa occasião. Em lugar de mandar que as duas fileiras da retaguarda carregassem, para que á da frente sómente atirasse, com as armas carregadas por ellas, segundo o preceito d'esse fogo; mandou que as fileiras se substituíssem successivamente, de maneira que logo que a primeira descarregava, deixava a posição para a segunda, que tambem atirando, cedia o lugar a terceira, e assim sustentou um fogo tão mortifero, que o inimigo no decurso de tres horas, perdeu muita gente, sem que podesse ganhar um só palmo de terreno. Vendo o inimigo que eram infructiferos os seus esforços, mudou a fórma do combate: retirando-se um pouco, destacou dous Corpos um para atacar o campo pela frente, guardada pelo rio que, se era fundo para prohibir-lhe a passagem, era estreito e prestava-se ao alcance das armas de fogo, e o outro para cortar a nossa

(*) Fogo de *Bilbode*: manobra militar antiga, que está hoje em desuso, e que foi substituida pelo *fogo por flus*, mais proficuo, porque não está sujeito á confusão d'essa manobra, que dependia da formatura a tres de fundo, tambem hoje reprovada.

Formado um pelotão em tres fileiras, logo que o seu Commandante dava a voz—*Fogo de Bilbode*—cada um soldado da fileira da frente disparava a sua arma sobre o inimigo, e a trocava immediatamente pela do soldado que estava na sua retaguarda na segunda fileira, e este no mesmo momento trocava a sua posição com o seu chefe de fila; ou soldado da terceira fileira, e carregava então a arma, para logo depois occupar outra vez a segunda fileira, e assim as duas fileiras da retaguarda, ministravam as armas carregadas á primeira, e esta tambem trocava a sua posição com a da segunda, que da mesma sorte tinha de occupar a primeira, porque as fileiras alternadamente tambem se substituiam: a primeira pela 2.^a, e esta pela 3.^a, quando o Commandante do pelotão achava conveniente trocar os serviços, collocando na posição dos que atiravam, os que até então sómente carregavam.

gente pela retaguarda, abrindo caminho pelo tabocal. Destacados estes Corpos, novamente rompeu o inimigo o fogo e avançou com desusado valor; porém em todas as partes achou heroica resistencia. O Corpo que atacou pela frente recebeu consideravel prejuizo pelas frechas dos Indios do Rodella; o que pretendeu atacar pela retaguarda, cahindo em duas emboscadas, foi completamente disperso, depois de mui sangrado, e o mais forte, aquelle que continuou a atacar as trincheiras do flanco do Sul, achou sempre a mesma resistencia, o mesmo fogo mortifero. Finalmente depois de tão inutil, quão porfiosa peleja retirou-se o inimigo, deixando, além de muito armamento, munições, e bagagem, cento e quinze mortos no campo, e conduzindo um grande numero de feridos, (*) e seria completamente destroçado, se a falta de munições, ou a necessidade de poupal-as, não obrigasse a deixal-o de perseguir. Esta victoria comtudo cobriu de gloria o invicto Camarão, e muito encorajou os Independentes, que n'este combate não tiveram que lamentar uma unica morte: leves ferimentos de alguns soldados, foi sómente o prejuizo que tiveram.

Ainda que muitas munições deixou o inimigo no campo da batalha, comtudo não eram tantas que convidassem ao experimentado Camarão a demorar-se tão longe do Arraial por mais tempo: passados pois quatro dias depois d'esta batalha retirou-se para a Parahyba, conduzindo o gado que ajuntára, do qual mandou a Fernandes Vieira duzentas cabeças pelo Capitão João de Magalhães, que foi incumbido de dar parte do resultado da expedição, e ao mesmo tempo de requisitar, e conduzir munições, que habilitassem o seu Chefe Camarão a emprehender a tomada da Fortaleza do Rio Grande.

Entretanto porém que Camarão prestava tão relevantes serviços no Rio Grande, deliberaram os nossos Generaes

(*) O Valeroso Lucideno diz que os feridos foram trezentos, e o Castrioto Luzitano, diz que foram quinhentos, segundo a confissão de um Hollandez, que depois se passára para o nosso Acampamento.

mandar a Portugal dous enviados expôr a El-Rei D. João IV o estado dos negocios de Pernambuco, e pedir-lhe soccorro, e providencias; e para tão importante missão nomearam a Francisco Gomes de Abreu, e a Francisco Berenguer de Andrade, para cuja viagem mandaram aprestar duas embarcações, afim de que cada um fosse em uma; e em meiado de Dezembro de 1645, seguiram viagem, mas nem ambos chegaram a Portugal, como se tinha prevenido, porque a embarcação em que ia Berenguer, perseguida pela esquadra inimiga, foi forçada a arribar a Tamandaré, onde perdeu-se, salvando-se apenas a gente, e os papeis, escapando portanto sómente a de Francisco Gomes, o qual ou por negligente, ou para aproveitar a occasião afim de cuidar em seus particulares negocios, nada fez, e de nenhum proveito foi aos Independentes. A perda da embarcação de Berenguer, causada por falta de apoio naquelle ponto, suggeriu a idéa de erigir-se alli uma Fortaleza, que com effeito depois foi construida.

Entretanto o Governador Geral Telles da Silva, não desprezava um só meio, que podesse concorrer para enfraquecimento do inimigo. Dominado por este pensamento expediu ordem a Fernandes Vieira, e a Vidal de Negreiros, afim de destruir em todos os cannaviaes de Pernambuco, e assim arruinar o commercio hollandez, e ao mesmo tempo chamar para o Exercito os homens que se empregavam na agricultura. O Governador Telles estava persuadido, que privando a Companhia Hollandeza deste immenso recurso, a inhabilitava para sustentar a guerra, mas não attendeu que os Independentes tiravam igualmente dos engenhos de asucar productos consideraveis para os gastos da guerra, e que n'esta devastação tanto perdiam uns, como outros.

Fernandes Vieira não quiz autorisar, senão parcialmente a execução das ordens do Governador, e para dar uma solemne prova do seu desinteresse, foi elle o primeiro, que mandou entregar ás chammas os seus proprios, e importantes cannaviaes!

Esta acção de Vieira foi reputada por um extremo de

sua muita prudencia. Conhecendo elle que mal se sustentaria a causa da liberdade, se aos moradores faltassem cabedaes, visto que El-Rei os não soccorria, não pôde approvar a opinião do Governador Geral; porém para que ninguem dissesse que elle advogava os seus privados interesses, cumpriu a ordem com notavel prejuizo seu, dando assim uma prova não equivocada de sua generosidade, desinteresse, e patriotismo.

CAPITULO V.

Alguns soldados do Exército Independente desertam para a Bahia. O Governador Geral reenvia a Fernandes Vieira estes desertores, e ao mesmo tempo munições e viveres. Vieira vai a Nazareth, e os Holandezes, na sua ausencia, fazem varias sortidas, em uma das quaes os pretos de Henrique Dias portam-se mal em um combate, mas no fim d'elle recuperam seu credito, fazendo horrivel mortandade no inimigo. Chega do Rio Grande um Capitão enviado por Camarão pedindo soccorro. Henrique Dias escala um reduto, e depois abandona-o. O Major S. Philiche, por ordem de Dias, surprende o mesmo reduto e o ganha; mas depois igualmente o abandona. Rouba-se ao inimigo o gado debaixo da artilharia das Cinco-Pontas. O inimigo intenta ganhar a Cidade do Parahyba, e he repellido. O inimigo salta em Tejucupapo, e he batido. Os soldados Holandezes pronunciam-se contra os Judeos do Recife, por monopolisarem os viveres. O inimigo tenta desanimar o Exército Independente. Carta de Henrique Dias aos Holandezes. Camarão assola o Rio Grande. O nosso Arraial he soccorrido de mantimentos. Mais dous desembarques em Tejucupapo. Valor que as Pernambucanas desenvolveram em S. Lourenço da Mata. Fernandes Vieira sabe do Arraial, afim de adquirir mantimentos, e n'esta digressão funda a Fortaleza de Tamandaré.

1646.

Entrou o anno de 1646, que tão feliz foi para os Independentes, quanto infausto para os Holandezes. A fortaleza do Arraial novo, denominada do Bom Jesus, salvou no primeiro dia do anno, e os Holandezes não poderam occultar a surpresa, que lhes causou o som da artilharia reforçada, tão proxima das suas fortificações; mas nem esta vantagem, e nem as commodidades que offerecia a povoação,

que em pouco tempo se levantou ao abrigo da Fortaleza, pôde evitar que alguns dos nossos soldados, vindos da Bahia, e menos soffredores, desertassem para o seu paiz, afim de se furtarem ás privações da guerra. Importava pois muito que se prevenissem as consequencias desta molestia moral, que poderia ser fatal aos Independentes. Vieira fez partir portanto com toda pressa para a Bahia alguns navios, carregados de suas proprias mercadorias, (assucar, mel, &c.) cujo producto destinou para comprar os objectos de que o Exercito mais carecia, e o Governador da Bahia Telles da Silva, secundando os pensamentos de Fernandes Vieira, fez partir immediatamente para o porto de Nazareth não só os navios carregados das munições, e viveres que Vieira requisitára e mandára comprar, mas tamhem os desertores, que não eram cabeças da deserção, porque estes na fórma da Lei, foram condemnados á morte.

Chegando portanto á noticia de Vieira, e Vidal de Negreiros de que tinham aportado em Nazareth os objectos que requisitára da Bahia, e os desertores, deixaram o Exercito entregue ao commando de Soares Moreno, e partiram para aquelle porto, afim de receberem o que lhes chegava da Bahia; porém por mais occulta que fizessem a sua viagem, sempre o inimigo veiu a ter della noticia no mesmo dia, de sorte que aproveitando a ausencia dos Generaes Independentes, sahiu de suas linhas, e pretendeu levantar um reduto no Aterro dos Afogados, que protegesse a communicação da Fortaleza das Cinco-Pontas com a dos Afogados; porém Henrique Dias oppóz-lhe vigorosa resistencia desta vez.

Repellido, mas não desacoroçoado, o inimigo aproveitou o escuro de duas noites, e á sombra dos matos, pôde levantar o reduto, não onde queria, porém sim apenas um tiro de espingarda longe da sua fortaleza das Cinco-Pontas, sahindo então com grande força no dia 22 de Janeiro a roçar o mato em toda a extensão que pôde dominar a artilharia do reduto. Os pretos de Henrique Dias, novamente se lhe oppoem, mas acham vigorosa resistencia, e apesar de

serem soccorridos por novas tropas, commandadas pelo Major Antonio Rodrigues Cardozo, todavia como se lhes acabasse a pólvora, tomam-se de pavor, e retiram-se em confusão, no momento mesmo em que Vieira, de volta de Nazareth, apparece no campo á frente do reforço, que lhes conduzia munições.

Os pretos de Henrique Dias então envergonhados do revez, que acabavam de experimentar reanimam-se a vista do seu General, atacam vivamente o reduto, que os Holandezes tinham levantado, sorprendem os trabalhos já adiantado, degolam as sentinellas, penetram nas obras com a rapidez do raio, e matam toda a guarnição. Não pôde a artilharia da Fortaleza das Cinco-Pontas impedir, que estes bravos destruam todos os trabalhos, e voltem em triumpho. João Fernandes Vieira, collocado em uma eminencia com as tropas de reserva, foi testemunha desta façanha, e prodigalisou elogios, e premios aos bravos de Henrique Dias.

Era pois extrema a penuria dos Holandezes sitiados, e todavia os Estados Geraes da Hollanda, occupados na Europa de maiores interesses, entregavam os seus compatriotas do Recife aos proprios mingoados recursos. Era tal a falta de viveres no Recife, que um pequeno barril de agoa potavel custava um tostão, uma laranja um vintem, e um alqueire de farinha de mandioca mil e seiscentos réis, preços excessivamente grandes para aquelles tempos. N'este estado já não duvidavam os Generaes Holandezes entrar em negociação com os Independentes; mas os Judeos que habitavam o Recife, receiosos de que, não sendo attendidos na capitulação, lhes tomassem suas riquezas, pondo-os fóra da Lei, offereceram ao Supremo Concelho uma somma consideravel, que foi acceita, para apromptar uma expedição maritima, que, por excursões em os portos vizinhos, abastecesse com o que pilhasse, o Recife, tão vigorosamente sitiado, e esta medida desvaneceu as idéas de accommodação, que já se insinuavam; comtudo á fome flagellava a guarnição Hollandeza, e dava lugar á mui serios receios de uma sublevação.

Informados os Generaes Independentes d'estas circums-

tancias por um Francez passado para o nosso campo, e por outros transfugas inquiridos minuciosa e arteiramente, aproveitaram a occasião, afim de convidar os Militares inimigos a desertarem, mandando lançar em lugar proprio cartas, (escriptas em diferentes linguas) nas quaes affiançavam a todos em geral, que quizessem passar-se, melhor, e mais bem pago soldo, fartura, e liberdade, desvanecendo assim o boato espalhado no Recife, de que os Estrangeiros que para o nosso campo se passavam eram, se não mortos, maltratados; e para mais facilmente desvanecerem este boato, mandaram vestir elegantemente duas Indias, pertencentes aos Indios que serviam os Hollandezes, e que tinham sido prisioneiras, e as fizeram voltar em paz para o Recife, onde estavam seus maridos.

Entretanto chegou por este tempo ao Arraial o Capitão João de Magalhães, com a parte circumstanciada dos successos do Rio Grande, e este Official, sendo bem recebido pelos Chefes, e muito applaudido pelos soldados, pelo soccorro das duzentas cabeças de gado que conduzira, expôz o estado em que ficára o Chefe Camarão.

Então, e certificados os nossos Generaes de que o Hollandez mandára um reforço contra o Rio Grande, e do risco que corriam os moradores d'aquella Capitania, deliberaram soccorrel-os promptamente. Offereceu-se o Mestre de Campo Vidal de Negreiros para ir mesmo em pessoa; e conhecendo todos que não podia a empreza ser entregue a melhores mãos, foi acceito o offerecimento. Aprestado portanto em brevisimo tempo, partiu Vidal de Negreiros para o Rio Grande em 24 de Fevereiro de 1646, levando sob suas ordens quatro Companhias do Terço de Fernandes Vieira, e duas do de Henrique Dias, uma de Minas, e outra de crioulos; e n'esta marcha agora o deixarei, em quanto exponho o que entretanto succedeu em Pernambuco.

Ao mesmo tempo que marchava o soccorro para o Rio Grande, partia igualmente para o Recife traidor aviso, que informava o inimigo da qualidade, e numero das pessoas que marcharam, e de todas as circumstancias, que acreditavam o desfal-

que em que ficava o Arraial. Certo pelos seus espias da traição, mas incerto no traidor, doeu-se Fernandes Vieira de que a perfidia andasse quasi sempre *pari passu* com a lealdade; porém como não lhe era possível remediar como convinha este mal, cuidou nos meios de evitar os seus resultados. Pessoalmente visitou todos os pontos, proveu-os de munições, e exhortou os soldados para que estivessem vigilantes; e ao mesmo passo, para convencer o inimigo de que a gente que marchára nenhuma falta fazia, ordenou aos commandantes dos postos avançados, que não dessem ás Fortalezas do inimigo uma só hora de descanso, picando-as todas as noites, e também para mais sciente estar dos movimentos dos contrarios, ganhou com dadivas mais alguns espões, a quem por muito tempo pagou doze patacas por mez; n'aquelles tempos quantia avultada para tal gente; depois d'estes arranjos foi pessoalmente por entre os matos observar as Fortalezas inimigas, afim de conhecer por onde melhor poderiam ser assaltadas. Na primeira noite que se executou aquella ordem de Vieira, foi o fogo tão vivo, que os Hollandezes se persuadiram que era um ataque geral, e muito receiaram perder alguma das suas praças; na segunda noite porém, ainda maior foi o seu receio, porque Henrique Dias, á frente dos seus bravos pretos, investiu o novo reduto (*) proximo á Fortaleza das Cinco Pontas, e guarnecido por quatro bocas de fogo, com tanto denodo, que o ganhou, fazendo grande mortandade, abandonando-o depois, porque não era possível sustentar um posto, absolutamente dominado pela artilharia da referida Fortaleza. Em outra noite, o Capitão Domingos Ferreira tomou por divertimento incommodar o inimigo, sem expôr-se: nas proximidades de S. Amaro, em um sitio descortinado pelas Fortalezas dos Afogados, do Sequá e também por uma fortificação, que o inimigo levantára defronte das Salinas, mas da qual hoje não restam vestigios, e nem se sabe justamente onde foi, mandou o mencionado Capitão Ferreira atar em

(*) Vid. na Planta o Parallelogrammo descripto ao S. S. O. da Fortaleza das Cinco-Pontas, sob numero 11.

cada um dos troncos das arvores, que mais apropriados achou para o intento, um morrão, e ordenou aos seus soldados, que logo que tivessem atado o numero de morrões que indicára, tocassem-lhes fogo, dessem uma descarga cerrada, e tomassem outra posição immediatamente, expondo á vista do inimigo aquella linha de morrões accesos. O inimigo, chamado pelos tiros, descobriu as mechas, e persuadindo-se que ellas estavam nas mãos (1) dos mosqueteiros, assestou para aquelle sitio toda a artilharia, tanto a das Fortalezas mencionadas, como a do Brum, e dos Perrexix (2) e da bateria das portas (3) do Recife, e todas ao mesmo tempo vomitaram um choveiro de balas sobre os morrões, divertindo muito d'esta sorte os soldados executores d'essa farça, os quaes, abrigados pelos troncos, uma por outra vez disparavam as suas armas, illudindo ainda mais o inimigo, que no outro dia, com pezar confessou, que o Capitão Ferreira com valor, e engenho pelejava com armas dobradas.

No principio de Março de 1646 concebeu Henrique Dias a idéa de ganhar por surpresa o reduto que o inimigo levantára proximo á Fortaleza das Cinco-Pontas, o qual novamente fortificára, depois da acção que acima fica exposta. Communicou Henrique Dias o seu pensamento ao General Fernandes Vieira, e ao mesmo tempo que lh'o communicava e que pedia-lhe licença para o pôr em pratica, requisitando apenas munições, e uma duzia de machados, pediu tambem que só os seus pretos tivessem parte na empreza. Vieira concordou com a idéa de Dias, e, ordenando ás Estancias, que picassm o inimigo na hora predefinida para o assalto,

(1) N'aquelles tempos nem todas as armas tinham fechos. Com uma corda, ou morrão acceso tocava-se fogo á escorva. A voz de dar fogo era a seguinte: — *Cála corda.*

(2) Perrexix chamavam os Hollandezes a fortificação que levantaram ao N. da Fortaleza do Brum. Veja-se na Planta as figuras descriptas sob N.º 15: a que está ao S. do numero demonstra a actual Fortaleza do Brum, e a que está ao O. do mesmo numero, he a chamada Perrexix, que já não existe.

(3) Vejam-se na Planta as fortificações do Recife (hoje Freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves) do lado do N.

entregou o negocio á disposição de seu autor, o qual, dirigindo-se então para a Estancia que guarnecia, chamou a conselho os seus Officiaes, e propôz-lhes a empreza : todos a approvaram, mas concórdaram que não convinha entrasse na acção a pessoa de seu Chefe, contradizendo-lhe a vontade com razões tão fortes, que o fizeram ceder.

Tendo mandado explorar o campo, e certo de que não apparecia inimigo, escolheu Henrique Dias quatro Companhias para a empreza, que entregou ao mando, e valor do seu Major Paulo Dias São Pheliche. (*) Apenas anoiteceu, atravessou Pheliche o braço do rio Capibaribe, que passa pelos Afogados, e coberto pelo mato e mangues, chegou sem ser presentido ás proximidades do reduto pelas onze horas da noite. Então presentido por duas sentinellas inimigas, estas bradam ás armas, e d'ahi a poucos instantes rompe um vivissimo fogo ; porém Pheliche com os seus pretos, dando duas descargas cerradas, avança a marche-marche, ganha a pallissada, e logo, escalando as trincheiras, apodera-se da casa, degola vinte e um soldados inimigos, apresiona quatro, e assim alcança completa victoria, que lhe custa todavia a morte de oito soldados, e o ferimento de vinte e quatro, inclusive tres Capitães, um Alferes, e um Sargento, que depois vieram a perecer das feridas. A falta d'estes Officiaes, o mortifero fogo da Fortaleza das Cinco-Pontas, e a nenhuma utilidade, que resultaria de sustentar o ponto tomado, induziu a Pheliche a abandonal-o, como o abandonou, mandando carregar os seus feridos e mortos. Fernandes Vieira prodigalisou aos bravos pretos, que tão galhardamente se houveram n'esta acção bem merecidos elogios. Não foi porém este sómente o reduto atacado : o dos Perrexis, batido pelo Capitão Ferreira, se não chegou a ser n'essa occasião escalado, soffreu tanto, que a sua guarnição julgou-se perdida. Este mesmo Capitão poucos dias depois d'estes factos, recebendo ordem de Fer-

(*) Tinha sido domestico do Conde de Bagnuolo, de quem tomou o sobrenome.

nandes Vieira, para apoderar-se de varias cabeças de gado, que o inimigo guardava em um curral, protegido pela artilharia das Cinco-Pontas, introduziu-se sem ser visto no mesmo curral em alta noite, deitou-se entre o gado com os soldados que levava, quando o rumor que fizera chegou aos ouvidos das sentinellas dos baluartes, e conservando-se n'esta posição em quanto o inimigo, bem alheio do que se passava junto a si, varria com a sua artilharia todo o campo, esperou que o fogo cessasse, quando elle se persuadiu-se que se inquietara sem motivo, como a final se persuadiu, e então, aproveitando a occasião, abriu cautelosamente a porta do curral, conduziu todo o gado que havia dentro, (vinte e oito bois, e sete cavallos) convencendo o inimigo com tres descargas cerradas, que fez disparar logo que ganhou o mato, que só tinha seguro aquillo que lhe permitisse o atrevimento dos Independentes!

Entretanto que em Pernambuco acontecia o que acabo de expôr, marchava Vidal de Negreiros a unir-se ao Chefe Camarão, que por falta de munições se tinha retirado para a Parahyba, e ahi Vidal o achou pezaroso, por lhe ter escapado uma occasião de bater o inimigo, o qual, tendo sahido da Fortaleza do Cabedello em lanchas, para atacar a Cidade da Parahyba, contramarchara sem entrar em acção, e assim escapara das emboscadas que lhe havia preparado.

Esta retirada do inimigo induziu aos dous Chefes combinados a chamal-o ao campo por meio de uma negação: ordenaram em publico a um Corpo de gente escolhida, que com elles marchasse para o Sertão, e conservando em segredo o seu designio, logo que tiveram andado nove legoas contramarcharam, medindo tão bem o tempo, que ainda de noite chegaram as proximidades das Fortalezas inimigas (Cabedello, e S. Antonio,) collocaram tres emboscadas, e depois mandaram o Capitão Antonio Rodrigues Vidal, á frente de quarenta Milicianos provocar a guarnição, que guardava a ultima d'estas duas Fortalezas.

Vendo-se o General Hollandez insultado por um tão diminuto numero, dispôz-se a sahir a campo, contando já com

a victoria : sahio pois do Forte S. Antonio com sessenta soldados e cento e sessenta Indios seus auxiliares, e embarcando em lanchas desembarcou no lugar, donde tinha sido provocado. Marchava na frente dos Indios uma embusteira, que brandindo uma grande faca, ou alfange, dizia : — « Deixai-me « chegar com estas unhas a esses cães, que para lhes rom- « per os corações sou tigre, ligeira onça para alcança-l-os, « e sequiosa para lhes beber o sangue, e devorar as car- « nes. » Chamavam-lhe Pagé ou *Anhaquiará*, que em seu idioma quer dizer prophetisa, ou senhora dos demonios, em cujo auxilio punham aquelles barbaros toda sua confiança.

Com o costumado sangue frio esperavam os nossos o inimigo, até que estando em alcance deram sobre elle duas descargas cerradas, e fingindo que, conhecendo tarde a sua temeridade, queriam remediar o erro, foram retirando-se em ordem por algum tempo, dando a entender que mais os detinha a obediencia do que animo de pelejar, até que em lugar proprio deram inteiramente costas ao combate, e fugiram em desordem. O inimigo porém, que não conheceu a negaça, entranhou-se pelas emboscadas, e foi victima de sua imprevidencia, perdendo pelas primeiras descargas das emboscadas cincoenta e oito soldados mortos, e alguns Indios, em cujo numero entrou a *Pagé*, ou feiticeira, de sorte que em mui breve tempo já não existia um só soldado Hollandez dos sessenta ; e os Indios não podendo ganhar as lanchas, pela maior parte morreram afogados. Enlutou-nos esta victoria a morte do Major Francisco Cardozo.

Applaudida e festejada a victoria, retiraram-se os nossos para a Cidade da Parahyba, donde Vidal de Negreiros fez logo partir para o Rio Grande a D. Antonio Philippe Camarão, cujo Corpo marchou reforçado, com a gente que ás ordens de Negreiros marchára, contramarchando este para o Arraial sómente com o Capitão Antonio Gonçalves Tição, e sua Companhia.

Nesse tempo em que Negreiros marchava da Parahyba para o Arraial, sahiram da ilha de Itamaracá oitenta soldados Hollandezes em lanchas, e desembarcaram em Tijucupa-

po, afim de pilharem as roças, e colherem mandioca ; porém Zenobio Achioli, commandante da Milicia d'aquelle districto, atacou esta força inimiga com tanto vigor, que não só a obrigou a retirar-se sem nada colher, mas tambem a deixar trinta soldados mortos, todos os instrumentos que trouxera, e a mandioca que colhêra, levando porém para maior infelicidade sua, vinte feridos. Flagellados pela fome, tentaram ainda os Hollandezes outra expedição, dirigindo-se a Tapessoca, ilha proxima a Itamaracá, porém ahi o Major Agostinho Nunes, igualmente os atacou, e os pôz em fugida, matando-lhes oitenta soldados, e a final obrigando-os a retirar carregados de muitos feridos, deixando no campo, além dos mortos muitas munições e armamento. A penuria emfim era extrema, e tendo os Judeos dado para remedial-a uma avultada quantia, era preciso por isso lançar mão de meios mais efficazes na procura de mantimentos ; comtudo antes de empregarem uma força maior, novamente se dirigiram a Tijucupapo, e d'esta vez não foram, como das outras, tão infelizes. Chegando a Tijucupapo, na occasião em que os escravos dos moradores colhiam mandioca, poderam aproveitar-se d'este serviço já feito, e carregar muitas lanchas, não só dessa mandioca colhida, como tambem de laranjas, e outras frutas, de sorte que quando chegou o Capitão Tição para batel-os, já carregadas navegavam as lanchas de mar em fóra. Porém um revez aguou-lhes o prazer da empreza : uma dessas lanchas, apartando-se alguma cousa das outras, e costeando a terra a vista de Pau-Amarello, foi descoberta por alguns pescadores que de suas jangadas pescavam, e estes, trocando os lanços á pesca, deixaram as linhas e anzoes, investiram a lancha, e a renderam, matando-lhes tres Hollandezes, e apressionando mais dous, além de um mulato, e um negro que tambem ficaram presioneiros. Da lancha, e da carga tornaram-se donos os pescadores, que tão briosamente se houveram.

Mas aquelle limitado fornecimento para mui poucos dias chegava, e assim, continuando a penuria, augmentava-se a impaciencia, e os elementos de desordem cresciam, porque

já era quasi geral a opinião dos que sustentavam a conveniencia de entregar o Recife, em quanto estavam em estado de o poderem fazer com alguma vantagem, e não quando a fome os forçasse a acceitar submissos todas as leis que o vencedor dictasse. Os Judeos porém impugnavam esta idéa, porque viviam em abundancia, e além disso, tendo atravessado todos os viveres, os vendiam por subido preço, ganhando com este monopolio, muito mais do que despendiam com a guerra.

Esta sordidez tão contraria aos interesses da Hollanda, foi denunciada ao Concelho Supremo do Recife, e este, em consequencia, mandou dar busca nos armazens dos Judeos, que com effeito achou abundantemente providos. Então procedendo-se a sequestro em todos os viveres achados, deuse-lhes depositario, e se ordenou a sua venda com regularidade, vindo os soldados a ser necessariamente os que mais ganharam com esta medida, porque eram elles os que menos meios tinham para comprar aos Judeos monopolistas. Estes, todavia, afeiando esse procedimento, e illudindo o povo, tentaram sublevar-o; porém os soldados, que eram os mais interessados n'esta providencia, tomaram por suas mesmas mãos a vingança: amotinaram-se, e matando n'esse motim sete Judeos, feriram a muitos do povo, e assim acabaram com o monopolio, e com alguns dos monopolistas! E este facto ficou impune! Que disciplina a de um exercito Republicano!

Se no Recife a penuria era extrema, nem por isso o nosso Arraial estava mui farto; muitos soldados nossos tinham desertado pela fome, e os moradores viam-se obrigados a encostar as armas, para cuidarem na lavoura. N'estas circumstancias, conferindo os nossos Generaes sobre o meio de remedial-as, accordaram em que sahisse Fernandes Vieira em pessoa a procurar mantimentos, visto que as suas relações e o respeito de que gozava, tornava para elle, mais do que para ninguem, facil a boa conclusão d'esta diligencia. Fernandes Vieira, acceitando gostoso esta incumbencia, declarou que aproveitava a occasião para fundar uma Fortaleza em Tamandaré, que tanto carecia de fortificação, e então

apromptando-se para esta importante jornada em mui poucos dias sahi do Arraial em 10 de Abril de 1646.

Estava pois Fernandes Vieira empregado, como acabo de referir, em agenciar mantimentos, quando os Generaes Hollandezes, recebendo do seu paiz natal gazetas em que vinham transcriptos os protestos diplomaticos, que o Ministro Portuguez Francisco de Souza Coutinho, residente em Hollanda, publicára, justificando a politica do seu Monarcha sobre a revolução de Pernambuco, deram a esses artigos de gazeta um character official, e cahiram na simplicidade de formularem por elles duas cartas, attribuindo uma a El-Rei D. João IV, escripta ao referido seu Ministro Souza Coutinho, e a outra a Antonio Telles da Silva Governador Geral do Brasil, endereçada a El-Rei, na qual lhe dava parte da revolução dos Independentes, e de todas as suas circumstancias, dizendo o Monarcha na carta que se lhe attribuia, e que se dizia escrevêra ao Ministro Coutinho, que havia expedido ordens a Telles da Silva para em nada favorecer a sublevação, e que apresentasse aos Estados Geraes Hollandezes essa sua declaração, para convencel-os da Real boa fé. Estas cartas posto que apochryphas em quanto a redacção, eram todavia verdadeiras em seu conteúdo, porque D. João IV, cuja corôa ainda o Rei de Hespanha disputava, precisava de paz na Europa, e de maneira nenhuma lhe convinha a guerra; porém como a conquista, que os Hollandezes haviam feito no Brasil, era mui consideravel, e grandemente prejudicava a corôa Portugueza, nem protegia ostensivamente a causa dos Independentes, e nem tão pouco desistia formalmente dos seus direitos sobre a parte do Brasil conquistada. Ao seu Ministro em Hollanda mandava El-Rei D. João IV, protestar contra os Independentes de Pernambuco; mas em particular recebia Telles da Silva ordem para protegel-os! *

Dessas cartas pois, que só eram apochryphas na redacção, mandaram os Generaes tirar muitas copias, e depois as fizeram lançar em lugares, nos quaes fossem, como foram, facilmente achadas. Leram os Generaes dos Independentes

* *Que tal a noticidade a palavra e tra-fi de um*

as referidas cartas, e vendo que só tinham por fim desanimar o Exercito Independente, resolveram pulverisar o seu conteúdo, que lhes parecia não passar de um embuste, e dessa tarefa incumbiu-se o Mestre de Campo, o preto Henrique Dias, que em consequencia escreveu, e assignou a carta que se segue :

« São tão conhecidos os artefícios, com que Olanda sus-
« tenta a reputação de suas armas, que seu engano não
« enreda, se não a quem o fabrica. Aquelle brado de sua
« potencia, que no principio persuadio á singileza, despre-
« za já hoje a experiencia. Estes papeis, com que vossas
« mercês nos querem intimidar, nas faltas do discurso
« mostram, que são partos da malicia, & não da verdade.
« O primeiro pregão, que publicou a empresa da liberdade,
« foy o grito, que deu a batalha das Tabocas, pella victo-
« ria, que nella alcançarão os moradores desta Capitania,
« & que Olanda escreveu com a tinta de seu sangue, em
« trez de Agosto de 1645, & a data da carta soposta, [que
« dizê, escreveo elRey de Portugal ao seu assistente Fran-
« cisco de Souza Coutinho] mostra ser de cinco de Outu-
« bro do mesmo anno; intervallo de tempo, que não pas-
« sa de sessenta & trez dias; tão limitado para hum cor-
« reyo levar a nova de Pernambuco á Bahia, & hũ navio
« da Bahia a Portugal, (ainda, quando não ouvera detença
« de escrever, despachar, & fornecer a embarcação) que
« escassamente o podêra vencer o voo, quanto mais as
« voltas da navegação, & da jornada. Com mais certeza
« se ajustão entre vossas mercês as partidas da fazenda,
« que os cómputos do tempo. Os papeis, que assina a mão
« Real, he com a firma de Rey, & não, Sua Real Magesta-
« de, como vossas mercês firmão estes papeis: Erro he
« este muito proprio, de quem não tem ley, nem Rey.
« Se os fios de sua espada cortão tão mal, como os de seu
« juizo, pouco nos fica, que temer; & muyto menos, ven-
« do, que a mão, que há de dar o golpe, erra, movendo a
« pena: Nesta advertencia entendo, eu, que vossas mercês
« me hão de avaliar amigo; ainda que pellas obras me

« experimentem contrario. Em falso fabricão, se tem para
 « si, que com embustes se melhorão; em algum tempo,
 « os fes dissimular a força; porém já agora, mal os poderá
 « sofrer a independencia: Resulta delles forão os agravos,
 « & tiranias, que animarão o gemido, cõ que os Pernam-
 « bucanos nos persuadirão á vingança, amim, & ao Gover-
 « nador dos Indios D. Antonio Phelipe Camarão. Faltamos
 « á obediencia, que nos occupava no certão da Bahia, por
 « não faltaremos ás obrigações da patria, respeytando pri-
 « meiro as leys da natureza, que as do imperio. Achamos
 « aos opprimidos, victoriosos, & desforçados com as armas
 « nas mãos, tão cortados da tirania, que abominavão as
 « memorias da sogeição: Valia-se a rezão da lèbrança, com
 « que repetia as injurias: & ós olhos das ruinas, em que
 « permanecião os estragos, & com facilidade levarão o so-
 « frimento á ultima desesperação. Aquelle motivo, que
 « nos fes parciaes no agravo, nos fes tambem auxiliares no
 « castigo, com resolução tão deliberada, que primeiro nos
 « há de faltar a vida, que nos caya da mão a espada: Mal
 « discursão, se imaginão, avemos de crér, que nosso Rey,
 « & Senhor há de ouvir melhor a inimigos insolentes, que
 « a Vassallos queixosos. Em quanto a justiça lhe não res-
 « tituijo a coroa, podera-nos assistir só com a magoa;
 « agora, que se vé restaurado no trono, não poderá deixar
 « de nos assistir com o braço: Fação este conceito, & dis-
 « correrão politicos: Aonde tropeçarão mais cegos, foy,
 « em nos quererem persuadir, que o governo de Olanda,
 « tão cosido cõ as rezões de estado, andasse tão atrevido,
 « que ameaçasse com o poder a hum Rey de tamanho cora-
 « ção, que desprezou o da mayor Manarchia de Europa:
 « Pinta-lhe a imaginação, que Portugal se arma contra a
 « aclamação de nossa liberdade? como pode desagradar,
 « imitação tão generosa, a quem nos deu o mais justifica-
 « do exemplo? Mal pinta o retrato, quem se desvia das
 « cores do original: Quem para se sustentar, se arrima ao
 « engano, cahe com o arrimo. Tenhão por certo, que des-
 « se Arrecife, aonde nossas armas os tem accurrallados,

« lhes não fica mais sahida, que para Olanda; & se atirão
 « a outro alvo; bastão os meus Negros para lho fazer er-
 » rar; & dado cazo, que pertendão vencer nossa constan-
 « cia com sua perfia, lhes poremos a terra em estado, que
 « lhes não possa dar mais, que a sepultura; porque sabe-
 « remos queimar-lhe em hũa noite tudo, quanto planta-
 « rem em hum anno; & para que não duvidem desta ver-
 « dade, tenham entendido, que he Henrique Dias, o que
 « escreve, pegando na pena com a mesma mão, com que
 « pega na espada. »

Mandou Dias lançar esta carta em lugar, onde tão facil-
 mente podesse ser achada, que no mesmo dia chegou ás mãos
 dos Generaes Hollandezes, os quaes então corridos, deixaram
 essas farças, applicando seu cuidado em diligencias, que,
 posto que arriscadas, melhor fructo podiam dar.

Entretanto que os negocios assim iam correndo, che-
 gava ao Recife um barco do Rio Grande, pelo qual os
 Chefes Hollandezes, que guarneciam as Fortalezas d'aquella
 Provincia, pediam ao seu Governo soccorro de mantimentos,
 e expunham em triste quadro como D. Antonio Philippe Cama-
 rão entrára segunda vez em campanha, e talára de maneira
 os campos, que não deixára edificio que não consumisse
 o fogo; pessoa que não ferisse o ferro; gado de que não
 se aproveitasse; e approximavam-se ao mesmo tempo ao nosso
 Arraial o gado que vinha do Rio Grande, e duzentas cabe-
 ças tiradas do districto do Rio de S. Francisco; soccorros
 estes que de alguma sorte reanimaram os nossos soldados, os
 quaes então com menos incommodo poderam esperar pelo re-
 sultado das diligencias de Fernandes Vieira, cuja reputação
 nada deixava a desejar.

Mas os armazens do Recife estavam outra vez vazio, e até
 a ilha de Itamaracá, que era o seu mais abundante celleiro
 chegou a ficar tão exausta, que em lugar de soccorrer
 precisava ser soccorrida: a fome portanto novamente as-
 solava o Recife, e o Governo Hollandez viu-se obrigado a
 envidar todos os seus recursos!

Doze navios de guerra de diferentes capacidades, com-

mandados pelo Almirante Lichtart, sahiram do Recife, carregados de tropas, e tomando em Itamaracá toda a gente disponível, e mais quinze navios, seguiram estas vinte e sete embarcações para Tijucupapo, com designio de vingar as passadas derrotas, e ao mesmo tempo devastar, e saquear a povoação de S. Lourenço da Mata, e todo seu districto, do qual era commandante o Major de Milicias Agostinho Nunes. N'este intuito o Almirante Lichtart, para illudir os nossos Capitães, ferra em *Maria-Farinha*, demora-se ahi um dia, fazendo persuadir que queria desembarcar, e de noite, levantando ancora, dá velas ao vento, chega a Tijucupapo, desembarca, e marcha contra S. Lourenço.

Avisados os moradores d'esta povoação pelas suas vigias, da marcha do inimigo, recolheram-se com suas familias a um reduto, que tinham levantado, e esperaram o inimigo; ficando fóra d'esta fortificação um valente mancebo, chamado Matheus Fernandes, a frente de mais trinta mancebos armados com espingardas, para que, fazendo o serviço de caçadores, picassem de emboscada o inimigo. Marchava entretanto o Corpo inimigo commandado por um valente Hollandez, que exercia o Posto de Sargento-Mór de batalha, o qual avistando dous dos nossos soldados, que a preça recolhiam-se ao reduto, bradou-lhes — « Srs. Portuguezes não fujam, que todos somos amigos; como de « inimigos fogem? Pois saibam que antes de duas horas « havemos de fazer a todos em pedaços » Um dos caçadores de Matheus Fernandes, que pelo mato acompanhára sempre o inimigo, sem que este o descobrisse, ouvindo esta ameaça, levou a arma a cara, e estendeu morto o Major Hollandez com duas balas, que lhe atrevessaram o peito. Comtudo continuou o inimigo a avançar, e rompeu um fogo mortífero; porém os nossos soldados, conservando a seu lado suas mulheres, resistem corajosamente, e essas heroínas ora animando seus maridos, filhos, e pais, ora distribuindo pólvora, e ora empunhando as armas cooperam poderosamente para um completo triumpho. Tres vezes tentou o inimigo a escala, e tres vezes foi rechaçado com notavel

perda, cabendo quasi toda a gloria da ultima victoria as heroínas Pernambucanas, uma das quaes com uma Imagem do Senhor Crucificado nas mãos com animo varonil não cessára de exhortar os seus compatriotas em todo o conflicto. Então o inimigo, admirado de tão extraordinaria defeza, retirou-se envergonhado, conduzindo os seus mortos, e feridos, abandonando porém muitas armas, e munições; e Lichtart, vendo que toda a costa era guardada com igual vigilancia, tornou a entrar no Recife, sem que de sua excursão maritima tivesse colhido o menor fructo, continuou portanto a fome a flagellar os seus compatriotas sitiados.

O Exército dos Independentes, pelo contrario, graças as diligencias de Vieira, estava provido de viveres em abundancia: as povoações vizinhas, e os navios chegados da Bahia satisfizeram todas as suas necessidades. Satisfeita esta parte essencial da missão, que o arredára do Arraial, Vieira chegou a Tamandaré, convocou os moradores vizinhos, requisitou-lhes carros, e trabalhadores, e finalmente dentro de um mez fundou a Fortaleza de Tamandaré, em Março de 1646, deixando-a então guarnecida de gente, e artilharia, como, e segundo as circumstancias o pediam, e permitiam.

CAPITULO VI.

Chegam ao Arraial dous Padres Jesuitas com ordem do Rei, para cessar a guerra. Fernandes Vieira desobedece a esta ordem Real. O inimigo defonde a passagem de Itamaracá com tres embarcações de guerra, e Fernandes Vieira tenta ganhal-as, e o consegue, obrando cinco dos soldados Pernambucanos prodigios de valor. Uma partida de Indios que servia os Hollandezes, passa-se para os Independentes. Chega a Nazareth um soccorro de Portugal. Parte dos moradores de Goiana, e Parahyba retiram-se, por ordem superior, para as proximidades do Arraial. Os soldados de Henrique Dias tomam os viveres que conduzia uma partida Hollandeza. Os inimigos de Fernandes Vieira, que lhe disputavam o Generalato, tentam contra sua vida, e tres assassinos o ferem. Generosidade de Fernandes Vieira n'esta occasião.

1646.

Temendo que, reunidas por um Tratado a Hespanha, e as Provincias Unidas da Hollanda, atacassem de commum accordo a Monarchia Portugueza, El-Rei D. João IV, depois de maduras reflexões em seu conselho, julgou dever tranquilisar a Hollanda, e deixal-a na posse pacifica das Provincias, que no Brasil tinha conquistado : determinou pois a Telles da Silva, Governador Geral da Bahia, que ordenasse aos Chefes Independentes depozessem as armas, e renunciassem a empreza de libertar a patria. Telles, sobremaneira pezaroso, cumpriu com tudo a Real ordem, mandando para Pernambuco os Padres Jesuitas Manoel da Costa, e João Fernandes, incumbidos de ordenar aos Mestres de Campo, Vidal de Negreiros, e Soares Moreno, que se retirassem para a Bahia, e á Fernandes Vieira, que abandonasse a causa que emprendêra. Chegando estes Padres ao Arraial, obtiveram uma assembléa geral dos Chefes do Exercito Independentes e deram conta de sua missão.

A consternação foi o primeiro sentimento que pintou-se no semblante de todos ; mas Fernandes Vieira levantou-se, e disse : que estava convencido de que El-Rei não tinha sido bem informado do progresso das armas Independentes, e que era impossivel que sacrificasse tantos vassallos ; e depois de

mais outras razões concluiu assim : « Se El-Rei Nosso Se-
« nhor, meu amo, estivesse mais bem informado do estado
« d'esta guerra, e dos sacrificios feitos diariamente pelos seus
« fieis vassallos em honra da sua Corôa, de certo, eu o asfir-
« mo, que Sua Magestade, em lugar de me ordenar que depo-
« zesse as armas, me enviaria a sua mesma espada para me
« alentear, incitando-me a que proseguisse a gloriosa empre-
« za, ao bom successo da qual prodigamos nossa fortuna,
« repouso, e sangue.

« Juro pois à face dos Céos, e da terra, juro de não em-
« bairhar a espada senão quando os Hereges estiverem total-
« mente expulsos do Brasil. Então, então sómente, farei
« entrar a Corôa na inteira posse dos Estados que compoem
« os seus immensos dominios, e ir-me-hei prostrar aos pés
« do meu Soberano, accusar-me da minha desobediencia,
« e apresentar-lhe a minha cabeça. » Voltando-se depois
para os enviados lhes disse : « Ide, ide dar conta ao Gover-
« nador Geral da minha resolução : ella he invariavel. »

As aclamações dos soldados, que pela noticia que se ti-
nha divulgado da missão dos Jesuitas, haviam forçado as
portas da casa, na qual os seus Generaes se congregaram,
para ouvirem as ordens do Rei, confirmaram de um modo
energico a resolução de Vieira, a cuja opinião se ligou a de
Vidal de Negreiros, considerando ambos como uma virtude
o resistir n'este caso ás ordens do Soberano ; Soares Moreno
porém, posto que abertamente não se declarasse contra a
opinião dos dous Generaes seus collegas, mostrou-se in-
deciso, mas assignou todavia a representação que elles en-
dereçaram a Telles da Silva, dando as causas por que de-
sobedeciam ; porém, quando novas ordens chegaram da Ba-
hia, para que se obedecesse exactamente à El-Rei, então
Moreno clara e descobertamente disse, que deviam aban-
donar a empreza, e como este seu parecer não foi rece-
bido, declarou que retirava-se para Portugal, abandonando
a causa, que tão ardentemente defendêra, se bem que não
passava na opinião dos soldados por Official de grande bra-
vura.

Em quanto pois Moreno dispunha-se para abandonar a campanha, e os soldados murmuravam de seu procedimento, cresciam o ascendente, e influencia de Fernandes Vieira, e de Vidal de Negreiros, que seguros de serem em tudo obedecidos, novamente Vieira resolve atacar Itamaracá, elleiro principal do Recife.

No dia 13 de Junho de 1646 sabiram Vieira, e Negreiros do Arraial, á frente de quinhentos homens, e, dirigindo-se para Itamaracá, fizeram alto no lugar chamado os Marcos: d'ahi, armando duas jangadas com páos de redes, mandaram em a noite de 15 do referido mez duas pequenas lanchas, commandadas; a primeira pelo Alferes reformado Affonso de Albuquerque, e a outra pelo Sargento Francisco Martins Cachadas, com doze homens cada uma, atacar a embarcação de guerra Hollandeza, que defendia a passagem. Estas duas lanchas largam da praia, seguidas pelas jangadas, (que dous homens guiavam) illudem a guarnição do navio, dizendo em Hollandez que eram amigos, approximam-se do navio, e rompem um vivissimo fogo, que he immediatamente correspondido. A lancha de Albuquerque recebe n'esta refrega uma bala d'artilhara, e vai apique, mas a gente salva-se na jangada que a seguia, tendo apenas um soldado ferido; entretanto a outra lancha aborda o navio, e o Sargento Cachadas com mais cinco homens salta dentro, mas ficam isolados, porque a corrente das agoas arreda a lancha com os sete companheiros, que não poderam subir, ao mesmo tempo que de terra rompe o fogo d'artilharia com pontarias elevadas. No entanto a guarnição do navio, que se compunha de trinta homens, toma-se de terror panico, e recolhe-se ao castello de proa. O Sargento Cachadas então com quatro homens (porque o quinto, chamado João Gonçalves, recebendo uma cutilada na cabeça na occasião da abordagem, cahiu ao mar, e foi salvo por uma das jangadas) ataca á espada os trinta Hollandezes, mata sete, presiona quinze, e obriga a oito, que não quizeram render-se, a lançarem-se ao mar; e assim cinco homens sómente batem a trinta, e lhes tomam um navio! A historia d'esta vez não foi ingrata

com os quatro bravos soldados, que com o Sargento Cachadas tão valorosamente se houveram : seus nomes ficaram registrados, para eterno reconhecimento : chamavam-se elles — Ignacio de Azevedo, a quem Vieira promoveu logo a Sargento, Manoel Soares, Fernando Lobo, e João Laus; não se sabe com tudo donde eram naturaes.

Amanheceu o dia 16, e as guarnições de outros dous navios, que defendiam a passagem de Tapessuma, e o vao chamado dos dous rios, não esperaram por combate: a do primeiro, tocando-lhe fogo, abandonou-o; e a do segundo nem isso fez, desamparou-o ainda mais cobardemente! Vieira então ficou senhor de toda a ilha, e a guarnição Hollandeza, recolhida ao forte Orange (*) deixou livremente que o Exercito Independente saqueasse tudo, e se retirasse com grande despojo.

Esta expedição teve resultados mui vantajosos para as armas independentes, sendo um dos principaes a passagem para o nosso campo de uma partida de quarenta Indios, que estavam servindo aos Hollandezes, e que foram entregues á disposição de D. Antonio Filippe Camarão.

Mas os Hollandezes do Recife ainda estavam mui fortes, e a noticia de uma armada, que de Hollanda sahira em seu soccorro, muito os havia alentado. Da nossa parte, já por estas pequenas vantagens, já pela chegada de cento e quarenta soldados Portuguezes, que iam para a Bahia, e cuja embarcação, sendo atacada pela esquadra Hollandeza, pôde ganhar o porto de Tamandaré, e já porque outros navios, carregados de munições, da mesma sorte poderam ganhar o do pontal de Nazareth, não menos corajosos, e esperançados estavam os soldados: comtudo o previdente Fernandes Vieira mandou retirar para as proximidades do Arraial os moradores da Parahyba, e Goianna, para que reunidos mais facilmente podessem ser protegidos, e ao mesmo tempo fossem dispensadas, sem grave prejuizo, as guarnições

(*) Veja-se no 1.º Tomo d'estas Memorias no Ensaio Topographico pagina 46.

d'esses lugares : porém nem todos os moradores obedeceram a esta primeira ordem, para executal-a depois com mais preça, incommodo, e prejuizo ! Entretanto que estas providencias se executavam, tendo noticia o Capitão Francisco Lopes Estrella, que guarnecia a Estancia da Barreta (*) de que pela barra, que reunidos formam os pequenos rios Tegipió, e Giquiá, entravam duas lanchas carregadas de viveres e munições, e que se dirigiam para a Fortaleza dos Afogados, immediatamente emboscou-se, e foi esperal-as. Apenas a primri-
ra lancha chegou a um lugar, no qual os rios dão vau, o Capitão Estrella com trinta soldados avançou a cara descoberta, e metendo-se por agoa apoderou-se d'essa lancha, matando oito Hollandezes que a guarneciam, e depois, apezar do fogo das Cinco-Pontas, mareou por entre os recifes, e fundeou na Barreta no dia 29 de Junho, em que teve lugar esta acção. A outra lancha, vendo a sorte da primeira, arribou, recolhendo-se ao Recife donde sahira. Não podendo por esta acção ser a Fortaleza dos Afogados soccorrida por mar, mandou o General Hollandez por terra, ás costas de pretos, o preciso soccorro; porém em caminho os soldados de Henrique Dias emboscados, esperaram a partida que escoltava os pretos, e batendo-a ficaram senhores d'elles, e do soccorro que conduziam.

A causa pois dos Independentes ganhava cada dia mais incremento; e João Fernandes Vieira, coração e alma da empreza, por toda a parte era proclamado Salvador de Pernambuco. Mas Vieira que havia aproveitado-se das circumstancias, para firmar a sua elevação sobre a decadencia da principal nobreza do paiz, d'aquella mesma que o elevara, nomeando-o seu General, tinha por isso adquerido muitos inimigos, principalmente entre aquelles, que lhe podiam disputar o Generalato. Dezanove d'esses homens descontentes, e offendidos em seu amor proprio, entre os quaes se con-

(*) Esta Estancia era no lugar, que ainda hoje conserva o nome de Passo da Barreta, pouco mais de uma legoa ao Sul do Recife.

mtavam alguns parentes da mulher de Vieira, determinaram descartar-se d'elle por um meio tão indigno, quanto infame e horrivel. Vidal de Negreios, amigo fiel e honrado, e a quem sem duvida foi offerecido o Generalato em chefe do Exercito, advertiu Vieira de que se tentava contra seus dias, porém elle, que tinha favorecido com sua fazenda a alguns dos que se apontavam como conspiradores, e que contava com a dedicação do Exercito, não pôde acreditar que houvesse quem a tanto se atrevesse, concluindo, quando Vidal instou para que mandasse prender os conjurados. — Si esses homens, sendo nobres, e parentes de minha mulher, e a mim obrigados me desejam a morte, de quem hei-de então confiar a minha vida? Porém esta nobre confiança não desarmou os traidores!

Sahindo Vieira em um dos primeiros dias de Julho de 1646 do seu engenho, e jadiantando-se alguma cousa da guarda que o acompanhava, ao entrar pela estrada que era flanqueada por um cannavial, tres mamelucos, que estavam occultos entre as cannas, disparam sobre elle as suas armas, e duas ballas atravessam-lhe o braço direito. Vieira pica esporas ao cavallo, e avança sobre os assassinos, mas não pôde alcançal-os; alguns soldados porém da sua guarda, e que, pelo estrondo dos tiros, acceleraram os passos, prendem um dos assassinos, e no mesmo momento o matam; e não podendo alcançar os outros dous, tocam fogo no cannavial, para que morram queimados, mas elles praticos do terreno poderam escapar-se, antes que as chammas se ateassem. Vieira entretanto retira-se para sua casa, afim de pensar as feridas, e recomenda todo o segredo sobre o caso; mas já isso era impossivel! O rumor d'esta atroz tentativa espalha-se com rapidez incrível, e os soldados, abandonando os seus postos, correm tumultuosamente para a casa de Vieira, pedindo com grandes vozes e alarido o supplicio dos conspiradores.

Então Vieira, querendo apasiguar uma effervescencia, capaz de produzir grandes desordens, das quaes o inimigo podia aproveitar-se, deixa alagado em sangue o leito, onde as suas feridas o detinham, apresenta-se aos soldados

com o sangue frio do homem superior aos successos, e consegue tranquillisa-los, promettendo-lhes a punição exemplar dos mandantes do crime. Facil era conhecê-los, porém não muito facil fazel-os soffrer o rigor das leis, embora a mesma arma do assassino que a guarda matou, deposesse contra um dos autores da conspiração, porque essa arma Vieira lh'a tinha dado no principio da guerra, e perfeitamente a reconheçêra. Gente principal, e que tinha sequito tambem, parentes da mulher de Vieira, eram os indicados: convinha antes contemporisar, imputar toda a fealdade do facto aos miseraveis mandatarios, do que usar de um rigor, que podia ser funesto a todos, e á mesma causa que defendiam. Vieira recusou portanto toda, e qualquer vingança, contentando-se com reunir em sua presença esses que tinham mandado tentar contra a sua vida, e, exprobrando-lhes a ingratiidão com termos os mais moderados, advertiu-os de que para o futuro respeitassem uma vida, que não se expunha senão pela salvação da patria, e pelo interesse commum: todavia sob diversos pretextos de commissões do servirço, fez retirar do Exercito os principaes conspiradores, cujos nomes (*) a historia occultou.

Os Historiadores Portuguezes, que narraram este facto, o attribuem a traição a favor do dominio Hollandez; mas isto he miseravel embuste, em que o mesmo Fernandes Vieira nunca acreditou! Sobre sacudir o jugo Belga, todos estavam concordes; discordavam porém sobre a pessoa que devia commandar n'esta empreza. Queriam pois descartar-se de Vieira, que era Portuguez, para entregar o commando do Exercito a um General, que fosse Pernambucano; pensamento este que já tinham manifestado no principio da guerra, ainda antes da primeira batalha: (**) não houve portanto intento de favorecer o dominio estrangeiro, pelo contrario a mais crua guerra todos queriam fazer-lhe; mas esforçavam-se para que

(*) No fim do 4.º Tomo darei mais alguns esclarecimentos sobre este facto, se obtiver os documentos que me prometteram.

(**) Veja-se no 2.º Tomo destas Memorias de pagina 178 a 180, e as respectivas Notas dessas paginas.

fosse seu General um Pernambucano, e não um Portuguez, que ainda ha poucos annos, caixeiro de loja, havia enriquecido pelo favor dos Hollandezes, no tempo em que os Pernambucanos eram atrozmente mortos, e roubados!

CAPITULO VII.

Estado deploravel dos Hollandezes no Recife. Chega uma grande armada a Pernambuco, conduzindo gente, e munições, sob o commando de Wan de Scopp. Ataques em Olinda, nos quaes os Hollandezes são batidos primeira, e segunda vez. O inimigo intenta ganhar a Estancia do Aguiar, e perde a acção. A pequena povoação da Barra das Jangadas, e o eugenho S. Bartholomeu são saqueados. Camarão bate o Exercito inimigo, cujo General quasi que fica prisioneiro. O inimigo manda saquear as margens do rio de S. Francisco, e he destróado pelo Mestre de Campo Rebellinho. Sigismundo intenta fortificar-se proximo a Iguarassu'. André Vidal de Negreiros marcha para a Parabyba. Sigismundo ataca a Bahia. Morte de Rebellinho. O General Conde de Villa-Pouca vem para o Brazil. Fome no campo Independente. Negreiros vai ao Ceará. Levanta-se a Fortaleza da Bateria. Sigismundo recolhe-se ao Recife, e levanta uma Fortaleza. Marcha Henrique Dias para o Rio Grande, e recolhe-se ao Arraial victorioso.

1648.

Curado de suas feridas, e consolado pelos testemunhos de adhesão, que lhe prodegalisara o Exercito, não cuidava Fernandes Vieira senão em apertar de tal sorte o sitio do Recife, que não fosse possivel aos Hollandezes dilatar a resistencia até a chegada da Armada, que esperavam com socorro. Cercada por inimigos implacaveis e vigilantissimos, a cidade do Recife, he igualmente atacada em seu centro pelo flagello da fome: um véo sombrio cobre todos os semblantes, a desesperação se manifesta por terriveis signaes, todos gemem sob o peso da miseria, e a fome mirra os sitiados, que apenas possuindo pequena porção de viveres inectos e nocivos, procuram com avidéz os animaes immundos, como se fossem agradavel alimento! Homens que tinham gozado todas as commodidades, que a opulencia proporciona, que haviam adquerido o habito de satisfazer a sen-

sualidade de seu paladar, pelas mais delicadas iguarias, reputavam-se venturosos, quando podiam reanimar suas forças desfallecidas, com alimentos, que a mais indigente gentilha rejeitaria em outras circumstancias ! E para cumulo do desalento, as enfermidades augmentavam ainda mais o horror de uma tão deploravel situação !

O Concelho Supremo do Recife, os soldados, e os habitantes, alimentados apenas pela esperança do soccorro que lhes offerecia a promettida Armada, fluctuaram por algum tempo, sem que tomassem alguma deliberação, entre a vida, a e morte; porém a vida que passavam tornou-se-lhes de um peso insupportavel, e assim concordaram unanimemente, que valia mais morrer no desempenho de uma honrosa tentativa, do que acabar inanidos pela fome. Resolveram-se pois sahir a campo, esperando que a desesperação de cada um, prestaria a todos o vigor e coragem necessarios, para atacar os nossos postos, forçar e destruir todas as obras, e finalmente levantar o sitio.

As portas do Recife liam abrir-se : soldados, Magistrados, todos os habitantes emfim já começavam a mover-se, para lançar-se sobre as nossas linhas, afim de morrer com honra, ou ganhar viveres com que se mantivessem, quando as vigias descobriram no dia 20 de Julho de 1647, a esperada e promettida Esquadra Hollandeza. Repentinamente a esperança, como um raio de luz, penetra atravez da nuvem medonha que cobria o Recife ! Suspende-se a sortida, e aquelles movimentos filho do desespero, trocam-se em transportes de alegria, quando os navios approximam-se, dão fundo, e ao mesmo tempo alento aos sitiados.

Esta apparição faz sem demora desaparecer todos os horrores, e calamidades do cerco ; e os habitantes, a quem a languidez, e a fraqueza impedem o caminhar, arrastram-se, por assim o dizer, até ao porto, onde recebem a nova, no meio dos gritos de alegria, de que um Exercito os vinha auxiliar.

Esta Esquadra, armada na Ho llanda para accudir ao Recife, tinha encontrado obstaculos que pareciam ter-se accu-

mulado para a não fazer chegar ao seu destino. Apenas havia sahido ao mar, que soltos os elementos contra ella a tinham contrariado em suas manobras, e direcção; mas tendo-os vencido, veio tanto a tempo lançar âncora no Recife, que pareceu mais um soccorro do Céu, do que remedio humano.

As tropas de desembarque estavam ás ordens do General Segismundo, que se tinha assignalado na primeira guerra de Pernambuco, e a quem a inveja reconduzira à Europa, durante o governo de Mauricio de Nassau: além das tropas, a Esquadra trazia viveres, munições, (*) e a Vangoch, despachado Presidente do Supremo Conselho.

Não sómente esta expedição preservou o Recife do flagello da fome, mas tambem os Hollandezes tiraram a vantagem inapreciavel de poderem tornar a occupar a ilha de Itamaracá. Os Independentes a abandonaram completamente, prevendo com razão que não tardaria muito que a retirada lhes não fosse cortada pelos navios da frota. D'este modo as desgraças que opprimiam os Hollandezes achavam-se minoradas; á desesperação succedeu a esperança.

Tendo o Concelho Supremo do Recife convocado uma assembléa geral das autoridades civis, e militares, fez entregar o commando das Armas ao novo General chegado da Europa, e depois que este passou em revista o Exercito, ordenou que em todos os districtos se allistassem os homens em estado de pegar em armas.

Entretanto os Generaes Hollandezes propozeram ao mesmo tempo aos Independentes condiçoens de pás, tendo por base a disperção das suas tropas, conforme as pacificas decla-

(*) Beauchamp diz no seu livro 36, que n'esta Esquadra vieram igualmente cinco novos Membros para substituirem no Supremo Conselho os tres antigos; porém eu vejo estes, com o respectivo Secretario, assignados em um officio datado a 2 de Abril de 1648, e um Decreto da mesma data firmado pelo Presidente Vangoch; segue-se por tanto, que os antigos Membros não foram substituidos, mas sim que o Supremo Conselho foi apenas augmentado com o novo Presidente. Vid. Cast. Lus. Liv. 8, n. 47.

rações da Côrte de Lisboa. Vidal e Vieira responderam a esta intimação de uma maneira arrogante; e ameaçando todos aquelles que ousassem pegar em armas contra os Independentes, queixavam-se com allivez ao Supremo Concelho por ter sido interrogado, contra os usos da guerra, o seu Parlamentario, e finalmente exclamavam: « Sabi a campo, e « veremos então se as vossas espadas são tão activas, como as « vossas lingoas; ahi vos ensinaremos a guardar mais res- « peito aos nossos Officiaes emissarios! »

Este tom arrogante assaz provava ao novo General dos Hollandezes, que sómente as armas decidiriam a contenda. Era este o pensamento do General Segismundo, que desprezando os Independentes, notava os seus compatriotas de frouxos, e dizia jatancioso, que só o terror do seu nome bastava para vencer os Pernambucanos! Quanto se illudia!

Certos os nossos Generaes das idéas, e disposição do General inimigo, cuidaram em tomar todas as medidas que podiam obstar o progresso das suas armas. Expediram ordem a D. Antonio Philippe Camarão, que ainda estava na Parahyba, afim de que fizesse retirar para as proximidades do Arraial todos os moradores, que por frouxos se não tinham retirado, tanto d'alli como de Goianna, e seus districtos; limitando então as nossas fronteiras pelo lado do Norte no districto de Iguarassú; e provendo ao mesmo tempo de munições, e soldados as linhas que circumvalavam o Recife.

Notificados os moradores promptamente obedeceram, deixando engenhos, casas, e fazendas, carregando apenas o que podiam trazer, e escondendo pelos matos o que forçosamente haviam de deixar, e n'essa penosa viagem, apezar de serem protegidos pela tropa, soffreram grandes prejuizos, porque os seus escravos, fugindo ao captiveiro, desampararam seus senhores, o as cargas que conduziam.

Em 5 de Agosto, sahiu Segismundo do Recife a frente de mil e duzentos homens com designio de surprender Olin-da, e marchando pelo sthmo, picou-lhe a marcha o Capitão Antonio da Rocha Dumas, com os unicos trinta soldados que na occasião tinha, mas logo depois, reunindo-se a esse Official

o Capitão Braz Soares, e o Capitão João Soares de Albuquerque, commandante da Estancia das Salinas, que guarnecia com gente da Muribeca, todos elles então reunidos, investiram o inimigo com cargas tão repetidas, e tão firme denodo, que o descompozeram, sem que a multidão, e nem o respeito e bravura dos Officiaes, podessem evitar a desordem, e uma vergonhosa retirada. Recebendo entretanto Segismundo um forte soccorro, deu nova fórma á sua gente, e segunda vez entrou em acção; mas debalde se esforçou, porque os nossos Capitães, dando a primeira carga investiram a espada, e novamente romperam as fileiras do inimigo, e o obrigaram a retirar. Disponha-se Segismundo para um terceiro ataque, quando chegando Fernandes Vieira do Arraial com reforço, tal impressão fez nos soldados Hoilandezes, que o seu General, aliáz bravo, achou mais prudente retirar-se.

Todavia não desistiu Segismundo da empreza: passados oito dias sahi em 12 de Agosto do Recife com muito maior força para apoderar-se de Olinda; mas os mesmos Capitães, que já o haviam batido, oppoem-lhe forte resistencia: primeira, e segunda vez vem os inimigos á carga, e são rechacados, sendo na ultima ferido o seu General, que não obstante ainda uma terceira vez accommette, para ser igualmente repellido! Então, Segismundo, ferido, e não menos sorprendido, que humilhado, manda tocar a retirar, e exclama entre os seus — « Os rebeldes afrontam a morte, e esta « foge-lhes! »

Apenas a ferida que recebera lh'o permittiui, quiz Segismundo reparar o primeiro revez, atacando a Estancia chamada do Aguiar, collocada entre os Afogados, e o Giquiá; e para esse fim sai do Recife antes de amanhecer, e colloca emboscadas: porém os nossos exploradores as descobrem, e rompem logo um bem sustido tiroteiro. Ao som dos tiros acodem os Capitães Antonio Borges Uchoa, e Francisco de Abreo Lisboa com as suas companhias, soccorridas immediatamente pelo Corpo do Commando do Camarão, que guarnecia a Estancia do Giquiá, e então o inimigo foi posto em vergonhosa retirada, e quando abrigado pelá sua artilharia

faz alto, e insulta os Independentes, Fernandes Vieira ahi mesmo o manda bater, dizendo para os seus «aquellas peças são espanta-velhacos, e valha-couto de temidos; á espada, avança.»

Convencido Segismundo que nada podia conseguir pela força, determinou mudar de meios, empregando a arte. Em 15 de Agosto de 1647 sahiu, pela meia noite, do Recife com toda a gente que tinha, passou o vão dos Afogados, e fez alto no paço de Francisco Barreiros, a meia legoa da Estancia da Barreta, então guarnecida pelo Capitão Francisco Lopes. Fortificou-se Segismundo, cobriu-se, e assestou artilharia com determinação de sustentar o posto. Logo que nossas sentinellas o avistaram deram rebate, e se recolheram ás fortificações da Estancia. Amanheceu o dia, e não appareceu o inimigo, que se tinha escondido em diversas emboscadas, para melhor surprender os nossos, cujo Commandante, conhecendo o estratagemas, mandou trinta soldados a descobrir campo, e estes o fizeram tão ousada e ditosamente, que conseguiram conhecer a força e o intento do inimigo, sem prejuizo. Com as noticias que deram, mandou o Capitão aviso ao Arraial, donde logo lhe mandaram quatrocentos soldados de soccorro. Chegou este á nossa Estancia, mas, não achando o inimigo, voltou para o Arraial; tendo para si o Commandante do soccorro (cujo nome a historia occultou), que o fim do inimigo limitava-se em levantar uma fortificação no lugar, do qual já era senhor.

Vendo isto o inimigo mandou dous mil soldados com duas peças de campanha, que fossem assaltar a nossa Estancia, certo na victoria que lhe assegurava o numero dos seus; porém acharam os Flamegnos tão dura resistencia, em tão desigual partido, que fugiram do combate com manifesto damno. Retiraram-se pois pela praia até junto ao mar, onde formados estiveram toda a noite, dando a entender que dariam segunda investida, encobrando assim uma outra incursão. Tinham mandado uma companhia ao engenho de S. Bartholomeo a saquear, e saber noticias: tudo conseguiu, e até trouxe presos o senhor do engenho Fernão do Valle, e

Francisco Bezerra, que se hospedava em sua casa, e que depois no Recife, primeiro o buscou a morte do que a liberdade. Vendo os nossos Generaes quanto estava exposta a Estancia da Barreta, deram ordem para que a abandonassem, e que a gente se retirasse para os montes Gararapés, e ahi levantasse uma fortificação, que servisse de guarda aos nossos, e de freio aos inimigos. Confiado o Hollandez pelo successo que alcançara, sahiu do Recife em 11 de Setembro, e pela praia do mar tomou o caminho da barra das Jangadas, quatro legoas ao Sul da Barreta. Ao romper da manhã deu sobre a povoação, que estava despercebida, pelo descuido do seu capitão Francisco Lopes: saqueou o inimigo o que quiz, destruiu o que achou, e só lhe fugiram das mãos alguns soldados de cavallaria, que, desmontados, se salvaram n'um batel, ainda que perseguidos das balas até ao ultimo alcance.

Tocou-se entretanto rebate no Arraial, acudiu o capitão Francisco Lopes, mas já tarde: primeiro chegon o Camarão, o qual deu uma carga no inimigo tanto a tempo, que cahiram mortos quatorze Hollandezes. Foi augmentando o estrago, e com o estrago a perda do inimigo, e este concebeu então tal receio, que, buscando a salvação na fuga, foi largando as armas, e o roubo, para aligeirar o passo. Quem mais que todos se julgou perdido foi o seu General Segismundo. Como soldado media o tempo pela distancia do Arraial, e temia que o alcançasse a força, que d'alli marcharia, certo que dos seus não ficaria algum. Retirando-se por tanto em desordem pôde ganhar incolume a Barreta, e quando entrou na Fortaleza, subiu ao alto d'ella, e, olhando para o lugar do conflicto, viu que o Mestre de Campo André Vidal lhe vinha no encalce com uma grossa partida de soldados, e disse para os seus: « De boa escapámos. »

Vendo Segismundo que por terra não era feliz, quiz tentar fortuna no mar. Ordenou ao seu Ajudante General, que se chamava Anderson, que com uma esquadra de navios de guerra, e muita e boa infantaria, fosse sobre a povoação do Rio de S. Francisco, e assolasse todo o districto, recolhen-

do todos os mantimentos que achasse, e todos os gados dos campos. Sahiu Anderson do Recife, e tomou a Barra em os primeiros dias de Outubro. Ao rebate a que deu lugar esta visita, retiraram-se todos os moradores, com tudo que poderam levar, para a margem opposta do rio, onde estava o Mestre de Campo Francisco Rebello com o seu Terço, defendendo o termo da Bahia, por ordem do Governador Geral do Estado, Antonio Telles da Silva. A todos recolheu e agazalhou, e em sua defesa atacou e venceu a Anderson: victoria pela qual conseguiu ficar senhor dos campos, e dos gados, dos quaes dispoz com mais ambição do que piedade, porque, sem attender à fome do Arraial, os mandou conduzir para a farta Bahia!

Em quanto Anderson soffria este revez tentou Segismundo mais uma vez a sorte das armas. N'uma noite escura de Outubro sahiu com todo seu Exercito, e com designio de ganhar e fortalecer um posto entre a villa de Iguarassú, e a ilha de Itamaracá. Foi sentido das nossas vigias, mas tão fóra de tempo, que o achou fortificado e coberto a diligencia com que os Capitães Francisco Barreiros e outros acudiram ao rebate, com a gente que commandavam. Na desigualdade do partido se viu a do valor com que os nossos investiram a peito descoberto, e como os inimigos se defenderam entrincheirados e favorecidos d'alguma artilharia, que já tinham assestado. A inutilidade de porfia suspendeu o choque, com igual perda, insensivel para o inimigo, porque ficou senhor do posto, custosa para os nossos, por ainda serem obrigados a batel-os.

Depois d'este facto applicou-se Segismundo ao apresto da sua armada; não estavam entretanto inactivos os nossos Generaes. No 1.^o de Novembro marchou o Mestre de Campo André Vidal de Negreiros para a Parahyba. A razão de nossas armas buscarem n'esta parte seu emprego, era pela grande copia de gados, que o inimigo apascentava n'aquelle districto, desamparado dos moradores; e pela noticia de que á sombra de suas fortalezas se alojavam mais de trezentos Indios, seus auxiliares. Chegou o Mestre de Campo com de-

liberação de assaltar os Índios, antes que a noticia de sua vinda os acautelasse; porém viu-se encontrado do parecer dos seus subalternos a quem quiz ouvir; e posto que depois concordassem na determinação, já não foi possível, porque os Índios se recolheram ás praças do inimigo, com todos os gados que poderam levar. Mandou André Vidal fazer o damno possível em toda a Capitania, e mais queixoso dos seus que dos contrarios, retirou-se para o Arraial com alguns captivos unico fructo d'esta jornada. Mas, desejando restaurar o credito que cria algum tanto perdido, assentou comsigo atacar a força que o Hollandez tinha na Barreta. Comunicou o seu pensamento a Fernandes Vieira, e este ao principio o teve por arduo; mas depois conveio n'elle, e até deu o plano do ataque. Em 2 de Janeiro de 1647 sahiu Vidal de Negreiros do nosso Arraial com mil soldados, duas peças de artilharia, e cestões, pás, e mais petrechos necessarios para as cavalgar; e assestou-as nas ruinas de uma casa forte, que os nossos arrazaram quando se retiraram d'aquella Estancia para os Gararapes. A primeira luz da aurora rompeu o fogo da nossa parte, ao qual a artilharia do inimigo não respondeu senão ás dez horas da manhã, por estar desmontada; porém, sendo de maior calibre, e mais bem servida que a nossa, muito mal nos fez. O Camarão com sua gente trabalhava por levar a cava a desembocar na porta da Fortaleza; mas não o pôde conseguir por encontrar tanta agoa, que cobria os joelhos dos soldados. Entretanto, tendo o General Hollandez noticia do perigo em que estavam os seus, despediu soccorro mais apressado que opportuno, imaginando que se poderia introduzir na Fortaleza pela ilheta do Cheira-Dinheiro, (*) mas ahijá achou a opposição de que Vidal se tinha prevenido, de sorte que o Flamengo não só teve contra si a resistencia, senão tambem a investida, que o fez retirar e fugir, a buscar outro caminho. Intentou metter o sóccorro por mar, man-

(*) Hoje chama-se — Ilha do Nogueira, e he propriedade do Hospital de Caridade.

dando dobrada força em lanchas; porém não lhe succedeu como imaginára, porque a nossa artilharia a fez apartar da Fortaleza. Mas na baixamar desembarcou a gente nos recifes, e apesar de que os nossos a atacaram com repetidas cargas, e fizeram n'ella bastante estrago, conseguiu comtudo acolher-se aos muros da Fortaleza, onde subiu por cordas com a brevidade, que lhe facilitou o medo e o perigo. Todavia persistiu o Flamengo em mandar novo soccorro aos seus em dous patachos. Foram estes acossados de nossa artilharia, e tiveram grandes avarias; mas, sendo reforçados por mais oito navios bem guarnecidos e petrechados, viu o Mestre de Campo que não poderia impedir a entrada do soccorro; e, considerando que ao outro dia elle seria tambem atacado por terra, deliberou retirar-se com tempo, para que Segismundo lhe não podesse cortar o passo, nem o credito, que se ganha nas retiradas bem succedidas. Na primeira noite retirou todo o trem d'artilharia, com todos os petrechos; e sem lhe esquecer o mais pequeno material de cerco, deixou o sitio, seguindo a marcha de sua gente com tal socego e ordem, que o não chegou a suspeitar o inimigo. Custou-nos o intento nove mortos e vinte quatro feridos: pequeno damno em comparação do que recebeu o inimigo.

No principio de Fevereiro sahio o General Hollandez pela barra do Recife com toda sua armada, e n'ella toda a flor de sua infantaria; mantimentos, munições e petrechos, não só para uma larga viagem, senão tambem para uma dilatada campanha. Mandou velejar para o Rio de S. Francisco, onde tomou porto e velas, sem sahir á terra. Achou de verga d'alto, fornecidas e preparadas todas as embarcações de guerra da esquadra, com que do mesmo Recife sahira Anderson, com muito boa infantaria, guarnecidas de todo o necessario. Eram estes navios a melhor porção de sua armada, e o tél-os prestes n'aquelle porto o maior segredo de seu intento, porque, se sahira do Recife com força tão grande, havia-se de suspeitar a empreza, á qual podia damnar muito a anticipação da noticia. Sahiu da'quelle rio com quarenta e

quatro navios (*) de guerra, nos quaes conduzia quatro mil combatentes, e, mandando que aproasse para a Bahia, seguiu a viagem que agora seguirei tambem, para não cortar duas vezes o fio da historia. O fim que Segismundo levava n'esta expedição era tomar a praça, ou pelo menos divertir os soccorros, que da Babia podiam vir para Pernambuco. Avistou a Bahia, entrando sua Armada pela enseada no dia 8 do referido mez de Fevereiro, com formidavel apparencia de poder tal, que enchia os olhos de espanto, e os corações de pavor: mas as armas pintadas nas bandeiras, e o estrondo das salvas, pelo contrario, excitaram o valor dos soldados Bahiannos, que, confiados na guarnição da Cidade, e nas suas Fortalezas, contaram com a victoria, e mostraram que desprezavam o poder do inimigo. Ou por aviso, ou por conjecturas, conheceu o Hollandez a disposição dos Bahiannos, e, não se atrevendo a atacar a Cidade, tomou terra a tres legoas de distancia, em uma ilha chamada Itaparica.

Itaparica está collocada tres legoas quasi ao O. da Cidade da Bahia, na latitude meridional de 13°, 2', e 2". Estende-se em fórma prolongada, tendo sete legoas de comprimento, tres de largura, e dezoito de circumferencia: os seus extremos parece que formam dous angulos obtusos, cujos vertices estão, um para a barra de S. Antonio, e o outro (denominado ponta das baleas, porque ahi estão as armações onde se fabrica o azeite de peixe) para o rio Paraguassú. He fertil o seu terreno, tem alegre vista, ar saudavel, formoso arvoredos, por entre o qual sobr'elevam-se numerosos coqueiros, que ao longe offerecem agradavel perspectiva; abunda de excellentes agoas, frutas, e sementeiras, se uas ribeiras de saborosos pescados, e mariscos. Tem alguns Templos, e boas Capellas particulares, e outros edificios de sumptuosa architectura, e a sua população hoje he numerosissima. Esta ilha na historia da gloriosa guerra da nossa Independencia tem um mui importante lugar, e

(*) Os Historiadores chamam-lhes náos; mas eu já notei quaes eram os navios, que n'aquelles tempos se chamavam náos.

eu, quando tratar d'esses factos, nos quaes os Pernambucanos tanto se cobriram de gloria, não deixarei de ser minucioso.

O Portuguez D. Antonio de Atahide, primeiro Conde da Castanheira, pediu e obteve do Governador da Bahia, Thomé de Souza, a ilha de Itaparica, e outra pequena que lhe fica ao S. O. na foz do rio Jaguaribe, em Sesmaria, e El-Rei D. João III confirmou esta graça, com o Titulo de Capitania. O Conde depois aforou este terreno a diversos foreiros, e passados annos o dominio directo d'essas grandes propriedades passaram por herança para a casa do Marquez de Cascaes.

Ganhada a ilha, levantou Segismundo um forte na ponta das baleas, e quatro redutos em distancias proporcionadas, fazendo dos seus navios de guerra uma muralha ambulante, que, senhora de toda a Bahia, rara era a embarcação que, entrando ou sahindo da Cidade, lhe escapava. Segismundo, fortificado em Itaparica, e senhor do mar, devastava toda a costa, e lançava-se sobre os navios Bahianos, como uma ave de rapina sobre a preza.

Irritado Telles da Silva, (cujo valor muito tinha de temerario) por ver o inimigo tão perto da Capital, mandou vir á pressa o Mestre de Campo Rebello, o mesmo que com tanto denodo defendêra o Rio de S. Francisco; e, pondo mil e duzentos homens á sua disposição, ordenou-lhe que expulsasse os Hollandezes á viva força. Rebello, guerreiro experimentado, julgou que Segismundo não tinha outro designio, senão de engodar os nossos para os debilitar por perdas successivas, e no conselho para que fôra chamado, votou contra o projecto de uma batalha: desgostoso por esta objecção, que lhe pareceu intempestiva, respondeu o Governador Geral, que um tal raciocínio era inspirado mais pelo medo, do que pela prudencia. Não escutando então Rebello senão as vozes da subordinação, declarou que preferia a honra á vida, e que dentro em pouco julgariam se elle não sabia tão bem morrer, como dar conselhos.

O successo justificou em demasia os seus presenti-

mentos sinistros : embarca nas embarcações que o Governador lhe dá, atravessa, sob o escuro da noite, a Bahia sem ser apercebido, desembarca, e logo que está a vista dos entrincheiramentos inimigos, exhorta os seus soldados com toda a vehemencia do valor ; depois, no meio de hum fogo mortifero, sobe primeiro ao assalto, e franquêa as pallissadas ; mas Anderson, approximando-se á costa, reune ao fogo continuo do forte e dos bastiões o dos seus navios sobre os assaltantes. Apesar de uma nuvem de balas e granadas, os soldados de Rebello, levados, por assim dizer, sobre montes de cadaveres, proseguem o ataque. A morte porém do bravo Rebello foi o signal da derrota: cahindo morto com o peito atravessado de huma bala, seus soldados deixaram o combate. (*) Mais de seiscentas victimas desta desgraçada empreza acabaram no campo da batalha ; e os que escaparam á matança, entraram em desordem em a Cidade de S. Salvador, levando consigo um grande numero de feridos!

Segismundo não tirou fructo algum d'esta vantagem tão assignalada. Chamado ao Recife pelas ordens mais apertadas dos seus Governadores, faz arrasar as fortificações d'Itaparica, e abandona em Dezembro a Ilha, e, não deixando senão oito navios nas passagens do Reconcavo, procurou quanto antes chegar a Pernambuco, cuja Capital Hollandeza estava reduzida ás maiores extremidades.

Entretanto que Segismundo ia com a sua Armada sobre a Bahia, chegou da Parahyba aviso de que o Hollan-

(*) O Infeliz successo desta empreza foi o que deu occasião á morte do Mestre de Campo Francisco Rebello, conhecido mais pelo nome de Rebellinho, por ser de estatura menos de ordinaria; mas o seu valor lhe tinha grangeado respeito entre os naturaes, e entre os estranhos assombro, emendando ou a crescentando a brevidade do corpo com o esforço do coração. Cahiu tambem morto nesta accção o Capitão Antonio Gonçalves Tição, e ficou ferido o Major Arcenio da Silva com alguns outros Officiaes. A ruina, tanto pela perda da gente, como pelas circumstancias d'ella, foi, segundo Rocha Pitta, a maior que tivemos em toda a guerra dos Hollandezes no Brazil; porém foi o preludio das seguintes victorias.

dez se occupava em grangear e plantar canna, cultivando aquelles cannaviaes, que, pela chuva, não acabou de consumir o fogo, quando os moradores se retiraram; e que, indo a grangearia em augmento muito consideravel, estavam em vespuras de lançar a moer e engenho de Cunhaú (dezoito legoas da Parahyba). Convinha á perseverança e reputação de nossas armas cortar de um golpe a posse e a esperança do inimigo: sahio pois do nosso Arraial, em 16 de Maio de 1648, o Major Antonio Dias Cardozo com trezentos e trinta e sete homens. Assim como entrou n'aquella capitania, despedio ao Capitão Cosme do Rego Barros com cento e sessenta soldados, para que assaltasse e destruísse o engenho de Cunhaú, e todo seu districto. O inimigo, que se tinha fortificado, fez porfiada resistencia aos nossos; mas esta não impediu que estes largassem fogo ao engenho e a todos os seus materiaes, e que talassem o campo, e se apoderassem de duzentos bois e muitos escravos com que regressaram para onde os esperava o seu Commandante, que pelas outras partes tinha já feito o mesmo, entregando tudo ao ferro e ao fogo com igual estrago. Incorporados contramarcharam para o Arraial, no qual entráram com duzentos prisioneiros, a maior parte escravos feragidos, e algumas mulheres estragadas, que viviam entre os Hollandezes e Indios; e para cima de trezentas cabeças de gado vaccum: soccorro para todos opportuno, e para os soldados grato.

O districto do Rio de S. Francisco era o curral d'onde se tirava o gado para sustentação do nosso Arraial; e por isso logo que esse districto foi senhoreado pelo inimigo começou a sentir-se falta, já pelo gado que recolhia ao Recife, e já pelo que os moradores retiravam para a Bahia. Fernandes Vieira, sobre cujos hombros pesava esta falta, acudio a remedial-a, mandando vir todos os gados, que tinha pelas matas de suas fazendas, para dar ração aos soldados. A seu exemplo acudiram todos os outros moradores do reconcavo com os soccorros que podiam, e assim cessou de alguma sorte a queixa, porém não a fome, sen-

do portanto preciso recorrer á outro expediente. Conferiram os Generaes Fernandes Vieira, e Vidal de Negreiros como se poderia acudir á fome; e assentaram que se buscasse o remedio no mar, em quanto faltassem viveres em terra. Deram portanto ordem, que todos os pescadores fossem obrigados a pescar n'aquelles mares que guardavam nossas fortalezas. Executou se assim; dava-se á infantaria ração de peixe, que a satisfizes, em quanto o Mestre de Campo Vidal de Negreiros não punha em execução a promessa de conduzir gados, a todo o risco, para o sustento do Exercito.

Soube-se que no Ceará Merim, longe do Rio Grande mais de cem legoas, pastava copiosa multidão de gados. Resolveu-se Vidal de Negreiros em offerecer sua pessoa para viagem e conducção tão difficullosa. Aprestado de tudo o que lhe pareceo necessarrio para a jornada, partio do Arraial em 24 do Agosto com oitocentos soldados, sendo noventa de cavallaria. Vencidas as difficuldades do caminho e da estação, entrou na capitania do Rio Grande, talando e destruindo tudo o que pôde alcançar o ferro e o fogo, entre tanto que voltava do Ceará Merim o Capitão João Barboza Pinto, que, por sua ordem, fôra conduzir os gados que alli pastavam. Barboza Pinto, tendo acelerado a sua marcha, pôde ajuntar setenta cabeças de gado, e reunir-se outra vez ao seu Chefe. Então ambos contramarcharam para o Arraial, conduzindo esse gado, assim como tambem muitas mulheres que Barboza Pinto libertára da força e da injuria, e não poucos moradores que buscaram o abrigo de nossas armas, para fugirem, a seu salvo, da tyrannia Hollandeza. Não se descuidou o Flamengo de aproveitar a occasião que lhe dava o tempo. Teve aviso da viagem do Mestre de Campo; considerou-nos enfraquecidos, e por conseguinte seu partido avantajado; quiz tentar a sorte em algumas assaltadas, que fez a differentes estancias nossas; porém de todas voltou castigado. Não deixava com tudo de nos custar mortos e feridos a resistencia; e por impedir a continuação do damno, ordenou o General João Fernandes Vieira que todas as noites se picassem as forta-

lezas inimigas; o que se executou com tal ardor, que todas ellas o inimigo se viu obrigado a passar com as armas na mão. Em quanto durava o dia os trazia, não menos inquietos, mandando-lhes armar ciladas, em que ordinariamente cahião, ou perdendo a vida, ou a liberdade, e juntamente a lembrança, e o atrevimento de virem atacar nossas Estancias.

Fernandes Vieira ainda fez mais durante a ausencia de Segismundo: apertando o cerco do Recife com vigor, aproveitou-se d'esta ausencia para elevar um forte em frente do Sequá, (1) que protegia a Cidade. Officiaes, e soldados se tinham portado com tanto ardor nesta construção, e a tinham coberto com tanto cuidado, que foi concluido antes de o sabermos no Recife. A artilheria de que foi guarnecido o novo forte, e que começou a laborar em 30 de Outubro, inspirou o maior terror aos sitiados, pois abriu brecha nas cortinas da Mauricea, e nas do dito forte Sequá. O temor foi excessivo no Recife, e os habitantes, amedrontados, buscavam a sua salvação nos subterraneos das casas, em quanto os moribundos, os mortos, e os feridos offereciam por toda a parte um espectaculo o mais deploravel.

Depois que o Forte fronteiro ao do Sequá (2) foi construido, não deixavão os nossos de inquietar o inimigo com continuos assaltos, que se tornavam todos os dias mais atrevidos. Uma noite mandaram a dous Officiaes que com rem soldados escolhidos fossem atacar o Palacio que construiu o Conde de Nassau, situado ao Norte (3) da Mauricea, edificio vistoso e de custosa fabrica. Tinha de guarnição duas companhias de Hollandezes, dentro de boas trincheiras; força em que descanzava sua confiança. Com destemido braço romperam e ganharam os nossos; e com leve resistencia

(1) Veja-se na Planta o lugar d'este Forte, (figura n. 2.) o que lhe ficou portanto defronte foi levantado nas proximidades de S. Amaro, no terreno mais elevado, então mata virgem.

(2) Os Hollandezes chamavam a este Forte que construíram Wandenburchy. Veja-se na Planta, figura n. 2.

(3) Veja-se na Planta, figura n. 1.

do inimigo que aos primeiros golpes fugio com seus capitães a metter-se dentro na Cidade. Saquearam os nossos o Palacio, e com os despojos e insignias dos Officiaes, que fugiram, retiraram-se para a nova Fortaleza, sem receberem o menor damno das balas com que todas as Fortalezas contrarias os buscaram em quanto atravessaram o rio.

Continuaram da nossa parte os assaltos com a mesma fortuna, e o fogo da nova Fortaleza com o mesmo effeito, até os ultimos dias de Dezembro em que Segismundo com toda a sua gente e armada tomou porto no Recife. Ouvia e viu os progressos dos nossos e seus infortunios; viu com espanto a nossa Fortaleza, e considerou com attenção o como ella senhoreava e descobria tudo quanto suas fortificações guardavam. Prometteu Segismundo aos do Conselho Supremo que dentro em tres dias havia de castigar tanta ousadia. Cada dia esperava a nova Fortaleza que Segismundo com todo seu poder a investisse, ou por sitio, ou por assalto. Era notoria a todos a promessa, e a todos enganou a esperança. Não se regulou sua altivez pelos preceitos da experiencia: em nenhuma parte nos buscou, que não o cortasse, ou o ferro, ou a fortuna. Na margem do rio, que separava a nossa Fortaleza, mandou levantar uma trincheira, obra para a qual sahio uma noite ajudado do escuro e de innumeraveis gastadores; guarneceu-a de grossa artilharia, e dos melhores soldados, com pensamento de nos destruir sem se arriscar. Mandou assestar alguns morteiros com que nos lançava bombas e granadas, e não desprezou meio nenhum para nos desalojar; mas foram inuteis seus esforços, porque não só conservamos a Fortaleza, mas até, deixando-lhe boa guarnição, retiraram-se muito a seu salvo para o Arraial os nossos Generaes, deixando ordem que se regulassem os tiros pela falta de polvora, mas com tal artificio, que o Flamengo não inferisse a falta pela suspensão, fazendo-lhe entender, com as ordinarias cargas, ao metter e tirar as companhias de guarda, que o não atirar era poupar trabalho, e não preceito.

CAPITULO VIII.

El Rei D. João IV manda soccorrer a Bahia, deixando a politica dissimulada, que tinha seguido. Henrique Dias marcha para o Rio Grande do Norte, devasta os campos, e bate os Hollandezes. Parte da Hollanda uma grande Armada para soccorrer o Recife. El Rei, sabindo ainda mais da dubiedade, que tinha apresentado, nomeia Francisco Barreto de Menezes General dos Independentes. Barreto sabe do porto de Lisboa, e em caminho he prisioneiro da Esquadra Hollandezza, e, depois de ferido, he conduzido ao Recife. Preparam-se os Pernambucanos para a resistencia. Providencias dos Generaes Independentes. Os Hollandezes publicam uma amnistia. Resposta dos Generaes dos Independentse.

1647 E 1648.

El Rei D. João IV, cuja politica dubia, e simulada sacrificava os interesses, e a existencia dos fieis Independentes de Pernambuco, abriu finalmente os olhos sobre o Brasil. Convencido, pelas participações do General Governador da Bahia, que Segismundo tinha apparecido com uma frota Hollandezza no Reconcavo da Bahia, sentiu finalmente quanto era nocivo aos interesses da sua Corôa a politica timida, que o impellia a ordenar se respeitasse uma tregua, que os Hollandezes nunca respeitaram.

Apromptou-se pois em Lisboa uma Armada de doze galeões, commandada por Antonio Telles de Menezes, Conde de Villa-Pouca; mas esta expedição não tinha por alvo senão a defesa regular da Bahia, Capital do Brasil. Menezes chega a essa Capital pouco tempo depois da retirada de Segismundo, lança ancora, e reconhece todas as passagens da Bahia.

Querendo o Conde de Villa-Pouca mandar atacar os oito navios, que Segismundo havia deixado sob o commando de Anderson, sómente tres embarcações da Esquadra, que o conduzira, estavam em estado de entrar em acção. O *Rozario*, commandado pelo Capitão Carneira, foi o primeiro que rompeu o fogo com dous navios inimigos; mas um infeliz

acaso o fez perder o fructo de sua coragem: pegou fogo o navio, e saltando na polvora do paiol, subiram aos ares, com horrivel estampido, o *Rozario*, e um dos navios inimigos a que estava aferrado; ao mesmo tempo que o Capitão Brandão, mareando o seu galeão em soccorro do *Rozario*, depois de ter tomado um navio de Anderson, se viu prisioneiro no centro da Esquadra inimiga, perdendo o seu navio, e a vida gloriosamente. Mas logo que a Esquadra Portugueza, reparando os seus navios, pôde fazer-se ao largo sobre a Esquadra de Anderson, este retirou-se da Bahia, e recolheu-se ao Recife.

O Conde de Villa-Pouca, entretanto, tomou posse do Governo da Bahia, substituindo a Telles da Silva, que o Rei mandou retirar para dar assim uma satisfação ao Governo Hollandez na Europa.

Antonio Telles da Silva governou perto de seis annos a Bahia, e o Brasil, prestando ao Estado os relevantes serviços, que tenho exposto, sendo infelicissimo na sua volta para Portugal, pois que naufragou na costa de Buarcos, n'aquella infausta viagem da Armada Portugueza, que, sahindo da Bahia, e experimentando uma terrivel tormenta das ilhas para Lisboa, perdeu muitos navios, perecendo muita gente qualificada, entrando no numero das pessoas mais notaveis Antonio Telles da Silva, digno certamente de feliz sorte, e não de um fim tão desastroso.

A noticia da Chegada do Conde de Villa-Pouca lisongeou os Independentes, e os fez persuadir, que a mudança de politica rasgaria o véo as intenções occultas do Rei de Portugal, e que promptos, e fortes soccorros seriam a consequencia d'este novo systema, porém illudiram-se. Villa-Pouca declarou, que só tinha ordem para defender a Bahia, e oppóz o conteudo das instrueções, que recebêra do Governo do Rei ás instancias dos Chefes Independentes, que o mandaram comprimentar pelo Capitão Paulo da Cunha, como adiante direi. Nada com tudo desanimou os Pernambucanos. Satisfeitos por servir o Estado contra a propria vontade do Soberano, por quem derramavam seu

sangue, e sacrificavam suas fortunas, os nossos Avós achavam n'estes novos obstaculos um mais forte impulso, e motivos ainda mais poderosos para persistir na sua gloriosa empreza! Que época perderam para se constituirem verdadeiramente independentes: o que não seria hoje Pernambuco, se aquelles homens tivessem sabido aproveitar-se das circumstancias!

Fernandes Vieira tambem tinha aproveitado a ausencia de Segismundo para lançar suas vistas sobre o Rio Grande do Norte, que estava a discrição dos Hollandezes: tinha pois feito partir para aquella Provincia, no dia 23 de Novembro de 1647, o Mestre de Campo Henrique Dias com o Corpo de seu commando, e algumas companhias do Regimento do Camarão; e porque no principio de Janeiro de 1648 entrou naquella Capitania, guardei para este lugar a narração d'esta expedição, como para seu proprio tempo. Partiu pois Henrique Dias no dia referido, com a gente em que no Arraial menos se notava, para que, occulta a falta, se não divulgasse o intento, e entrasse naquella campanha com a vantagem de ser primeiro descoberto pelo damno, que pelas noticias. Visitou Henrique Dias o districto do Rio Grande, mettendo tudo a ferro e a fogo. Avistou um sitio, denominado as Guarairas, onde o inimigo sustentava uma casa forte no centro d'uma lagôa larga e funda, dentro da qual, como em uma ilha, se alojavam todos os Indios e escravos, que o Hollandez occupava nas roças e lavouras d'aquelle terreno, e que recolhiam os fructos e o roubo de que se sustentavam, guardados e defendidos por quarenta Hollandezes, que com outros soldados e Indios guarneciam a fortificação: constava esta da casa forte e de duas trincheiras bem construidas. Depois de exhortar seus soldados com palavras de confiança e rosto socegado, mostrou-lhes o caminho e o modo como haviam de avançar e ganhar a fortificação; e não lhes interpondo duvida entre o investir e vencer, os metteu no assalto. Lançaram-se á agoa, e mergulhados até a cintura, accommetteram á escala. Defenderam-se os Hollandezes com ardor, favorecidos da vantagem do sitio; mas não puderam

impedir, que os nossos pretos e Indios tomassem terra, e ganhassem a primeira trincheira. Entre esta e a segunda se travou renhido combate; mas o furor dos nossos levou o inimigo de vencida, e bem depressa cahiu a segunda trincheira em suas mãos. O Commandante Hollandez, vendo perdida toda a esperança, metteu-se com cinco companheiros n'uma canoa, e estes seis, furtando-se aos olhos dos seus, salvaram as vidas. Escalaram os nossos a casa forte (então já mal defendida), e levaram tudo a ponta da espada, não perdoando a sexo nem a idade. Durou o conflicto desde o principio da noite até pela manhã; e foi pela claridade do dia, que se pôde conhecer o estrago. Morreram n'esta occasião todos quantos Hollandezes, Indios e negros havia na fortificação, excepto os seis que fugiram. Dos nossos perderam a vida tres soldados, e ficaram muitos feridos. Gastou-se o dia de 6 de Janeiro de 1648 em recolher os despojos, curar os feridos, enterrar os mortos, e descansar do trabalho da noite passada em combate.

Em 7 do mesmo mez, marchou o Mestre de Campo Henrique Dias para o engenho de Cunhaú, onde achou o inimigo fortificado, com muita gente, e não menos soberbo pela resistencia com que se havia defendido ha pouco tempo do Mestre de Campo Vidal de Negreiros. Dias fez alto em frente do inimigo, e, á cara descoberta, mandou por um trombeta uma embaixada, dizendo-lhe, que sem dilação se rendesse, e se lhe faria bom partido, antes que os seus chegassem a desembainhar a espada, porque com ella na mão, nem a obediencia os obrigava, nem a commiseração os movia; que achava testemunho d'esta verdade no successo do dia antecedente, acontecido nas Guarairas; exemplo com que desenganadamente se poderia aconselhar sua deliberação; que se aproveitasse com prudencia da escolha, que em sua mão punha a fortuna. Perplexo ficou o Flamengo com uma tal proposta; e com palavras equivocadas respondeu ao enviado, pensando ganhar tempo com sagacidade; porém Henrique Dias, que conheceu o ardil, mandou segunda embaixada ainda mais terminante; e co-

mo tardasse a resposta, sem gastar mais palavras, ordenou aos seus soldados que arrumassem toda a lenha, que estava junta para o serviço do engenho, em torno da fortificação inimiga. Executou-se esta ordem com estranha presteza; e sem duvida, que tudo ardêra, se ao tempo de se lhe pôr o fogo não sahira de dentro uma mulher portugueza, casada com Flamengo, pedindo a Henrique Dias quartel para os cercados. Concedeu-lhes as vidas, e elles então abriram as portas. Saquearam os nossos as fazendas, munições e armas; arrasaram a fortificação e o engenho; levaram prisioneiros a todos os rendidos; e, talados os campos, voltaram para o Arraial, onde chegaram com prospera viagem, e fizeram entrega aos seus Generaes dos captivos, e das armas, ficando-se com os mais despojos.

Tantas perdas, e o estado da penuria do Brasil Hollandez exigiam da parte do Governo das Provincias-Unidas um esforço decisivo, e medidas vigorosas. A esperança de opprimir e subjugar os Independentes, de recobrar o que elles tinham conquistado, de addir aos dominios da Republica novas Regiões do Brasil, e o conhecimento emfim dos intentos do Rei de Portugal, não permittiã mais, que se hesitasse. Quarenta e quatro navios, levando novê mil homens de desembarque, deram a véla do Texel para Pernambuco. Chegados ao Recife, depois da perda de alguns d'elles, entregou o Presidente Vangoch o commando das tropas de terra ao General Segismundo.

Nunca as Provincias-Unidas tinham feito tamanho esforço em favor das suas possessões do Brasil, e nunca tinha entrado no Recife uma Armada tão formidavel. Bastaria ella sem duvida para inutilisar todos os planos dos Independentes, e mesmo para lhes arrebatâr todas as suas conquistas, se a sua energia não fosse superior ao seu numero.

Informado o Monarcha Portuguez da partida da Armada Hollandeza, não ousou ainda declarar-se abertamente; com tudo não pôde resolver-se a abandonar os Independentes, a quem a desesperação podia induzir a desligar-se da sua antiga

Metropole para se formarem em Estado separado : fosse politica, ou prudencia, nomeou D. João IV a Francisco Barreto de Menezes, Official distincto pelo seu valor e nascimento, e confiou a este General o Commando das tropas de Pernambuco, afim de haver nas opperações mais unidade.

Barreto de Menezes, tinha merecido credito de grande soldado na guerra do Alemtejo, occupando os Postos de Capitão de cavallos, e Mestre de Campo. Embarcou-se em um de dous navios pequenos com tresentos soldados, commandados por Philippe Bandeira de Mello, seu Ajudante General; mas, encontrando na altura da Parahyba com a esquadra Hollandeza, que o esperava, e não podendo resistir ao ataque, que esta lhe fez, foi batido, ferido, e prisioneiro, sendo levado para o Recife com as duas embarcações, sem que todavia os Hollandezes desconfiassem, que elle era o General nomeado para commandar os Independentes.

Divulgada a noticia da proxima vinda da Esquadra, que os Estados Hollandezes mandavam em soccorro do Recife, applicaram os Generaes Independentes todo o seu cuidado em prevenir e dispor tudo o que pareceu necessario, e conveniente para a opposição e para a defenza. Viram o muito que serviria a este fim flanquear a nova Fortaleza de duas plataformas contra o Recife; porém, não tendo artilharia, nem munições, despacharam em 13 de Fevereiro para a Bahia o Capitão Paulo da Cunha, para comprimentar o Conde de Villa-Pouca, e pedir-lhe que lhes acudisse com prompto auxilio. Foi Paulo da Cunha recebido com honra, ouvido com piedade, porém despachado sem esperanças. Fez os mesmos officios com o senado da Camara; mas nem ao menos obteve boas palavras; regressando sem alcançar outra coisa mais, do que patente de Major do Regimento de André Vidal, como se no titulo d'um Posto trouxera o soccorro de todos.

Emquanto Paulo da Cunha se occupava n'esta missão, navegava a Armada Hollandeza pelos mares do Brasil, já livre dos temporaes, que a contrariaram. Havia sahido com oitenta e tantas embarcações, e n'ellas nove mil homens de

guerra. Na passagem do canal foi assaltada por uma tempestade, que arrojou à costa alguns navios, tomando os outros desgarrados diversos portos pelas costas de França e de Portugal; os que porém se sustentaram melhor, incorporaram-se com a capitania, acabada a tempestade, e seguiram sua viagem até a altura de Pernambuco, para onde approaram no principio de Fevereiro. Tomaram porto no Recife com sessenta navios, seis mil infantas, e tres mil homens do mar. Vinha por General da Armada, como já disse, um Flamengo chamado Vangoch, nomeado Presidente do Conselho Supremo, e esse, logo que desembarcou, fez entrega do cargo de General das armas a Segismundo Van Scop. Por muitos dias festejou o inimigo a grandeza do socorro, julgando-se livre da oppressão, em que estava, e senhor do Imperio, que perdèra; enquanto os nossos sem outra esperança, que a da protecção divina, continuavam firmes em sua constancia, esperando na razão e justiça de sua causa achar o premio de sua fidelidade.

Não sei eu (diz o Reverendo Frei Raphael de Jesus no seu Castrioto paginas 552 e 553, que com pequena alteração copio) quando a fidelidade se viu mais apurada, nem quando a paciencia militar mais soffrida; nunca o valor dos homens sobresahiu mais esclarecido do que n'esta occasião. Tudo quanto a antiguidade nos deixou escripto, quasi que he nada, comparado com o que obraram os Pernambucanos! Que subditos houve no mundo, que se possam comparar com os moradores de Pernambuco, que, no maior desfavor dos Principes, na mais dilatada porfia das tribulações, perdessem fazendas, desestimassem patrias, e offerecessem vidas, por não faltarem com a fidelidade ao seu Monarcha; avaliando por menos sensivel a perpetuidade do perigo, e a continuação da perda, que a inobservancia da lealdade? Digam-me os Historiadores em que idade tiveram os Principes semelhantes subditos? A que gente não alterou o animo, nem a falta do socorro, nem o desprezo do serviço, nem a desesperação do premio, para abrir em seu peito a menor brecha, por onde podesse entrar o

Caracter do Pernambucano.

minimo pensamento de infidelidade? Que corações achou a experiência sempre firmes do serviço de sua patria, quando por espaço de vinte e quatro annos, umas vezes sujeitos á tyrannia, outras á necessidade, constantes nos infortunios, vigorosos nos trabalhos, incansaveis na tolerancia, desprezados, famintos e despidos, quando a abundancia, e a commodidade os convidava, sem que por imaginação claudicassem na firmeza de leaes; mais promptos em dar a vida, do que em tornar duvidosa sua fidelidade? Resolutos em tomar as armas a beneficio de sua liberdade, sem que o Monarcha os obrigasse; sem esperança, que os persuadissem; e sem premio, que os attrahisse, continuaram um e muitos annos, de noite e de dia com as armas nas mãos, sem recusarem as marchas, sem fugirem ás expedições, sem temerem os perigos; vencendo os obstaculos, que o tempo, e a fortuna lhes oppunham. Na ventura commedidos, nas desgraças animados, nas ordens obedientes, nos trabalhos alegres, nos castigos reportados, na disciplina observantes, nas occasiões valentes; nunca vencidos do medo, sempre vencedores do perigo nos encontros mais arriscados; sem terem conta com o numero, contavam só com a honra, avaliando o poder inimigo por contrario, mas não por desigual; olhavam o excesso para o vencer, nunca para o reccar! Que valor foi nunca semelhante ao valor Pernambucano? Julgava sua ousadia, que nem as balas dos inimigos feriam, nem suas espadas cortavam; tão senhores do proprio perigo, quanto indifferentes ao poder inimigo, nunca a desgraça os achou sem animo, nem o infortunio sem ordem. Em fim, em todas as idades, e a todas as Nações do mundo podem servir os Pernambucanos de exemplo na fidelidade, no valor, na constancia, na disciplina e no soffrimento! Que importa que os antigos fossem primeiros no tempo, se ficam excedidos na vantagem, pois he certo, que não adianta a idade, senão o merecimento!

Eis como a respeito dos nossos Avós se exprime o Portuguez Frei Raphael de Jesus; eis como esse Religioso censura a politica Portugueza! E com effeito, si os Pernambuca-

nos do seculo XVII, em vez de reconquistarem o seu paiz, para entregal-o ao Rei Portuguez, que os desamparou, o tivessem reconquistado para si, escolhendo um Principe para ser seu Monarcha, que não sacrificasse aos *interesses dos aullicos da Córte* a liberdade, honra, e fóros de um povo heroico, hoje não estaríamos nós constituídos em Nação independente? Certamente. Pernambuco já seria agora o que um dia pela ordem natural das cousas sem duvida ha de vir a ser!

Vendo-se os nossos Generaes desamparados de soccorro, trataram de aproveitar todos os meios possiveis para tornar a defeza mais efficaz. Assentaram primeiramente, que as forças reunidas eram mais fortes, e para esse fim mandaram arrasar todas as Estancias, e tirar d'ellas todas as guarnições; e assim mais a Infantaria, que se aquartelava em Iguarássú, Pão-Amarello, Juguaribe, Paratibi, e Villa de Olinda. Decretaram, que nenhum morador passasse os termos da Villa de Serinbaem, e que entre esta e a Moribeca se fizesse o alojamento mais distante. Mandaram, que se conservasse a Fortaleza do Arraial, e a nova denominada da Bateria, tirando d'esta a artilharia de bronze para a Fortaleza do Pontal de Nazareth, que necessitava d'ella. Da Varzea mandaram retirar todos os moradores com seus gados e alfaias, os quaes se recolheram ao Arraial, deixando arrasadas as outras Estancias. Despediram igualmente varios Officiaes de Milicia, com apertadas ordens, para reconduzirem todos os soldados, que estavam uns licenciados, e outros desertados, e para fazerem recolher ao Arraial todos os moradores, que podessem tomar armas, publicando perdão geral para os homisiados, e gravissimas penas para os remissos e rebeldes.

Executaram estes Officiaes o mandato com tanta sagacidade e promptidão, que nos primeiros dias d'Abril se passou revista no Arraial de toda a nossa gente, e se acharam tres mil e duzentos combatentes.

Occupava-se entretanto o Hollandez em disciplinar os seus soldados, e a exercital-os nas armas; era esta toda a occupação de Segismundo, e de seus Officiaes, ao mesmo tempo

que os Membros do Conselho do Supremo faziam de sua parte quanto cabia em seus recursos, cogitando enganos, artíficios, e apparencias, com que defraudar os Independentes. Lembraram-se de um ardil, proveitoso em outro tempo, porém então desprezado. Escreveram um amplissimo perdão, que, copiado innumeraveis vezes, mandaram espalhar por todas as partes, pelo qual promettiam esquecimento de culpas e offerciam premios para todos aquelles que, arrependidos, viessem ao Recife em termo de dez dias tomar salvos conductos, e prestar juramento de fidelidade. Persuadiram-se que o temor de suas forças faria obrar o ardil com efficacia: passou o tempo, e viram não produzir effeito algum a diligencia. Tiveram para si, que fôra desconfiança, e não desprezo, porque fizeram geral a promessa, e não fallaram com pessoas determinadas. Mudaram-lhe a forma, e dentro em cartas, que mandaram a particulares, e Superiores, remetteram o perdão, e em termo certo pediram as respostas. Transcreverei aqui, traduzida do Flamenço em portuguez, a carta que mandaram, por um parlamentar, aos nossos Generaes João Fernandes Vieira, e André Vidal de Negreiros: continha estas formaes palavras.

« Por ordem particular que tivemos mandada a nós
 « pelos poderosos Estados geraes, Sua Alteza o Principe
 « d'Orange, e a geral outrogada companhia occidental, a
 « nós remettida com o poder já chegado, e outro que es-
 « tamos esperando para proceder contra os que se eximi-
 « ram do nosso dominio, conforme a dita ordem (já outra
 « vez a todos intimada), em que mandam os ditos senho-
 « res que a qualquer pessoa de qualquer nação, estado e
 « condição que seja, outroguemos em seu nome perdão
 « geral de rebellião, desobediencia, conspiração, e qual-
 « quer outro delicto, ainda que seja uma e muitas vezes
 « commettido. Em comprimento do que, o temos assim
 « concedido e publicado; e o noticiamos a Vossas Senho-
 « rias com infallivel certeza de que tudo da nossa parte
 « será cumprido exactamente; e sobre esta declaração es-
 « peramos seis dias pela resposta de Vossas Senhorias.—

« Feita em nosso conselho do Recife em dous de Abril de mil
 « e seiscentos e quarenta e oito. » — JOÃO BOLESTRATER.—
 HENRIQUE HAMEL. — PEDRO BOKES. — *Pelo secretario*: JOÃO
 BALBEKES.

Dentro d'esta carta do Supremo Conselho vinha o seguinte Edital, assignado pelo Presidente do mesmo Conselho. Edital que copio do Castrioto, até com a mesma orthographia.

« O Presidête, & mais Cõselheiros, que representão
 « o Supremo Governo nas terras cõquistadas, & por con-
 « quistar neste Estado do Brasil: Em nome, & da par-
 « te dos Illustrissimos, altos, & poderosos senhores os
 « Estados Geraes das Provincias unidas, o Senhor Principe
 « de Orange, & Geral Outrogada Companhia das Indias Oc-
 « cidentaes; a todos, os que estiverem presentes, ou ou-
 « virem lér, saude. Fazemos saber, que por quanto a nos-
 « so cargo está a restauração do miseravel estado desta
 « terra; cauzado pello levantamento dos moradores de
 « Pernambuco, assi Portuguezes, como outros, que com
 « elles se unirão, todos os quaes, contra o juramento da
 « fidelidade, se apartarão da nossa obediencia, & até ago-
 « ra vivem protervos na rebelião, cauza, porque tem en-
 « corrido em perdimento de fazendas, & vidas, & em
 « mayores penas pellos enormes crimes, & excessos, que
 « tem cometido cõtra a nossa nação, durante o tempo
 « deste alevantamento; & não obstante o sobre-dito, a
 « elemencia dos Senhores Estados Geraes, Sua Alteza o
 « Senhor Principe de Orange, inclinados a humanidade, &
 « Nós ao bem, & conservação dos moradores destas Capi-
 « tanias, em observancia das ordens recebidas [antes de
 « sahir á campanha a potencia de nossas armas, & por
 « evitar as extorçoës, que consigo traz a guerra, em dano
 « das gentes, & das terras] de novo offerecemos géral per-
 « dão de todos os crimes, & excessos cometidos, de qual-
 « quer genero, & callidade, que sejam (excepto a pessoa
 « de Theodoro Vanhooch Estrade) a todos aquelles, que
 « dentro em dez dias desistirem da rebelião, submetendo-

« se a nosso dominio com protesto, & juramento de fide-
 « lidade, acudindo, no dito termo, a pedir passa-portes, &
 « aceitação de fieis Vassallos, cõ os quaes se farão capa-
 « zes de os tomaremos debaixo de nossa protecção, & am-
 « paro para os conservãremos em suas fazendas, esta-
 « dos, & honras; & para os defendêremos em paz, & jus-
 « tiça de todos aquelles, que os quizerẽ opprimir, vexar,
 « ou qualquer outro agravo fazer; na forma, em que o
 « fazemos a todos os Vassallos dos Estados; para o que se
 « apresentarãõ diante nós, ou diante nossos Comendores
 « (pellas freguesias de seus dstrictos) todas as pessoas
 « de dezaseis até sessenta annos; & a todos, os que assim
 « o não fizerem dentro do dito tempo, avemos por ex-
 « cluidos desta clemencia, & graça offerecida por Nós, &
 « em nome dos muy Altos, & Poderosos os senhores Es-
 « tados Geraes, Sua Alteza, & Companhia Occidental. Mais
 « declaramos, que findos os ditos dez dias usaremos do
 « poder, que por mar, & terra temos; o qual para este
 « fim agora nos he mandado, & ainda para o diante es-
 « peramos, que venha, além dos soldados, & auxiliares,
 « que de antes tinhamos para castigar, destruir, & assolar
 « a todos os rebeldes, sem distincção de pessoa, sexo, nem
 « idade, mandando ajuntar os Indios Tapuyas, & Pytygua-
 « res nossos confederados com geral licença, para que
 « possam proseguir na extincção de vidas, & fazendas, sem
 « detença, termo, nem dissimulação algũa. Protestando
 « da nossa parte, diante de Deos, & do mûdo, sêremos in-
 « nocentes em todas as miserias, callamidades, mortes,
 « deshonoras, injurias, furtos, & exorbitancias, que resulta-
 « rem de senão aceitar o perdão offerecido por nossa cle-
 « mencia, & piedade. Dada em nosso Conçelho, no Ar-
 « recife de Pernambuco, a dous de Abril de mil & seiscent-
 « tos & quarenta & oito annos.

Presidente Vangoche

Viram os Generaes Independentes a carta, e o edital do
 perdão, cuja copia lhes remelttiam inclusa; consultaram
 com o General Barreto de Menezes o que se devia fazer, o

e sendo este de opinião que fossem ouvidos o Major Antonio Dias Cardozo, e os chefes dos Indios, e dos pretos D. Antonio-Philippe Camarão, e Henrique Dias, assim se fez; e discutida então por todos a materia, deliberou-se que João Fernandes Vieira, e André Vidal de Negreiros, como Chefes Supremos do Exercito e dos moradores, respondessem á carta, assim como que igualmente respondessem Camarão, e Henrique Dias. Tomaram tempo, e responderam n'esta fórma.

« As artes de que Vossas Senhorias se valêrão sempre são as de que usão agora, com a differença que no tempo passado servião ao engano, e no presente ao aviso, porque aquella confiança que achavão na singeleza destruiu já a cavillação de sua malicia. Ao mais bruto animal ensina a natureza a conhecer o laço, que alguma vez lhe tirou a liberdade, abominando o cibo, com que o deseja persuadir a astucia do caçador. O piloto menos experto sabe fugir do baixo, aonde uma vez tocou, por mais que o escondão as agoas. Com esta advertencia se responde a esta embaixada, e nella nos conhecerão Vossas Senhorias ensinados de sua mesma diligencia. O ultimo ponto de seu decreto será o primeiro de nosso reparo, e o verdugo de seus enganos. Bem mostra a pouca fé que tem com Deos, quem se vale de Deos para faltar á fé. Que credito esperão dem a suas palavras aquelles mesmos homens aos quaes nunca guardarão palavra, nem satisfizerão promessa? Mal negocea quem imagina que com a lembrança das offensas obriga. Quem nunca tratou verdade, como ha de persuadir que não foi sempre mentiroso? Se todo o mundo sabe o falsificado de seu trato, como esperão que o mundo os testemunhe verdadeiros? Em que parte d'elle deixou de ser cavilloso seu estilo? Em que tempo comprirão o que jurarão? Dizendo as gentes a gritos, de escandalizadas: Nestas capitánias com mais crescido brado, porque nellas com mais despejado excesso. Com lagrimas de sangue chorão Cunhaú, Rio Grande, Varzea,

« Ipojuca, e quasi todas as povoações d'este reconcavo, a
 « singeleza com que crêrão suas promessas, e o rigor com
 « que pagarão sua incauta credulidade; e quem a todas
 « as horas ouve o lastimoso gemido que accusa, não póde
 « em alguma dar assenso ao afago que engana. Se seus
 « desejos lhe persuadem outra cousa, he sem duvida que
 « assim como nos querem destruir a liberdade, nos que-
 « rem tambem tirar o juizo; e só tirando-nos o juizo, nos
 « mudarão a vontade. Tem para si que os moradores
 « d'esta capitania são troncos sem sentimento para as
 « chagas, sem juizo para as curas? Não se curão as fe-
 « ridas com o mesmo ferro que as abre. Porque não po-
 « dem executar a vingança, escondem a espada debaixo
 « do perdão; e para que nos custe mais a pena, nos que-
 « rem vender passa-portes do tormento. Se nos desejão
 « beber o sangue, a que fim promettem conservar-nos a
 « vida? Se nos querem roubar as fazendas, como se of-
 « ferecem a guardar-nos os bens? Chamão-nos para a
 « injuria com a voz da honra? Clemencia chamão a im-
 « piedade? Nunca mais cega sua paixão. Que clemencia
 « ou que favor ha de esperar a offensa, se experimentou
 « no serviço exorbitantes tyrannias? Quem nos maltra-
 « tava sujeitos, como nos ha de estimar rebellados? Mui-
 « to ha que passou o tempo em que o artificio hollandez
 « conquistava com palavras, porque ha muito que passou
 « o tempo, em que a candideza catholica se fiava de he-
 « rejes, imaginando homens aos mesmos que a igreja em
 « todo tempo intitidou feras.

« Não achamos menos disformidades nos ameaços
 « que nas promessas. Reconhecemos o valor e disciplina
 « da nação hollandeza, avaliada neste seculo pela da maior
 « opinião. Certos estamos na potencia de suas armadas;
 « e não se nos esconde a do socorro que conduzio a que
 « agora está surta na barra d'esse Arrecife; e com tudo
 « estamos tão longe de a temer, que choramos com igual
 « lastima o infortunio que no canal a defraudou, pela glo-
 « ria que nos diminuiu. Experimentado tem os senhores

« Hollandezes que a espada portugueza não necessita de
« se medir para cortar; e que o braço d'estes moradores
« aonde não chega com a força, chega com o desejo;
« verdade relatada, e ouvida por tantas boccas, quantas são
« as feridas de seus contrarios; e quanto em algumas
« falte já a voz do sangue para o dizerem, não haverá
« poucas que o digão por sinaes. Quanto mais, que re-
« duzido nosso poder a um corpo (como está hoje) igua-
« lamos a Vossas Senhorias em o numero da gente, e os
« excedemos muito em callidade, valor e pratica; com
« aquella disparidade, que se acha em defender o proprio,
« ou conquistar o alheio; em servir por paga, ou pelear
« por honra; em defender a vida, ou em vencer o soldo.
« No provimento das munições, com termos menos, esta-
« mos mais sobrados, porque usamos mais espadas que
« mosquetes; e em nossas mãos obra mais o ferro que o
« chumbo.

« Em quanto aos auxiliares de que Vossas Senhorias
« fazem tanto cabedal, de melhor partido estamos com os
« poucos que temos, do que Vossas Senhorias nos muitos
« que contão; porque a multidão dos brutos faz maior
« carruagem, mas não faz maior exercito; buscarão as
« occasiões para o despojo, mas não para a batalha; e
« bem se pôde descartar d'elles quem está tão longe da
« victoria. Esta nos promete um Deos a quem servimos,
« cuja lei guardamos sem erros; cuja honra defendemos
« com zelo; cujos aggravos esperamos castigar, como
« ministros de sua justiça; a qual terá em seu favor quem
« defende o proprio; e contra si quem tem roubado e
« quer roubar o alheio. Frivolo he o pretexto de querer
« cobrar o devido. Se Vossas Senhorias disserem, que
« alguns particulares lhes devem algumas quantias de di-
« nheiro, ponha-se a causa em juizo, e se lhes pagará o
« julgado. Nunca as armas derão boa razão do direito:
« fugir á sentença da lei para esperar das armas, he ex-
« torção da violencia, não he estilo da justiça. Se Vossas
« Senhorias quizerem litigar o pleito, neste tribunal nos

« acharão conformes, e fóra d'elle, tão encontrados, que
 « desde este ponto os esperamos em campanha com for-
 « ças e animo para darmos uma e muitas batalhas, e nel-
 « las as vidas pela causa; e se nos faltar a victoria, não
 « nos ha de faltar terra para as sepulturas, nem honri-
 « ficos epitafios para a memoria; que sabem as idades
 « eternizar o nome de quem sabe morrer em defesa da
 « patria. — Arraial em sete de Abril de mil seiscentos e
 « quarenta e oito. » — Os mestres de campo, governadores
 da aclamação da liberdade. — JOAO FERNANDES VIEIRA. —
 ANDRÉ VIDAL DE NEGREIROS.

Resposta de Dom Antonio Phelipe Camarão

« Tudo, quanto Vossas Senhorias pertendem conqui-
 « tar com folhas de papel, lhes avemos de defender com
 « as das espadas; & para quem as sabe empunhar, como
 « sabem os meus soldados, vem a ser ridiculos seus per-
 « doês, & suas promessas: Ninguem quer dever o mesmo,
 « que póde cobrar. Estes seus papeis, achados, como per-
 « didos, mais tem de perdidos, do que tem de achados:
 « Quem vir tanta escriptura, há de imaginar que Vossas
 « Senhorias com ellas, querem fazer renovação de prazo
 « em terra, em que não tem domínio; & neste cazo er-
 « rão os termos judiciaes, porque offerecem a penção,
 « como enfiteutas, & pedêm obediencia, como senhorios.
 « Outro erro: Dizem, que a Companhia Occidental he ou-
 « trogada; & outrogão-nos sua companhia? Poderá a
 « Companhia de Olanda ser companhia das Indias, porém
 « os meus Indios estão muy longe da Companhia de O-
 « landa: Se nella se achão os Indios Tapuyas, & Pytigua-
 « res, he, porque são de hũa mesma manada, Salvagens,
 « & Herejes; & com hũa mesma cegueira desacatão as
 « Imagens de Nosso Redemptor, & de seus Sãctos, o culto
 « da Igreja, & seus preceitos; & não faz muyto em faltar
 « á fé humana, quem falta á Divina. Os meus Indios são
 « fieis a Deos, & leaes a seus Principes; & com esta luz,
 « tão fóra estão de faltarem ao que devem, que só devem

« arguir a Vossas Senhorias do pouco juizo com que fa-
 « lãõ, pois lhes fazem protestos, com os erros de Pro-
 « testantes. Falem-lhes Vossas Senhorias em sua lingua,
 « pois sabem, que a occupação das armas lhes não deixa
 « tempo para as letras; & tenham entendido, que estes
 « papeis nas suas mãos, não tem mais prestimo, que
 « para servirem de cartuxos a seus mosquetes, & com el-
 « les determinão, & prometem dar a Vossas Senhorias a
 « reposta na campanha; & a minha he, que acabem de
 « entender, que para nossos desejos são seus ameaços
 « estimulos; & quanto mais sua arrogancia os faz persua-
 « mir de soldados, tanto mayor faz nossa opinião, & nos-
 « sa esperança: Toda a mayoridade do vencido, cede em
 « gloria do vencedor. Não dilatem a batalha, se estão
 « certos na victoria; que as impaciencias da colera não
 « sofrem as dilações da fleima; & me scandaliza a pouca
 « consciencia, com que faltão á obrigação de servirem á
 « Companhia Occidental, que os conduzio com trabalho
 « immenso, & os sustenta com dispendio excessivo. — DOM
 ANTONIO PHELIPE CAMARÃO *Governador dos Indios.*

Resposta do Governador Henrique Dias

« Esta variedade, & multidão de papeis, que os meus
 « soldados achão pellos caminhos, & que Vossas Senhorias
 « mandão deitar nelles, são folhas, de que sempre co-
 « nhecemos a flor. Não lhes tẽ ensinado a experiencia,
 « que o negro, nem recebe outra cór, nem perde a que
 « tem? Para que gastão sua tinta, pintando seu desejo
 « nestas cartas, se as cartas se dão a conhecer pella pin-
 « ta? O que Vossas Senhorias imaginão soborno, nestes
 « cartases de perdão, he para cada hum dos meus Negros,
 « quartel de desafio. Matarse-hão facilmente, com quem
 « lhes falar em dominio Olandès: Com toda sua rudeza,
 « não deixarão de reparar, em que gente, que de todo
 « perdeo o caminho da graça, offereça tantas graças, &
 « perdoès. Materia, de que todos fazem riso: ja Vossas
 « Senhorias poderão ter alcançado de suas inclinações,

« que nem perdoão a Framengos, nem de Framengos que
 « rem perdoão; & deste proposito ninguém os há de tirar,
 « porque basta, serem negros, para serem emperrados:
 « Olhem, que são negros, & que nem todos são boas
 « peças. Não se cansem cõ esta invenção de enganar,
 « porque lhes não há de sahir a sorte favoravel; se de
 « entre elles, lhes sahir em preto; que estes meus mo-
 « renos não tem por boa sorte, senão, a que fazem no
 « sangue Olandês; & estejam certos, que nenhum de nós
 « perdeu a cõr com seus ameaços, porque os considera-
 « mos de Olanda; & menos com suas promessas, porque
 « as de Olanda, não tem aveço, nem direito. De quatro
 « nações se compoem este regimento. Minas, Ardas, An-
 « golas, & Crioulos: Estes, são tão mal criados, que não
 « temem, nem devem: Os Minas, tão bravos, que aonde
 « não podem chegar com o braço, chegam com o nome.
 « Os Ardas, tão fogosos, que tudo querem cortar de hum
 « golpe: Os Angolas, tão robustos, que nenhum trabalho
 « os cansa: Considerem agora, se romperão a toda Olan-
 « da, homens, que por tudo rompem. O poder da gente,
 « armas, & munições, que Vossas Senhorias repetem para
 « lhes cauzar temor, servio de os alvoraçar. A crueza dos
 « Tapuyas não podia fazer impressão em soldados, que
 « por natureza são nus, & crús. Se Vossas Senhorias con-
 « sultarão comigo esta industria, de que uzão, escuzara-
 « lhes a diligencia, com os avertir, que esta gente não he,
 « a que se leva por arte, & assi lhes aconselho, que se
 « valhão da força; convidem-nos com hũa pendencia, que
 « pello interesse de se verem vestidos, & calçados, se me-
 « terão nella a todo o risco; mas tambem lhes asseguro,
 « que sem os matar a todos, nunca se hão de ver livres
 « de contrarios. — HENRIQUE DIAS *Governador dos Negros.*

Estas respostas, que foram remettidas ao Supremo Conselho do Recife por um Parlamentario, de alguma sorte suspenderam as hostilidades; mas este armisticio durou mui poucos dias, como se verá no livro VII.

Mas voltando ao Mestre de Campo Francisco Barreto

de Menezes: este General, posto que prisioneiro, não perdeu a esperança de resgatar sua liberdade, logo que se viu restabelecido das feridas, que recebera no combate, cura na qual muito se esmeraram os Cirurgiões Hollandezes. Barreto de Menezes, tomando a precaução de occultar dentro do forro das suas botas a Patente Regia, que o constituia General em Chefe do Exercito Independente, foi tão moderado, e sagaz nos seus discursos, soube de tal sorte insinuar-se no animo dos seus guardas, que um joven Hollandez, chamado Francisco de Brá, (1) filho do Official, que lhe servia de carcereiro, auxiliou a sua fuga, atravessando com elle em uma canoa o rio Capibaribe, em 24 de Janeiro de 1648, dia, no qual chegaram ambos ao Arraial. Barreto de Menezes foi recebido pelos Generaes Independentes com todas as demonstrações de benevolencia, boa vontade, e respeito; mas não tomou immediatamente o commando do Exercito, porque, sujeitando-o suas instruções ás ordens do Conde de Villa-Pouca, Governador Geral do Brasil, residente na Bahia, julgou necessario receber primeiramente ordens d'elle. Participando pois ao Conde que tinha podido evadir-se, e que se achava no Acampamento dos Independentes, ordenou-lhe o mesmo Conde que tomasse o Commando do Exercito; e chegando esta ordem ao Arraial em 15 de Abril (2), pouco menos de tres mezes depois da sua chegada, foi sem demora exactamente cumprida, não por muito

(1) Este Francisco de Brá foi remettido para a Bahia com recommendação para o Conde de Villa-Pouca, onde, professando a Religião Catholica Romana, cazou-se, vindo depois a deixar numerosa descendencia. El-Rei pelos serviços, que este de Brá prestara ao General Barreto de Menezes, condecou-o com o Habito da ordem de Christo, e conferiu-lhe a Patente de Major de um dos Regimentos de Linha da Bahia.

(2) O Sr. General Abreu e Lima na pagina III da sua interessantissima Synopsis, obra cheia de erudicção, espirito, e gosto, diz, que Barreto de Menezes tomára posse do commando do Exercito Independente em Janeiro de 1648; mas o Castrioto Lusitano Livro 9, numero 2, pagina 565, affirma que fôra em Abril, depois que chegára para isso ordem do Conde de Villa-Pouca, e Ro-

gosto dos Pernambucanos principaes; os quaes cederam sem duvida, porque o soccorro, que o inimigo acabava de receber da Europa, não dava lugar a questões intestinas.

Era para receiar que esta ordem excitasse o ciume de Fernandes Vieira, e que este Chefe não se demittisse de mui boa vontade do Generalato de um Exercito, que elle havia organizado, e da direcção de uma empreza, que tinha tão sabia, e valorosamente dirigido por espaço de cinco annos. Porém viu-se aquelle mesmo que tanto resistira a depôr o Commando na mão dos Pernambucanos, que lh'o disputaram, até tentando contra seus dias, entregal-o sem a menor hesitação a um Portuguez, que o Rei despachara. Esta conformidade com as ordens Regias, he um dos rasgos da vida de Fernandes Vieira, que mais prova sua dedicação aos interesses da Corôa Portugueza. Vieira tinha conquistado do poder do inimigo cento e oitenta legoas de terreno, (do Ceará ao Rio de S. Francisco) achava-se dominando um bem notavel numero de Villas e Povoações; nove Fortalezas tinham sido rendidas ao poder de suas armas, mais de setenta boccas de fogo havia tomado aos Hollandezes; perto de desoito mil combatentes tinham estes perdido no decurso da guerra entre mortos e prisioneiros, além disto um Exercito disciplinado, aguerrido, e victorioso, pago de soldos, e os armazens cheios de viveres, fallavam mui alto em seu favor.

Nada pois faltava à reputação, e gloria de Fernandes Vieira; seu nome era repetido com respeito em todo o Brasil; senhor dos espiritos e das fortunas, poderia de alguma sorte dispôr d'elles para conservar a Autoridade suprema; porém, n'esta occasião, provando o mais heroi-

cha Pita, na sua America Portugueza, Livro 5.^o, numero 88, pagina 324, diz o mesmo. Ora o Castrioto foi escripto sob a direcção de Fernandes Vieira, e sendo este um dos Chefes principaes, que entregaram esse commando a Barreto de Menezes, he bem claro, que não devia enganar-se n'essa epoca, e além d'isso o Castrioto dá a rasão de entrega em Abril, seguiu a este Historiador n'este facto.

co desinteresse, renunciou tudo, excepto a firme resolução de preencher os seus deveres, e os seus juramentos. Fiel a causa de um soberano, de quem não recebêra senão repulsas, e desapprovação, tendo sobre tudo em vista os interesses de Portugal, Vieira não contemplou a sua demissão do Generalato, senão como um meio de melhorar os interesses da causa, que abraçara, satisfazendo assim a esse mesmo Rei, que tanto a reprovára.

LIVRO VII.

DA GUERRA HOLLANDEZA, DESDE A ÉPOCA, NA QUAL O GENERAL FRANCISCO BARRETO DE MENEZES TOMOU O COMMANDO DO EXERCITO INDEPENDENTE, ATÉ AQUELLA EM QUE OS HOLLANDEZES FORAM EXPULSOS DE PERNAMBUCO, ENTREGANDO A PROVINCIA AOS INDEPENDENTES.

CAPITULO I.

Segismundo sahe a campo com um numeroso Exercito. Sorpreza da Estancia da Barreta. Rebate no Arraial. O Exercito Independente marcha contra o inimigo. Descrição dos montes Gararapes. O Exercito Independente acampa-se. Batalha dos Gararapes, na qual os Hollandezes perdem a sua Artilharia, e a retomam, porque os pretos de Henrique Dias, e os Indios do Camarão, deixam os seus postos, para saquear. Os Hollandezes são finalmente derrotados, e fogem para o Recife. O inimigo apodera-se da Cidade de Olinda, e depois a perde. A Fortaleza da Batária cabe em poder do inimigo. Segismundo pede troca de prisioneiros.

1648.

Em quanto os Independentes se preparavam para uma vigorosa resistencia, aprestava-se o inimigo para invadir o centro d'esta Provincia, rompendo as linhas, que o sitiavam. O General Segismundo estava á testa de um Exercito, tão luzido, quanto numeroso. Coroneis instruidos e valentes; Officiaes praticos e destemidos; soldados obedientes e disciplinados; eis os recursos, de que dispunha aquelle General, que sobre tudo conhecia o terreno, e os homens, com quem ia combater; e com tudo demorava-se em sahir a campo, excitando murmúrios na plebe, e censuras da parte de seu Governo; tal era então a idéa vantajosa, que o mesmo General fazia do Exercito Independente! Finalmente no dia 17 de Abril de 1648, sahiu Segismundo do Recife, pela uma hora depois da meia noite, a frente de sete mil e quatrocentos combatentes, deixando um Corpo de reserva de mil homens, sob o commando d'aquelle Coronel Henrique Hus, que ficou

prisioneiro na batalha da Casa-Forte, (1) e que foi remetido para a Bahia, onde obteve liberdade. Este Coronel recebeu ordem de marchar para a Varzea, logo que o seu General tomasse a estrada do Sul, afim de que, depois de devastar esses campos, contramarchasse para o Recife, donde deveria seguir para os Gararapes, quando para isso recebesse ordem. O Exercito de Segismundo, além dos 7400 combatentes, compunha-se mais de 1400 auxiliares (Indios e pretos) e de 700 gastadores, de sorte que o seu pessoal excedia á nove mil. *Junte-se os 1000 homens da reserva.*

Este Exercito estava dividido em seis Regimentos, (de dez Companhias cada um) dos quaes eram Coroneis, Vanelles, (cujo Corpo servia de guarda avançada) Kevert, Guilherme Autim, Vandebbrand, Oletz, e Brink. Seis peças d'Artilharia, armamento de reserva, grande quantidade de munições, outra igual de viveres, grilhões, cadeias, e cordas para manietar os prisioneiros, compunham a grande bagagem do Exercito, que, ao som de clarins e tambores, com bellicosa ostentação desfilou pelo aterro dos Afogados (2) e fez alto junto á Fortaleza *Principe Guilherme.* (3)

N'esse lugar declarou Segismundo aos seus Coroneis, que o seu intento era occupar a povoação da Muribeca, situada proximo das fraldas dos montes Gararapes, tres legoas longe do nosso Arraial, e cujo abundantissimo terreno convidava a domina-lo. Manifestado o intento, mandou Segismundo marchar pela estrada do Oeste, afim de atravessar os rios Tigipió, e Giquiá, nos lugares, que davam vão; e para illudir os Independentes, e não ser estorvado na passagem, mandou, sob o escuro da noite, marchar um Regimento na direcção do Arraial, de maneira que ainda bem longe estava a Aurora, quando as sentinellas dos nossos postos avançados, descobriram inimigo, e tocaram

(1) Veja-se no 2.^o Tomo destas Memorias pag. 224 e seguintes.

(2) Veja-se na Planta, figura n. 12.

(3) Veja-se na mesma Planta figura n. 22.

rebate, persuadindo-se todos que o ataque se encaminhava contra a Estancia, que defendia o Capitão Antonio Borges Uchoa; porém completamente se illudiram, porque, tendo o Exercito inimigo passado os rios, retirou-se o Regimento sem disparar um tiro.

Conhecida, mas já tarde, a illusão, chamou o General Barreto de Menezes a Conselho os seus Coroneis, e do resultado d'esta conferencia fez depender a resolução, que havia de tomar. Não eram muitos os votos, e todavia discordaram nos pareceres: a menor parte foi de opinião, que não se devia entregar a salvação da causa à sorte de uma batalha, e que o mais prudente seria retirar-se o Exercito Independente para o Cabo de S. Agostinho, terreno no qual, favorecidos dos matos e do tempo, podia mais a seu salvo cansumir o inimigo. Fernandes Vieira porém foi de opinião contraria, antes sustentou que se devia esperar o inimigo a pé firme, visto que, retirando-se o Exercito, forçoso era deixar nas mãos do inimigo as Fortalezas, as familias, e as fazendas, unico soccorro com que podiam contar na occasião.

« Na guerra, disse Fernandes Vieira, só elevando-se a
« moral do soldado se póde contar com a victoria. Em vez
« de entibiar esse espirito guerreiro, movel das grandes
« empresas, he preciso enthusiasmar os combatentes, exci-
« tando-lhe o zelo, e patriotismo, precedencias infalliveis
« da victoria. Deixará por ventura o inimigo de seguir as
« nossas pegadas, e de caminho apoderar-se d'estes fortes,
« que conquistámos, ou defendemos com tanto denodo, e
« à custa do nosso sangue? He pois mais honroso, e util
« aceitar a batalha, do que evita-la. Não estamos senhores
« de uma posição excellente, donde não perdemos de vista
« aquella praça maritima, cuja posse que ambicionamos,
« deve ser o premio do nosso valor, e dos nossos sacrificios?
« Os Ceos, vós disse sois testemunhas, protege nossa causa;
« elle nos concederá a victoria, desvanecendo as loucas es-
« peranças dos nossos inimigos. »

D'este parecer foram os Coroneis (*) Vidal de Negreiros, Camarão, e Henrique Dias ; e o General Barreto de Menezes, impellido naturalmente a respeitar a opinião de homens, que tantas provas haviam dado de acerto e resolução, rendeu-se sem constrangimento a um sentimento, tão conforme com o seu character apprehendedor e decisivo.

Resolvido pois em Conselho, que se devia aceitar batalha expediu-se ordem aos Corpos, para que, logo que entrassem em acção, dada a primeira descarga das armas de fogo, mettessem mão a espada, e investissem o inimigo ; encarregando-se ao mesmo tempo o Major Cardozo de ir observa-lo em sua marcha. Entretanto occupavam-se os nossos Officiaes em animar os soldados com rasões efficazes, trazendo-lhes á memoria as muitas vezes, que tinham vencido esses mesmos Hollandezes, que agora os provocavam, quando voltou o Major Cardozo da sua exploração, dando parte que o inimigo marchava sobre a Barreta. Então mandou o General recolher toda a gente ao Arraial, e distribuir-lhe rações, em quanto não chegavam outras noticias dos passos do inimigo.

Seguiu pois o Exercito Hollandez a estrada do Sul, e os atiradores da vanguarda, dirigindo-se sobre a Estancia da Barreta, romperam um tiroteiro ; mas o Capitão Bartholomeu Soares Canha, que commandava essa Estancia, persuadindo-se que era uma partida de duzentos Hollandezes, que ordinariamente o inquietava, sahiu a recebê-la, levando apenas quarenta e seis soldados, tendo ordenado á dous Alferes, que ficaram na Estancia com o resto da guar-

(*) Mestre de Campo, e Coronel designam a mesma Patente ; assim como Major, e Sargento-mor são igualmente uma, e a mesma Patente. E porque até a posse do General Barreto de Menezes, no Exercito Independente os Mestres de Campo deliberavam mais por accordo como Generaes combinados, do que por obediencia a um Chefê supremo, accommodei a narração a esse estado ; daqui por diante porém, como pela posse de Barreto de Menezes o Exercito regularisou-se, nomearei os Postos, como hoje está adoptado, quando tratar dos differentes Chefes.

nição, que defendessem o posto, e não se movessem sem expressa ordem. Imprudentemente o Capitão Canha apartou-se tanto das suas fortificações, persuadindo-se que não podia ser cortada a sua retirada, que, quando menos o esperava, viu-se cercado de inimigos, e constrangido a render-se prisioneiro, depois de uma luta renhida e sanguinolenta, na qual elle, e os seus 46 soldados (que todos pereceram no conflicto) com as espadas empunhadas obraram taes prodigios de valor, que excitaram a admiração, e respeito dos mesmos inimigos ! Sorte não menos desfavoravel tocou aos Alferes que ficaram na Estancia : depois de uma porfiosa, mas inutil resistencia, foram obrigados a abandonar o posto, tendo perdido vinte homens, que ficaram mortos, e podendo apenas conduzir os feridos, que não foram poucos.

Senhor o inimigo da Estancia da Barreta, conservou-se formado o resto do dia e toda a noite ; no dia seguinte porém, tendo chegado do Recife o Coronel Henrique Hus com o seu Regimento, seguiu o Exercito pelo caminho da Muri-beca. Este Coronel, segundo a ordem, que recebêra de Segismundo, tinha ido á Povoação da Varzea, mas, como os moradores haviam retirado tudo quanto se podia aproveitar, nada conseguiu n'essa incursão.

Eram duas horas da tarde do dia 7 de Abril, na occasião, em que se distribuam rações, quando chegou noticia ao Arraial do que acontecêra na Barreta ; e n'esse mesmo momento ordenou o General Barreto de Menezes, que o Exercito Independente se pozesse em marcha. Constava este Exercito de dous mil e quinhentos homens (inclusive os pretos e Indios) divididos em quatro Regimentos de Infantaria, e um Corpo de Cavallaria. Commandava a vanguarda o Coronel Vidal de Negreiros, e a retaguarda o Coronel Fernandes Vieira, e seguindo n'esta ordem o caminho, que dirigia para os montes Gararapes, mandou o General Barreto de Menezes, por conselho de Fernandes Vieira, cortar a ponte, que atravessava o rio Jaboatão, para difficultar a sua passagem ao inimigo, e seguir o Exercito pela estrada

dos Prazeres, desprezando a da Ibura, que, segundo a opinião do mesmo Vieira, não convinha seguir.

Os montes Gararapes elevam-se perto de quatro legoas ao S. O. do Recife, quasi tres ao S. do monte Gargatão, (*) onde estava situado o Arraial, e duas ao O. S. O. da Barreta, (a beira do mar) cujo intervallo he cortado pelo rio Jaboatão, que desagôa pela barra das Jangadas. O terreno d'estes montes em parte he saibro, e em parte terra solta misturada com areia, entre a qual se encontram muitas pedras com a côr do ferro, rijas, e quasi tão pesadas como este metal. Os Gararapes ainda hoje se elevam a mui alto, e o seu cume offerece ao observador o mais bello golpe de vista; mas no decurso de dous seculos, que estão passados, necessariamente tem decrescido; porquanto diz o Castrioto, que o seu cume perdia-se nas nuvens, e agora uma tão grande altura não tem elles.

Gararapes significa no idioma dos nossos Indios *estron-do*; e o ruido, que as aguas das chuvas fazem, quando se despenham por esses montes, assemelhando-se ao estrondo, que faz uma cataracta, quando as aguas se precepitam, induziu os Indios a dar-lhes este nome.

Em 1648, o monte destes, que estava mais proximo do mar, tinha sua fralda do lado do S., e do E., sobre uma campina rasa de largura de mais de um quarto de legoa, pouco mais ou menos, e separada do mar por um grande lago, que ainda hoje nos grandes invernos se enche, e que he conhecido pelo nome — agoas das Curcuranas. — Este lago, que se estendia até o N. do monte, estreitava a campina por este lado, de maneira que deixava apenas uma aberta de pouco mais de cem passos, formando com uma lingua de mata, que se prolongava do alto do mesmo monte, uma garganta; pelo lado do O., o monte estava, e ainda está com pouco notavel alteração, unido a outros que se succedem.

Por essa garganta entrou o nosso Exercito, guiado pe-

(*) Veja-se neste 3.º Tomo pagina 49.

las instrucções de Fernandes Vieira, e acampou-se na campina, e fralda do monte, com a vantagem de estar coberto pelos matos, e assim livre de ser descortinado pelo inimigo. A povoação da Muribeca, pequena então, pelo numero limitado de suas casas, mas grande, pelos vizinhos e fazendas, que a cercavam, e pela fertilidade do terreno, banhado de muitos regatos, que engrossam o rio Jaboatão, era, como já disse, o ponto de vista de Segismundo; mas, estando o nosso Exercito acampado nos Gararapes, era-lhe preciso primeiro desaloja-lo, para depois marchar sobre a povoação, afim de ter franca communicação com o Recife.

Pelas dez horas da noite, estava o campo do Exercito Independente guarnecido, e tomadas todas as providencias para receber o inimigo, que n'aquella mesma tarde havia marchado pela praia, e tinha feito alto a pouca distancia; sem que pela sua marcha podesse indicar precisamente qual o seu verdadeiro destino. O Major Cardozo, com vinte homens escolhidos, tinha ido observar a marcha do inimigo durante a noite, e o Exercito, descansando na vigilancia d'este habil, e experimentado Official, entregou-se ao descanso.

Entretanto ao romper do dia appareceu no nosso acampamento um escravo do Capitão Canha, que no conflicto da Barreta tinha recebido cinco feridas e ficado prisioneiro, e que, podendo escapar-se, em alta noite fugira, dando lugar a todo o Exercito Hollandez pegar em armas, porque, atirando a guarda sobre o escravo, que fugia, persuadiram-se ser atacados. Ainda não tinha o escravo ferido acabado a narração da sua fuga, quando appareceu o proprio Capitão Canha, que, aproveitando a desordem causada pela fuga do seu escravo, tambem pôde escapar-se do poder dos Hollandezes, são e salvo.

N'este comenos, chegando o Major Cardozo, e dando parte que o inimigo conserva-se ainda no mesmo posto, que tomara á bocca da noite, recebeu ordem de escolher mais quarenta Indios, do Regimento do Coronel Camarão, e com

esses 60 homens marchar a receber o inimigo, caso se dirigisse para o nosso Acampamento. Cardozo, fiel executor da Ordem que recebêra, correspondeu á confiança n'elle depositada: o inimigo já marchava, quando Cardozo apresenta-se-lhe e o provoca com uma descarga; o General Hollandez pica-se pelo atrevimento, e manda persegui-lo; Cardozo recebe as descargas e retira-se em ordem para o boqueirão, porém o inimigo, que o perseguia, faz alto, e, temendo uma emboscada, contramarcha alguns passos. A esta hora o nosso Exercito, em linha sobre a ladeira do monte, offerecia batalha ao inimigo, cujo General, que se persudia vinha vencer sem peleja, admirando-se de tanta ousadia, julgou necessario animar, antes da batalha, os seus soldados com a seguinte allocução, que transcrevo do Castrioto com a mesma orthographia.

« Aquelle pequeno vulto de gente, que estais vendo, he
 « mais apparencia, que sustancia: Vedes homens, porém não
 « vedes soldados: Vedes corpos, porém não vedes espiri-
 « tos, porque todo se compoem de moradores do certão,
 « que a esta hora tem o coração nas mulheres, nos filhos, &
 « nas fazendas; cujo braço exercitado na agricultura, não
 « tem pulso para sustentar a espada: Em tanto lhes vereis
 « as caras em quanto os não ameaçar o ferro. A todos
 « trouxe allí a violencia, a nenhum a vontade: Vem a assis-
 « tir, & não a pelear: Acompanhão por cortezia; logo os
 « vereis fogir por necessidade; o animo os tem rendidos,
 « ainda que os vejais contrarios; no cortar de vossas espa-
 « das achareis corpo, mas não tirareis sangue, porque conge-
 « lado nas veas, não há de acudir ás feridas; & para que vos
 « certifiqueis, que primeiro os há de correr o espanto, que
 « o conflicto, tenho dado ordem a estes Indios(que só para
 « este effeyto vem em nossa companhia estes Barbaros) que
 « tanto, que os virem fogir, espantados da primeira carga,
 « lhes dem caça pellos matos, a que se hão de acolher, para
 « que nenhum fique com vida, pois nossa dita os ajuntou
 « aqui; & de hũa vez, ficaremos senhores de suas familias,
 « & de suas fazendas, servindo-nos de hũa, & outra cousa,

« com o justo titulo, que nos tem dado sua protervia, offendendo rebeldes, a quem devião servir humildes. »

Em nove Corpos dividiu o General inimigo o seu Exercito. A linha da vanguarda formava-se de dous Regimentos, um de 900, e outro de 800 soldados veteranos, e aguerridos, e os outros Corpos formavam uma columna de linhas successivas. Sessenta Bandeiras fluctuando, entre as quaes se distinguia o Estandarte General, cortado de carmezim azul, no qual estavam bordadas as Armas Hollandezas, e abaixo d'ellas, dividido por um leão, o distinctivo da Companhia Occidental, o luzir das armas; as plumas, e bandas de varias côres; o trem do parque, ferido pelo sol, que se elevava no Oriente, offerecia á vista um espectaculo magestoso, ao mesmo tempo que o relinchar dos cavallos, o som dos tambores e clarins, as vozes dos Officiaes, enthusiasmando as Phalanges, excitava os animos para a peleja.

Barreto de Menezes, General dos Independentes, dividiu então o seu Exercito em tres Corpos, e em vez de receber a batalha como ao principio se deliberára, tomou a resolução atrevida de atacar o inimigo, apezar de ser tão superior em forças. O Coronel Vidal de Negreiros a testa da vanguarda recebeu ordem para atacar na campina o flanco esquerdo do Exercito Hollandez, em quanto o Coronel Camarão com o seu Regimento de Indios procurasse derrotar o flanco direito. O ataque ao centro do Exercito inimigo, que se tinha postado em uma eminencia fronteira aos Gararapes, guarneçada por seis peças de Artilharia, foi confiado aos Coroneis Vieira, e Dias, cujos Regimentos formavam o 3.º Corpo do Exercito, sob o commando do 1.º Coronel. O General Barreto de Menezes, collocado em lugar competente, reservou para sua guarda, e reserva os dous Esquadrões, que compunham o Corpo de Cavallaria sob o commando do Capitão Antonio da Silva.

Dando o General dos Independentes ordem para que, ao toque de avançar, investissem os Corpos a passo accelerado, sem disparar as armas, e que só as descarregassem á um se-

gundo signal, que deveria ser dado, quando a distancia não deixasse perder tiro, mandou o mencionado General tocar a avançar. Moveram-se immediatamente os Corpos, e, rompendo a Artilharia e Fuzilaria do inimigo vivissimo fogo, uma nuvem de fumo, e balas escureceu a athmosphera. Mas os nossos, esquecidos do perigo, obedientes e disciplinados, avançavam com firmeza, sem que algum levasse a arma ao rosto. Quando porém ouviram o signal indicado, deram uma descarga serrada, e, segundo a ordem, que já tinham recebido, desembainhando as espadas, romperam pelos Batalhões inimigos com tal furor, que nada embargou aos Independentes a abrirem caminhos tão largos, quanto media a extensão da espada de cada um. Os Indios auxiliares dos Hollandezes, vendo que nada resistia ao furor dos nossos, conceberam tamanho medo, que, largando as armas, e desamparando os postos, tomaram precipitada fuga.

Perto de meia hora sustentou a linha do inimigo porfiosa resistencia; porém esse tempo, que o seu valor, e disciplina fizeram mantê-la no posto de honra, tiveram os nossos tambem para ferir os outros Corpos inimigos nos montes com taes golpes, que, vendo elles a resistencia inutil, e a morte certa, foram largando o campo, soffrendo na retirada maior estrago, porque, retirando-se pelas ladeiras, de melhor condição ficaram os Independentes, que os feriam do alto.

Não andavam as armas menos quentes na campina, para onde os Coroneis Fernandes Vieira, e Henrique Dias já se dirigiam, e punham o inimigo no ultimo aperto; mas, como todos os Hollandezes, que se retiravam dos montes, se reuniam na campina, onde combatiam Vidal de Negreiros, e Camarão, tornou-se ahi mais renhida a batalha. Mas Fernandes Vieira, chegando emfim á este campo, empenha-se com Negreiros no combate, e então ahi cada vez mais se encarniça. Entretanto o General Barreto de Menezes manda o Capitão Antonio da Silva com parte de sua reserva soccorrer os Coroneis, que combatiam na campina,

e este novo soccorro empenha-se activamente, matando, e ferindo sem distincção: então Vieira deixa este campo, e dirige o seu ataque contra o outeiro fortificado, onde os Hollandezes haviam assestado a sua artilharia, e desbarata o Regimento do Coronel Brink, que defendia o mesmo outeiro. Não podendo pois o inimigo supportar o peso de nossas armas, perde a disciplina, e, desobedecendo aos seus bravos Officiaes, põe-se em desordenada fugida, deixando em poder de Vieira toda sua artilharia, toda a sua rica, e consideravel bagagem, e o Estandarte General, arrancado das mãos do Alferes, que o empunhava, pelo Sargento Affonço Rodrigues, do Regimento do mesmo Coronel Fernandes Vieira.

Rotas, como tenho dito, as columnas inimigas, fugiram debandadas em partidas, uma pela encosta do monte, es outras pela lingua de terra, que ficava entre o alagadiço e o mesmo monte: as primeiras, que pertenciam ao Regimento do Coronel Brink, perseguidas por Fernandes Vieira, lançaram-se ao lago, e ahi beberam a morte; as segundas, menos desgraçadas, ficaram prisioneiras. Mas, em quanto Fernandes Vieira prestava tão assignalado serviço, os soldados pretos do Regimento do Coronel Henrique Dias, e os Indios do Coronel Camarão, esquecidos da disciplina, desamparam a artilharia, tomada ao inimigo, e cuja guarda lhes tinha sido confiada, e empregam o tempo em saquear os mortos inimigos, e a bagagem, que elles largaram. Este procedimento tão reprehensivel deu lugar a que o inimigo cobrasse a sua artilharia, e houvera de ser causa da perda da batalha, se o valor dos Independentes não fôra espantoso!

Segismundo não tinha outro recurso senão na sua reserva, commandada pelo Coronel Hus, que postava em um valle vizinho. Aquelle General pois manda marchar apressadamente para o campo da batalha a sua reserva, á qual se unem todos os destroços do Exercito, que tinham podido retirar-se. Novamente Segismundo, reorganizando o seu Exercito, e com a reserva, entra outra vez em acção. O

Coronel Hus, aproveitando o debandamento dos pretos, ataca o monte, onde estava a artilharia, e apodera-se d'elle. Em vão procurou o Coronel Dias reunir os seus soldados, pela maior parte dispersos, porque o Coronel Hus, sem lhes dar tempo, retoma a sua artilharia, e o obriga a retirar, não podendo destroça-lo completamente, porque Silva com a reserva protegeu-lhe a retirada. No entanto Segismundo ataca a campina, e em breve espaço em uma nova batalha se empenham todas as linhas dos dous Exercitos. Então prolongou-se o combate com duplicada raiva de ambas as partes. Os Hollandezes oppõem á intrepidez dos Independentes um valor menos brilhante he verdade, porém igualmente obstinado; mas os Independentes, fieis as ordens, que receberam novamente, desembainham as espadas, e as banham no sangue de seus oppressores. Segismundo, a quem este dia assignala, não só como bravo soldado, mas tambem como habil General, dá o mais bello exemplo, mostrando-se á frente das columnas, que atacam os que resistem, até que finalmente he ferido em uma perna.

Havia já mais de quatro horas, que os dous Exercitos disputavam o campo com furor, quando o General Barreto de Menezes, e os Coroneis Fernandes Vieira, e Vidal de Negreiros, resolvidos a ganhar a batalha a todo o custo, empenham-se com toda a reserva no maior ardor do combate, no entanto que Segismundo, querendo dar nova forma á batalha, retira alguns passos, forma de novo os Corpos, e avança para tomar o boqueirão, de cuja posse tornou-se então dependente a decisão da victoria por qualquer das partes; mas as exhortações do nosso General, e dos Coroneis, sustentadas pelo exemplo, inspiram tal ardor nos Independentes, que o inimigo se vê obrigado a largar o campo, e, desistindo da posse do boqueirão, retira-se em desordem, deixando parte de sua artilharia, depois de cinco horas de peleja, na qual Fernandes Vieira teve um dos cavallos em que montára ferido, e Vidal de Negreiros dous.

Finalmente Segismundo retira o seu Exercito do campo da batalha, e começa novamente a forma-lo em distancia proporcionada, em quanto os Independentes, aproveitando este descanso, distribuem pelos seus soldados agua com assucar, unica refeição, que tomaram em todo aquelle dia. O Exercito Independente esperava ainda por uma terceira batalha, e vendo que o inimigo se não movia, o provocava; mas Segismundo ferido, agora já não cuidava em pelear, mas sim em recolher os seus feridos à Barreta e ao Recife. Entretanto entrou a noite com tamanha tempestade d'agoa, trovões, e vento, que parecia repetir-se entre os elementos o passado conflicto. Não perdeu tempo Segismundo; mandou mil soldados que se adiantassem a guarnecer o caminho de emboscadas, para defenderem a retirada, no caso que os nossos lhe dessem alcance; e coberto do escuro, aproveitando o silencio, se poz em fugida pela meia noite. Apenas n'esta retirada o picaram vinte soldados pela retaguarda, (que para o espiar no posto sahiram de nosso alojamento) e seguiram-lhe o trilho, e suppondo que maior força o carregava, marchou com tal desatino, que deixou muitos feridos, e as poucas armas que levava, para caminhar mais ligeiro.

Com a luz da manhã sahiram os Corôneis Fernandes Vieira, e André Vidal de Negreiros a certificar-se, ou da fuga, ou da fôrma do inimigõ. Acharam o campo coberto de despojos sem inimigos, e d'esta vez a victoria sem batalha. Correram a congratular-se com o General Barreto de Menezes, a quem muito se devia, pelo que n'esta occasião obrára seu valor, e sua intelligencia. Acclamou-se por todo o alojamento a victoria, com todas as demonstrações de alegria, e de gratificação à Deos, confessando recebê-la da mão do Altissimo. Correu a noticia por todo aquelle districto, e o mesmo alvoroço que a cria a duvidava. Aquelles moradores, que poucas horas antes se consideravam condemnados á morte, e á escravidão, vendo-se d'esta sorte livres, engrandeciam a misericordia Divina, concorrendo para umas mesmas lagrimas a compunção,

e a alegria, desceram dos matos os mais vizinhos a dar e a receber parabens. Não se via pelo campo da batalha outra cousa mais, do que armas despedaçadas, e corpos mortos, e disformes, envoltos em seu proprio sangue, empogado em muitas partes.

Deixou o inimigo no campo mil e duzentos mortos, entre elles dous Coroneis (Hus, e Vanelles); cento e oitenta Officiaes, sem entrarem n'este numero os que esconderam os matos, que foram muitos, e tambem aquelles que por falta de cura morreram na Barreta, e no Recife. Não se dá numero aos feridos, porque a cautela os não deixou contar; os de maior Posto foram o General Segismundo por um artelho, o Coronel Authim pelo pescoço, e outros Officiaes subalternos. Dos soldados, a poucos deixou de assignalar o nosso ferro. Os despojos não pareceram de Exercito guerreiro, senão de Cidade pacifica. Quantidade de ouro e prata em moeda e peças; cavallo ajaezados com riqueza e primor; vestidos de guerra e gala; sedas finas, e de valor; chapéos e plumas d'estima; sedas e hollandas em roupa, e em peça, em muita copia; muitos espadins, peitos, espaldares, e capacetes de preço, pela tempera, e pelas guaruições; duas peças de bronze, armas de fogo e ferro em grande quantidade; munições de toda a qualidade em numero crescido; mantimentos para o sustento, e para o regalo em muita abundancia; uma botica completa de medicamentos; emfim uma somma grande de varias prisões, para maniatar captivos, que em sua determinação haviam de ser os soldados e moradores, a que sua vontade concedesse a vida. Entre os prisioneiros foi o Coronel Kever o principal. Custou-nos a victoria oitenta e quatro mortos, sendo d'este numero os Capitães João Rodrigues, e Domingos da Costa, e o Alferes Manoel Ferreira de Lemos, que viera da Bahia com um soccorro de polvora. Os feridos passaram de quatrocentos, sendo a maior parte do Regimento de Fernandes Vieira. Conce-

deu-nos o Céu esta victoria, em o Domingo de Pascoela, 19 de Abril (*) de 1648.

Os Coroneis, Officiaes, soldados, e moradores, que se acharam na batalha, deam novos empregos á fama: a todos deve a Patria gratas memorias, e a Monarchia incorruptiveis estatuas. O General Francisco Barreto de Menezes nada ficou devendo, nem á seu sangue, nem á confiança do Monarcha. João Fernandes Vieira, e André Vidal de Negreiros, conseguiram n'esta occasião fazer maiores seus nomes. Os Coroneis dos Regimentos de Indios e pretos, D. Antonio Filippe Camarão, e Henrique Dias, fizeram conhecer ao mundo, que o valor não he herança, senão excellencia. O Major Antonio Dias Cardozo immortalizou n'esta occasião sua capacidade, e seu braço. Os Tenentes Generaes Antonio de Freitas da Silva, e Filippe Bandeira de Mello, mostraram quanto seu merecimento se adiantava á opinião, que d'elles se fazia. Os Capitães, e Officiaes subalternos, ensinaram a todos como se obedece, e manda ao mesmo tempo. Os nomes d'alguns deixou então de publicar o descuido; mencionarei porém os que não foram esquecidos. Do Regimento de Fernandes Vieira foram os Capitães Antonio de Castro, Amaro Cordeiro, Antonio da Rocha Damas, Antonio Borges Ochoa, Affonso d'Albuquerque, Antonio Rodrigues Vidal, Bartholomeu Soares Canha, Braz da Rocha, Braz de Barros Teixeira, Cosme do Rego, Domingos Ferreira, Francisco Berenger, Francisco de Lisboa, Francisco Barreiros, Gregorio Fragozo, João Soares d'Albuquerque, João de Pontes, Manoel Moniz, Manoel d'Abreu, Manoel Lopes, Paulo Teixeira, Filippe Ferreira, Sebastião Ferreira, Vicente Curado; e Domingos da Costa, e João Rodrigues, que morreram na batalha. Do Regimento de Vidal, de Negreiros foram os Capitães Antonio Curado Vidal, Anto-

(*) Beauchamp no seu Livro 36, errou a data d'esta batalha, dizendo que ella se deu em Novembro, quando foi em Abril, como affirma o Castrioto Lusitano, Portugal Restaurado, Fastos da Lusitania, e outtas obras historicas,

nio Rodrigues França, Antonio da Silva, Amador Rodrigues, Antonio Dias Santiago, Francisco da Rocha, João Barboza Pinto, João Lopes, Lourenço Carneiro, Manoel de Aguiar, Pedro Cavalcanti d'Albuquerque. De Cavallaria, o Capitão Antonio da Silva, e o seu Tenente Domingos Gomes de Brito.

Quando a noticia d'esta victoria chegou a Bahia, ninguem lhe deu credito, e só o publico Bahianno acreditou, depois que o Conde de Villa-Pouca a fez publicar em consequencia da participação, que lhe fez Zenobio Achioli, a quem assim o ordenára o General Francisco Barreto de Menezes, remettendo-lhe por esta via, com algumas bandeiras Hollandezas, os mais certos testemunhos da verdade.

Fôra o successo tão alheio da esperanza de todos, e do conceito do Conde de Villa-Pouca, que, informado da desigualdade do poder d'umas e outras armas, tinha assentado comsigo ser impossivel deixar de vencer o Flamengo, e tão firme estava n'esta opinião, que mandára ao Capitão Pedro de Miranda com duzentos soldados, em cinco Companhias, afim de defender a passagem do Rio de S. Francisco, para que estivesse franca á gente, que podesse escapar das mãos do Flamengo, e viesse fugindo para a Bahia. Quanto mais inopinada foi a victoria, tanto mais festejada foi do Conde General, de toda a Armada, e dos soldados, e povo; enchendo os ares de vivas, as ruas de festas, e os templos de lagrimas, com que gostosos e compungidos tributavam a Deos graças de tamanho beneficio. O mesmo effeito causou a noticia em todas as Povoações do Estado Brasileiro.

Depois de se pôr em arrecadação tudo, que do despojo pertencia á Fazenda Real, e depois de enterrados os mortos, e curados do modo possivel os feridos, tomadas finalmente todas as cautelas necessarias, marchou o nosso Exercito para o Engenho Novo (situado dos montes Gararapes para o Norte, no caminho do Arraial) onde fizeram alto. Em 20 de Abril entrou Segismundo no Recife, onde se viu livre, mas não desassombrado de nossas ar-

mas, e de sua perda, que lhe dobrou o sentimento com os prantos, que causaram as mortes, e feridas n'aquelle povo, aonde não houve pessoa, a quem não alcançasse a magoa e o luto.

A batalha dos Gararapes elevou a reputação dos Independentes, e suspendeu a luta no campo. Os Hollandezes vencidos, encurralados novamente nas suas fortificações, não cuidaram por muitos mezes senão na defesa do Recife, que ainda assim não podia sustentar-se sem novos socorros da Europa. Para cumulo dos males d'estes vencidos, esta derrota foi o pomo de discordia, lançado entre o General Segismundo, e o Conselho Supremo. Este attribuiu a perda da batalha ao General, e ás suas erradas manobras, e aquelle pelo contrario fazia recahir a derrota no Supremo Conselho, dizendo que, não tendo pago os soldos ás tropas, estas tinham afroxado no zelo, combatendo de má vontade. Taes são infelizmente os resultados dos revezes: dividem e indispoem os homens, que, para arredarem de si a responsabilidade, augmentam as desgraças do seu paiz, em vez de cuidarem em repara-las.

Em quanto pois os Independentes colhiam tranquillamente o fructo de sua victoria, Segismundo, entrando no Recife com as reliquias do seu Exercito, procurou mitigar a influencia moral d'esse revez, que não imprimira em verdade mancha alguma na sua reputação, e bravura: reparar a proposito as desgraças da guerra, tal era o systema, que sempre seguiu aquelle General. Sabendo pois que Olinda fôra confiada a uma fraca guarnição, e que o clima d'esta Cidade muito favoravel havia de ser aos seus soldados convalescentes, Segismundo, de accordo com os seus Coroneis manda uma columna de seiscentos homens tomar Olinda, e o consegue facilmente, porque os habitantes a haviam abandonado, e os poucos soldados, que guardavam a reduto, denominado Guarita de João d'Albuquerque, vendo a desigualdade das forças, se retiraram. Logo que esta noticia chegou ao Engenho Novo, mandou o Mestre de Campo General tocar rebate, e no mesmo dia mar-

chou o Exército para o Arraial; mas ahí encontrou outra nova não menos desagradavel, que a da perda de Olinda. Aquella nova Fortaleza chamada da Bateria (*) em que se fundava toda a esperança de ganhar o Recife, pelo damno irreparavel, que d'ella recebia todas as horas, acharam os nossos perdida, e occupada pelo inimigo, sem, até aquella hora, se alcançar o como, nem o quando, nem saberem atinar, se o chamára o aviso, se o desamparo. Soube-se depois que o Capitão, a quem se confiára a resistencia, e que tinha gente bastante para resistir ao ataque, se retirára sem combater. Foi por tanto mettido em Conselho de Guerra, e ainda que absolvido na sentença, nunca ficou sua culpa bem limada na opinião do vulgo.

Magoado o General Independente de tanto mais prejudicial quanto menos esperado acontecimento, tratou de empenhar os seus recursos para cortar a esperança do inimigo, deliberou por tanto retomar a Villa (hoje Cidade) de Olinda, quanto antes. Com effeito em 22 de Abril sahiu do Arraial o Capitão Braz de Barros com trescentos soldados, com ordem de ganhar a praça ao inimigo do melhor modo, que podesse. Marcharam os nossos furtivamente, e chegaram já de noite a um sitio, meia legoa da Villa, que chamavam de Antonio de Sá da Maia; com boas sentinellas, e praticos descobridores do campo se alojaram n'elle. Em a seguinte madrugada amanheceram os nossos sobre a Villa. Mandou o Capitão Barros a dous soldados destros nas ruas, que explorassem o que na Povoação havia; succedeu que na rua de S. Pedro deram de rosto com as sentinellas contrarias; as quaes, vendo-se assaltadas, tocaram rebate com tiros e vozes, e de corrida tomaram a vereda, que guia para a Igreja de S. Bento, seguidos de nossas vedetas até á fortificação de João d'Albuquerque, onde se alojava o Capitão Nicolás com seiscentos homens. Ouviu Braz de Barros os

(*) Veja-se n'este 3.º Tomo, pagina 155, quando se levantou esta Fortaleza.

tiros, e o som do rebate, suspeitou o empenho das sentinellas, apressou a marcha, chegou á vista do inimigo, e, dando algumas descargas, mettu-se debaixo de sua artilharia, e mandou assaltar, dizendo aos seus: « Avança! avança! á espada, filhos. » Vozes foram estas, que assim cortaram o inimigo como se fôra o mesmo ferro! Os que se alojavam fóra da fortificação fugiram em desordem; os que dentro a guarneciam fizeram o mesmo; deixando-nos na mão o reduto e a trincheira, como se para este fim os guardavam! Entraram os nossos, e apontaram sobre os Hollandezes a artilharia do Forte, e com as balas os buscaram, e seguiram até onde cursavam as peças. Foi em seu alcance uma partida de soldados nossos, e tantos inimigos matava o furor, quantos alcançava o braço; não houve inimigo, que se lembrasse da resistencia! Continuou o estrago até onde os nossos fizeram alto no meio da praia, não só para descanso, senão também para desafio. Sahiram do Recife duas partidas de soldados para socorrer o Hollandez, mas não se atreveram a provar a mão com os nossos, e se contentaram em recolher os corpos mortos dos seus, que cahiram mais perto da Fortaleza do Buraco. Cento e sessenta Flamengos deixaram estirados no campo o chumbo, e o ferro; e sobre esta base se pôde orçar os feridos. Custou-nos este desejado successo sete feridos; o mais notavel, e o de maior perigo foi o Capitão Matheus Fagundes, passado d'uma bala pelos joelhos. Deixou-nos o Flamengo quasi todas as armas; de munições, mantimentos e moveis não levou cousa alguma.

Em 28 de Abril mandou Segismundo pela Estancia das Salinas um Parlamentario com um officio em que pedia os prisioneiros, deixando em nossa eleição as condições do resgate; com advertencia, que as mesmas condições se achariam da sua parte, quando se trocasse a fortuna. Ordenou-se ao mensageiro que entregasse o officio, sem lhe permittirem que entrasse na Estancia, e disseram-lhe de palavra, que a seu tempo se responderia. O Coronel Kever, que era o unico preso, se poz a bom recado na Fortaleza

de Nazareth, até que houve occasião de o remetter á Bahia, d'onde foi para Portugal. O mais que este Hollandez pôde alcançar por então, foi licença para que um criado de sua casa o servisse na prisão.

CAPITULO II.

Entra na barra do Recife o resto da Esquadra, que conduzira Segismundo. Um Coronel Hollandez ataca a Estancia de Henrique Dias. Segundo ataque a esta Estancia por Segismundo. Chega ao Arraial o Coronel Francisco Figueiroa. Morte do Coronel Camarão. Ambos os Exercitos padecem fome. Segismundo devasta o Reconcavo da Bahia. Os Portuguezes reconquistam os Portos d'Africa. Creação de uma Companhia de Commercio em Portugal, para proteger a navegação do Brasil. Segunda batalha em Gararapes. Segismundo envia um Parlamentario, pedindo um armisticio para enterrar os seus mortos.

1648 E 1649.

No meio d'aquella alternativa de revezes, e felices successos, irritado o General Barreto de Menezes, porque o cerco já tanto se tinha dilatado, resolveu aperta-lo com novo vigor. Entretanto os sitiados sentem reanimada sua coragem, vendo entrar um soccorro de tropas pela barra do Recife.

O temporal, que dispersou parte da Armada, que conduzira Segismundo, havia arrojado alguns dos navios, que a compunham, para differentes portos, donde, reparando as avarias, que causára a tempestade, seguiram depois viagem para o Brasil. Em um d'esses navios vinha um Coronel, cujo nome a Historia não diz, homem de grande reputação, e com elle parte da tropa expedicionaria. Nos ultimos dias de Abril de 1648, entrou pela barra do Recife a embarcação, que conduzia este Coronel, e as outras mais desgarradas com ella pelo temporal. A chegada d'este soccorro reanimou de alguma sorte os desfallecidos Hollandezes; mas o Coronel, que ainda não tinha medido as armas com os Independentes, em vez de portar-se com a prudencia, que o negócio

pedia, pelo contrario, com escandalosa arrogancia, nota faltas, e censura (*) Segismundo pela perda da batalha dos Gararapes, dizendo que nunca se persuadira, que maior tormenta encontrasse no porto, do que na viagem. Segismundo, ainda ferido, ponderou-lhe as circumstancias, que tinham produzido a perda de Gararapes, e disse-lhe emfim, que, se queria conhecer de perto o inimigo que tinha a combater, sahisse a campo, para o que lhe concederia a força que escolhesse; mas que se guardasse de não vir com as mãos amarradas, levando-as soltas.

Ouviu o Coronel com menos attenção a Segismundo, e sabendo que o Conselho Supremo desejava uma occasião, que abatesse este General, accitou o offerecimento, e escolheu soldados; e consumindo alguns dias em exercita-los, sahiu do Recife com dous mil homens, em 21 de Maio de 1648, para atacar a Estancia, que defendia o Coronel Henrique Dias, o qual, segundo o conteúdo da historia, aquartelava-se então no lugar, que hoje chamamos Remedio, pouco mais ou menos. Atacando os postos avançados, recolheram-se aquelles que os defendiam ás trincheiras, e começou immediatamente um vivo fogo; mas Dias, deixando a defensiva, sahe dos seus entrincheiramentos, e em campo raso accieita a batalha. Furiosa foi a peleja, e contumaz a porfia, sem que nenhum des Corpos combatentes per-

(*) Beauchamp diz no seu Livro 37, pagina 320, que o Coronel Brinck chegára da Europa depois da primeira batalha dos Gararapes; o Castrioto Lusitano porém diz pelo contrario, no seu Livro IX, n.º 6, pagina 570, que o Coronel Brinck (a quem chama Brinc) assistira a essa primeira batalha, e no mesmo Livro, n.º 47, pagina 602 diz que o Coronel, que viera da Europa depois da batalha, fôra um outro, cujo nome as relações esqueceram, e que este Coronel com effeito censurára Segismundo, e obtivera licença para sahir a campo; mas que, indo em 21 de Maio de 1648 atacar a Estancia de Henrique Dias, fôra batido, e sahira ferido na garganta, ficando assim abatido o seu orgulho. Beauchamp confunde as acções d'este Coronel, cujo nome o Castrioto não menciona, com as de Brink, e eu, combinando estas passagens, segui ao Castrioto, que necessariamente estava melhor informado.

desse ou ganhasse um palmo de terra. Entretanto acudiram ao conflicto os Capitães das Estancias vizinhas, Francisco Berenger, Antonio Rodrigues Vidal, Manoel Muniz, e João de Pontes, e carregando o inimigo pelos flancos, deram lugar a que Henrique Dias então pelo centro com tal denodo o batesse, que o fiezram retirar em desordem sem ao menos carregar os seus mortos.

Retirou-se envergonhado o Coronel para a Fortaleza da Barreta, e em lugar de reconhecer a superioridade do inimigo, que combatia, accusava a indisciplina dos seus soldados. Com tudo, dando nova fôrma á sua gente, e exprobrando-lhe a fraqueza, marchou depois do meio-dia sobre a mesma Estancia: novo, e horrivel combate se ateou, mas n'este não foram os Hollandezes menos infelizes. Segismundo porém, que estava ainda de cama, pela ferida, que recebêra em Gararapes, prevendo, pela duração do fogo, o resultado da acção, mandou ordem ao Coronel afim de que logo se retirasse para o Recife, e atravessasse o rio Capibaribe, pela ponte, que mandava lançar. Ajustou-se o preceito com a vontade do Coronel, que, já bem punido em seu orgulho, desejava um pretexto honesto, para retirar-se do campo; mas, por infelicidade sua, cumprindo-se o vaticinio de Segismundo, não se pôde retirar incolume, porque nma bala lhe passou o pescoço, voltando por isso carregado ás costas dos seus soldados, vencido, e humilhado. Além do Coronel, foram feridos um grande numero de soldados do inimigo, que cuidadosamente pôde retirar, assim como os corpos dos que morreram, cujo numero por isso se não soube. Nós tivemos sete mortos, inclusive dous Alferes do Regimento de Henrique Dias, e 27 soldados feridos, dous dos quaes vieram a morrer dias depois.

Era a Estancia do Coronel Henrique Dias a que mais incommodava o inimigo, e por isso resolveu Segismundo, já curado de sua ferida, ataca-la em pessoa. Em 18 de Agosto de 1648, atacou a referida Estancia com dous mil soldados, que a investiram com destemida furia. Defendia-se Henrique Dias com o valor, que sempre o distin-

guia, quando no maior calor do combate lhe chega soccorro das Estancias vizinhas. Então Dias, tomando a offensiva, cahe sobre os Hollandezes, e os põem em vergonhosa retirada, deixando mortos no campo cincoenta soldados, podendo conduzir apenas o grande numero de feridos, que tiveram. A nossa perda foi tão insignificante, que os Historiadores a não mencionam.

Os pretos soldados de Henrique Dias, no calor da sua alegria feroz, decapitavam os cadaveres dos inimigos mortos na batalha, e expunham as cabeças espetadas nas pontas das lanças, afim de aterrarem os Hollandezes, (*) e algumas vezes hiam pelas portas dos moradores com tão horrivel espectaculo, pedir-lhes premio do serviço, que lhes prestaram, matando aquelles, cujas cabeças apresentavam espetadas. Muito custou aos Chefes Independentes o prohibirem a repetição d'esta barbaridade, e só o decurso de annos, e os exemplos de moralidade, poderam desarreigar tão feroz costume.

Ataques mais ou menos fortes continuaram contra a Estancia de Henrique Dias e outras; mas, sendo o resultado sempre o mesmo, nada mais digno de menção offeceram os mezes de Junho, e Julho de 1648, a excepção do fornecimento, que recebeu o nosso Arraial, no fim d'este ultimo mez, de quinhentas cabeças de gado, vindas de Sergipe de El-Rei.

No dia 24 de Agosto porém chegou ao Arraial o Coronel Francisco de Figueiroa com um Regimento de quatrocentos soldados Portuguezes Europeos, mandados da Bahia em soccorro dos Independentes pelo Conde de Villa-Pouca, a instancias do General Barreto de Menezes. A chegada d'este soccorro em uma mesma tarde, na qual os

(*) Beauchamp diz que este facto se repetio quando o Coronel atacou Henrique Dias, e além d'isso, que os soldados venderam os prisioneros como vis escravos, mas eu não encontrei nas relações coevas a menção d'esses factos, e por isso os omitto.

Independentes acabavam de bater o inimigo em uma sortida, que fizera, espalhou a alegria, e a esperança no Arraial, sentimentos, que logo foram infelizmente substituidos pelo pezar geral, que causou a morte do intrepido Coronel Amarão.

D. Antonio Filippe Camarão, natural de Pernambuco, (1) nasceu Indio da Tribu Petyguarê, da qual era Chefe. Educado pelos Padres da Companhia de Jesus, não só tinha aprendido a ler, e escrever, e alguma cousa da lingua latina, (2) mas tambem aquelles principios de Moral Evangelica, que tornam o Christão tão virtuoso, quanto sociavel. Seus pais deram-lhe o nome de *Poty*, que em seu idioma significa *Camarão*, e o Baptismo deu-lhe o de Antonio. Tendo offerecido-se em 1630 com os Indios das Aldeias, de que era Chefe (3), para defender o Paiz, quando os Hollandezes o invadiram, e havendo prestado n'essa guerra relevantissimos serviços, como se vê d'estas Memorias, El-Rei D. Felipe IV de Castella, e III de Portugal, em remuneração de seus serviços, conferiu-lhe o Titulo de Dom para elle, e seus herdeiros, e o Foro de Fidalgo, e condecorou-o com o Habito da Ordem de Christo, com uma tença, ou penção pecuniaria, dando-lhe ao mesmo tempo a Patente de Governador, e Capitão General de todos os Indios do Brasil. (4) Camarão em servir a Igreja, e o Monarcha, ganhou bem fundada opinião de Religioso austero, e de bravo e intelligente Capitão. Todos os dias ouvia Missa, e rezava o Officio da Virgem Santissima, devoto, e modesto. Gastava muitas horas em Oração, ainda no maior estrondo da guerra; aproveitando n'este piedoso exercicio o tempo, que lhe restava para o descanso. Para entrar em acção, primeiro fortalecia-se

(1) Valeroso Lucideno, pagina 164.

(2) Valeroso Lucideno, paginas 165, e 166.

(3) Veja-se o Capitulo IV do Livro 2.^o d'estas Memorias, que começa na pagina 207 do Tomo I.^o

(4) Valeroso Lucideno, paginas 37, e 166.

com os Sacramentos, depois cingia a espada. Nas occasiões mais arriscadas recorria ao favor Divino, pedindo o auxilio do Céu perante duas Imagens de Christo, e de sua Santissima Mãe, que sob a farda continuamente trazia sobre o peito.

Como soldado, não houve Capitão mais amado, nem mais obedecido: ninguem como elle soube melhor conciliar a affabilidade com o mando. As emprezas o esperavam sempre com as victorias, e tantas ganhou, quantas foram as acções em que se empenhou. Para o seu genio, a ociosidade era um tormento, as fadigas da guerra delicioso descanso. Temido pelos inimigos, entre os quaes gozava a fama de habil Capitão, (*) e respeitado pelos seus, soube zelar o decoro, que devia ao Posto que occupava. O idioma Portuguez se tinha tornado familiar para Camarão; porém, como a sua pronuncia não deixava de ser viciosa, entendia que se desacreditava não pronunciando correctamente, e para evitar algum erro, quando fallava com os Superiores em objectos de serviço, ou com pessoas estranhas qualificadas, servia-se de interprete.

Foi Camarão insigne na Arte Militar do seu tempo: grave, consciencioso, o seu governo foi sempre justo. Com os seus soldados urbano, com os superiores grave, com os estranhos affavel, foi amado de todos, e por todos respeitado. Tendo apenas recebido mui leves feridas, em tantos combates em que entrou, finalmente poucos mezes depois da primeira batalha dos Gararapes succumbiu aos effeitos de uma febre, que o atacou, dando sua alma ao Creador, com mais de sessenta annos de idade. Deu-se

o neste pedido exercicio o tempo, que lhe restava para o descanso. Para cultivar em acção, primeiro lottalicia-23

(*) Quando o General Allemão, que estava ao serviço dos Hollandezes, chamado Christovão Artyosk, foi batido por Camarão, como referi a pagina 19 do 2.^o Tomo d'estas Memorias, diz o Valeroso Lucideno na pagina 165, que o mesmo Artyoski exclamára = « Ha mais de quarenta annos, que milito na Polonia, Allemanha, e Flandez, occupando sempre Postos honrosos, e só veio abater-me o orgulho, e deshonorar-me um Indio Brasileiro chamado Camarão.

lhe sepultura na Capella do Arraial Novo, onde se lhe fizeram todas as honras funebres correspondentes ao seu Posto, e onde as lagrimas, e soluços, demonstraram a dor, e tristeza, de que todo o Exercito se possuiu por tão lamentavel perda.

No Commando e Posto de Coronel (com a denominação de Capitão Mór) do Regimento de Camarão, succedeu seu primo, o Capitão D. Diogo Pinheiro Camarão, Official experimentado, e a quem o Rei, por seus serviços, havia condecorado com o Habito da Ordem Militar de S. Tiago. Pinheiro Camarão, já estimavel pela prudencia, valor, e energia, se na vida de seu primo tinha seguido-lhe as pisadas na estrada da honra, depois da sua morte mostrou-se digno herdeiro de seu nome.

Entretanto nem os Independentes nem tão pouco os Hollandezes podiam repetir os ataques, afim de chegar a uma decisão final, porque em ambos os campos a fome desalentava os combatentes: no Exercito Independente estavam concluidos os soccorros vindos de Sergipe, e o proprio paiz já pouco offerecia, porque os braços empregados na guerra tinham sido arrancados á lavoura. Os Hollandezes, sitiados rigorosamente por terra, só recebiam soccorros por mar, e faltando estes directamente da Hollanda, as prezas dos navios Portuguezes, que navegavam nos mares do Brasil, era o unico provimento de seus celeiros: mas este recurso nem sempre se offerecia.

Flagellados pela fome, e querendo acudir a esta calamidade, determinou o Supremo Conselho a Segismundo que, aproveitando a ausencia da Armada Portugueza, que tinha dado a vela da Bahia para Portugal, sahisse com uma esquadra do Porto do Recife para tentar um desembarque nas costas da Bahia, e entregar á pilhagem todas as fazendas, que n'esta imprevista incursão cahissem em seu poder.

Sahiu pois Segismundo do Recife, e com vento feliz chegou a Bahia: tomou quantas embarcações encontrou, e desembarcando no Reconcavo, pôde a seu salvo saquear e

destruir trinta engenhos, embarcando, depois de commetter horrores inauditos, um mui rico saque, e grande quantidade de viveres, entrando depois ufano com esta carga pelo porto do Recife.

Ao mesmo tempo que esta inesperada incursão acabava de arruinar um grande numero de casas da Bahia, os Portuguezes, a quem a fortuna das armas parecia convidá-los a recuperar os seus antigos titulos de gloria, reconquistavam do poder dos Hollandezes, na costa d'Africa, a cidade de Loanda, capital do Reino de Angola, e outros portos mui importantes. Guiados pelo General Correia, expulsam emfim os Hollandezes da Guiné, e da Costa Austral.

O Governo da Hollanda irritou-se sobre maneira por estes actos de purissima represalia, e esteve por momentos a declarar a guerra ao Rei de Portugal, como a Hespanha tão vivamente se empenhava: mas a prudencia, e perspicacia de Souza Coutinho, Embaixador de D. João IV em Amsterdam, e as vantagens, que os Hollandezes colhiam do commercio, á sombra da tregoa na Europa, mallograram os esforços da Hespanha: assim, a guerra entre Portugal, e a Hollanda não passou para o Norte da Equinocial. Entretanto a Hollanda continuou a auxiliar os seus naturaes, que pelejavam em Pernambuco, e poz no mar doze corsarios com destino de perseguir, e tomar todos os navios mercantes Portuguezes, que navegassem do Brasil para Lisboa.

Menos cauteloso, e mais declarado do que antes, ordenou El-Rei D. João IV a criação de uma companhia de commercio, á imitação da de Hollanda, afim de com os seus capitaes sustentar, e proteger o commercio do Brasil. O fim principal do Rei de Portugal era estabelecer um comboio, que protegesse os navios mercantes, e ao mesmo tempo soccorresse os Independentes de Pernambuco, que então já lhe mereciam os seus cuidados, porque os via fortes, e receiava, que elles, abrindo os olhos, fizessem o que deviam ter feito, constituindo-se em Nação independe-

dente, causa, a que sem duvida adheririam muitos dos mesmos Hollandezes, com quem combatiam, a favor de um Rei, que os desprezára, em quanto os julgou fracos, e vencidos!

Esta Companhia mercante denominou-se depois *Junta do Commercio*. Foi fundada por negociantes Portuguezes, e tinha navios armados em guerra, que comboiavam os mercantes. Para estas despezas lhe conferiu El-Rei os direitos, que se chamaram de comboio, impostos sobre todos os generos, que o Brasil exportava, menos sobre o Pão-Brasil, que sempre foi considerado contracto Regio. (*) Os comboios compunham-se de dezoito navios, e era, sob graves penas, prohibido navegar do Brasil para Portugal, e d'este Reino para aqui, sem vir debaixo d'este comboio: esta providencia teve o desejado resultado, evitando os grandes prejuizos, que o commercio Portuguez soffria com as correrias dos piratas.

No entanto as tropas Hollandezas, animadas pelo socorro, que lhes trouxera da Bahia o seu General, deram mostras de desejar ainda tentar a fortuna em uma batalha geral. O Coronel Brink, que governava como mais antigo, as armas nos impedimentos de Segismundo, era o mais empenhado n'esta tentativa.

Fundava o Coronel a confiança de melhor successo na presumpção de emendar os erros, que o General Segis-

(*) El-Rei eregiu esta Companhia commercial em Tribunal Regio, recebendo as acções, e pagando-as com interesses modicos em prestações. Os Presidentes d'este Tribunal foram sempre as principaes pessoas do Reino. El-Rei D. João V aboliu esta companhia em 1720; mas El-Rei D. José I, por Decreto de 30 de Setembro de 1755, a tornou a crear, dando-lhe Estatutos pelo Alvará de 16 de Dezembro de 1788. Arainha D. Maria I, abolindo a Junta das fabricas das sêdas, agoas livres, e cartas de jogar, pela Lei de 5 de Junho de 1788, elevou desta vez essa Companhia em Tribunal Regio, dando-lhe o titulo de *Real Junta do Commercio, Agricultura, Fabrica, e Navegação*.

El-Rei D. João VI, a imitação d'este Tribunal, creou outra semelhante Junta no Rio de Janeiro, pelo Alvará de 23 de Agosto de 1808, ampliando suas disposições pelos Alvarás de 15 e 28 de Julho e de 14 de Agosto de 1809.

mundo commettêra na primeira batalha, e não cessava de exagerar a oportunidade, que o enthusiasmo dos soldados offerecia, condemnando ao mesmo tempo a ociosidade, a que estavam entregues. O Conselho Supremo Hollânde, attrahido pela viveza e razões do Coronel Brink, annuiu ás suas propostas, e determinou se desse batalha, encarregando o commando da acção ao mesmo Brink.

Penhorado por esta prova de confiança, o Coronel não desprezou meio algum para se sahir bem da empreza. Pediu que se recolhessem todos os navios, que andavam fóra, para se aproveitar das suas guarnições; mandou preparar grande numero de partazanas (*), com as quaes, dizia, deviam os seus soldados rebater e inutilisar as espadas dos Independentes, e finalmente, gastando a maior parte dos dias em exercicios, afim de adestrar as suas tropas, deu parte que nada mais carecia para poder combater. Antes de sahir a campo porém dirigiu-se, por cortezia ou interesse, ao experimentado General Segismundo, e expondo-lhe o seu plano de campanha, pediu-lhe o seu parecer. Segismundo ouviu o Coronel com dissimulação, ponderou-lhe as difficuldades da empreza, e, dissuadindo-o d'ella, concluiu, dizendo-lhe — « Leva Vm. os mesmos soldados, « que já foram vencidos, a contender com os mesmos ho- « mens, que ficaram victoriosos, e espera melhor sorte? « Julgo ser prognostico de nossa perdição buscar Vm. pa- « ra melhor sorte o theatro, onde a fortuna representou « nossa maior desgraça; e tenho por infallivel que, refres- « cada a lembrança do successo com a vista da lugar do « conflicto, influirá em uns e outros os mesmos espiritos. « A experiencia nos ensina a guerrear com uma Nação, que to- « da a Asia presumiu invencivel, que he consumi-la, aju- « dados do tempo, e não fiados no braço; e Vm. se de- « sengane, *que não ha de trazer a capa, donde Segismundo a*

(*) Hallabarda antiga, cuja folha ou lança era mui larga, tendo uma ponta mui aguda.

deixou. (*) Estas razões porém não moveram o Coronel; e pelo contrario, impugnando-as, sustentou a sua opinião; e então espalhou-se o boato de que Segismundo apostara consideravel somma de dinheiro, que se offereceu a perder, se não se realisassem os seus presentimentos!

Entretanto, divulgando-se a noticia do projectado ataque, expidiu o General dos Independentes ordem para que se recolhessem ao Arraial todas as praças, que estavam licenciadas, e invocando o auxilio do Céu, pediram, não só o General, como todos os Chefes subalternos, aos Parochos, que nas suas Igrejas fizessem preces pelo bom successo das nossas armas, aconselhando igualmente aos soldados, que se reconcilhassem com o Altissimo por meio do Sacramento da Penitencia, e se fortalecessem com o da Comunhão. Ao Vigario Geral Domingos Vieira de Lima pediram mandasse expor o Santissimo Sacramento em todas as Matrizes por tres dias. Mas estas praticas de piedade em nada faziam esquecer os preparativos para a batalha: informado o General Independente que o inimigo escolhera para a acção o mesmo campo dos montes Guararapes, mandou reforçar a guarnição das trincheiras do caminho, principalmente a dos Barachos, e do Moinho Novo, ao mesmo tempo que reforçou igualmente a guarnição do piquete, que tinha em um dos montes Guararapes. A ponte de S. Bartholomeu (engenho) mandou da mesma sorte guardar, e o Capitão Bartholomeu Marques, que comandava a povoação de Muribeca, recebeu ordem para a defender, e dar signal com tiros d'Artilharia, quando o inimigo se approximasse.

Em 18 de Fevereiro de 1649 sahiu do Recife e tomou a estrada da Barreta, ao som de tambores, e clarins, o Coronel Brink a frente de cinco mil soldados escolhidos, divididos em doze Corpos, cada um com sua Bandeira; conduzindo a bagagem, e barracas dos Generaes e Officiaes

(*) Castrioto Lusitano livro XI n. 59.

Superiores setecentos gastadores. Desprezou a multidão dos Indios, levou sómente duzentos escolhidos por seu Chefe Pedro Poty, malvado de quem já fiz n'estas Memorias horrivel menção. Os homens do mar compunham, com duas companhias de pretos, o Corpo d'Artilharia, que conduziu seis boccas de fogo de bronze, sob o commando do respectivo Almirante. A vanguarda dos corpos era composta dos homens mais corpulentos, armados de partazanas, destinadas para inutilisar as espadas dos nossos.

Pelas dez horas do mesmo dia chegou noticia ao Arraial da marcha do inimigo, e convocando o General Barreto de Menezes os seus Coroneis a conselho, deliberou-se ahí que se seguisse o inimigo, e se lhe offerecesse batalha. O nosso Exercito, que apenas constava de dous mil e seiscentos homens, inclusive os Indios e pretos, com tudo poz-se em marcha pelo meio-dia para os montes Gararapes.

Pelas quatro horas da tarde do mesmo dia chegou o nosso Exercito ao primeiro monte, chamado Oitiseiro, ao mesmo tempo que o inimigo já tinha occupado os montes vizinhos, e as fraldas d'elles por aquella parte, que fazia frente ao boqueirão, onde na primeira batalha fôra a maior força do combate. O inimigo tinha levantado fortificações ligeiras, e ordenado o Exercito em nove Batalhões, guardando o campo de muitas emboscadas, segundo os preceitos militares. Logo que a nossa vanguarda chegou ao dito monte, e descobriu a fôrma do inimigo, mandou o General Barreto de Menezes fazer alto, afim de consultar com os seus Coroneis sobre que lado, como, e quando se devia atacar o inimigo. Foram os pareceres diversos, mas todos se reduziram ao voto dos Coroneis Vidal de Negreiros, e Francisco de Figueiroa, isto he, investir o inimigo pela frente. Communicou o General esta resolução a Fernandes Vieira, que chegára n'aquelle tempo, e foi elle de opinião contraria, provando com razões que se devia atacar pela retaguarda. Houve quem fizesse alguma opposição a este parecer, mas em fim todos concordaram, e o General em consequencia mandou marchar o Exercito pa-

ra o engenho Novo, e em um campo acomodado alojou-se aquella noite, durante a qual conservaram-se os os Hollandezes em continuo sobresalto, gritando muitas vezes — as armas —, e tiroteirando.

Amanheceu o dia 19 de Fevereiro, e o General Barreto de Menezes mandou explorar o campo pelos seus Officiaes Superiores; e subindo estes a um monte, que descortinava o campo inimigo, observaram a sua posição, e voltaram dando parte que o Hollandez perseverava na mesma posição do dia antecedente, e que a sua força parecia ser para cima de cinco mil soldados, além de Indios, negros, e gastadores, e que um Batalhão guarnecia o lago.

Conferiu-se á vista d'esta participação o que se devia obrar, e resolveu-se que não convinha, vista a situação, e força do inimigo, investi-lo, e muito menos expôr aos seus olhos a inferioridade numerica do nosso Exercito, escondido então á sombra dos canniviaes, e que só no caso que se movesse, ou avançando, ou retirando (o que necessariamente havia de fazer) se devia investir; e que entretanto importava estar vigilante para aproveitar a primeira occasião, que se offerecesse.

Cumpré aqui expôr o plano da batalha, e a forma que o General Barreto de Menezes havia dado ao nosso Exercito, para melhor intelligencia do leitor. O Coronel Negreiros, commandando em chefe, não só o seu Regimento, mas tambem algumas Companhias de outro, e o Esquadrão de Cavalaria, que era commandado pelo Capitão Silva, teve ordem de atacar o inimigo pelo flanco direito, avançando pela frente da ladeira, e o Major Antonio Dias Cardozo, commandando quatro Companhias, destacadas do Regimento de Fernandes Vieira, recebeu ordem para atacar pelo flanco esquerdo, cujo ataque devia ser protegido, e logo secundado pelo Regimento do Coronel Francisco de Figueiroa. Ao Coronel Fernandes Vieira deu o General ordem que á frente de seu Regimento (então reduzido á 800 praças) investisse o inimigo pela campina, e ganhasse pela frente o boqueirão, cujos flancos deviam ser atacados pe-

los Coroneis, de Indios, Dom Diogo Pinheiro Camarão, e de pretos, Henrique Dias, sujeitos na batalha ás ordens do mencionado Fernandes Vieira. A reserva, que constava das Companhias de auxiliares, e de algumas de soldados pagos, recebeu ordem para se collocar junto ao General, afim de ser empregada na batalha segundo conviesse.

Pelas oito horas da manhã recebeu o Capitão Antonio Rodrigues Franca ordem, para que com quatro Companhias de atiradores picasse o inimigo, e o provocasse. Franca cumpriu corajosamente a sua missão, mas os Corpos do Exercito Hollandez ficaram immoveis na sua posição; porém, irritados pelo atrevimento de Franca, e attribuindo a temor, e fraqueza, a inacção do Corpo principal do Exercito Independente, foram, pela uma hora da tarde, desoccupando os altos dos montes, e, descendo para a planicie, formaram-se em columnas cerradas. No mesmo momento Barreto de Menezes, cedendo ás instancias dos seus Coroneis, deu o signal para a batalha, sem que o inimigo podesse descobrir o movimento do nosso Exercito, porque os caniviases lhe tomavam a vista.

Já os dous Exercitos estavam a tiro de espingarda, quando Brink, por uma prevenção tardia, quiz ganhar a sua primeira posição; mas já não era tempo, porque Vidal de Negreiros, e Figueiroa, estavam senhores das eminencias que o Exercito Hollandez imprudentemente havia abandonado.

Os Coroneis Fernandes Vieira, e Henrique Dias foram os primeiros, que entraram em acção, e atacaram o boqueirão fortificado, e defendido por sete Batalhões, e duas peças d'Artilharia, e protegido por outras quatro peças, assestar das sobre o monte, que o dominava. Orgulhoso, e destemido, sahio o Hollandez a recebê-los; mas foi de tal sorte rebatido, que as suas linhas da vanguarda recuaram, e Brink se viu na necessidade de reforçar aquelles sete Batalhões, que defendiam o boqueirão, com mais um, commandado pelo Coronel Braud. Da posse d'este boqueirão tornou-se pois então dependente a decisão da

batalha, que em igual balança sustentava de uma parte o valor, e o numero, e d'outra (a dos nossos) o valor mais subido. O sangue de ambos os partidos mostrava o furor de todos, mas de nenhum a vantagem, esperando a victoria, os inimigos da sua constancia e numero, e os nossos da justiça de sua causa, e de seu valor. Prolongava-se no entanto a batalha, quando Fernandes Vieira, conhecendo os inconvenientes da demora, levanta a voz, e manda investir á espada. Não cabe mais rapido o penhasco desprendido da montanha, do que partiram os Independentes Pernambucanos a ferir o inimigo. Aquellas hallabardas, ou partasanas de que os Batalhões inimigos armavam suas vanguardas, para apartarem de si o nosso ferro, rendidas á destreza das espadas dos Independentes, abriram caminho mais largo para o proprio destroço porque, rebatidas nos primeiros golpes, não deixava a ligeireza dos nossos tempo para os segundos. Emfim em menos de meia hora, o Exercito Independente estava quasi senhor do boqueirão, e da Artilharia, que o defendia, todavia o Exercito Hollandez, deixando o campo, que não podia sustentar, nem por isso deixava de bater-se, escolhendo nova, mas inferior posição : então vendo Fernandes Vieira, que, picando o inimigo pela retaguarda, e ao mesmo tempo flanqueando-o na nova posição que tomara, ficava de melhor partido, destacou dous Corpos para este fim; porém no momento em que esta manobra se desenvolvia com notoria vantagem, o cavallo de Fernandes Vieira, submergindo-se em um lamaçal, fica privado de movimento, e quasi que entrega seu senhor ao inimigo. Mas Vieira, saltando com ligeireza da sella, salva-se d'este inesperado perigo, e, montando logo em outro cavallo, continua a dirigir a acção. Então, encaminhando-se para um dos Corpos inimigos, exclama com voz terrivel. — *Rendei-vos á espada de Fernandes Vieira!* — Vinte soldados Hollandezes avançam contra Vieira, fazem fogo sobr'elle, atravessam os seus vestidos de muitas balas, e lhe matam o cavallo, que, cahindo, faz persuadir aos Hollandezes, que morrerá igualmente o bra-

vo, que o montava. A falsa noticia da morte de Vieira espalha-se nas linhas inimigas, ao mesmo tempo que este bravo, tomando outro cavallo, não cessa de perseguir os fugitivos, e enche de terror, só com a sua presença, os que se julgavam livres de um tão formidavel adversario.

Por outra parte, com igual vantagem ganhava terreno Vidal de Negreiros, no alto da meia ladeira do monte Oitiseiro, onde o Regimento commandado pelo Coronel Eltz, apezar das partasanas, que Brink julgou incontrastaveis, e do grande valor com que resistiu com muita constancia, foi roto, e posto em fugida. Atacado o flanco esquerdo de Eltz pelo Major Dias Cardozo, a frente das quatro Companhias do Regimento de Vieira, commandadas pelos Capitães, Francisco Berenguer de Andrade, Antonio Borges Uchoa, Matheus Fagundes, e Estevam Fernandes, e o flanco direito pelo Capitão Antonio da Silva, com o seu Esquadrão de Cavallaria, não pôde o inimigo resistir, cedeu o campo, e retirou-se em desordem, tendo soffrido muito estrago, em quanto o Coronel Figueiroa, com a infantaria, desbaratava um outro Regimento com o qual se engajara.

Ja o inimigo, roto em muitas partes, batia-se mais por honra do que com esperanza de vencer, quando Vieira ganha emfim o boqueirão, e o garante com as mesmas duas peças d'Artilharia, que tomara do inimigo. Depois, sem perder um só instante, Vieira, com o Regimento de Henrique Dias, e algumas Companhias do seu, avança rapidamente para o monte, no qual o inimigo havia collocado as outras quatro peças d'Artilharia, e levantado trincheiras, defendidas por um forte Corpo de Infantaria, que ao mesmo tempo guardava o Estandarte da Republica. Aqui foi a resistencia obstinada, e o combate sanguinolentissimo, mas em lugar de afrouxar, augmenta-se o ardor de Vieira, e posto que se dupliquem as difficuldades, força este posto com novo vigor, ao mesmo tempo que Vidal de Negreiros, que vinha no alcance dos fugitivos, que desbaratara, toma parte no combate, engajando-se com uma forte columna, que Brink formara dos fugitivos, e que na campi-

na novamente fazia cara. Vidal, reunindo o seu Regimento, que em ordem estendida perseguia o inimigo, que fugia, ordena ao Capitão Silva, que se lhe reuna n'essa occasião, que ataque a columna de Brink com a sua Cavallaria, e, voltando-se para a sua Infantaria, brada-lhe com voz animadora—à espada, soldados!—Ateou-se o combate com grande incarniçamento; a nossa Cavallaria perde o seu Tenente Manoel de Araujo, (que hesitára avançar, quando recebeu ordem, e que por isso foi reprehendido pelo seu Capitão) quatro Soldados, e seis cavallos, que cahiram mortos na primeira descarga; porém, chegando o Corpo do commando de Dias Cardozo, este e a mesma cavallaria tomaram sobeja vingança, ferindo e matando muita gente da nova columna em que Brink, ainda firmava suas esperanças, e que, deixando a campina, tomára posição no monte, onde estava assestada a sua Artilharia.

Fernandes Vieira, que estava n'este monte pelejando a peito descoberto com a Infantaria, que guarnecia a Artilharia, obrava prodigios de valor, e ahi o combate tornou-se portanto mais que em nenhuma outra parte terrível. No momento porém em que Brink, com a voz, gestos, e exemplos animava os seus soldados, já descorçoados, uma bala de canhão, atirada da sua mesma Artilharia, da qual os nossos tinham-se apoderado no boqueirão, o faz em pedaços á vista do seu Exercito, que, não tendo mais Chefe, e assombrado d'este ultimo desastre, põe-se em vergonhosa fugida, e abandona o campo da batalha, sendo, na retirada, perseguido com barbaridade pelos paisanos auxiliares, que não perdoaram vida.

Ainda a esta hora durava o conflicto nas fraldas dos outros montes, onde combatiam Figueiroa, Negreiros, e Cardozo, mas Vieira, tendo derrotado Brink, e apoderado-se de toda a sua Artilharia, voou em soccorro d'estes Chefes, e em breve o inimigo, que ainda ahi combatia, foi roto, e feito em postas, na precipitada fuga, que tomou. Um Batalhão inimigo, já bem desfalcado, depoz as armas, e Fernandes Vieira lhe deu quartel, como a prisieneiros

de guerra; mas os outros, que não tiveram esta sorte, foram desgraçadíssimos: perseguidos pela Cavallaria, e pelos moradores, que se achavam montados, raro foi o que escapou com vida na fugida. Os Indios do Camarão, e os pretos de Dias, mataram no encalee a sangue frio, depois da batalha, e nos dias seguintes, muitos Hollandezes, que os matos haviam escondido, e mui poucos por isso foram os dispersos, que puderam ganhar a Barreta, retirando-se com tudo para o Recife pouco mais de dous mil homens, que reunidos puderam retirar-se em ordem do campo da batalha, protegidos pelo escuro da noite.

Francisco Barreto de Menezes, a quem se deve em grande parte o bom successo d'este dia, desenvolveu n'esta occasião o juizo e a destreza de um habil General. A presença o fez testemunha fiel do valor de seus Officiaes, e da valentia de todos; e a cada um em particular gratificava o serviço com os louvores, e com os braços, magoado de poder não medir-lhes os premios pelos merecimentos. Ao menor soldado honrava e engrandecia com o favor, e com o elogio, fazendo-lhe entender, que o metia no coração. Iguaes todos no prazer, como o foram no perigo, se davam reciprocos parabens da victoria. Durou a batalha das duas horas da tarde até ás oito da noite; tempo em que os nossos soldados se recolheram a seu alojamento, onde, sem se lembrarem do passado trabalho, festejaram a victoria com universal confissão, de que só a Deos se deviam as graças de tamanho beneficio. Toda a noite se passou em vigilia, que causa a demasiada alegria. A lembrança do perigo afugentava o somno; a memoria do trabalho não deixava lembrar o repouso, e muito menos as vozes e estrondos dos instrumentos bellicos, que em toda a noite não deixaram de publicar o triumpho. Por ordem do Provisor, e Vigario Geral, se fizeram acções de graças a Deos no domingo seguinte, com grande solemnidade, e regozijo, assistindo as comunidades religiosas, e grande concurso de povo.

Com o preço da victoria não teve comparação o cus-

to, ainda que fosse muito consideravel a perda. Quarenta e sete mortos demos á terra, entre elles o Major Paulo da Cunha, o Tenente de Cavallaria, Manoel d'Araujo, e foram feridos o Coronel Henrique Dias, e os Capitães, Cosme do Rego, que morreu em breves dias, Manoel d'Abreu, Paulo Teixeira, João Soares d'Albuquerque, Jeronimo da Cunha do Amaral, Estevão Fernandes, Manoel Antonio de Carvalho, João Lopes; estes com os mais feridos chegaram a fazer numero de duzentos e sete: raro foi o que morreu das feridas, pelo diligente cuidado, que se poz em sua cura. Deixou o Flamengo para cima de dous mil homens mortos; entre elles o General Brink, e o Almirante, que commandava a Artilharia. Os feridos se não foram todos, ficaram muito poucos por assignalar. Não houve quem desse numero certo aos prisioneiros; seria porque só do malvado Pedro Poty, Chefe dos Indios, fez caso a vingança. Dous annos e meio viveu preso em duros ferros, depois dos quaes, o embarcaram para Portugal; em cuja viagem morreu. Entre todos os despojos foram dez bandeiras o de maior estimação, e o de maior preço o Estandarte General, que ficou em poder de João Fernandes Vieira; os de maior utilidade seis peças de Artilharia de bronze; armas de toda a qualidade, e em grande numero; munições de todo o genero, e mais que muitas; mantimentos em grande copia. Entre o armamento viu-se copiosa quantidade de partasanas, chuços, e halabardas, em que os nossos viam destroçada, e rendida a seus pés toda a confiança inimiga.

Acharam-se n'esta acção, o General Barreto de Menezes; os Coroneis, João Fernandes Vieira, André Vidal de Negreiros, Francisco de Figueiroa, D. Diogo Pinheiro Camarão, e Henrique Dias; Tenente Coronel Filippe Bandeira de Mello; Majores, Antonio Dias Cardozo, Paulo da Cunha, Jeronimo de Inojosa; o Capitão de Cavallaria, Antonio da Silva, e Tenente Manoel d'Araujo; e os Capitães d'Infantaria, João Fradique, Francisco Berenguer, João Soares d'Albuquerque, Antonio de Castro, Jeronimo da Cunha do Ama-

ral, Affonso d'Albuquerque, Cosme do Rego Barros, Francisco de Lisboa, Bartholomeu Soares Canha, Francisco Barreiros, Antonio Borges Uchoa, João d'Albuquerque, Antonio Rodrigues Vidal, Manoel Moniz, Vicente Curado Montinho, Braz de Barros Teixeira, Domingos de Sá Barboza, Paulo Teixeira, Gonçalo Pereira Fidalgo, Braz da Rocha, Manoel d'Abreu, Francisco Ramos, Manoel Lopes, Amaro Cordeiro, Domingos Ferreira, Gregorio de Caldas, Simão Mendes, Philippe Ferreira, Estevão Fernandes, Gregorio Fragozo d'Albuquerque, Sebastião Ferreira, Antonio da Rocha Damas, João Barboza, Antonio Curado Vidal, Antonio Rodrigues Franca, João Lopes, Manoel d'Aguiar, Manoel Antonio de Carvalho, Antonio da Silva, Amador Rodrigues, Francisco da Rocha, Antonio Rodrigues Santiago, Pedro de Miranda, Fernão de Mello d'Albuquerque, D. João de Souza, Amaro Velho Cerqueira, Francisco Coutinho, Miguel Fernandes, Clemente da Rocha, Jacintho da Cruz, e João Luiz. Faltaram nas listas os nomes d'alguns Capitães, ou porque o alvoroço os não advertiu, ou porque a fragilidade das memorias os esqueceu; esquecimento reprehensivel, que tambem houve a respeito dos subalternos.

No dia 20 de Fevereiro, depois de enterrados os mortos, accommodados os feridos, e recolhido todo o despojo do campo inimigo, marchou o nosso Exercito para o Arraial Novo, onde foi recebido com salvas, e com tumultuosa aclamação de vivas, que sem descanso davam os moradores, que certos da victoria, tinham já deixado os matos, e esperavam os restauradores de sua liberdade, para os acclamar seus protectores. No seguinte dia mandou o General Hollandez um Parlamentario pedindo suspensão d'armas para dar sepultura aos seus mortos, que ficaram sobre a terra no campo da batalha. Concedeu-se-lhe a licença pedida, e o Major Antonio Dias Cardozo foi encarregado de assistir com a Infantaria necessaria aos Ministros Hollandezes, em quanto durasse o enterro, segundo o estilo da guerra. O Capitão Hollandez Van Dek, que foi encarregado d'esta diligencia, vinha acompanhado d'um

Judeo, muito conhecido dos nossos, que lhe servia d'interprete. Pediram ambos licença para ver o nosso Arraial, conhecerem e abraçarem tão distinctos Capitães; mas outro era o seu fim. Depois de concedida a licença, foi conduzido o Capitão Hollandez á presença do General Barreto de Menezes, que com o seu Estado Maior o esperava em uma sala alta. Subiu, e com ar submisso o saudou, e aos mais, e, aproveitando a occasião, proseguiu dando a todos os pezames da morte do Major Paulo da Cunha, e de João Fernandes Vieira, a qual elle, ainda que inimigo, muito sentia como soldado. Era o fim da vinda do Capitão Hollandez e do Judeo certificarem-se, se era verdadeira a morte de Vieira, cuja noticia se espalhára entre os inimigos, como acima disse, por isso Barreto de Menezes, depois de lhes assegurar, que João Fernandes Vieira nem ao menos ficára ferido, o mandou chamar ao seu engenho de S. João. Chegou João Fernandes Vieira, e depois de ouvir o que a seu respeito disse o Capitão e o Judeo, lhes respondeu: « Se os Senhores Hollandezes dizem « que dei a vida pela victoria, fallam pela bocca do seu « desejo; se o crem, he negociação de seus delictos, por- « que se persuadem, que acabaria seu castigo com minha « vida; mas desenganem-se, que se até agora fui seu açou- « te, vivo, d'aqui por diante o serei como resuscitado; por- « que sabe Deos resuscitar mortos, para castigar soberbos. » Passou depois a prática a materias jocosas, com que os nossos Officiaes os entretiveram; agasalharam-nos com abundancia e honra, até que no outro dia voltaram para o Recife, onde o desengano fez tanta impressão nos do Supremo Conselho, que foi maior a tristeza, que causou a verdade, do que toda a alegria, que tinha produzido a mentira.

CAPITULO III.

O Conde de Castello-Melhor vem substituir o Conde de Villa-Pouca Sedição popular em Haya contra o Embaixador Portuguez. Politica de El-Rei D. João IV. Ataque das Estancias Aguiar, e Salinas. Nova expedição contra o Rio de S. Francisco. Ataque da Estancia do Mendonça. O Supremo Conselho do Recife manda enviados á Hollanda. Barboza Pinto marcha sobre o Rio-Grande do Norte, para onde tambem depois marcha o Major Dias Cardozo. Os Hollandezes suspendem os combates. Outra expedição contra o Rio de S. Francisco. Novos ataques contra a Estancia do Aguiar.

1649 A 1655.

A segunda, e ultima derrota do Gararapes pôz termo ás batalhas geraes, e foi ainda mais funesta do que a primeira aos Hollandezes, que desde então não poderam mais tomar a offensiva; porém o Recife ainda encerrava poderosos meios de defeza, e o mar podia dar entrada á immensos soccorros!

No entanto uma Esquadra Portugueza, equipada pela nova Companhia commercial de Lisboa, e commandada pelo Conde de Castello-Melhor, a quem El-Rei nomeou Governador do Brasil, para substituir na Bahia o Conde de Villa-Pouca, sahiu de Lisboa em 4 de Novembro de 1649, e, chegando a altura de Pernambuco no fim d'este anno, deu grande cuidado aos Hollandezes, e os pôz em continuos sobre-saltos, ao mesmo tempo que os Independentes, a vista d'esta expedição maritima, não duvidaram mais de que D. João IV tivera posto finalmente termo ás suas indecisões, e os quizesse ajudar com todo o seu poder. Com tudo Castello-Melhor não tinha outra commissão, senão a de ir directamente á Bahia afim de tomar o leme do Governo, e depois reenviar para a Europa o Almirante Pedro Jaques de Magalhães com a sua Esquadra. Foi esta commissão cumprida á risca, e a esperanza dos Independentes ainda mais uma vez illudida.

A Côrte de Lisboa, desavinda com a Inglaterra por um

lado, occupada do outro em sustentar-se contra a Hespanha, e tendo perdido a esperança de uma alliança politica com a França, julgava ser proveitoso não indispor as Provincias-Unidas. O Rei sempre guiado pelos interesses de Portugal, tinha tomado a resolução invariavel de não enviar socorro algum directo aos Independentes.

No emtanto uma longa serie de hostilidades, e revezes tinha irritado os Hollandezes de Pernambuco, que renovaram as queixas aos Estados-Geraes, e estes as transmittiram ao Embaixador de D. João IV, Francisco de Souza Coutinho.

Este Embaixador, pondo tudo em acção, ao menos em apparencia, afim de sustentar a paz, achava todos os dias novos pretextos para illudir, ou demorar todas as negociações relativas ás guerras do Brasil; porém a sensação, que fez em Hollanda a noticia da ultima derrota em Gararapes, foi tal que o Povo de Haya, excitado pelos interesses da Companhia Occidental, amotinou-se, e foi insultar Coutinho no seu proprio Palacio.

O Embaixador se pôz em defesa com os seus criados; mas não poderia resistir á populaça amotinada, se o Principe de Orange não enviasse a sua propria guarda para dissipar o ajuntamento. Parecia que o resultado d'este movimento popular seria um rompimento entre as duas Potencias; a prudencia de Coutinho porém evitou estes dous escolhos. Deste modo o estado dos negocios não mudou no Brasil, e a trégoa Europea foi mantida. D. João IV, desconfiando com tudo das disposições do povo da Hollanda para com Coutinho, apressou-se em o chamar (*), e o substituiu junto dos Estados-Geraes, nomeando Antonio de Souza de Macedo.

Todavia a politica simulada do Rei não era sem van-

(*) El-Rei D. João IV deu-se por bem servido de Francisco de Souza Coutinho, mas por evitar outro insulto do povo de Haya, de quem era mal quisto, nomeou-o para Embaixador de França, e para seu lugar em Haya a Antonio de Souza de Macedo com o titulo de Embaixador Ordinario.

tagem para os interesses do Brasil; retardou, suspendeo, e tornou muitas vezes nullos os soccorros, que deviam receber da Europa os Hollandezes de Pernambuco. D'aqui se originou o desalento de Segismundo, e da guarnição do Recife, que lutava havia tanto tempo contra um sitio tão rigoroso, levantado momentaneamente, mas emprehendido de novo com mais constancia pelos Independentes.

A Esquadra Portugueza, que protegia os navios mercantes desta nação, não permittia aos Hollandezes compensar por prezas maritimas tantos revezes, e a diminuição dos seus productos de Pernambuco. Notava-se uma especie de timidez, e de indecisão nos Conselhos do Recife; e os Generaes Independentes teriam tirado partido d'isto, se tivessem á sua disposição forças sufficientes para atacarem ao mesmo tempo os fortes, e a Cidade; porém o receio de se aventurarem a muito, fez que Barreto de Menezes, e Fernandes Vieira, se contentassem de manter o sitio no seu rigor, e de dilatar a sua autoridade, e influencia politica nas tres Provincias, onde os inimigos occupavam ainda alguns pontos fortificados.

Entretanto os Independentes apertaram vivamente o Governador da Bahia, e o proprio Monarcha (*), sempre esperando obter da Europa soccorros proporcionados á importancia da causa que defendiam. D. João IV fechou os ouvidos ás suas rogativas, julgando sempre que poderia aproveitar-se do bom exito da insurreição sem tomar nella uma parte decidida, e sem comprometter as suas possessões da Africa, e da Asia.

(*) O Padre Fr. Manoel do Salvador, de quem fiz larga menção no 2.^o Tomo d'estas Memorias, foi tambem um d'aquelles por quem os Independentes mandaram pedir soccorro a El-Rei D. João IV, e sahiu para esse fim de Pernambuco no principio de Julho de 1646, escapando da perseguição, que lhe fez a Esquadra inimiga com grave risco; porém, chegando a Lisboa, nada conseguiu do Rei, que continuou a deixar os fieis Independentes entregues aos seus mingoados recursos. Veja-se o Vale-rozo Lucideno pagina 356.

Antonio de Souza Macedo, que substituiu a Coutinho, seguiu junto dos Estados-Geraes, em quanto aos negocios do Brasil, o mesmo plano do seu predecessor. Os Deputados da Hollanda (propriamente chamada) se deixaram facilmente fascinar pelo systema de temporisação; não succedeu porém o mesmo á Representação Zelandeza, que se declarou abertamente pela guerra; mas os votos dos Deputados da Hollanda prevaleceram, e os Estados-Geraes resolveram imitar a circumspecção de Portugal, não enviando soccorros alguns ao Brasil.

Desde então ficaram os Hollandezes de Pernambuco, e os Independentes abandonados ás suas mesmas forças; mas a luta, prolongando-se, devia ser vantajosa aos ultimos, que achavam no paiz recursos, que escapavam aos seus inimigos. Esta guerra offerecia um caracter particular de tenacidade, que os dous partidos deviam, um á ambição legitima de reconquistar o seu paiz, e á sua independencia; e o outro ao desejo ardente de conseryar uma conquista, que lhe custára tanto sangue, e trabalhos: tambem se multiplicavam de uma, e outra parte os testemunhos de intrepidez, até mesmo nos intervallos de repouso, que a guerra offerece algumas vezes ás nações mais animadas em se destruirem, como se irá vendo no decurso d'estas Memorias.

A Esquadra do Conde de Castello-Melhor, que tantos cuidados dera a Segismundo, e que o pozera em observação desde quando appareceu nos mares do Brasil, conservando-o em completa defensiva, em quanto ella esteve fundeada na Bahia, finalmente deu a vela, e regressou para Lisboa, desassombrando aquelle General, que então, livre d'esse freio, quiz novamente tentar fortuna. Em 25 de Agosto de 1649 mandou elle uma forte columna de Infantaria, que pela Estancia do Mendonça, guarnecida então pelo Capitão Antonio Borges Uchoa, experimentasse a nossa vigilancia. Achou porém as sentinellas alerta, e as armas promptas, de tal sorte que depois de meia hora de combate abandonou o campo, deixando sete mortos, que

não pôde conduzir, podendo levar com tudo os seus feridos, que não foram poucos. Em 7 de Outubro sahiu para atacar a Estancia do Aguiar, defendida pelo Capitão Manoel de Aguiar, por antonomasia o Caraça, mas não teve melhor fortuna; e sahindo outra vez o Hollandez em 15 de Dezembro sobre a Estancia das Salinas, collocando diversas emboscadas no mato, foram estas descobertas pelas nossas vigias; e atacadas então pelo Capitão Apollinario Gomes Barreto, ateou-se renhido combate; porém, depondo os Independentes as armas de fogo, e desembainhando as espadas, não tardou a victoria a declarar-se por sua parte, fugindo os Hollandezes com grave prejuizo. Esta escaramuça fechou a campanha de 1649, tão propicia aos Independentes, quanto amarga para os Hollandezes.

O anno de 1650 foi esteril de acontecimentos para ambos os partidos; apenas uma insignificante incursão sobre o Rio de S. Francisco se fez digna de memoria em todo este anno. Desenganado Segismundo que nada podia obter em o terreno proximo das linhas dos Independentes, mandou uma pequena Esquadra ao Rio de S. Francisco; e para occultar o fim principal d'esta expedição, que era procurar viveres de que tanto carecia, espalhou o boato de que para punir os moradores d'aquelles lugares mandava esses navios armados. Nos ultimos dias do anno de 1650 sahiu pois esta pequena Esquadra do Recife; porém, tendo o General Barreto de Menezes noticia da sua sahida, expediu immediatamente em soccorro d'aquelles moradores o Major Dias Cardozo. Este Official partiu do Arraial em 15 de Janeiro de 1651 a frente de quinhentos Soldados, e com tal celeridade marchou, que o inimigo, tendo noticia do soccorro, não se atreveu a internar-se, retirando-se antes da chegada de Cardozo, o qual, não achando contrarios que bater, abrazou tudo quanto podia ter prestimo para o inimigo, recolheu o que lhe pareceu util, e contramarchou para o Arraial, magoado da esterilidade d'esta expedição.

O anno de 1651, tão mesquinho como o precedente

em acontecimentos importantes, offereceu com tudo um rasgo de coragem Pernambucana, que excitou a admiração dos mesmos Hollandezes! Em 6 de Março d'esse anno ordenou o General Barreto de Menezes, que o Major Jacome Bezerra com tresentos homens se emboscasse nos matos, que haviam entre o triangulo, que formavam os Fortes Cinco-Pontas, e Afogados, e a casa da Barreta, e ahi esperasse as partidas Hollandezas, que costumavam prover de viveres as respectivas guarnições, ou atravessando da ilha do Cheira-dinheiro (*) ou seguindo pelas estradas. Emboscada a gente do Major Bezerra, descobriram as suas vedetas uma embarcação de remo, que sahira do Recife, e approava sobre a referida ilha. Doze soldados de Bezerra recebem ordem de atacar a embarcação, e estes bravos não hesitam na execução de uma empreza tão atrevida! Lançam-se á agoa com as espadas na bocca, nadam, apodeiram-se dos remos, sorprendem a embarcação, matam seis marinheiros, aprisionam o resto da equipagem, e conduzem tudo em triumpho para a praia entre os applausos dos seus camaradas!

O Commandante Hollandez da Fortificação da Barreta, espectador d'este extraordinario feito d'armas, sahe logo das suas linhas a frente da guarnição para surprender os doze soldados Independentes, no momento em que estes saltavam em terra; mas o Major Bezerra sahe da emboscada, e lhe faz frente, inutilizando o seu esforço. Já os doze bravos soldados estavam em segurança nas fileiras do seu Corpo, quando o Commandante Hollandez, a vista da frente formidavel, que lhe apresentara Bezerra, viu-se forçado a retirar-se sem combate, tanto mais envergonhado da sua retirada, quanto sua esposa, que vinha na embarcação tomada, ficara prisioneira em poder dos Independentes!

(*) Hoje ilha do Nogueira. Veja-se na planta a figura 17. Esqueceu-me, quando delineei esta planta, indicar o lugar em que foi levantada a Fortaleza da Barreta. Era uma legoa quasi

Homens a quem uma tal dedicação animava, deviam por fim triumphar da resistencia, que havia seis annos lhes oppunham inimigos, que elles combatiam com vantagem, mas que não podiam expulsar. O menor esforço directo da Côrte de Lisboa era bastante para dar fim á guerra; mas a Côrte tudo sacrificava a seus interesses!

O anno de 1650 foi pois, como está dito, esteril em acontecimentos; e o de 1651, se não offerecesse o rasgo de coragem, que acabo de referir, pouco mais, ou quasi nada offereceria á Historia. Os Independentes armavam ciladas aos Hollandezes, e estes, cahindo a maior parte das vezes nos laços, já escarmentados, não se atreviam a sahir de suas linhas. Mas esta inacção era incompativel com o valor, e character de Segismundo. Este General portanto, cujo Exército estava mui desfalcado, mandou não obstante na manhã de 7 de Abril de 1651 uma columna de tresentos homens de Infantaria atacar a Estancia do Mendonça. Sahiu o Capitão respectivo a recebê-los, rompeu o fogo, e engajou-se um forte combate; porém, mettendo os Independentes mão á espada, não tardou que a victoria se declarasse por sua parte, retirando-se os Hollandezes com muitos feridos, e deixando quinze mortos no campo: os Independentes só tiveram o prejuizo de seis feridos.

Atemorisados os Governadores Hollandezes do Recife, pela sua situação critica, enviaram á Hollanda, no principio do anno de 1652, tres Commissarios encarregados de representar aos Estados Geraes, que continuando o sitio, seriam forçados a capitular, se lhes não chegassem promptos soccorros da Europa; com effeito a sorte de toda a conquista dependia do destino dos Fortes, e da Cidade.

A politica Europea era um obstaculo ao complemento dos votos dos Hollandezes de Pernambuco. A guerra acabava de declarar-se entre a Inglaterra, e a Hollanda, e of-

ferecia uma util diversão aos interesses de Portugal. D. João IV fomentou com todo o seu ardil a divisão das duas Potencias, e enviou a Londres um negociador, para tratar a paz com o Governo Britannico. A pacificação foi concluída, e o Rei de Portugal se viu rodeado dos maiores meios de defesa contra a Hespanha, sua natural inimiga.

D'este modo, por motivos differentes, os dous partidos, que lutavam no Brasil com tanta animosidade, se achavam, por assim dizer, abandonados das suas Metropoles.

Supportavam os Independentes com paciencia todos os males, ligados á fraqueza de seus meios, e á sua situação sem duvida critica. Fundavam alguma esperanza, he verdade, na volta da Esquadra da Companhia Commercial de Portugal; mas duvidoso era, que uma força naval, qual-quer que ella fosse, quizesse ajuda-los, sem ordem da Córte de Lisboa.

Muito fracos para atacar os sitiados de viva força, Barreto de Menezes, e Fernandes Vieira, pareciam consolar-se fazendo observar no seu campo rigorosa disciplina, preservando-o de toda a surpresa, e abastecendo-o cuidadosamente. Mais ciosos de um solido successo, do que de uma victoria precipitada, esperavam o momento, que devia completar seus votos, e coroar suas fadigas. As operações militares não tinham pois a mesma actividade anterior, que caracterisava esta guerra. Reduzidos muitas vezes a observarem-se mutuamente, faziam valer os dous partidos esta demora, de que se não podiam accusar, e cada um não ficava menos fiel ao sentimento da sua causa, e á esperanza de um successo decisivo.

Ainda que os Independentes eram sempre inferiores em numero, todavia não perdia o General Barreto de Menezes occasião de inquietar os Hollandezes, por ataques parciaes, escaramuças inopinadas, e expedições imprevistas. O Capitão João Barboza Pinto sahiu do Arraial, em 16 de Julho de 1651, com tresentos soldados, com ordem de talar os campos do Rio Grande do Norte. Com a noticia

da marcha de Pinto, recolheram-se os Hollandezes e Indios a uma Fortificação, que tinham no sitio denominado Guairaras; (onde já tinham sido batidos em outra vez) porém Pinto atacou-os, e rendeu-os, aprisionando a todos, concedendo-lhes d'esta vez as vidas, e abrazando depois tudo quanto se lhe offereceu à vista, voltou para Pernambuco victorioso, conduzindo alguns gados, e oitenta e tres prisioneiros: Flamengos, Indios e Pretos.

Em quanto Pinto assolava o Rio Grande, atacou o inimigo mais uma vez a sempre combatida, mas nunca vencida, Estancia do Capitão Aguiar; porém este bravo Official feque elle se arrependesse da tentativa, por quanto, sabindo a rebel-o fóra das trincheiras, e atacando-o à espada, o obrigou a retirar precipitadamente, podendo com tudo conduzir os seus mortos, que foram muitos, e grande numero de feridos.

Cansados os dous partidos de lutar, seis mezes se conservaram com as armas em descanso; mas o genço creador dos Hollandezes (justiça lhes seja feita) não deixou de aproveitar-se d'essa mesma precaria tranquillidade, para continuar a embellezar a Cidade do Recife. Não posso saber qual foi o edificio, que em 1652 levantaram os Hollandezes; mas de uma lage de pedra, que esteve lançada junto à porta da Igreja do Corpo Santo, em 1806, (*) como refere o Autor da Corographia Brasilica, Tomo 2.^o, pagina 174, se conclue que n'esse anno o Governo Hollandez fizera levantar um edificio notavel. Esta lage tinha a seguinte inscriçao:

OP GEBOWT
ONDER
D'HOOGHE REGERINGE
VAN
PRCESID^T EN RADEN
ANNO MDCLII.

(*) Procurei esta lage quanto me foi possivel; mas já não a achei. Os homens, que a tiveram em seu poder, deram nui pouco valor a este monumento historico.

Em portuguez quer dizer a inscripção :

EDIFICADO

SOB O ALTO GOVERNO

DO

PRESIDENTE E CONSELHO

ANNO 1652.

A inacção dos dous partidos por mais de seis mezes, afrouxando o ardor militar, posto que dêsse lugar a cuidar na lavoura, e a reparar de alguma sorte os estragos da guerra, era sem duvida prejudicial á disciplina do Exército : Barreto de Menezes por tanto, para sahir d'esse torpor, ordena ao Major Dias Cardozo, que se embosque entre as Fortificações da Barreta, e Afogados, e destaque atiradores para provocar o inimigo. Cardozo cumpre exactamente as ordens do seu General, e o Commandante Holandez da Barreta, sahindo das suas trincheiras, persegue os atiradores, que o picaram. Então Cardozo sahe das emboscadas, ao mesmo tempo que o Commandante da Fortaleza dos Afogados igualmente se apresenta em campo. Engaja-se o combate, e por mais de hora e meia a victoria se não declara pôr alguma das partes; porém, apesar da superioridade do numero dos Holandezes, não poderam elles resistir ao ataque das espadas Independentes. Roto, e desbaratado, abandonou o inimigo o campo da batalha, deixando sobre a terra quinze mortos, que não pôde conduzir, e levando grande numero de feridos, tendo perdido, além dos mortos pelas balas e ferro, alguns soldados, que, atirando-se ao rio para fugirem, morreram afogados. Os Independentes depois recolheram-se victoriosos ao seu Arraial, com tão pequeno prejuizo, que nem d'elle a historia faz menção.

Entretanto, chegando á noticia do General Barreto de Menezes que os Holandezes tinham colhido no Rio Grande muito Pão-Brasil, afim de o mandarem para a Europa, e que, plantadas de novo as roças, colhiam mantimentos, que mandavam para o Recife, ordenou ao mesmo Major Cardozo, que com quinhentos soldados marchas-

se para o Rio Grande, e que destruisse tudo de quanto os Hollandezes se podessem aproveitar. Cardozo pois partiu do Arraial, em 20 de Maio de 1652: entrou nos campos do Rio Grande, sem ser esperado, bateu as partidas Hollandezas, favoreceu alguns Indios, que se conservaram neutraes, puniu e aniquilou os que auxiliaram o inimigo, destruiu as roças, e mais lavouras, entregou ao fogo todo o Pão-Brasil, que achou, e deixando nas cinzas, e no sangue, de que innundou a terra, o mais horrivel signal da sua visita, contramarchou para o Arraial, onde entrou victorioso, e farto de carnagem! Este foi um golpe dos mui sensiveis, que recebeu o Hollandez n'este anno, e poz termo às correrias de ambos os lados: de maneira que, até Março de 1653, bem se pôde dizer, que os dous partidos estiveram com as armas em descanso.

D'esta sorte os Hollandezes, rigorosamente sitiados, viam diminuir-se cada dia os seus fracos recursos, e assim a sua penuria chegou ao maior grão. De pouco lhes podia servir serem senhores do mar: havia já muitos mezes, que nenhum navio chegava da Europa, e todas as estradas do Paiz lhes estavam cortadas por guardas vigilantissimas: sob tão tristes auspicios abriu-se para os Hollandezes a campanha de 1653.

N'estas circumstancias, resolveram os sitiados uma acção desesperada, sahindo em massa, e atacando os Independentes em suas linhas. Este projecto foi ao principio combatido por Segismundo, cujo valor, e experiencia lhe davam o direito de ser ouvido em seus Conselhos; mas, cedendo ao voto geral, e à expressada vontade do Conselho Supremo, propoz que primeiro se atacasse a Estancia do Aguiar, ponto o mais importante da linha dos Independentes. Em 11 de Março de 1653, deixando apenas sufficientemente guarnecidos os Fortes exteriores, sahiu Segismundo do Recife, à frente de todo o seu Exercito, e levando a Artilharia, que pôde dispensar das guarnições, dirigiu-se sobre a Estancia do Aguiar. Defendia então essa Estancia o Capitão Affonso de Albuquerque, Pernambuca-

no descendente de Jeronimó de Albuquerque, (*) e parente d'aquelle, que celebrisou este appellido na India. O General Hollandez persuadia-se que a Estancia devia estar fracamente defendida, e segundo esta persuasão contentou-se de enviar contra ella um destacamento fraco, emboscando-se dentro dos matos com todo o seu Exercito; mas Segismundo ignorava, que Barreto de Menezes havia a poucos dias reforçado este ponto com uma columna, commandada pelo Capitão Paulo Teixeira, um dos Officiaes mais habeis do Exercito Independente.

Emboscado, Segismundo esperava que os Independentes, provocados pelo destacamento, que os foi picar, viessem entranhar-se no centro das emboscadas, e entregarem-se á morte: porém, Paulo Teixeira, prevendo a cilada, sahe dos entrincheiramentos, e em quanto Albuquerque, que primeiro sahiu a receber o inimigo, se bate no campo, elle flanqueia as emboscadas, e depois com a mais viva inpetuosidade bate o destacamento, que combatia com Albuquerque, e que já começava a ceder-lhe o campo. O destacamento retira até as suas emboscadas; mas os Independentes, que já as tinham flanqueado, e descoberto, rompem um vivo fogo sobr'ellas, e carregam furiosamente sobre todo o Exercito. Torna-se então a acção geral, mas o valor dos Independentes, e as manobras de Teixeira, desconcertam, e rompem o Exercito inimigo, cujo General finalmente se vê obrigado a retirar pelo meio dia, conduzindo os seus mortos, depois de duas horas de combate. Pelas tres horas da tarde, Segismundo, reorganizando as suas fileiras, marchou sobre o mesmo campo, e offereceu nova batalha, porém d'esta vez, como da primeira, foi igualmente batido, podendo apenas conduzir os seus mortos; e sem poder conseguir de maneira alguma o fim principal d'esta empreza, que era roçar os matos, que cobriam a Estancia do Aguiar, meia legoa para o O. da Fortaleza

(*) Veja-se no 1.º Tomo d'estas Memorias, pagina 91.

dos Afogados, recolheu-se ao Recife, onde sepultou a sua vergonha, e a do seu Exercito.

Crescia entretanto a fome no Recife: da Hollanda não chegavam reforços, e a Esquadra da Companhia de Lisboa, e as providencias, que o Rei havia tomado, tinham tornado infructifero o curso nos mares. Forçado pela penuria, aprestou Segismundo algumas embarcações de guerra, e as fez seguir viagem para o Rio de S. Francisco, com gente de guerra, afim de se apoderar dos gados, que pastavam n'aquelles campos. Defendia esses lugares o Capitão Francisco Barreiras, o qual, logo que soube da chegada do inimigo, sahio a campo, e com effeito o encontrou em a pequena povoação de Santa Izabel. Foi porfiado o encontro; porém, vendo o inimigo, que apesar de ser superior em numero, tanto mais damno recebia, quanto mais resistia, abandonou o campo, deixando trinta e sete mortos, e conduzindo os seus feridos. Os Independentes perderam n'este choque o Capitão Barreiras, que valorosamente acabou, e mais tres soldados mortos, além de doze feridos: a sentidissima morte do Capitão Barreiras enlutou esta victoria, e aguou todoo prazer.

Ainda não desenganado Segismundo com os revezes, que soffrêra no empenho de roçar os matos, que cobriam a Estancia do Aguiar, mais uma vez tentou este trabalho. Tresentos Hollandezes marcharam sobre a Estancia, em 12 de Novembro de 1653, com o fim de proteger o córte dos matos, mas o Capitão Francisco Pereira Guimarães, que então com setenta soldados sómente defendia a Estancia, oppoz-se-lhe tão destimidamente, apesar da inferioridade do numero, que o desbaratou, e obrigou a retirar, perdendo os nossos um Capitão, um Alferes, e um soldado, que ficaram mortos. Poucos dias depois repetiu o Hollandez o ataque com o mesmo fim, mandando uma columna de quinhentos homens; mas esta não foi mais feliz do que a outra: o Capitão Manoel de Aguiar, que com força sufficiente viera reforçar este ponto, bateu o inimigo da mesma sorte, e o obrigou a retirar com prejuizo. Estas escaramuças fecharam a campanha de 1653.

CAPITULO IV.

Trata-se de ultimar a guerra. Chega á Pernambuco a Esquadra da Companhia Commercial Portugueza. Barreto de Menezes manda visitar o Almirante da Esquadra, que para pagar a visita desembarca. Conselho de guerra, no qual o Almirante, depois de negar auxilio aos Independentes, a final cede, e toma o partido d'elles. Ataques ás differentes Fortificações inimigas, que successivamente se rendem por capitulação. Os Hollanjeses abandonam os seus Fortes exteriores, e concentram-se no Recife. Tumulto no Recife promovido pelos Judeos. Os Hollandezes capitulam, e entregam o Recife e todas as outras Praças, que ainda estavam em seu poder. Barreto de Menezes entra no Recife victorioso. Total expulsão dos Hollandezes.

1633, E 1634.

Sete annos havia que durava a guerra de Pernambuco, e os dous partidos pareciam contidos nos limites, que cada um não tinha podido franquear. Os Hollandezes no Recife oppunham uma constancia heroica á energia e coragem dos Independentes; e estes, apezar das mais brilhantes acções, jámais podiam ganhar esses baluartes, cuja posse punha termo á contenda. Os Hollandezes, senhores do mar, e do porto, firmavam suas esperanças em socorros da Europa; e os Independentes, senhores de todo o continente, não podiam com tudo atacar com vantagem as Praças que sitiavam, sem que fossem protegidos em suas manobras por forças maritimas.

Esta guerra pois de sete annos já enfastiava, e os soldados Independentes, aborridos de tão longa luta, de tantas privações, instavam por uma acção decisiva, accusando até de frouxidão os seus Generaes, e, clamando para que se atacasse o Recife a todo o custo, diziam que morrer por morrer, antes no assalto com gloria, do que no Arraial em miseria. Feriam estas queixas o coração de Fernandes Vieira, e de todos os outros Chefes, que tinham dado principio a empresa, e como tanto mais interessados, quanto mais compromettidos cogitavam meios, que os tirassem de tão grande embaraço. Estava completamente demonstra-

do pelos successos, que a conquista do Recife, e suas Praças dependia de auxilio naval, e n'esta convicção resolveu-se Fernandes Vieira de propôr ao General Barreto de Menezes o ensejo favoravel, que lhe proporcionava a vinda da Esquadra da Companhia Commercial Portugueza, que estava a chegar.

Era Almirante d'esta Esquadra Pedro Jaques de Magalhães, habil Official de Marinha, guerreiro experimentado, e que se distinguia mais pela sua prudencia, e firmeza, do que pela illustre familia donde descendia; e Vice-Almirante Francisco de Brito Freire, cuja decidida coragem, experiencia consummada, e grande ambição de gloria militar eram os caracteristicos de sua pessoa. O Almirante Jaques de Magalhães, informado de que existiam nos portos de Pernambuco, sujeitos aos Independentes, alguns navios mercantes esperando pela Esquadra, para seguirem viagem sob a sua protecção, enviou ao General Barreto de Menezes uma carta official, (*) na qual lhe rogava que ordenasse a todos os navios de Commercio que se reunissem à Esquadra na occasião de sua passagem.

Tendo Barreto de Menezes tomado Quartel em Nazareth do Cabo, aproveitou Fernandes Vieira a occasião para propôr a este seu General o meio, que lhe trazia à lembrança a proxima chegada da Esquadra, e depois de lhe expôr o seu pensamento continuou dizendo: « Já de hoje em diante poderemos esperar, que navegue por esta altura a frota do reino, comboiada pelas embarcações, que a Companhia do Commercio Geral lhe tem consignado, e que forçosamente hão de pairar á nossa vista, em quanto mettem e recolhem os navios mercantes pertencentes aos portos d'esta capitania. Se Vossa Senhoria com sua autoridade, e os moradores d'ella com sua afflicção representarem aos Cabos da Armada a miseria, a que es-

(*) Foi portador d'esta carta o Ajudante João Baptista, que desembarcou em Camaragibe (porto da Provincia das Alagoas) em 7 de Dezembro de 1653, d'onde logo marchou para o Arraial, afim de executar a sua missão.

« superior auxilio, tomamos as armas, e nos oppozemos
« á empreza de nossa liberdade: deu-nos o Céu a primei-
« ra victoria, quando todo o humano juizo nos vaticina-
« va a ultima ruina. Com a segunda, confirmamos nossa
« esperança; e seguindo o caminho, que nos mostravam
« os successos, cada dia se melhorava nosso partido, já
« com a recuperação das Praças, já com a pratica da mi-
« licia, já com a ousadia, que nos influiam as fortunas,
« correndo sempre ao fim de nosso desejo, sem largar-
« mos da mão a espada, nem dos olhos o inimigo, con-
« fiados em que não ficaria n'este estado reliquia de tão
« pernicioso contagio. Entrou Vossa Senhoria a governar
« as armas; com a direcção de sua doutrina, e de seu va-
« lor alcançamos tão grandes victorias, como a fama pu-
« blica, em as quaes perdeu o Flamengo tudo o que ti-
« nha de força, e de reputação: quando a ventura, por
« estes meios nos convidava a tomar o Recife, não sei que
« feitiço nos deleve o passo, que nos levava á recupera-
« ção, e á posse daquella Praça: d'esta ha de ser resulta-
« do a paz, que he o fim, a que se encaminha a guerra.
« De que nos servirão as victorias, se não colhermos os
« fructos d'ellas? Que utilidade nos fica de tanta moles-
« tia, dispendios, e riscos de vida, se não cortarmos a
« occasião d'elles? Se deixarmos o inimigo em sua casa,
« intacto na cabeça, de que serviu feri-lo nos bra-
« ços? Com estranhos successos mostrou o Céu o quan-
« to obrava em nosso favor, e queremos pôr termo aos
« favores do Céu com nossa tibieza? Entendo, que per-
« mittê Deos em nossos juizos sobejas desconfianças em
« castigo de altivas presumpções: então nos desampara,
« quando em nossos discursos nos não lembra: Nada fia
« de Deos, quem tudo quer fiar de si: e quando os suc-
« cessos são seus, não se indigna menos de uma descon-
« fiança, que da maior offensa. Se medimos a empreza
« com o que somos em nós, tudo nos desvia; porém se
« entramos n'ella com a ponderação de que temos nossa
« confiança em Deos, nada nos descorçoa: certos de que

« somos fieis, que contendemos com hereges, e que te-
 « mos um senhor, que não falta ao fiel, que o busca, o
 « que nos fica que temer? Por ventura os muros das
 « Fortificações inimigas são de diamante, para que se
 « isentem do ferro, e da mina? São immortaes seus de-
 « fensores, para que os não offenda o golpe, e a bala?
 « São os contrarios innumeraveis, para que os não dimi-
 « nua a morte, e o trabalho? São invenciveis, para que
 « os não renda o perigo, e o medo? Pois com que razão
 « deixamos em suas mãos a escolha da occasião, e do
 « tempo para lhe fazermos guerra? Ha de estar em seu
 « querer o movimento de nossas armas? A occasião nos
 « persuade a que o desalojemos, e destruamos. Que me-
 « lhor tempo que este, em que se acha falta de gente,
 « e de soccorros? Que occasião mais favoravel, que a
 « presente, em que a frota de Portugal, que esperamos,
 « nos póde dar soccorro, e gente? Todos sabemos, que
 « as fragatas contrarias, poucas, e mal guarnecidas, co-
 « mo inutis á defensa, andam espancando os mares em
 « busca dos roubos: e quando chamadas da necessidade
 « avistem a nossa frota, que animo terão para a enves-
 « tir corsarios, que só vivem de roubar? Isto assim, o que
 « nos ata as mãos? A imaginação de faltarem aprestos?
 « Essa não he certa, porque, quando não sejam faceis, não
 « serão impossiveis. Eu me obrigo, com a verdade, que
 « sempre se achou em minhas promessas, a prevenir to-
 « do o necessario com abundancia, e com segredo. Não
 « fiemos nosso desejo ao tempo, que será fia-lo ao maior
 « inimigo; porque só elle será poderoso para nos consu-
 « mir; e fará o que o Flamengo, com todas suas for-
 « ças, não póde fazer. Mostre a Espada Portugueza, que
 « em nenhum tempo perde o córte, e que no descanso se
 « afia para cortar melhor na occasião: demos o ultimo
 « realçe á nossa fama, e ficará duas vezes grande o nome
 « Portuguez; uma pelo valor, com que vence batalhas;
 « outra pela ousadia, com que escala Fortalezas.

O General Independente que, no dizer de João Fer-

nandes Vieira, ouvia o que desejava, com alegre rosto approvou seu parecer, e gratificou seu zelo; e para confirmar a razão, com que o fazia, pôz aquellas instancias, que podia soltar facilmente a verdade; e com que ficaria mais clara a solução das duvidas. « Vejo (disse elle) « que estamos faltos de polvora, bala, e corda; sei que « não estão prevenidos os mantimentos para a gente, « assim da milicia, como do serviço, de que necessaria- « mente nos havemos de aproveitar. Conheço a falta de « materiaes, e instrumentos, que ha para os aprestos « de um sitio: o tempo tanto adiante, e as partes, donde « nos poderemos prover, tão distantes, que primeiro se « passará a occasião, do que nos chegue o necessario. » Ao ouvir estas razões disse Fernandes Vieira. « Não encon- « tra Vossa Senhoria outra inconveniente para a empreza? » « Não (lhe tornou o General). » « Logo (disse João Fernan- « des vieira) corre sem duvida nossa determinação, por- « que eu tomo por minha conta toda a preparação neces- « saria, e com a necessaria presteza, e confiança em Deos « de não faltar cousa alguma, em ordem ao fim preten- « dido, concedendo-me Vossa Senhoria as ordens com- « petentes. »

Concordou então o General com o parecer de Fernandes Vieira, e em consequencia comprometteu-se a fallar ao Almirante da Esquadra, e a convida-lo a vir a terra, afim de captar-lhe a vontade, e de uma maneira mais segura poder combinar o plano de ataque.

Entretanto appareceu no dia 20 de Dezembro á vista de Pernambuco a Esquadra Portugueza, que os Independentes esperavam, e Barreto de Menezes, fiel á sua promessa, expediu um de seus Ajudantes d'ordens para bordo afim de que em seu nome e de todos os Independentes comprimentasse o Almirante, e lhe pedisse licença para pessoalmente o General visita-lo. O Almirante grato, e officioso por esta attenção, embarcou-se, no dia 24 de Dezembro de 1653, com o seu Vice-Almirante em um escaler, e desembarcou ao N. de Olinda em o porto do Rio Doce, onde o

foram receber, por terem aviso d'esta deliberação, o General Barreto de Menezes, e os Coroneis Fernandes Vieira, Vidal de Negreiros, e Figueiroa. Preenchidos os primeiros deveres de civilidade, e tendo tomado quartel, propoz o General Menezes ao Almirante Jaques de Magalhães o importante negocio que tinha em mente. O Almirante, mostrando-se tocado da penuria do Exercito Independente, allegou que a obediencia lhe atava as mãos, pois que trazia ordem do Rei para não fazer a minima hostilidade. Então Fernandes Vieira, obtendo a palavra, taes razões allegou, e tanto convenceu, que o Almirante sem com tudo decidir-se lembrou que o negocio se tratasse em um Conselho de Guerra, no qual deviam comparecer todos os Generaes, e Officiaes Superiores de mar e terra. Concordes n'esta deliberação marcharam todos para Olinda e no dia 25 do referido Dezembro, convocado o Conselho, acharam-se presentes os seguintes Officiaes: — Almirante Pedro Jaques de Magalhães, Vice-Almirante Francisco de Brito Freire, General Francisco Barreto de Menezes, Coroneis João Fernandes Vieira, André Vidal de Negreiros, e Francisco de Figueiroa, Tenente General (*) ou Tenente Coronel Ajudante d'ordens Filippe Bandeira de Mello, e Majores Antonio Dias Cardozo, Antonio Jacome Bezerra, e Jeronimo de Inojosa.

Reunido assim o Conselho, propôz o General Barreto

(*) N'aquelles tempos, a Patente de Tenente General, não era o que hoje he; Tenente General, ou Tenente de Mestre de Campo General, assim eram denominados em suas Patentes aquelles Officiaes destinados para Ajudantes d'ordens dos Generaes das Provincias, ou dos Exercitos. Esses Tenentes Generaes tinham a graduação, que hoje corresponde a de Tenente Coronel e quando aquellas Patentes foram supprimidas, os que as tinham, passaram a ser Tenentes Coroneis, Posto este creado pelo Regimento de 15 de Novembro de 1707. A Provisão do 1.º de Março de 1751, expedida sobre o Decreto de 25 de Fevereiro do mesmo anno, determinou que os Tenentes Generaes do Brasil passassem a Tenentes Coroneis, e os Ajudantes de Tenentes (outra Patente antiga, que foi igualmente supprimida) a Majores.

de Menezes o negocio á deliberação pelo seguinte discur-
 « so. « Ha muito tempo que se me demonstrou, que todos
 « os nossos esforços para o glorioso livramento do Brasil
 « virão a ser mallogrados na frente dos rochedos do Recife,
 « em quanto poderosos soccorros maritimos nos não po-
 « zerem em estado de oppôr ao inimigo obstaculos, que
 « elle não possa vencer.

« Em vão o dissimulariamos; todos os fructos do va-
 « lor, e da constancia dos Portuguezes n'esta guerra pe-
 « nosa estão para nos ser arrebatados, se como temos
 « conquistado o terreno d'esta Provincia, não buscarmos
 « ter a mesma ventura no mar. Até agora os nossos sol-
 « dados se tem consumido em esforços quasi todos impo-
 « tentes, contra um inimigo sempre superior em nume-
 « ro; contra praças bem abastecidas, e vigorosamente de-
 « fendidas, e contra Esquadras que não tem tido rivaes.

« No entanto os nossos bravos soldados venceram
 « sempre no continente; e o inimigo não ousa já mos-
 « trar-se em campo; recusam-nos porém soccorros, e
 « deixam-nos isolados, e em uma especie de abandono
 « cruel. Com pezar o digo, o nosso amado Soberano
 « manifesta uma grande repugnancia em dar ás suas ar-
 « mas no Brasil todo o desenvolvimento, e força, que as-
 « segurariam o triumpho.

« A vista d'isto a que devemos nós attribuir um sys-
 « tema tão contrario aos interesses reaes da Monarchia?
 « Sem duvida á idéa pouco favoravel, que El-Rei formou
 « do estado d'esta guerra, e do da Colonia. Sé elle mesmo
 « commandára estes navios que vos foram confiados, Se-
 « nhores Almirantes, e se, testemunha das extremidades,
 « ás quaes nos achamos reduzidos, visse o nosso destino
 « depender unicamente das forças navaes, cuja coopera-
 « ção, e apoio reclamamos, de certo que exporia a sua
 « Pessoa Sagrada para fazer recobrar aos seus fieis vas-
 « sallos do Brasil os direitos, que elles ha tanto tempo
 « disputam a custa do seu repouso, da sua fortuna, e da
 « sua vida.

« Já o valor, e audacia de um só official deu a Portu-
« gal o Reino de Angola ; as Costas d'Africa viram o in-
« trepido Correia não hesitar entre a obediencia passiva,
« que lhe fazia desprezar esta conquista, e a resolução
« generosa que o impellia a servir a seu Rei contra as
« suas ordens, ou ao menos sem a sua approvação. Por-
« que temeria o illustre Almirante, que invocamos em tão
« apertadas circumstancias, trazer ao Brasil os mesmos
« sentimentos, e os mesmos recursos? Qual he pois o des-
« tino que daria ás forças que commanda? Não tem el-
« las por objecto a utilidade, e prosperidade da America
« Portugueza?

« Pois bem, trate-se agora de um maior interesse;
« que vem a ser salvá-la, expulsar d'ella os usurpadores,
« e assegurar ao Monarcha a sua pacifica posse. Seria
« possivel que o Rei castigasse homens, que lhe procuram
« incorporar nos seus dominios estas immensas, e dila-
« tadas possessões? Não, sem duvida ; e isto vos allian-
« ço, a vós todos illustres Capitães de terra, e do mar.
« Nunca se apresentará para um Official, amigo sincero
« do seu paiz, uma mais bella occasião de se cobrir de
« gloria; d'essa gloria tanto mais real, quanto a deve
« mais ao seu proprio character, e não ás circumstancias
« independentes d'elle. Como General em Chefe do Exer-
« cito Pernambucano ousou garantir-vos em nome de El-
« Rei meu amo, em nome da sua justiça, e em nome dos
« interesses da sua Corôa, não sómente o seu tacito con-
« sentimento, mas tambem os effeitos do seu real reco-
« nhecimento, e as recompensas gloriosas com as quaes
« se compraz, remunerando as bellas acções.

« O esplendor do nosso triumpho deve sobre tudo
« cercar o que póde, com uma só palavra firma-lo, ou
« dissipa-lo. Se outras considerações, Senhores Almiran-
« tes, ainda vos fazem duvidar, e se essas mesmas vos
« determinam contra as minhas instancias, contra o voto
« geral de tantos bravos soldados, e até mesmo me atre-
« vo a dizer, contra os interesses mais caros da patria,

« suspendei ao menos a vossa partida para serdes espec-
« tadores dos derradeiros esforços, que precederão, e se-
« guirão a nossa derrota; para verdes os meus soldados
« desesperados derramar até á ultima gotta do seu sangue,
« e para serdes junto do nosso Rei como uma testemunha
« occular d'esta dedicação, que apoiada salvaria o Bra-
« sil. »

Concluido este discurso, fallou Vieira quasi do mesmo modo, e com igual interesse, e vehemencia. Então, depois do Almirante os ter attentamente escutado, declarou que apreciava todas as considerações que lhe tinham sido expostas, que estava tocado da penuria dos Portuguezes de Pernambuco; mas que não podia esquecer que o seu destino tinha por objecto o serviço da Companhia Commercial do Brasil.

« Nada, disse o Almirante, me authorisa nas minhas
« instrucções a intrometter-me na guerra d'estas Provin-
« cias. Devo além disso confessar-vos que as vossas re-
« soluções generosas me parecem arriscadas. Temerão
« os Hollandezes retirados nas suas praças fortes os vos-
« sos ataques? E se, como tudo me faz acreditar, se
« mallogram vossos projectos pela resistencia facil, e pro-
« longada que vos opporão, não terei eu, cedendo ás
« vossas rogativas, compromettido uma Esquadra destina-
« da á protecção do Commercio, e cuja perda não se repa-
« raria facilmente?

« A vontade do Monarcha, vós não o ignorais, he
« contra toda cooperação n'esta guerra. O Rei não pôde
« consentir, sem offender o Governo das Provincias Uni-
« das; que se proteja a insurreição do Brasil. Uma guer-
« ra aberta na Europa he o que o Rei quer evitar com
« todo o cuidado, e tal seria o effeito inevitavel da mu-
« dança do destino das forças que commando.

« Citaes-me o exemplo da conquista de Angola; con-
« venho, a temeridade justificada pelo successo parece
« raras vezes culpada; mas já esquecestes que a fortu-
« na das armas he incerta? Deve um Chefe militar de-

« terminar-se sobre exemplos raros, quando se trata de
 « desobedecer ao seu Príncipe? Em vão seriam puros os
 « intentos de um General em Chefe, em vão seriam os
 « seus motivos irreprehensíveis, não deveria temer-me-
 « nos, violando as ordens do seu Rei, até mesmo debai-
 « xo de pretextos especiosos, e encontraria a desgraça em
 « lugar do valimento, e a humilhação substituindo a
 « gloria.

« Sei com tudo que em uma alma grande vence o
 « amor da Patria todas as considerações da prudencia;
 « por esta causa não hesitarei em dar o primeiro exem-
 « plo de protecção á vossa causa, e de a vella me dedicar
 « inteiramente, se os Officiaes da Esquadra forem de opi-
 « nião que se cruze n'estas paragens; estou prompto a
 « ceder á pluralidade de votos. »

O Vice-Almirante Brito Freire não deixou de adian-
 tar o seu parecer. O seu character emprehendedor, e vivo
 não admittia delongas em suas deliberações, e, pondo termo
 de uma vez á discussão, disse :

« Não percamos tempo em inuteis discussões. Não
 « vejo em todas as supposições senão gloria em auxiliar
 « os Independentes do Brasil. Se nos reunirmos para expul-
 « sar os Hollandezes, o conseguirmos, o favor do Soberano
 « he nosso, e as recompensas nos esperam; se pelo contrario
 « os Portuguezes succumbem, a estima publica não nos collo-
 « cará a par dos homens que se expozeram pela Patria ! Fi-
 « quemos em Pernambuco. »

Tendo todos os outros Officiaes expressado os mesmos
 sentimentos, não hesitou o Almirante nem mais um mo-
 mento. Fêz desembarcar sem demora a maior parte das
 tropas que tinha a bordo, e deu o commando d'ellas a
 Francisco de Brito Freire. Dispoz depois os seus navios
 de modo, que todo o soccorro pelo mar ficou interdito
 no porto do Recife. Executou-se no desembarque das
 tropas um estratagema, que tendia a exagerar aos olhos
 do inimigo o numero dos soldados que vinham engrossar
 o Campo Independente.

Nada foi desprezado para confirmar esta illusão. Embarcações expedidas á vista dos sitiados levavam para terra soldados que durante a noite tinham reconduzido a Esquadra: esta manobra repetida produzio o effeito que se podia esperar. E como não havia fundos para o pagamento das tropas, supprio Brito Freire com os seus proprios soldos, e rendas esta falta; e para que os navios mercantes, que deviam seguir para a Bahia, não tivessem a soffrer tardança alguma no seu carregamento, fizeram-os comboiar até o seu destino, ficando no porto dezoito navios armados a cruzarem no porto do Recife.

Para mais seguramente o bloquearem armaram cinco barcassas que de noite, e de dia estavam no meio do cruzeiro formado pela Esquadra. Pequenos navios espia-vam ao largo todos os movimentos do mar.

Os Generaes Independentes, para enfraquecer os Hol-landezes, fizeram espalhar entre os soldados das guarni-ções inimigas grande numero de papeis escriptos em Fran-cez, Hollandez, e Portuguez, pelos quaes promettiam aos que se viessem formar debaixo dos seus Estendartes as vantagens mais seductoras. Este meio não foi infructuo-oso, muitos transfugas vieram engrossar o Campo dos In-dependentes.

Depois de todas estas disposições preliminares, feitas com tanta actividade, quanta prudencia, o General Barreto, seguindo os conselhos de Brito Freire, e de Vieira, re-solveu atacar logo as obras exteriores mais fracas, afim de inspirar aos soldados, por successos quasi certos, a coragem de tentar sem hesitar empresas mais dificeis, e perigosas; sendo Vieira primeiramente encarregado de observar as fortificações inimigas; o que fez minuciosa, habil e satisfactoriamente, arriscando muito sua pessoa.

Segismundo a quem uma longa incerteza sobre as disposições do Almirante Portuguez tinha suspendido, não podia duvidar do augmento das forças do inimigo. A cooperação da frota Portugueza teve effeitos immediatos. Muitos navios Hollandezes, que procuravam introduzir no

Recife soccorros, foram preza da Esquadra. Segismundo ordenou então todas as disposições necessarias para a mais vigorosa defesa.

Entre as obras exteriores que era necessario atacar estava em primeiro lugar a fortificação das Salinas, (1) vulgarmente chamado *o Rego*. Cumpria pois aos Independentes apossarem-se d'ella para ficarem senhores da passagem do rio Beberibe, e para abrirem brecha no forte Perrexis; pois que dahi era facil tomar os fortes do Buraco, Brum, S. Jorge, ou forte da terra, (2) e Wandembury, nos quaes a Infantaria nossa acharia um seguro asylo. Barreto de Menezes, no dia 13 de Janeiro de 1654, pôz-se em marcha a frente de dous mil e quinhentos homens, todos animados do ardor dos combates, e aproximou-se da fortificação mencionada, levantada pelos Hollandezes depois que se apoderaram da nossa Fortaleza denominada Bateria, como referi n'este 3.^o Tomo a pagina 195, e cuja defeza havia Segismundo entregado ao Capitão Hugo Naker.

Em 14 de Janeiro de 1654, querendo Barreto de Menezes desafiar a ambição de gloria de que tantas provas havia dado Fernandes Vieira, previniu-o que offereceria ao mesmo braço, que tão gloriosamente começara a campanha de Pernambuco, a occasião de corôar ás suas primeiras façanhas, entregando-lhe então o commando da columna do ataque.

Vieira faz as suas disposições, e protegido pelas sombras da noite levanta uma trincheira debaixo das baterias da Fortificação inimiga, abre cavas, e estradas cobertas, e com tal silencio que o inimigo não pôde suspeitar que tão proximo se lhe preparava a ruina. As taboas, e pranchões, sobre que devia trabalhar a Artilharia, cumpria que fossem pregados, mas o estrondo das martelladas não

(1) Veja-se na Planta, figura 18

(2) Veja-se na Planta, figura 27, e tambem as figuras 2, 15, e 16.

podia deixar de descobrir os trabalhadores. Vieira então determina que seja este trabalho o ultimo que se faça, e que, logo que toda a madeira estivesse justa no seu respectivo lugar, cada um dos pregos fosse batido por um soldado a uma só voz. Prevenido cada um d'estes soldados de um seixo, d'estes que são tão rijos como o ferro, deu-se a voz, e logo pregaram-se os pranchões, assestaram-se quatro peças de Artilharia de calibre 24, e poucos minutos antes de clarear o dia, como por encanto, quando os Hollandezes pelo estrondo conheceram quam próximo de si tinham o inimigo, já a nossa Artilharia laborava. Rompeu então um vivissimo fogo das Fortificações inimigas; mas Vieira apezar d'isto ganha o fosso das Salinas, e, animando os seus soldados, diz-lhes. « He a vós que pertence a honra de terdes dado os « primeiros golpes n'esta guerra memoravel; he a vós que « deve igualmente pertencer a primeira gloria d'esta acção « decisiva. »

Começa então a Artilharia dos Independentes a bater a Fortaleza; e dentro em pouco são destruidos os parapeitos, e se não fôra a prodigiosa actividade dos sitiados, teria sido aberta a brecha. No entanto começavam a faltar as munições de guerra aos Hollandezes.

Um Corpo de Infantaria foi destacado do Recife, pelas tres horas da tarde, para proteger algumas chalupas carregadas de polvora, e bala, que se deviam introduzir na Fortificação. Já alguns soldados tinham posto pé em terra, e se dispunham a penetrar com muitos barris de polvora, quando a audacia, que os guiava n'esta tentativa, foi forçada a ceder à intrepidez dos soldados de Vieira. Atacados com a mais viva impetuosidade, retiram-se os Hollandezes, e refugiam-se nas suas chalupas, abandonando todas as munições que tinham desembarcado, sendo feridos n'este choque dos nossos o Capitão Sebastião Ferreira, e um Alferes.

Entrou a noite, e competindo então a vanguarda ao Coronel Vidal de Negreiros, rendeu o Regimento d'este o

do Coronel Fernandes Vieira, e continuou os apromos, sem que de uma e outra parte cessasse o fogo: porém Naker já ferido, vendo que a resistencia era inutil, porque as suas trincheiras estavam quasi demolidas, e que estava tomada a communicacão pelo rio Beberibe, capitulou, e entregou a Fortificacão (1) pelas tres horas da madrugada, do dia 16 de Janeiro de 1654, sahindo com oitenta e sete Hollandezes, inclusive dous Alferes, e seis soldados feridos, ficando dentro quatro mortos, e quatro peças de Artilharia. Custou-nos a victoria cinco mortos, e quatorze feridos. Naker capitulou, com a condiçãõ de se lhe concederem as honras da guerra, e de o mandarem com a sua gente para Portugal, como prisioneiros de guerra, o que se cumpriu pontualmente. Vidal de Negreiros, (2) concluindo a acção, que Fernandes Vieira tão habil, e corajosamente começara, tomou posse da Fortificacão das Salinas, e logo arvorou a Bandeira Portugueza, arreian-do a Hollandeza.

Este primeiro feliz successo excitou ainda mais a actividade de Barreto de Menezes, e então elle faz atacar a Fortificacão denominada do Altenar, levantada sobre a margem do rio Beberibe (3) meia milha ao S. da Fortificacão das Salinas, que acabava de se render. Tocando ao Regimento de Fernandes Vieira entrar de serviço no dia 16 de Janeiro, coube-lhe igualmente o principio dos aprestos para o ataque da Fortificacão do Altenar. Pelas tres

(1) Na Planta só menciona como Fortes os que eram de pedra e cal, e não as Fortificacões ligeiras, como esta, e a de S. Amaro (figura 13) que os Hollandezes chamavam Villa, e os Independentes — Altenar.

(2) Beauchamp attribue o resto d'esta acção a Fernandes Vieira, mas enganou-se, quem o concluiu foi Vidal de Negreiros, por lhe tocar o serviço por escala. Castrioto Lusitano, Livro X, n.º 22.

(3) Veja-se na Planta a figura 13. Os Hollandezes, como se vê da mesma Planta, chamavam a este lugar = Villa =, e os Pernambucanos, segundo referem as Historias, = Altenar =. Hoje chama-se esse lugar S. Amaro, e he um dos mais bellos da nossa Cidade do Recife.

horas da tarde d'esse dia, marchou o Coronel Fernandes Vieira sobre esta Fortificação, á qual se approximou sem ser sentido, quando já era noite: e porque tinha as mesmas dimensões, e risco da das Salinas, o mesmo plano de ataque ordenou Barreto de Menezes que se adoptasse para batel-la; porém como o mato que a circumdava estava roçado, foram obrigados os nossos gastadores a trabalhar muito mais expostos, e sempre protegidos por uma linha de duzentos atiradores. Trabalharam porém com tal cautela, e presteza novecentos gastadores, que antes de romper a aurora do dia 17 estava aberto um extenso fosso, que, circumdando a Fortificação, a sitiava por terra; e abrindo-se igualmente, n'essa mesma noite, uma estrada coberta, que protegia a comunicação do fosso com o mato, levantaram uma trincheira, que, cobrindo a esplanada, na qual tinham assestado seis boccas de fogo, poz o Exercito Independente em estado de bater a praça.

Já pelo horizonte clareava o dia, quando, começando a laborar a nossa Artilharia, advertiu o inimigo que tinha mui perto de si vizinho tão incommodo. Immediatamente rompe dos baluartes da Boa-Vista (*) e das Fortalezas, que descortinavam o Altenar, um vivissimo fogo, que dura todo o dia, e sob o qual consegue o inimigo na tarde de 17 soccorrer a Fortificação por meio de lanchas que atravessaram o Beberibe. A porta da Fortificação aberta sobre o rio, e guarnecida pelos flancos de duas palissadas, protegidas principalmente pelos baluartes da Boa-Vista, não podia ser dominada pelo nosso fogo, e d'esta sorte, apesar das diligencias, não foi possivel prohibir a entrada do soccorro.

Entretanto, não podendo Segismundo guarnecer de força sufficiente todos os Fortes, que occupava, ordenou que, entregando-se ao fogo os quarteis da Fortificação da Barreta, se retirasse a guarnição para o Recife, com a Arti-

(*) Veja-se na Planta, figura 4.

lharia, e munições, que podesse conduzir. Ao mesmo tempo que a guarnição Hollandeza da Barreta recebia esta ordem, recebia igualmente D. Diogo Pinheiro Camarão outra ordem de Barreto de Menezes, para tomar por assalto a Barreta. Camarão marcha em consequencia, em a noite de 17, com tresentos homens do seu Regimento, ataca um Posto avançado, que immediatamente põe em completa debandada, e marcha sem demora sobre a Barreta n'aquella mesma noite, em que a guarnição Hollandeza se dispunha para retirar, em consequencia da ordem, que recebêra de Segismundo. A surpresa foi terrivel, e os Hollandezes, atacados assim impetuosamente, mui fraca resistencia fizeram, fugindo tão vergonhosamente, que muitos se precipitaram das trincheiras, e outros, lançando-se ao rio, morreram afogados. Assim ganhou Camarão a Barreta, (1) sem soffrer o menor prejuizo.

O Forte do Buraco (2) foi da mesma sorte, e na mesma noite abandonado pelos Hollandezes: e posto que n'este Forte não se dessem as circumstancias da Barreta, com tudo retiraram-se os Hollandezes com tal precipitação, que não conduziram seis boccas de fogo em perfeito estado, contentando-se com incendiar os quartéis.

Combatia-se no entanto com o maior denodo nas trincheiras do Altenar. O Capitão Bomberghes, Commandante Hollandez, oppunha uma obstinada resistencia aos pretos de Dias, a cujo Regimento tocára no dia 17 bater o Altenar, e para cujas proximidades mudára então Barreto de

(1) Cumpre notar, que algumas vezes tenho chamado Fortaleza a Fortificação da Barreta, mas não se deduza d'ahi, que alli houve uma Fortaleza regular: Fernandes Vieira mandou levantar n'esse lugar uma Fortificação ligeira, junto a uma casa de pedra e cal; esta Fortificação foi abandonada como referi na pagina 146 d'este 3.^o Tomo, levantando os Independentes outra em um terreno mais proximo do monte Gararapes: esta nova Fortificação tambem se chamou da Barreta, e era a que commandava o Capitão Cauha, de que trato na pagina 181 d'este mesmo 3.^o Tomo.

(2) Veja-se na Planta, figura 16.

Menezes o seu Quartel General, afim de melhor empenhar-se n'esta acção, e assistir ás minas, que mandára abrir por um Engenheiro Francez, chamado Dumon (transfuga do Exercito Hollandez), afim de fazer voar as trincheiras, e a guarnição Hollandeza.

O terror sómente, que inspirou aos Hollandezes a noticia d'estes trabalhos subterraneos, em verdade desviados da perfeição com que hoje se fazem, tornou-se uma arma poderosa a favor dos sitiantes. Os Tapuias, e Petiguarés, que faziam parte da guarnição Hollandeza, não poderam resistir á idéa terrivel de estarem expostos á medonha explosão de uma mina. Abandonando a Fortificação, precipitaram-se no rio, e, nadando para o Recife, procuraram aqui um asylo contra a sorte, de que estavam ameaçados.

Continuava entretanto o fogo com toda a vivacidade, e debaixo d'elle mandou Barreto de Menezes levantar uma plataforma sobre a margem do rio, quatrocentos passos (*) pouco mais ou menos ao S. do Altenar, em que podessem jogar quatro boccas de fogo de calibre 24, cobertas com trincheiras, que abrigassem os Artilheiros do fogo da Boa-Vista, e do Altenar, e que ao mesmo tempo cortasse absolutamente a communicacão do inimigo. Ao mesmo tempo que estes trabalhos se adiantavam sob um chuveiro de balas, Henrique Dias continuava na abertura da estrada coberta, com o fim de a fazer desemboccar sobre a palissada inimiga, que defendia a porta da guarnição, afim de assaltar a praça por este baluarte, e pelas brechas, que estavam abertas. Por todos os lados pois continuavam as hostilidades com encarniçamento inaudito; a Artilharia não esfriava, e a mosquetaria fazia terrivel estrago sobre os Artilheiros Hollandezes, cujos parapeitos já destruidos os expunham constantemente ás pontarias dos Independentes.

(*) Esta plataforma foi sem duvida levantada no lugar em que hoje acaba, do lado do N., a ponte de S. Amaro, ou pouco mais adiante.

Os Soldados Hollandezes, presenciando tanto estrago, e aterrorisados pela idéa da explosão da mina, que tinha causado a deserção dos Tapuias, seus auxiliares, amotina-se finalmente, e, desobedecendo aos seus Officiaes, suspendem o fogo, e obrigam ao seu bravo Chefe a arvorar, em signal de entrega, uma bandeira branca: porem este signal, que devia desarmar a ira dos sitiantes, não foi descoberto entre o fogo vivissimo da nossa Artilharia, e das praças inimigas. Então os soldados ainda mais aterrados apresentam-se sobre as ameias sem armas, e com as cabeças descobertas, gritando em altas vozes, que queriam render-se. Cessa então sem demora o fogo, e sahe da Fortificação o Ajudante Vanaguen, com o titulo de Capitão, para tratar da entrega; e entretanto que este Official se demora no Quartel General Independente, e a Capitulação se escreve, manda Barreto de Menezes em refem ao Chefe Hollandez o Capitão Alexandre de Moura.

Capitularam pois, que a guarnição Hollandesa sahira da Fortificação com bandeiras tendidas, armas, e bagagem até passar pelo campo Independente, e que abi deporiam as bandeiras, e poderiam vender as armas ao Provedor da Fazenda Real, que as pagaria incontinente, e que se lhes daria passagem para Portugal, devendo entregar a Fortificação com toda a Artilharia, e munições, que n'ella havia.

Pelas nove horas da noite de 19 de Janeiro de 1654, sahiram da Fortificação, segundo a Capitulação, Bomberghes, Commandante da praça, um Major, quatro Capitães, um Ajudante, quatro Alferes, o mais habil Engenheiro, que estava no Exercito Hollandez, que tinha ido delinear o reparo das obras, e duzentos e vinte e sete soldados, deixando na praça, que entregavam, dez peças d'Artilharia, e munições, e mantimentos em grande copia.

Custou-nos esta conquista as vidas do Alferes Jacome Rodrigues, e de mais quatro soldados, e o sangue de deza-seis feridos. Perdeu o Hollandez trinta e um soldados, que deixou mortos, e vinte feridos, que conduziu. O mor

lhor dos seus despojos foram cinco bandeiras, das quaes era uma da guarda do General Segismundo, e duas do Coronel Authim. Todos os rendidos foram sem demora distribuidos pelas embarcações da Esquadra de Jaquez, que bloqueava o porto do Recife.

Admirado Segismundo d'estas continuas derrotas, tomou então o partido de fazer dismantelar os Fortes, Perrexis, Brum, e Afogados, afim de concentrar suas forças, e empregar-as inteiramente na defesa do Recife. A Fortaleza das Cinco-Pontas foi a unica, que Segismundo reservou; mandando abandonar as outras, em a noite de 19 de Janeiro, entregando os quartéis ao fogo: na manhã de 20 occuparam os Independentes a Fortaleza dos Afogados, cujos quartéis acharam em ruinas.

Entrára de serviço na tarde do dia 20 o Coronel Vidal de Negreiros, e a elle portanto coube o ataque da Fortaleza das Cinco-Pontas, cuja guarnição o inimigo novamente reforçara, fortificando além d'isso uma eminencia chamada Milhou, que dominava a mesma Fortaleza, lugar, que hoje serve para o supplicio dos condemnados. Ao entrar da noite do dia 20, marchou Vidal de Negreiros para a campina do Taborda (hoje chama-se Cabanga) á frente de mil homens, acompanhado do Major Dias Cardozo, e pelas nove horas da noite, expondo-se ao fogo da Artilharia das Cinco-Pontas, quando, tendo vasado a maré, teve franca passagem, cahe sobre a Fortificação do Milhou, e apodera-se d'ella, prisionando o bravo Capitão Brink, filho d'aquelle Coronel Brink, que morrera na ultima batalha dos Gararapes. Em vão a guarnição do Milhou, despertada pelo ruido das armas, intenta metralhar os assaltantes: Vidal de Negreiros com rapidez incrível apodera-se das palissadas, e a golpes de machados, vence todos os obstaculos, abre livre passagem, e afinal obriga ao Capitão Brink, 42 soldados, e dez Indios a renderem-se-lhe a discrição, depois de perderem cinco, que morreram, e terem outros tantos feridos. Neste assalto perderam os Independen-

dentes o bravo Capitão João Barboza Pinto, que gloriosamente morreu, e mais dous soldados.

Entretanto amanheceu o dia, e receiando Segismundo a perda do Forte das Cinco-Pontas, manda picar os Independentes por um Indio partidista dos Hollandezes, chamado Antonio Mendes, e dispoem-se para soccorrer a sua Fortaleza: o Indio aproxima-se com effeito, e rompe um tiroteiro, protegido pela Artilharia das Cinco-Pontas, que vomita nuvens de balas sobre o Milhou: porém repellido, foge, perdendo alguns Indios. Segismundo então marcha com todo o seu Exercito para retomar o Posto, que Vidal occupava; mas a columna do Exercito Independente estava já entrincheirada com um trem consideravel d'Artilharia, e a Fortaleza das Cinco-Pontas, dominada a seu turno, não podia laborar as suas boccas de fogo, porque a fuzilaria Independente tirava-lhe do combate quantos Artilheiros appareciam nas canhoneiras das muralhas: Segismundo então voltou para o Recife sem entrar em combate, e Fernandes Vieira, que, por lhe competir por escala, tomou o commando do ataque das Cinco-Pontas, continuou a adiantar os trabalhos com todo o vigor.

Atacada d'esta sorte a praça do Recife debaixo de todas as regras da Arte Militar, estava já entregue á anarchia, e a desordem. Mais de quinhentos Judeos, que não conheciam outro interesse senão o do commercio, temendo, e cedendo a idéa terrivel de um saque, a que viam ameaçadas suas riquezas, andavam pelas ruas, enchendo o ar de gritos, e gemidos, e sublevando o povo Hollandez para se rebellear.

Os cabeças d'esta conjuração tinham em vista induzir o povo Hollandez a revoltar-se contra o seu Governo, para exigir d'elle, que capitulasse, afim de poupar á Cidade os riscos de um assalto, e os horrores de um saque. Para melhor ganharem os espiritos, e as vontades, fazem crer aos timidos, e credulos, que muitos dos Officiaes do Exercito, e muitos soldados descontentes, e seduzidos, tinham

concebido o projecto, d'elles mesmos saquearem a Cidade, e depois entrega-la aos Independentes.

Acredita-se mui facilmente este rumor; a fermentação chega ao seu zenith, e d'esta sorte o povo em tumulto constringe o Supremo Conselho a consultar a opinião dos Chefes Militares. Segismundo, então prehenchendo os deveres de um leal, e bravo Capitão, oppoem-se, mas em vão, a esta vergonhosa deliberação: he sem resultado, que elle jura consagrar-se inteiramente á defeza da Praça, he sem effeito, que elle faz a resenha dos meios de defeza, de que ainda podia lançar mão; nada valeu; a entrega da Praça foi deliberada! O povo, já entregue á licença, não obedece ao seu Governo, e nem aos seus Magistrados. Os mesmos soldados Hollandezes tomam parte no motim popular, e, desesperando da salvação publica, gritam e pedem a capitulação.

Então o Supremo Conselho, e os Generaes Hollandezes, temendo a guerra civil, e a derrota completa da guarnição, convencem-se, que esta luta de perto de trinta annos tocava o seu termo sem fructo para elles, e assim, querendo adoçar o derradeiro de seus sacrificios, deliberam terminar a guerra de uma maneira hõnrosa, enviando como Parlamentario ao General Barreto de Menezes o Capitão Vonter Utre Vanlóo, Commandante da Fortaleza das Cinco-Pontas.

Pelas tres horas da tarde do dia 23 de Janeiro, deu parte o Coronel Fernandes Vieira ao General Barreto de Menezes, que o inimigo pedia suspensão de armas, para mandar um enviado. Immediatamente mandou Barreto de Menezes cessar o fogo, e no Milhou, onde estavam adiantando os trabalhos para o ultimo assalto da Fortaleza, recebeu o Capitão Vanlóo, que com ar submisso, depois de assegurar que vinha tratar de paz, entregou da parte do

seu Governo ao General Independente uma carta official em Portuguez, contendo o seguinte: (*)

Apontamento da instrução pelo Alto Conselho, com communição, e aviso do Snr Tenente General, e os Senhores cometidos do respeitavel Collegio. Dada ao Capitão Vtrevallo, para o mesmos os tratar com o Senhor Mestre de Câpo General Francisco Barreto.

« Que Sua Senhoria remeta tres pessoas iguaes, para
« que, com outras tres de nossa banda, venham a falla.

« O tempo, quando será, á menham, ou despois de
« á menham.

« O lugar, em que se hão de juntar para fallarem.

« Que entretanto haja suspensam de armas reciproca-
« mente.

« A resoluçam dos quatro pontos acima escriptos; e
« que sejam assinados em ambas as partes. Feita em nos-
« so Conselho, no Arrecife de Pernambuco, a 23 de Janei-
« ro de 1654.

Gualtero Sconomberg

Por mandado do Alto Conselho.—*Guilhelmo d'Ausis.*

Barreto de Menezes, depois de ler estas proposições, respondeu cortezmente, que estava prompto a executar o que se lhe pedia da parte do Conselho Supremo, e aprazando o dia seguinte, 24 de Janeiro, que era um sabbado, assegurou que podiam vir os nomeados pelo Conselho, que seriam recebidos com toda a segurança, e que então indicaria o lugar da conferencia, durante a qual haveria suspensão de hostilidades; mas não em toda a parte, porque no mar não podia ter lugar essa suspensão, visto que o armisticio ficava sómente limitado desde as Cinco-Pontas até Olinda; e com esta resposta retirou-se o enviado Hollandez.

Barreto de Menezes immediatamente communicou esta occurrencia ao Almirante Pedro Jaques de Magalhães, e

(*) Extrahi estes apontamentos das Epanaphoras de D. Francisco Manoel, pagina 618.

a limitação que pozera a respeito do terreno, em que se devia observar o armistício, porque tinha tido aviso, de que o General inimigo mandára vir o Coronel Authim, com toda a gente que havia no Rio Grande do Norte, e na Parahyba, afim de engrossar as forças do Recife, e que portanto convinha diligentemente guardar a barra, rogando por isso ao Almirante dobrasse de vigilância, para que o inimigo não se aproveitasse de algum descuido.

Tomada esta providencia, ordenou Barreto de Menezes a Fernandes Vieira, que suspendesse o fogo, mas que não parasse com os aprestos do ataque, e nomeando o Mestre de Campo André Vidal de Negreiros, o Capitão Affonso de Albuquerque, o Capitão Secretario Manoel Gonçalves Correia, e o Ouvidor e Auditor Francisco Alvares Moreira, afim de entrarem em conferencia com os Deputados Hollandezes, designou a campina do Tabora para esse congresso.

O Conselho Supremo Hollandez nomeou da sua parte a Gisherth Wit, Presidente do seu Conselho Politico (Tribunal de Justiça), ao mesmo Capitão Vanloó, e ao Tenente Coronel Vander Vant, e para Secretario a Brest, Presidente da Camara dos Escabinos.

No dia 24 de Janeiro, pois, reunidos estes Deputados, e tendo verificado os seus competentes poderes, tomou Gisherth With a palavra, e disse — Que os Senhores do Supremo Conselho estavam certos de que os Muito Poderosos Altos Estados Geraes Hollandezes tinham Ministro na Côrte de El-Rei D. João IV, para ajustarem os negocios das duas Nações, sobre as Praças do Brasil, conquistadas ao Suŕ da Equinocial, e que brevemente se concluiriam, e que por tanto parecia razoavel, que continuasse a suspensão de hostilidades até a conclusão d'esses ajustes, dos quaes se poderia seguir uma paz solida, sem os prejuizos, e desgraças inevitaveis em uma guerra viva. Os nossos Deputados porém cortaram o fio a este discurso, dizendo, que a sua commissão limitava-se unicamente em capitularem a entrega do Recife, e das outras Praças conquistadas pelos Hollandezes, e que só d'es-

ta entrega se podia tratar n'aquelle congresso, e concluir peremptoriamente sem ambages, nem desvios. Responderam a isto os Deputados Hollandezes — « Que não era aquelle
« le negocio que se havia de definir, com resolução tão
« apressada, e que materia de tanta ponderação não só pe-
« dia profunda consideração, senão tambem maduro con-
« selho; além d'isso que não podiam elles discutir, e nem re-
« solver ponto tão essencial, sem ordem do seu Governo;
« que pois voltariam a dar-lhe conta, e que na segunda-
« feira seguinte dariam a resposta, que se lhes ordenas-
« se —. A esta pratica responderam os Independentes, que se desenganassem, porque ou n'aquella mesma hora haviam de resolver sobre a entrega, ou, quando não, que em tempo e circumstancias estavam para tomarem por força o que não queriam largar por vontade, e que se lembrassem do estrago, que já tinham soffrido

A experiencia havia ensinado aos Hollandezes, que curto tempo sempre mediava entre o ameaço, e o golpe, e assim pediram tempo para communicarem ao seu Governo a grande differença que achavam entre a sua proposta, e a determinação dos Independentes. Permittiu-se-lhes então algumas horas improrogaveis, e indo em consequencia para o Recife, com essa commissão, os Deputados Hollandezes Wit, e Brest, ficaram com os nossos os outros dous, esperando pela decisão.

Pouco mais de uma hora se tinha passado, quando chegou ao campo Independente um Official Hollandez, com um recado aos nossos Deputados, dizendo-lhes, que não estranhassem a dilação, se a houvesse, porque estavam-se discutindo os artigos, que deviam servir de base á Capitulção da entrega.

Finalmente pelas tres horas da tarde, chegaram do Recife os Deputados Hollandezes, acompanhados de dous Notarios Publicos, para traduzirem em Portuguez os artigos, que o Conselho Supremo tinda mandado escrever. Reunidos outra vez os Deputados, começou a tradução, e n'este trabalho se levou até as dez horas da noite, hora, em

que, manifestadas as condições, sob as quaes os Hollandezes queriam entregar as Praças, dissolveu-se o congresso, partindo todos os Deputados Hollandezes para o Recife, e os Independentes para o Quartel do seu General, afim de apresentarem-lhe as condições traduzidas, que o Governo Hollandez offerencia.

Para aceitar, ou regeitar o que n'essas condições se lia, convocou Barreto de Menezes a Conselho os tres Coroneis, Fernandes Vieira, Vidal de Negreiros, e Figueiroa, e todos os Officiaes Superiores, e porque havia que discutir pontos de Direito, e de consciencia, chamou tambem para esse Conselho pessoas entendidas n'essas materias; e na mesma noite se discutiram todos os artigos propostos, de maneira que no dia seguinte, 25 de Janeiro, foi presente aos Deputados Hollandezes, que outra vez vieram, o resultado da deliberação d'este grande Conselho, isto he, quaes das propostas eram acceptas, e quaes as que não eram admissiveis.

N'este mesmo dia, que foi um domingo, escreveu o General Segismundo Wan Scop uma carta official mui atenciosa ao General Barreto de Menezes, pedindo-lhe licença para que um seu Tenente Coronel, com outro Official nomeado por elle Menezes, tratassem e convencionassem sobre os interesses dos Officiaes Militares, e dos soldados que se entregavam, e Barreto de Menezes, accedendo benevollo ao que lhe pedia o General inimigo, nomeou da sua parte o Coronel Vidal de Negreiros, para que no mesmo Congresso especialmente com o Tenente Coronel Vander Eant, tratassem da capitulação geral, e d'esta particular dos Militares.

Reunido pois o Congresso, e entrando a Capitulação em discussão artigo por artigo, questionaram sobre os pontos de maior duvida, e finalmente pelas onze horas da noite de 25, concluíram os seus trabalhos, apartando-se, para apresentarem aos seus respectivos Governos, o resultado de suas conferencias, que, depois de approvado, devia ser ratificado e assignado no dia seguinte, 26 de Janeiro, como com effei-

to n'esse dia se ratificou, e assignou-se a Capitulação da maneira seguinte: (*)

Assento, e condiçoens, com que os Senhores do Conselho supremo, residentes no Arrecife, entregam ao senhor Mestre de Campo General Francisco Barreto, Governador em Pernambuco, a Cidade Mauricea, Arrecife, & mais forças, & fortes junto a ellas, & mais praças, que tinham occupadas na bunda do Norte, a saber: a Ilha de Fernam de Noronha, Ceará, Rio Grande, Paraíba, Ilha de Itamaracá: acordado tudo pellos commissarios de huma, & outra parte, abaixo assinados.

I

Que o Senhor Mestre de Campo General Francisco Barreto, dá por esquecida toda a guerra, que se tem cometido, com os Vassallos dos senhores Estados gèrais, das Provincias unidas, & Companhia Occidental, contra a Nação Portugueza: ou seja por mar, ou por terra, a qual será tida, & esquecida, como se nunca houvera sido cometida

II

Tambem seram comprehendidas neste acordo todas as naçoens de qualquer calidade, ou religiám que sejam; que a todas perdoa, posto que hajão sido rebeldes à Coroa de Portugal: & o mesmo concede, no que pode, a todos os Judeos que estam no Arrecife, & Cidade Mauricea.

III

Concede a todos os Vassallos, & pessoas, que estam debaixo da obediencia dos senhores Estados gèrais, tudo o que for de bês moveis, que actualmente estiverem possuindo.

IV

Concede aos Vassallos dos senhores Estados gèrais, que lhes dará de todas as embarcações, que estão dentro do porto do Arrecife, aquellas que forem capazes de passar a linha, com a artilharia, que ao senhor Mestre de Câpo General, parecer bastãte para sua defenza, da qual não será nenhũa de brõnze, excepto a que se cõcede ao senhor General Sigismũdo Van Scop.

V

Concede aos Vassallos dos ditos senhores Estados gèrais, que forẽ casados com mulheres Portuguesas, ou nascidas na terra, que sejam tratados, como que se foram casados com Framengas, & que possam levar cõsigo as mulheres Portuguesas por sua vontade.

(*) Tambem extrahi esta capitulação das mesmas Epanaphoras, pagina 624. Esta obra foi ccmposta em 1675, e impressa em 1676.

VI

Concede a todos os Vassallos acima referidos, que quizerem ficar nesta terra debaixo da obediencia das armas Portuguezas, que no que tocar à religiam, vivirám em a conformidade, em que vivê todos os estrangeiros em Portugal actualmente.

VII

Que os Fortes sitiados ao redor do Arrecife, & Cidade Mauricéa, a saber; o Forte das cinco Pontas, a casa da Boavista, & do Mosteiro de S. Antonio, o Castello da Cidade Mauricéa, & das tres Pontas, o de Brum, com seu Reduto, o Castello de S. Iorge, o Castello do mar, & as mais casas Fortes, & baterias, se entregarám todos à ordem do senhor Mestre de Campo General, logo que acabarem de firmar este acordo, & assento, com a artilharia, & munições que tem.

VIII.

Que os Vassallos dos senhores Estados gérais, moradores no Arrecife, & Cidade Mauricéa, poderám ficar nas ditas praças, no tempo de tres mezes; com tanto que entregarám logo as armas, & bandeiras, as quaes se meterám em hum Almazem, à ordem do senhor Mestre de Campo General, durante os tres meses, & quando se quizerem embarcar (ainda que seja antes dos tres meses) lhas darám para sua defenza. E logo, juntamente com as ditas forças entregarám o Arrecife, & cidade Mauricéa; & lhes concede que possam comprar aos Portuguezes, nas ditas praças todos os mantimentos, que lhes forem necessarios para seu sustento, & viagem.

IX

As negociaçoens & alienaçoens, que os ditos Vassallos fizerem em quanto durarem os ditos tres meses, serám feitas na conformidade acima referida.

X

Que o senhor Mestre de Campo General assistirá com seu exercito, onde lhe parecer melhor: mas fará que os Vassallos dos senhores Estados gérais de nenhuã pessoa Portugueza sejam molestados, nê vexados, antes serám tratados com muyto respeito & cortezia; & lhes concede que nos ditos tres meses, que ham de estar na terra, possam decidir os pleitos, & questoes, que tiverem, huns com os outros, diante dos seus Ministros de justiça.

XI

Que concede aos ditos Vassallos dos senhores Estados gérais, levem todos os papeis, que tiverem de qualquer forte, que sejam, & levem tambem todos os bens móveis, que lhes tem otorgados no terceiro artigo, o senhor Mestre de Campo General.

XII

Que poderám deixar os ditos bês móveis, acima otorgados, que tiverem por vender, ao tempo de sua embarcaçam, aos procura-

dores, que nomearem, de qualquer naçam que sejam, que fiquem de baixo da odediencia das armas Portuguesas.

XIII

E lhes concede todos os mantimentos, assi secos, como molhados, que tiverem nos almazens do Arrecife, & fortalezas, para se servirem delles, & fazerem sua viagem: largando aos soldados, os de que elles necessitarem para seu sustento, & viagem; mas não lhes otorga o maçame para os navios, porque promete dar-lhos aparelhados, para quando partirem para Olanda.

XIV

Que sobre as dividas, & pretençoens, que os ditos Vassallos dos senhores Estados gérais, pretendem dos moradores Portuguezes, lhes concede o direito, que S. Magestade o senhor Rey de Portugal lhes decidir, ouvidas as partes.

XV

Que lhes concede, que as embarcaçoens pertencentes aos ditos Vassallos que chegarem a este porto, ou fóra d'elle, por tempo dos primeiros quatro meses, sem ter noticia deste acordo, que possam livremente voltar para Olanda, sem lhes fazerem molestia algũa.

XVI

Que concede aos ditos Vassallos dos senhores Estados gérais, que possaõ chamar os seus navios, que trazem nesta costa, para que neste porto do Arrecife, se possam tambem embarcar nelles, & levar nelles os bens móveis acima otorgados.

XVII

No que toca ao que os ditos Vassallos pedem, sobre não prejudicar este concerto, & assento ás conveniencias, que poderem estar feitas, entre o senhor Rey de Portugal, & os Sñres Estados gérais, antes de chegar noticia do dito concerto, não concede o senhor Mestre de Campo General; porque se não intermente nos taes acordos, que os ditos senhores tiverem feito, porquanto de presente tem exercito, & poder para conseguir quanto emprehen-der em restituicãm tam justa.

Artigos Militares.

XVIII

Que todas as ofensas, & hostilidades, quanto aos senhores Estados gerais, & Vassallos, que se tem cometido, se esquecem na conformidade acima referida.

XIX

Que o senhor Mestre de Campo General concede, que os soldados assistentes no Arrecife, & Cidade Mauricéa, & seus Fortes, sayão com suas armas, mecha acesa, balla em boca, bandeira,

largas, com condiçam, que passando pello nosso exercito Portuguez, apagarãr logo os murroens, & tirarãr logo as pedras das espingardas, & cravinãs, & meterãr as ditas armas na casa, ou almazem, que o senhor Mestre de Campo General lhes nomear das quaes elle mandarã ter cuidado, para lhas entregarem, quando se embarcarem & e sò ficarãr com ellas, todos os Officiaes de Sargento para cima. E quando se embarcarem, seguirãr directamente a viagem, que pedem aos portos de Nantes, Arrochella, ou outros das Provincias unidas, sem tomarem porto algum da Coroa de Portugal. Para firmeza do que, deixarãr os Vassallos dos ditos senhores Estados géraes, em refens, tres pessoas; a saber: hum Official mayor de guerra, outra pessoa do Conselho Supremo, & outra das mayores Vassallos dos senhores Estados geraes. E que os officiaes de guerra, soldados desta praça do Arrecife, & mais portos junto a elle, se embarcarãr todos juntos, em companhia do senhor General Sigismundo Van Scop: com condiçam; que se entregarãr primeiro à ordem do senhor Mestre de Campo General, as praças, & forças do Rio Grande, Paraíba, Itamaracá, Ilha de Fernã de Noronha, & Ceará; para comprimento de tudo o referido neste capitulo, deixando as pessoas que se pedem em refens.

XX

Que concede ao senhor Sigismundo Van Scop, que depois de entregues as ditas praças & forças acima referidas, com a artilharia que tinham, até a hora que chegou a Armada à vista do Arrecife, leve vinte pessas de artilharia de bronze, sorteadas de quatro, até desouto livras; de além das pessas de ferro, que serãr necessarias para defenza dos navios, que forem em sua companhia; com as quaes lhe darãr suas carretas, & muniçoens necessarias; o mais Treyr se entregará à ordem do senhor Mestre de Campo General.

XXI

Que o senhor Mestre de Campo General, lhe concede as embarcações necessarias, para a dita viagem, na conformidade acima referida.

XXII

Que o senhor Mestre de Campo General, lhe concede os mantimentos, na conformidade que estãr concedidos no capitulo 13. acima: & dado caso, que não bastem os ditos mantimentos, o senhor Mestre de Campo General, promete de lhe dar os de que necessitarem os soldados.

XXIII

Que o senhor Mestre de Campo General, concede ao senhor General Sigismundo Van Scop, que possa possuir, alienar, & embarcar, quaesquer bens móveis, & de raiz, que tem no Arrecife, & os escravos que tiver cõsigo, sendo seus. E que o mesmõ favor concede aos officiaes de guerra, & que possam morar nas casas, em que vivem, até a hora da partida

XXIV

O senhor Mestre de Campo General, concede aos soldados doentes, & feridos, que se possam curar no hospital em que estão, até que tenham saude para se poderem embarcar.

XXV

Que em quanto estiverem os soldados do senhor General Sigismundo Van Scop, em terra, não serão molestados, nem ofendidos de pessoa alguma Portugueza. E em caso que o sejam, ou lhes façam alguma molestia, se dará logo parte ao Senhor Mestre de Campo General, para castigar a quem lha fizer.

XXVI

No tocante a irem juntos com os soldados, que hoje estão no Arrecife, os que se renderam, & aprisionaram antes deste acordo, não concede o senhor Mestre de Campo General; porque tem dado já comprimento ao que com elles capitulou, sobre sua entrega.

XXVII

O senhor Mestre de Campo General, concede perdão a todos os rebeldes; especialmente a *Antonio Mendes*, & mais Judeos assistentes no Arrecife, & torres junto a elle. E da mesma maneira aos Mulatos, Negros, & mamalucos: mas que lhes não concede a honra de irem com armas.

XXVIII

Que tanto que forem assinadas as ditas capitulações, se entregarão á ordem do senhor Mestre de Campo General, as praças do Arrecife, & Cidade Mauricéa & todos os mais Fortes, & Redutos, que estão ao redor das ditas praças, com sua artilharia, treym, e munições. E que o senhor Mestre de Campo General, se obriga a dar guarda necessaria, para que no alojamento das ditas praças, esteja com segurança, a pessoa do senhor General Sigismundo Van Scop, & mais officiaes, & ministros, durando o tempo concedido.

XXIX

E sobre todos estes capitulos, condições acima contratadas, se obrigam os senhores do supremo Conselho, residente no Arrecife, a entregar também logo á ordem do senhor Mestre de Campo General, as praças da Ilha de Fernam de Noronha, Ceará, Rio Grande, Paraíba, Ilha de Itamaracá, com todas suas forças, & artilharia até a chegada da Armada Portugueza, que de presente está sobre o Arrecife, & Cidade Mauricéa. Mas que o senhor Mestre de Campo General, será obrigado a mandar ao Ceará hũa não, sufficiente para se embarcar nella a gente, assi moradores, como soldados, Vassallos dos ditos senhores Estados gérais, com os referidos bens; a qual não levará mantimentos para sustento da viagem das ditas pessoas, que se embarcarem do Ceará. E que todos os navios, & embarcações, que estiverem naquelles pórtos do Rio Grande, Paraíba, & Ilha de Itamaracá, capazes de poderem

passar a linha, lhos concede o senhor Mestre de Campo General, para sua viagem, & trespasso de seus bens: mas que não levarão artilharia de bronze, mais que a de ferro, necessaria para sua defesa. Feita nesta Campanha do Taborda a 26. de Janeiro 1654. Segunda feira pellas 11 horas da noite.

Francisco Barreto.

Andre Vidal de Negreiros.

Afonso de Albuquerque.

*O Capitam Secretario Manoel
Gonçalves Correa*

*O Ouvidor, & Auditor Fran-
cisco Alveros Moreira.*

Sigismundo Van Scop,

Gisberto Vvit.

O Tenente General Vanderval.

O Capitam Vanlloo.

Amanheceu a terça-feira, 27 de Janeiro de 1654, grata para os vencedores, triste para os vencidos: uns, e outros madrugaram n'aquelle dia, estes para verem a conclusão do seu infortunio, e aquelles para soborearem o feliz resultado de seus sacrificios, Tocava a João Fernandes Vieira a vanguarda n'esse dia, e por isso recebeu ordem para tomar posse da Fortaleza das Cinco-Pontas, da Cidade Mauricea (hoje S. Antonio) e do Recife (hoje S. Frei Pedro Gonçalves).

Sahi portanto Fernandes Vieira do alojamento, á frente de mil e quinhentos homens, e marchou afim de cumprir as ordens que recebêra. Approximando-se á porta da Fortaleza das Cinco-Pontas, tomou posse d'ella, e, desarmando a guarnição, mandou que duas Companhias do seu Regimento, e uma do de Henrique Dias a guarnecessem; depois marchando pelo terreno, em que hoje estão levantadas as ruas e travessas respectivas — Terço, Florianno, e S. José—, (e que então era planicie) fez alto, e mandou intimar ao Commandante da Cidade Mauricéa, que, segundo a Capitulação, viesse entregar a sua gente, afim de ser desarmada. Obedeceu o Commandante Hollandez, e ao passo que iam chegando as Companhias Hollandezas, as ia desarmando o Major Dias Cardozo, ficando os soldados Hollandezes com trato tão amigavel entre os nossos, que nem pareciam aquelles mesmos, que ainda ha poucos dias se batião tão incarnicadamente; resultado, sem duvida, de uma ordem do General Barreto de Menezes, que impoz gravis-

simas penas a todo aquelle que offendesse a qualquer Estrangeiro).

Findo este acto, continuou Fernandes Vieira em sua marcha, e, passando a ponte do Recife, guarneceu as entradas, e dirigiu-se com a sua Columna para a praça principal, (hoje rua da Cruz) e ahi recebeu setenta e tres chaves, e tomou posse de todos os armazens, e pontos fortificados, que fez guarnecer ao mesmo tempo que mandou dar quartéis aos soldados rendidos, depois de desarmados, e, concluida assim a execução das ordens, que recebêra; mandou participar ao General Barreto de Menezes pelo Major Dias Cardozo, que tudo estava tranquillo, e entregue.

Ao mesmo passo que Fernandes Vieira cumpria estas ordens, o Coronel Vidal de Negreiros tomava posse, por ordem do mesmo General Barreto de Menezes, da Fortaleza de S. Antonio (*) e da de S. Jorge, e da do Mar, e o Coronel Figueiroa da do Brum, e Buraco, e ambos estes Coroneis se portaram com tanta prudencia e delicadeza, que não houve o menor escandalo, ou desgosto.

Quasi todo o dia 27 consumiu-se n'estas diligencias, de maneira que Barreto de Menezes adiou a sua entrada triumphal para o dia seguinte. Com effeito, Barreto de Menezes, na manhã do dia 28, montado a cavallo, e seguido de uma guarda de Cavallaria, e de numeroso Estado Maior, entrou pela Cidade Mauricéa, a cuja entrada sahio a recebê-lo o General Segismundo Wan Scop a pé, como rendido. Apeou-se immediatamente o General Barreto de Menezes, e, dando-lhe a direita, seguiram ambos para o Recife, um desmontado pela sorte das armas, outro pela cortezia. No meio da ponte do Recife os esperavam os Membros do Conselho Supremo, e todos os Magistrados, e Empregados Civis, os quaes, sendo acolhidos com toda a urbanidade e cortezia, seguiram com os dous Generaes para Palacio; porém Barreto de Menezes, mui civil, não permittiu is-

(*) Veja-se na Planta figuras ns. 3, 14 e 27.

so, antes pelo contrario foi levando cada um a porta de sua casa, cedendo apenas ás instancias do Presidente do Conselho Politico, que o acompanhou até Palacio (na actual rua do Trapiche), que estava ricamente ornado.

Durante estas ceremonias não cessaram as Fortalezas de salvar, e quando Barreto de Menezes chegou a Palacio, ahí Fernandes Vieira lhe entregou as chaves, que tinha recebido, e o auto da posse, que em seu nome tomara; de sorte que sem errar posso dizer, que da mão de Vieira recebeu Barreto esta Provincia, e o Rei de Portugal uma das mais preciosas pedras de sua Corôa. Mas quanto foram illudidos nossos Avós! Que tão mesquinho uso fizeram elles de seus sacrificios! Estavam livres, e livres pelo seu braço; podiam constituir-se em Nação, e entregaram-se a um Rei, que os desprezara, e que os sacrificara aos interesses dos seus Portuguezes!

Renderam-se em consequencia da capitulação mil e duzentos soldados pagos, divididos em dezanove Companhias, nas quaes estavam tambem alistados oitenta e cinco Indios, e vinte e dous negros; não entrando n'esse numero mais de tresentos soldados, que se renderam nas Fortalezas das Salinas, e do Altenar, e nem tão pouco oitocentos e cincoenta e dous Indios, que se haviam retirado para o Ceará, e nem os soldados e moradores, que depois da capitulação se renderam nas Ilhas, e Fortalezas onde estavam.

Acharam-se nas Fortificações do Recife, segundo o Inventario, que por ordem da nossa Assembléa Provincial se imprimiu em 1839, o seguinte: — Bocas de fogo de diferentes calibres 294, a saber; 117 de bronze, e 177 de ferro; balas correspondentes 38,000; espingardas de diferentes adarmes 5,200; polvora 1,990 arrobas; (além de muitos milhares de cartuchos, tanto para Artilharia, como para fuzil) espadas 830; pistolas 127; canos de espingardas 1,314, e além d'isto uma prodigiosa quantidade de munições, e petrechos de toda a especie, quer para a guerra de terra, quer para a do mar.

Durante os vinte e quatro annos, nos quaes os Hol-landezes estiveram senhores da nossa Capital, levantaram elles, além de muitas obras, que já não existem, as Fortalezas do Buraco, Brum, Bom-Jesus das Portas, Cinco-Pontas, e mais outra Fortaleza em Itamaracá, e tres na Ilha de Fernando de Noronha; e construíram, e reedificaram nas actuaes Freguezias de S. Frei Pedro Gonçalves, S. Antonio, e S. José da Cidade do Recife 464 moradas de casas, sendo d'estas um grande numero de sobrados, inclusive dous palacetes, como melhor se poderá ver do mencionado Inventario impresso em 1839.

Tinha acontecido porém, que entretanto que os Deputados dos dous Exercitos questionavam, e ajustavam os artigos da Capitulação, um Tenente Coronel Hollandez chamado Nicolás (aquelle que, sendo Capitão, se passara para os nossos, e que depois, trahindo-nos, se voltára para os seus, como expuz n'este 3.^o Tomo, na pagina 100, e nas seguintes) trajando vestes de marujo, se embarcasse em uma jangada, e que, podendo escapar á vigilancia da Esquadra do Almirante Portuguez, fugisse para a Ilha de Itamaracá, e ahi espalhasse o boato aterrador, de que quasi todos os Hollandezes, sem distincção de sexo, ou idade, tinham sido passados a fio de espada.

Esta noticia derramou o susto, e a consternação pela tropa, e povo, e Nicolás, aproveitando este resultado do seu embuste, aconselhou a essa gente, que, desobedecendo aos seus Superiores, se utilisasse de duas embarcações, que estavam no porto, e fugisse para a Europa, com tudo que podesse conduzir. Com effeito, uma grande parte do povo, e tropa embarcou, e deixou a Ilha, levando, além de moveis e preciosidades, todos os escravos que alli haviam.

Nicolás, depois de conseguir isto em Itamaracá, seguiu para a Parahyba, e ahi espalhou a mesma noticia aterradora, e por meio de cartas a communicou para o Rio Grande do Norte. O Coronel Authim, que commandava na Parahyba, fingiu que assegurava o contrario d'essa no-

ticia; mas por fim, inculcando que cedia á força, embarcou-se com Nicolás, em uma embarcação, que estava no porto, e que ha dias chegára da India, e com todos esses amotinados fugiu para a Europa, levando a Artilharia, armas, munições, e moveis, que essa embarcação pôde transportar. Só se deixaram ficar na Parahyba aquelles Hollandezes, que eram cazados com Parahybanas. No Rio Grande do Norte, produzindo as cartas de Nicolás os mesmos resultados, que na Parahyba produzira a sua presença, uma grande parte dos Hollandezes abandonou a Fortaleza, e fugiu para a Europa, aproveitando as embarcações, que estavam no porto, para transportar o que lhe foi possível levar.

Os Historiadores Portuguezes affirmam que Nicolás não fugira do Recife, como os Hollandezes disseram, e que pelo contrario, tudo quanto fizera fôra por ordem de seu Governo, que ao mesmo tempo que capitulava, e se obrigava a entregar as Praças com todo o seu armamento, e munições, mandára esse Nicolás insinuar a revolta, afim de subtrahir da entrega, por meio d'esta burla, tudo quanto os fingidos amotinados podessem levar. O procedimento de Authim na Parahyba confirma esta opinião.

No 1.º de Fevereiro de 1654, ordenou o General Barreto de Menezes que o Coronel Francisco de Figueiroa, a frente de oitocentos e cincoenta soldados, marchasse a tomar posse dailha de Itamaracá, da Parahyba, e do Rio Grande. Cumprindo Figueiroa esta ordem, tomou conta da ilha e achou ainda, além de numero crescido de moradores, quatrocentos soldados, e na Fortaleza trinta e tres boccas de fogo, a maior parte de bronze, e grande copia de armas, munições, e petrechos. Guarnecido este posto, seguiu para a Parahyba, e ahi achou as duas Fortalezas da barra (das quaes uma hoje não existe) em podêr de cincoenta Parahybanos, que o inimigo tinha presos, mas que soltára quando abandonára as ditas Fortalezas. D'ahi, depois de guarnecidas as Fortificações, seguiu Figueiroa para o Rio Grande do Norte, onde achou a Fortaleza desamparada; e apenas na terra alguns Hollande-

zes, que, por serem casados com Rio-Grandenses, se deixaram ficar. Da ilha de Fernando de Noronha tomou Figueiroa posse com as mesmas circumstancias dos outros postos. Para a Provincia do Ceará seguiu um navio de guerra, afim de conduzir os Hollandezes que alli estavam, como foi convencionado na Capitulação.

Entregue pois a Provincia de Pernambuco ao Exercito Independente, seguiu com a sua Esquadra o Almirante Pedro Jaques de Magalhães para a Bahia, coberto das benções dos Pernambucanos, a quem tinha servido de tão poderoso auxilio, e no dia 3 do citado Fevereiro, deu a vela para Portugal uma caravella, conduzindo o Côronel Vidal de Negreiros, encarregado pelo General Barreto de Menezes de expôr a El-Rei D. João IV as victorias do Exercito Independente, e de ao mesmo tempo desculpar os Pernambucanos de uma culpa imaginaria, isto he de se terem valido do proprio braço, e contra as ordens do Rei, quebrado os ferros, (*) sacudindo o jugo Belga!

Em quanto pois a chegada do Almirante Jaques ao porto da Bahia havia enchido de prazer todo o povo Bahiano; em quanto n'essa Provincia tudo respirava prazer, pela restauração de Pernambuco; seguia Vidal de Negreiros viagem para Lisboa, para onde tinha sahido, no mesmo dia em que a embarcação que o conduziu deu à vela, outro navio, trans-

(*) E ficaram com effeito os Pernambucanos por ventura livres? Não certamente, mudaram de senhor apenas. E são hoje elles livres? Hoje que somos tratados como miseraveis colonos; hoje que se nos roubam os direitos; hoje que enfim, para se satisfazer os mandões, leva-se de rastos pelos patamares do Rio de Janeiro o heroico Pernambuco, tão rico de precedentes gloriosos, e que proclama-se nos Jornaes do Governo, que esta Provincia não possui dous filhos seus, que tenham as qualidades precisas para serem eleitos Senadores, e que por isso cumpre que se elejam dous Cortezãos, ou Aulicos, estranhos à nossa Patria? Meu Deus que nojenta adulação! Que vileza! Que infamia! Mas não anticipeinós os factos: fique esse borrão da historia do partido, que agora embrutece, e degrada com o seu dominio a Patria dos Dias, dos Camarões, dos Bezerras, dos Araujos, dos Cavalcantis, e outros Pernambucanos dignos, para o lugar que chronologicamente lhe compete n'estas Memorias.

portando o Religioso Benedictino Fr. João da Ressurreição, o qual, por parte do Coronel Fernandes Vieira, foi encarregado de beijar a mão de El-Rei, e ao mesmo tempo desculpar Vieira por não ter obedecido á ordem Regia, que mandava que os Pernambucanos outra vez se curvassem ao jugo Belga, porque assim convinha aos interesses da Côrte Portugueza !

Navegaram as duas embarcações em differentes rumos, mas tomaram ambas a barra de Lisboa em um mesmo dia ; (18 de Março de 1654) a de Vidal de Negreiros pelas seis horas da tarde, e a do Padre Ressurreição uma hora depois. Mandou Vidal de Negreiros dar fundo, com determinação de no outro dia subir pelo Tejo, e antes de communicar a alguém as noticias que trazia, saltar de manhã, e dirigir-se logo para o Paço Real. A embarcação porém em que navegou o Padre, em vez de fundear, seguiu para cima, e conhecendo elle a caravella em que navegara Negreiros, e que estava sobre o ferro, quando por ella prepassou, conjecturou que, adiantando-se, ganharia as alviças : n'este intuito, fundeando já de noite, desembarcou o Padre, e pelas dez horas, fallando com o Ministro e Secretario de Estado, obteve audiencia do Rei á essa mesma hora, e Sua Magestade muito satisfeito se deu pela agradavel noticia que lhe levou. No outro dia confirmou Vidal de Negreiros o que o Padre dissera, e toda Lisboa exultou de prazer ; indo El-Rei em um dos dias seguintes em procissão á Sé da Capital, afim de dar graças a Deos por tão grande mercê.

D. João IV não dissimulou a satisfação que teve pela derrota dos Hollandezes em Pernambuco : e pelo contrario, bem longe de reprehender os transgressores das ordens que dera, por uma politica nimiamente timida, louvou publicamente a conducta do Almirante Jaques de Magalhães, e approvou tudo quanto este Official fizera a favor dos Independentes. Não viu no partido que este vassallo fiel havia tomado, senão uma generosa dedicação, e a mais plena prova que podia dar de amor á Patria, e de fidelidade ao Principe. El-Rei prodigalisou igualmente os mesmos elogios a Barreto de Menezes, a Vidal de Negreiros, a Brito Freire, e a todos os

mais Officiaes, que se tinham esforçado n'essa campanha gloriosa ; porém nada igualou aos elogios prodigalisados a Fernandes Vieira, e nem a grandeza das recompensas, que se seguiram a esses louvores.

Foi a Fernandes Vieira que o Monarcha Portuguez declarou dever particularmente todas as vantagens da guerra de Pernambuco, e o seu glorioso resultado! Um Breve do Papa Innocencio X deu a Fernandes Vieira o titulo de -- Restaurador da Igreja na America -- ; e El-Rei D. João IV o nomeou Fidalgo Cavalleiro de sua Casa, Conselheiro de Guerra, Alcaide Mor da Villa de Pinhel, Commendador das Commendas da Ordem de Christo, S. Pedro de Torradas, e Santa Eugenia de Aula, Superintendente das Fortificações de Pernambuco, e de todas as mais Capitánias do Brasil para o Norte, e Governador, e Capitão General do Reino de Angola, com o titulo de Vice-Rei. Porém não foi sómente Fernandes Vieira o premiado ; todos os outros Officiaes tambem o foram, segundo os seus serviços ; e com os soldados mandou El-Rei repartir as terras, (*) que em Pernambuco pertenciam á Corôa n'aquelle tempo.

(*) Eu El-Rei, Faço saber aos que esta Minha Provisão virem, que, tendo respeito ao grande valor com que se houveram os soldados do Arraial de Pernambuco na occasião em que lanção os Hollandezes das Forças do Recife, e a constancia, e igualdade de animo, com que soffreram os trabalhos d'aquella guerra, Desejando renumera-los, se não como elles merecem, ao menos como se possivel, e permite o aperto em que as Guerras d'estes Reinos tem posto as cousas em todas as partes : Hei por bem, e Me apra que pelos ditos soldados se repartam as terras, que de qualquer maneira me podem pertencer nas Capitánias do Norte, que occupavam os hollandezes ao tempo, que se começou aquella Guerra, e que da mesma maneira se provejam n'elles todos os officios de Guerra, Fazenda, e Justiça, que por esta vez se houver de prover nas mesmas Capitánias, salvo os que requerem sufficiência tal, que se não ache nos ditos soldados, por não ser de sua profissão ; e que a dita repartição de terras, e provimento de officios a façam o Mestre de Campo Geral Francisco Barreto, e os mais Mestres de Campo dos Terços de Infantaria, que a farão proporcionadamente ao merecimento de cada hum, com declaração que, havendo algumas pessoas, que pretendam ter direito ás ditas terras e officios, o requererão pelos meios ordinarios ; e que esta resolução não prejudicará aos requerimentos, que os Cabos, e pessoas de conta do mesmo Exercito houverem de fazer para satisfação de seus serviços : Pelo que mando ao dito Mestre de

D'esta sorte findou o dominio Belga em Pernambuco, e em todas as outras Provincias, que as armas Hollandezas haviam conquistado. Vinte e quatro annos gemeu a nossa Patria sob o jugo dos conquistadores; mas em abono da verdade confesse-se, que os Hollandezes augmentaram muito o nosso paiz, e que, se tivessem mais politica e menos ambição, talvez que os Pernambucanos, formando com elles um só povo, em lugar de os expulsarem do seu paiz, cuidassem somente em sacudir o jugo Europeo.

Mais de vinte mil soldados perderam os Hollandezes no decurso dos vinte e quatro annos, nos quaes dominaram Pernambuco. Nos ultimos oito annos, que durou a guerra da Independencia, sucessivamente foram expellidos de mais de duzentas legoas de territorio, que tinham conquistado, e onde haviam levantado dezoito Fortalezas, além de muitas outras Fortificações menos importantes, perdendo em todas mais de seiscentas boccas de fogo, além de grande copia de armas, e munições. Aos Pernambucanos cabe toda a gloria d'estes feitos; mas a direcção que a causa da Independencia tomou, cabe somente a João Fernandes Vieira, ao qual os Portuguezes depois elevaram ás nuvens, porque tão assignalados serviços prestára a Portugal. Ao valor de seus filhos deve Pernambuco a gloria de ter vencido a mais aguerrida Nação d'aquelles tempos; á Fernandes Vieira porém ficou o Reino de Portugal devendo o commercio mais util, e a Corôa Lusitana a pedra mais preciosa, que por mais de dous seculos ainda possuiu.

FIM DO TOMO III.

Campo Geral, e Mestre de Campo dos Terços que em tudo cumpram e guardem muy pontualmente esta Provizão como n'ella se contém, sem duvida, nem embargo algum, a qual sou servido que valha como Carta passada em Meu Nome, por Mim assignada, e passada pela Chancellaria, posto que por ella não passe, e que valha como Carta sem embargo da Ordenação do Livro segundo, Titulos cincoenta e nove, trinta e nove, e quarenta em contrario; e se passou por duas vias. Manoel de Oliveira a fez em Lisboa a vinte e nove de Abril de seiscentos cincoenta e quatro. O Secretario Marcos Rodrigues Tinoco a fez escrever.

J. M. Pessoa de Lacerda REY. . .

AINDA UMA ADVERTENCIA SOBRE O 1.º TOMO.

Desde a pagina 207 até a 214 do 1.º Tomo d'estas Memorias, houve um engano na compaginação, que passou despercebido. Lê-se a pagina 213, um facto, que aconteceu no 1.º de Março de 1630, e a pagina 209 outro, que aconteceu a 14 d'esse mez. Ambas as datas são exactas, o engano consistiu sómente na collocação. Se eu der, como pretendo, outra Edição corrigirei

ADVERTENCIA SOBRE O 2.º TOMO.

No 2.º Tomo d'estas Memorias a pagina 202, 224, e outras, chamo ás casas do engenho casa Forte, onde teve lugar a segunda batalha da guerra da Independencia contra os Hollandezes em 1645, — *casas de D. Anna Paes* — e assim chamei, seguindo os Historiadores d'esta guerra; porém, lendo depois em um Alvará, pelo qual foi doada em nome do Rei uma morada das casas a Fernandes Vieira, a historia dos serviços do mesmo Fernandes Vieira, vejo que esse Alvará chama á casa em que estavam os Hollandezes fortificados, — *casa de Izabel Gonsalves*. Folheando em consequencia, registros velhos, vim a conhecer que a Senhora directa do engenho era a mencionada D. Anna Paes, e que essa Izabel Gonsalves, era inquilina d'essa casa, em que estavam fortificados os Hollandezes, quando foram batidos em 17 de Agosto de 1645.

Na impressão d'esse 2.º Tomo escapou a seguinte Nota, que pertence á linha 4.ª da pagina 107, palavra — *cabanas* (*):

(*) Convera notar que eu, para não cortar repetidas vezes o fio da narração, tenho adoptado n'estas Memorias encadear os factos, quando tem relação uns com os outros; e que por isso algumas vezes deixo uma época, e depois volto a ella, attentando mais para a ligação dos factos, do que para a ordem chronologica. Eis a razão por que aqui (na pagina 107 do Tomo 2.º d'estas Memorias) exponho o estado em que o Conde de Nassau achou a ilha de Marcos André, (hoje Freguezias de S. Antonio, e S. José) lendo-se todavia na pagina 96 e seguintes, o estado de grandeza a que o mesmo Principe elevou esta ilha.

ERRATAS MAIS NOTAVEIS D'ESTE 3.º TOMO.

<i>Paginas.</i>	<i>Linhas.</i>	<i>Erros.</i>	<i>Emendas.</i>
16	6	aquella	aquelle
23	32 e 33	pãos, preparados . . .	pãos preparados,
27	3 e 4	ficariam	ficaram
29	2	amortecido	amortecidos
34	27	dezeito	dezoito
36	8	nesta	n'esta
40 e 41	12 e 1	de S. Cruz delibera- ram	de S. Cruz (que em outro tempo se chamou Gua- rita de João de Albuquerque , segundo o Va- leroso Lucideno pag. 264) deli- beraram
64	2	victimas	victorias
65	25 e 26	Algnsns	Alguns
»	35	quinzo	quinze
67	21	sev	seu
68	9	partidos	partido
»	24	exageradas	exagerada
103	31	Desta	D'esta
106	12	oi	foi
113	33	chefe de fila	serra fila
115	23	destruir em	destruirem
140	22	1648	1647, e 1648
»	33 e 34	inectos	infectos
141	19	liam	iam
144	36	Giguiã	Giquiã
150	30	se uas	e suas
151	11	passaram	passou
154	33	estancias	Estancias

<i>Paginas.</i>	<i>Linhas.</i>	<i>Erros.</i>	<i>Emendas.</i>
155	1 e 2	que todas	que em todas
"	5	cahião	cahiam
"	23	deixavão	deixavam
"	26	rem soldados	cem soldados
156	2	na Cidade	da Cidade
"	6	atravessaram	atravessavam
159	15	naquelta	n'aquella
"	34	eutre	entre
163	5	capitania	capitanea
176	10	na mão dos Pernambu- canos	nas mãos de Per- nambucanos
198	25	Livro 37, pagina 320, .	Tomo 3.º, livro 37, pagina 270, edição de 1815,
209	26	Companhias, de ou- tro	Companhias de outro
212	18	muito soffrido	soffrido muito
219	25 e 26	estes dous escolhos, . .	este e outros es- colhos
220	9	nação	Nação
228	2 e 3	Cardozo partiu	Cardozo pois par- tiu
"	3 e 4	nos campos do Rio do Rio Grande	nos campos do Rio Grande
236	11	o defendem	os defendem
239	15	outra	outro
244	26	pela Patria!	pela Patria?
245	34	Portuguez tinha sus- pendido, não	Portuguez, havia feito suspender seus planos de campanha, já não

<i>Paginas.</i>	<i>Linhas.</i>	<i>Erros.</i>	<i>Emendas.</i>
246	6	chamado	chamada
248	18	a Holllandeza	a Hollandeza. D'esta sorte perderam os Hollandezes a Fortificação que tinham levantado, accressentando a Fortaleza da Bataria, que cahira em seu poder, como expuz na já citada pagina 195, d'este 3. ^o Tomo.
«	35	come	como
254	25 e 26	temeno do	temendo
257	11 e 12	Mestre de Campo	Coronel
269	23	1634	1654

Mais outros erros escaparam, quando corriji; porém como em nada alteram o sentido, não os emendo, certo de que o judicioso leitor os supprirá. Mesmo dos que aqui vão correctos, alguns foram emendados no acto de imprimir, e por isso em muitos Volumes não se hão de achar erros, que todavia vão mencionados nas Erratas.

Os vocabulos uma vez emendados, assim se devem entender em toda a obra.

MEMORIAS
HISTORICAS

DA

PROVINCIA DE PERNAMBUCO.

4

Quinta
medida

UNIVERSITY OF CHICAGO

LIBRARY

PHYSICS DEPARTMENT

Tendo ido ao Rio de Janeiro, depois de impressos o 1.^o, e 2.^o Tomos d'estas minhas Memorias, afim de mandar lithographar as respectivas estampas, acertei de visitar a officina lithographica dos Senhores Heaton, e Rensburg, na rua da Ajuda n. 68; e entre outros quadros de muito gosto, preço, e utilidade, primorosamente acabados, que esses Senhores se dignaram mostrar-me, deparou-me essa sua bondade a planta geral das principaes Cidades do Brasil, utilissimo trabalho do Illm. Senhor Coronel Engenheiro Conrado Jacob de Niemeyer, que tão valiosos serviços tem prestado ao Imperio, e especialmente á nossa Provincia. Combinando então eu d'essa planta geral, a parte relativa a Pernambuco, com a planta delineada por mim, e que se vê no principio do meu 3.^o Tomo, julguei que seria mui conveniente n'este 4.^o Tomo offerecer aos meus leitotres essa parte da planta do Senhor Coronel Conrado, a fim de que, em uma vista d'olhos, comparada esta, que representa a nossa capital em 1844, com aquella que delinieei, e que a figura em 1647, possa cada um conhecer o augmento que a cidade do Recife tem recebido em quasi dous seculos. Pedi, portanto, ao Illm. Senhor Coronel consentisse copiar esse seu trabalho, e S. S., com a franqueza propria de seu genio, teve a bondade de permittir, que eu copiasse quanto me fosse preciso. A planta d'este 4.^o Tomo devo, portanto, ao favor do Illm. Senhor Coronel Conrado Jacob de Neimeyer; e eu deixaria de satisfazer um dever sagrado, se agora não aproveitasse estas duas linhas para agradecer, como cordialmente agradeço, tão apreciavel mercê : queira pois, S. S. dignar-se acceitar d'este seu subalterno mui reverente a expressão do mais sincero agradecimento.

Penhorado pelo apoio prestado á impressão d'estas Memorias inseri a pagina XV do Prologo, que se lê no 1.^o Tomo, a relação dos nomes dos Senhores, que para animarem as emprezas litterarias, reuniram-se em sociedade, e obrigaram-se a comprar (no caso de não se venderem dentro do tempo que se tinha marcado) tantos bilhetes de cada uma das duas partes da Loteria, concedida para a referida impressão, quantos não excedessem a quantia de 3:360#000 rs.; mas até o tempo em que escrevi o Prologo, havia gyrado sómente a roda da primeira parte da referida Loteria, e por isso d'essa parte sómente me era dado fallar: agora porém que está extrahida toda a Loteria, julgo do meu restricto dever mencionar, que a sociedade dos quatorze socios, dos quaes só um foi substituido, (*) continuou na segunda parte da Loteria com a mesma generosidade; mas a sorte, que he cega, negou-lhes o seu favor, e deu ainda de prejuizo á cada um dos socios a quantia de 161#314 rs. Queiram estes Senhores, que tão generosamente cooperaram para a brevidade da impressão d'estas Memorias, aceitar mais este testemunho da cordial e sincera gratidão do seu autor.

Vale.

(*) O Senhor Manoel Ferreira Ramos havia declarado em tempo, que entrava sómente na sociedade relativa á primeira parte da Loteria, e por isso, não fazendo parte da segunda entrou em seu lugar o Senhor José Pereira da Cunha com os treze Senhores, que se dignaram entrar em ambas as sociedades, e cujos nomes se leem a pagina XV do Prologo no 1.^o Tomo: ao Senhor Cunha por tanto coube a cota do prejuizo da segunda parte, e ao Senhor Ramos a da primeira.
